



Luda

DECLAME PARA DRUMMOND

E-BOOK COMEMORATIVO
DOS 10 ANOS DE PROJETO

DECLAME PARA DRUMMOND 10 ANOS

Outubro de 2020

SUMÁRIO

Apresentação

Declame para Drummond 2010

Declame para Drummond 2012

Declame para Drummond 2014

Declame para Drummond 2016

Declame para Drummond 2018

Declame para Drummond 2020

Agradecimentos

APRESENTAÇÃO

No meio do caminho tinha um poema...

E lá se vão 10 anos desde a primeira edição do projeto Declame para Drummond que nasceu à beira do mar de Copacabana em 2010. Quando eu morava no Rio de Janeiro, tinha o hábito de pedalar até a famosa estátua de Carlos Drummond de Andrade sempre que escrevia um novo poema, para declamar para Drummond. Ao terminar a leitura, perguntava ao poeta: “E agora, Carlos?” Era de costume dobrar delicadamente a folha com o poema e deixá-la entre as mãos de Drummond. Um gesto tímido que caiu no gosto de outros poetas e se espalhou pelo Brasil como um projeto de circulação de poesia autoral.

Na edição de 2010 o projeto ganhou uma instalação com poemas de Drummond, de poetas brasileiros vivos e imortais, junto à estátua de Carlos Drummond de Andrade em Copacabana – RJ. Ao pôr-do-sol, um sarau se formou e contou com a presença de poetas, de passantes e de membros da família do poeta que também pegou os poemas e declamou para Drummond.

Em 2012 o Declame para Drummond assumiu sua veia ativista e tornou-se um projeto de circulação de poemas autorais. A edição teve a adesão de 110 poetas que distribuíram 12.100 poemas pelo meio do caminho desse vasto mundo que é o Brasil. A identidade visual dos poemas de 2012 contou com uma caricatura de Drummond feita pelo ilustre ilustrador Chico Caruso. A edição de 2012 teve grande repercussão na mídia, com destaque para a entrevista com a escritora imortal Lygia Fagundes Telles, grande amiga do poeta maior.

Em 2014 foram 180 poetas participando do projeto, 32.400 poemas distribuídos pelo Brasil, dezenas de saraus e ações literárias realizadas. Em Brasília, o “aniversário de Drummond” contou com a soltura de 180 balões branco-paz com os poemas do projeto.

Em 2016 o Declame para Drummond ganhou as ruas do Brasil no mês de outubro em celebração aos 114 anos do poeta maior, Carlos Drummond de Andrade. Na edição, 162 poetas se inscreveram e espalharam seus poemas pelas ruas, pelas praças e pelos corações de suas cidades. Em 2018 o projeto contou com 80 poetas e, além das ruas, ganhou também uma versão digital em parceria com o aplicativo PoemApp – O Mapa da Poesia do Brasil, outro projeto especial parido pela poeta Marina Mara.

Em 2020 o Declame para Drummond completou uma década de vida e de muita poesia! Devido à Pandemia do Coronavírus, o projeto teve seu formato adaptado à nova realidade, tornando-se um Festival Online de Poesia Autoral. A edição contou com 80 poetas que enviaram vídeo-poemas para serem exibidos no YouTube e no Instagram durante o mês que Drummond completaria 118 anos.

Viva a poesia! Viva Drummond!

Poeticamente,

@poetamarinamara

www.marinamara.com.br



2010



DECLAME PARA DRUMMOND 2010

Praia de Copacabana, trinta e um de outubro de 2010, primeira edição do Declame para Drummond. Sabe quando a gente tá apaixonado e fica com cara de bobo, sem conseguir tirar o sorriso do semblante? Pois é, assim estava eu ao terminar de montar a instalação poética Declame para Drummond na manhã do dia no qual o poeta completaria cento e oito anos de idade.

O Declame para Drummond contou com mil poemas de poetas imortais e vivos enviados de todo o Brasil expostos em forma de painel junto à estátua do poeta em Copacabana. Era só pegar, declamar se quisesse, e levar para casa. Ali no calçadão passava um, olhava meio desconfiado... depois voltava, olhava de novo para timidamente perguntar: posso pegar um poema? Mas isso só durou até os primeiros momentos de intervenção, pois o número de pessoas colhendo os poemas foi aumentando, aumentando a ponto de não sobrar sequer um para contar história no fim do evento.

Para a minha surpresa, algumas pessoas que enviaram poemas de longe apareceram para prestigiar o projeto. “Vim lá do Piauí só pra ver se você colocou meu poema aí mesmo.” E pasmem, o seu Antônio achou o texto dele em meio a mil poemas e, claro, o declamou para Drummond muito emocionado. As declamações continuaram noite a dentro e logo se formou um sarau ao redor do poeta. Era uma roda de gente com poemas nas mãos aguardando a vez de declamar. Era gente de patins, de bicicleta, crianças, idosos, todos com o mesmo intuito, adicionar poesia ao seu domingo. Ao finalizar o poema, além de citar a autoria, também era citado o nome de quem o enviou e o estado. Para mim, essa era a parte mais bonita dos poemas: fulana de Minas Gerais, fulano do Acre. Senti a poesia viva, viajando pelo Brasil em busca de sorrisos a serem entregues à beira-mar.

A intervenção contou com a inusitada presença da família de Drummond, que ficou tocada com a homenagem. Era neto, bisneto... um monte de outros Drummond que cantaram parabéns e cortaram o bolo oferecido por alguns poetas do Rio. Momento emocionante. Porém, o ápice da intervenção foi ver o Guilherme, um rapazinho de oito anos, declamando Manuel Bandeira, sem colar, de-co-ra-di-nho. O menino subiu no banco do aniversariante mais algumas vezes para ler os poemas que escolheu no painel. Senti naquele menino um sinal divino de que tudo valeu à pena. E sorri com a alma.

Salve Drummond.



2012

DECLAME PARA DRUMMOND 2012

O Declame para Drummond 2012 foi um verdadeiro intercâmbio de poesia autoral em homenagem ao poeta que completaria 110 anos no dia 31 de outubro daquele ano. O coletivo, formado por 110 poetas de todo o Brasil, distribuiu milhares de poemas em suas cidades para que fossem encontrados “no meio do caminho” de algum ilustre desconhecido.

Além de mostrar que a poesia – e nossos poetas - estão bem vivos, o projeto também chamou a atenção para a necessidade de consumir poesia em nossa sociedade atual. O Declame para Drummond, apesar de homenagear o grande poeta imortal, tem como maior objetivo disseminar os poemas autorais de nossos poetas vivos, muitas vezes esquecidos pela nossa sociedade e pelo mercado literário. Além de atual e democrática, a poesia também é uma forma acessível de lapidação humana.

A poesia salva!

Do que cabe no poema

As cutias da praça da república
não cabem nesse poema.
Acostumadas à presença
do bicho homem
transitam livremente
entre seus olhos sem o cuidado dos roedores
como se fossem os gatos
que ali vivem.

Os gatos da praça da república
também não cabem nesse poema
eles não fazem das cutias
presas à sua fome felina
não exercem sua predileção natural por roedores

As árvores da praça da república
Ah! As árvores da praça da república
estas sim, cabem no poema
Cercadas de cimento vivem sua vocação de árvores
brotam raízes aéreas
que descem até o chão
rompem a dureza asfáltica
penetram a terra cuidadosamente
silenciosamente e esta, a terra
abre suas entranhas se deixando possuir

Até que o homem
(que aliás, não cabe nesse poema)
interrompa o coito sereno
dessas amantes lésbicas
que poetizam a vida urbana

Lília Diniz - Brasília – DF



Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil

Ah, Carlos Drummond de Andrade,
Eu andaria a procura de tuas poesias,
Para conhecer a tua maestria!
Depois que eu conhecesse,
Se não fosses ídolo,
Faria com que começasse
A tua idolatria...
A tua "Quadrilha", não envolveu,
J. Pinto Fernandes na história.
O meu nome é Tereza,
Fico honrada com o meu nome na poesia!
Lili casou com pinto,
Perco-me lendo as tuas obras!
Quando te leio, Drummond,
Não sei dizer o que sinto!

Tereza Neumann – Salvador – BA



Mortal

O que dizer, que sem ti,
Faltam-me as palavras e o verso,
Que o sol há muito perdi,
Em treva e inverno imerso.

A frágil rosa que teu corpo adubou,
Só demonstra aquilo que tu és,
Cinzas e saudades do que passou,
Da explosão da vida o revés.

A mim resta apenas a dor,
O vazio que nada completa,
Por ter sido apartado do amor,
Pela morte que todo sonho deleta.

Se a ti cabe a eternidade,
A mim, efêmeros momentos,
Diante da veracidade,
Em meio há tantos tormentos.

De que apenas somos pó,
E a ele voltaremos,
Imortal mesmo só,
O amor que devotemos.

Sória Celestino São Paulo- SP



Minha Prece

Em fé e oração
às vezes inconsciente
outras vezes fervorosa,
suas almas se aquecem e se transformam;
aos poucos quebra-se o invólucro invisível de gelo,
as mãos timidamente se enlaçam, se acariciam,
os corpos balançam ao ritmo dos cânticos
até se tocarem em proteção,
os olhos se procuram e se permitem ver:
não estranhos lado a lado,
mas os amantes de todo dia.
A missa acontece na alma.

Simoni Casimiro – Joinville - SC



Romantismo

Escrever poemas derramados
falando sempre de amor
era algo que eu não me permitia.
Pedi socorro, então, a quem devia.

Busquei Vinícius de Moraes:

- meu deus, como ele sabia!

Como dizia loucuras de amor
com seu jeito vinícius.

O grandioso poetinha
era lírico, romântico, despejado
e vergonha disso, não tinha.

Carlos, esse Drummond, então
não falava apenas de uma pedra
e do caminho ocupado pela pedra
nem sofria somente com os josés
e seus impasses desesperados
sem saber aonde ir, agora.

(...) Deixai-me verter lágrimas

sofrer e gozar as paixões
eleger e cantar minha musa,
a mulher inesperada
que então se fez poesia.

Elicio Pontes – Brasília - DF



Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil

Meu Poeta

Me debruço sobre teus poemas, sinto-me viva.
E mansamente minha alma Cresce
Cada verso teu acorda meus sonhos
Por sentir teu cantante em meus ouvidos
Passear pelos versos num florir de das palavras
Em minha mente aquela essência
Como um perfume de uma flor que o vento trás
Vejo teus versos conversar comigo

Edinar Corradini – Teresópolis – RJ



Pedra Fundamental

Quando uma pedra é só uma pedra
pela mão lançada
em agonia gris
Lapidação
fitando os olhos no céu
seu canto findou num lamento.

Thiago da Costa - Rio de Janeiro - RJ



Salada Poética

Clarice disse:

*“só conheço duas formas de descobrir se o mundo é redondo:
estudando ou sendo feliz”.*

Chico cochichou:

“devagar é que não se vai longe”

Vinícius vaticinou:

“sei não, sei não, a vida tem sempre razão”

Drummond dramou:

“há uma pedra no caminho”

Pessoa apessoou:

“o poeta é um fingidor”

E, eu, num “insight” bendito

peguei tudo o que foi dito

escrito bonito

fiz uma salada poética

sem qualquer rima ou métrica:

...vesti-me de aprendiz

...crédula como um monge

...peguei a vida na mão

...da pedra fiz um carinho

...fingindo ser fingidor...

bem, foi o Pessoa quem falou!

E a minha mente acreditou.

Será que poeta sou?

Edi Longo – São Paulo – SP

Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil



poderia facilmente
omitir resposta
ao desconhecido
e, ainda assim,
tornar óbvio
que é o meu desejo
fazê-lo
durar mais

Mirianne de Souza Costa - Campo Grande - MS



Um Barco na Meia Estação

observo calado e despretensioso.

tudo na paisagem está correto, penso, menos o barco.
expliquem-me a moral das nuvens e a euforia dos ventos
e ainda assim continuarei sem entender a impressão da cena.

silenciosos. comparsas na leveza dos vapores e do espanto.
e tudo, isso tudo, por vagarmos sem consciência cartográfica.

ele feito madeira e pregos, eu, cálculo e dúvidas.
duas testemunhas da lógica vulgar das planícies.

águas barrentas, o avermelhado da tarde que se vai...
o sol partido no espelho perturbador do lago...
sem perguntas, sem hipóteses. Sem um "haverá outro porto..."
- ou alguém na multidão...

ficarei sem entender o errado nele, e ele,
sem entender o errado em mim. iguais.
surpreendidos na estranha trama da alteridade.
o barco navegando sozinho, o marujo viajando nas margens...

Se ao menos tu tivesses lido meu poema...
os faróis vestiriam a cor dos plátanos na meia estação.

R. Borges – Erexim - RS



Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil

"Palavras explodiram crisálidas
À espera de borboletas outroras

...

Poucas nasceram poesia"

Rosana Banharoli - Santo André – SP



Sabem pouco
Esses românticos fanfarrões!
Que o amor
Mais do que em flores
Mais do que em poemas
Está,
Nas louças lavadas
De surpresinha
Pela manhã...

Lucas Gibson - Rio de Janeiro – RJ



Elipse

Segue qual folha seca pelo vento
Sem rumo ou meta, pensa no agora
Galga desníveis pelo mundo afora
Vive ilusão e arroubos do momento

Drummond versou José no sofrimento
E o tolo? Esse finge que lhe aflora
Um fardo nobre, o lúgubre lamento
E a fantasia de quem também chora

Mas a verdade é que o mundo real
Não presenteia o tolo em pantomima
E descortina a farsa teatral...

Desentendendo o que o mundo ensina
O seu trajeto faz-se todo igual
E a sua roda gira a mesma sina...

Cris Dakinis - São Pedro da Aldeia – RJ



Mulheres e seus destinos desdobráveis

Maria sonhou viajar e foi lavadeira.

Joana queria ser mãe e foi babá.

Anastácia pensou ser bailarina e foi camelô.

Doralice ousou ser cantora e foi vendedora.

Juliana queria pintar e foi arrumadeira.

Raquel gostava de bicho e foi catadora .

Ana Lúcia estudou pouco e casou cedo, muito cedo.

Mulheres que eu conheci e não pude esquecer.

Mulheres que desdobraram seus destinos

Com dignidade e alegria.

Encontram -se, certa vez, para fazerem uma colcha de retalhos

Bordaram nela seus sonhos,

Os conselhos não ouvidos, suas crenças, sorrisos.

Decidiram que o tempo não estava perdido

Todos os dias são muito bons para recomeçar.

Maria pegou o próximo trem.

Joana abraçou seus netos.

Anastácia sacudiu a saia branca e rendada no seu Candomblé.

Doralice entoou todas as canções enquanto bordava,

E não mais parou nem de bordar nem de cantar.

Juliana enfeitou a sala com panos e toalhas pintadas por ela.

Raquel vive rodeada de amigos fiéis,

Cachorros e gatos recolhidos na rua.

Ana Lúcia ficou viúva e é em sua casa que todos os domingos

Reunem-se para tecer novos caminhos.

Carla Menegaz - Porto Alegre - RS

Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil



noite fria,
na calada esconde o omissão,
no silêncio tácito,
soa o estrondo remisso.

Ecoam gritos mudos
de vozes algozes funebres.
Da vala do submundo,
o negligente traz a febre.

A pele queima,
mas o estomago é que dói.
sangra com fome,
sede por um nome.

Os sonhos roubados,
de belos, massacrados.
resta a sentença,
viver sem crença,
nessa terra de gigantes alados.

Alex Moura - Pau Dos Ferros – RN



Ela tem um ar que nem nas moças
mais viçosas e graciosas pude notar
Cheiro que nem flor do campo pode exalar
Lábios delicados, ah!
Perco-me nesses lábios
Sem altivez ou desdém, poderosa és!
Cheia desse magnetismo sensual
dessa coisa formal,
que a torna tão perigosa
Moça mestiça ..
da pele morena e faceira.
Vive da ordem na desordem
Encantando meu coração,
envolvendo-me em seus braços
nessa paixão.
Irradiou meu dia e trouxe os mais loucos
fetiches.....
Peregrina de mim
No mais íntimo ser
Nessa tarde de sexo
Numa prosa sem nexo
Sei de cor seus traços, mulher!
Vestida de branco, delicada senhorita
com graça e postura,
tão diferente de mim: artista
Teu amor me enche de brandura
Teus gestos me atordoam
Não se dizer-te adeus, morena! (...)

Caroline Sá - Conceição da Barra - ES



Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil

Ah, o subúrbio

Aqui, a rua é o quintal de casa
O barulho é, ainda, de passarinhos nos fios
O chinelo é a trave do golzinho

Aqui, os portões são os mastros da rede de vôlei
E a rua, o lugar da brincadeira
Ou da reunião com o vizinho

Aqui, as buzinas não fazem parte do barulho incessante
Não tem sirene pra todo lado
Nem transportes a todo instante
Aqui, as ruas são mais limpas
O lixeiro passa de dia
E passa na hora certinha

Aqui, as crianças correm atrás de pipas
Que vez ou outra fica no fio
No céu, a apresentação de suas danças

Aqui, não se tem muitos porteiros
Nem babá com mãe do lado
Aqui, no subúrbio, não tem governo circulando

Bianca Garcia - Rio de Janeiro



Língua, línguas minhas,
consoantes, vogais e mais
límpidos timbres e tons,
sonoridades misturadas,
almas portuguesas, medievais,
greco-latinas, Américas,
índios, Índias, Áfricas, bantos,
tupis, guaranis, tapuias,
tamoios, tupiniquins, carajás
ignotas, vivas nheengatus,
povos, óvulos, ovos oriundos
de variados mundos.
Raças não adversas
de diversas graças,
que por aqui aportaram
ou aportam e quedam,
e exportam valores,
amores , sem cores,
compressas,
e mais calorosas conversas.
Língua de astros, de esses e sisos,
ósculos, e fusos, usos de risos,
de texturas e culturas,
que aos ouvidos agradem,
de retratos, de almas e asas,
corações, razões de mais misturas.
(...)

Joaquim Caixeta – Brasília - DF



Não importa...

Se você canta
dança
ou desafina
não importa...

Se você é doutor
professor
ou poeta
não importa...

Se você comanda um povo
ergue um edifício
ou simplesmente varre o chão
não importa...

O importante é ser você
fazer parte do universo
reinventar-se a cada dia
não importa...

Como um verso
na linha do tempo
o importante é ser Poesia.

A. Gianello – Martinópolis - SP



Ouça Minha História

Ouça minha história,
Como se ela fosse importante,
Ofereço-lhe minha memória,
A alma temerosa, relutante...

Ouça minha história,
Vou lhe falar do quanto já sofri,
Dos amores que amei,
Das vezes em que quase morri,
Das lágrimas que chorei;
E de como enfim, sobrevivi.

Ouça minha história,
Tantos erros cometidos,
Numa luta inglória,
Palavras ditas em vão, momentos perdidos,
Em tão curta trajetória...

Ouça minha história,
Onde a felicidade também teve lugar,
Verões luminosos, inesquecíveis,
Beijos cálidos á luz do luar,
Risos francos, audíveis,
Muitos sonhos para sonhar...

Ouça minha história,
Sei que não ouvirá nada de novo,
Falo de uma vida de derrota e vitória,
A vida simples de alguém do povo.

Ana Rosenrot – Jacareí - São Paulo



Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil

Aconchego Perene

Pelo meu peito escorre esta gota
pelos meus olhos passam estas paisagens
em minha cabeça correm estes pensamentos
de minha mão se escreve este verso.

Faço o pouco que meu braço alcança
conheço apenas o que meus olhos viram,
entretanto, dentro de mim, um infinito desmorona
e os muros de meu corpo escondem tão grande espaço que me faz suar
e buscar
estas distantes e diversas paisagens
por onde brincam meus pensamentos, sonolentos
minha mão que escreve é testemunha
de tudo que tenho, deste vasto vão onde cabe o mundo
palco incompreensível que teimo em entender
essa teima me faz descrever e transformar em imagem
vejo, então, grande falésia de onde despenca o tempo
essa coceira do fundo do ser, essa pressa tranquila
e quando me deparo com esta frase escrita
consola-me ela, acalma-me seu aconchego perene
é, desse abismo dentro de mim, o fruto único
prova de sua existência

Marcus de Bessa – Taguatinga - DF



Passagem

A vida é assim:

- momentos que passam
- instantes que voam
- pensamentos sagazes
- angústias vorazes...

Um mundo só de passagem.

A vida nos parece:

- prismas opacos
- pessoas efêmeras
- dúvidas serenas...

Luzes de espera.

Rosângela Mariano – Campo Bom - RS



Chuvinha

chuva, chuva vagarina
chuva chova em meu roçado
chuva, chuva peneirinha
dê serviço ao meu terçado

chuva, chuva vagarina
chuva chova bem chovido,
chuva, chuva peneirinha
quero ouvir o seu batido

chuva, chuva vagarina
molhe a cara do sertão,
chuva, chuva peneirinha
mate a sede desse chão

chuva, chuva vagarina
chuva boa que Deus deu,
chuva, chuva peneirinha
caia sobre o sonho meu

chuva, chuva vagarina
não se esqueça de voltar,
chuva, chuva peneirinha
os seus pingos são meu mar

José Carlos Peliano – Brasília - DF



Poema furtivo

O poeta ao falar de si fala dos outros,
que cada um tem um quê do outro.

Tudo é como se fosse um amarrio de cordas
seguidas, compassadas, continuadas.

O poeta ao falar dos outros fala de si,
que cada um outro tem um quê de nós,
cada um vive a vida alheia sem saber
e morre na morte do outro.

Cada poema é impessoal, é de todos,
ainda que impregnado de evidências da mão.

O meu seu poema dele não existe.

Remisson Aniceto – Lapa – São Paulo- SP



Democracia Racial

Vejo alguém lendo, escrevendo,
Parado, sozinho,
E o sentinela que passa
O observa de longe.
É um negro, longe da periferia,
Negro, parado, aparenta suspeito?
Forças, originais, essência, liberdade,
Todo esse eflúvio que por ondas passa,
Vidas vagas de amores desfilam sem graça.
Flores, negras do tédio, cravos, brutos do sangue,
Tudo muito vivo e quente e nervoso e forte.
Do sonho, a mais cruel realidade,
Turbulência silenciosa, tonalidades de velhas chagas,
Livre da senzala, de longe escorrendo
Em rios o pendor da enxada.
(...)
Negro, que chispa indefeso,
Aparenta suspeito?
Infinito espírito, indefeso galanteio.

Visões, salmos e cânticos serenos,
Harmonia da Cor e da Liberdade.
Formas alvas, brancas, formas claras,
Requião do Sol que é a dor da luz,
Sejam de igual parte para a estética da alma.

Alex Souza Magalhães - Porto Ferreira - SP

Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil



“Ilusões à luz do dia
Máscaras caídas à noite
Seu rosto angelical
Na verdade é a antítese do paraíso
Você sabe o seu significado em mim
lembranças e esperanças
Olhe em meus olhos
Você, anjo das ilusões
Espero algum dia algo real
Estamos juntas na vida
como dois galhos num rio
Mas sendo levadas por correntezas contrárias
Eu te carrego
É o meu mundo
Sinto peso nas costas
Nossa vida não pode ser assim
Ainda não sei quem você realmente é
Mas já não devia te conhecer?
Não seria minha obrigação te conhecer?

Vanessa dos Santos Silva - Rio de Janeiro - RJ



De Amantes

Pedras sobre pedras.
Garimpadas a dois,
Ou retiradas do caminho.
Se problemas surgirem depois,
Irá requerer sabedoria e carinho.

Enfrentando quaisquer circunstâncias.

Nos percalços de cada dia.
Buscando a perfeita união,
Semeando paz e harmonia,
Alimentando o coração.

De quem de fora está,
Não importa o julgamento.
A solução está em conversar,
Fortalecendo o sentimento,
Conjugando o verbo amar.

Tornar sempre belo,
Lapidar a pedra bruta.
Em elogios constantes,
Com respeito e conduta,
Para o brilho de amantes.

Antônio de Pádua Elias de Sousa – Formiga - MG

Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil



Sequestro

Hoje consegui me seqüestrar,
decepei minha orelha
para provar a mim mesmo que
estava seqüestrado.

Exigi seu coração
como resgate,
caso você não me
dê seu coração,
pintarei "noite estrelada"
um quadro de
Van Gogh,
ficarei doidão e deceparei
a outra orelha.

Sem orelhas e com um
vácuo no coração,
arriscarei outro amor
também sem futuro
assim como o nosso.

Joãozinho da Vila – Brasília – DF



o rio de rimbaud

pingo

cor e lírio

no olho

e olho

o Rio

e rio

e também posso chorar

Robisson de Albuquerque – Uberlândia – MG



tudo morre
o palhaço
o idiota
a bailarina
o peixe
o grilo
a barata
só a pedra drummondiana fica

Bruno Bento - Teófilo Otoni - MG



O poema precisa de tempo.
A vida precisa de poema.
A gente precisa de tempo.
A vida precisa da gente.

Precisar é presença.
A gente vivendo, experimentando.
Não apostando no depois.
Depois nada.
Depois pode não ser.
Depois já era.

Hoje tive um verso na mão.
Guardei-o num canto de papel.
Desleixo? Não! Cuidado.
Ele quase se perdeu no tempo.
Se não fosse a quina da folha em branco,
ele seria agora um esquecimento.

Salvei-o do fim de tantos doces devaneios.
Enterrados pelas obrigações.
Subtraídos pelas ideias velozes e vazias.
Morto pela falta da gente.

Guarde tempo, escreva os versos e seja hoje.
Depois é outra história.
Não nos pertence.

Mônica Lobo – Niterói - RJ



Amor natural

Poucas coisas nesse mundo superam
a delícia de, ainda dormindo,
sentir o membro do homem amado já acordado.
Sem abrir os olhos, entregar o corpo sonolento
ao comando de seu desejo badalando as 12 horas.
Então, o que era botão abre-se em flor.
E deste sonho de vai-e-vem sonâmbulo,
desperto num gozo doce de bom dia.

Romã Neptune - Rio de Janeiro



Neo – Escravo

Escravo não

-Abolido

Senzala não

- Dependência completa para empregada

Senhor feudal não

- Meu patrão

Quilombo não

-Conjunto habitacional

Capitão do mato não

-Meu gerente

Fazenda não

-Periferia

Degraus não

-Elevador de serviço

Corrente não

-Carteira assinada

Trabalho dobrado não

- Faço horas extras

Escravo não

- Neo-escravo

Para: Menezes y Moraes

Rego Junior – Brasília -DF



Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil

a dita da desdita

Se a carne é fraca
o santo é forte
A sorte, o destino
é quem dita
Certa mesmo,
só a morte
E antes dela,
toda a vida

Artur Cavalcante - Brasília - DF



Um vento sopra
e beija meu rosto
me afaga
me toca
eu sinto tuas mãos...
Paro um instante
presto atenção no canto
dos pássaros, um bem-te-vi
Teu sinal ao longe
As folhas das copas
cantam uma canção
Teu olhar ao longe
Meu pensamento é seu
Não sei por onde anda o teu
Me abraça
Me afaga
Me toca
Eu sinto teus lábios...
Paro no instante
em que a chuva molha meu rosto.
Vejo teus olhos,
eles não mentem
a alma sente
o coração tem muito a dizer
As nuvens formam
formas absurdas
Meu amor, me escuta
e não me deixa esquecer.
[CARNAVAL]

Clau Monteiro - Brasília - DF (Versejando)



Priva.cidade

A privacidade é um mito

Minto

Minha cidade é um mito

Sinto

Sob tetos e linhas paralelas

Vivo

Entre retas e setas planejadas

Sigo

Minha cidade é um mito

De privacidades

Sinto muito

Igor Baseggio - Brasília - DF



Romantismo

Escrever poemas derramados
falando sempre de amor
era algo que eu não me permitia.
Pedi socorro, então, a quem devia.

Busquei Vinícius de Moraes:

- meu deus, como ele sabia!

Como dizia loucuras de amor
com seu jeito vinícius.

O grandioso poetinha
era lírico, romântico, despejado
e vergonha disso, não tinha.
Carlos, esse Drummond, então
não falava apenas de uma pedra
e do caminho ocupado pela pedra
nem sofria somente com os jósés
e seus impasses desesperados
sem saber aonde ir, agora.

(...)

- Por que não poderia eu
cometer o mesmo pecado
dos mestres a quem recorro
e assumo como padrinhos,
involuntários guias poéticos?

Deixai-me verter lágrimas
sofrer e gozar as paixões
eleger e cantar minha musa,
a mulher inesperada
que então se fez poesia.

Elício Pontes – Brasília - DF



Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil

Sabe aqueles dias que você acorda e tenta
entender como as coisas estão acontecendo na sua vida e
a velocidade como tudo se transforma?
Sabe aqueles dias em que você olha pra traz e tenta entender
como o ontem parece que passou a tanto tempo?
Você passa horas olhando pro nada pra tentar puxar na
memoria simplesmente onde foi que tudo começou e percebe que
na verdade ainda nada começou, não necessariamente nessa ordem.
E quando você se da conta percebe que o que parece
estranho na verdade é exatamente o certo pra você,
o certo pra sua vida mesmo que pareça não ter logica ou sentido.
E nessa hora tudo começa a tomar forma,
tudo parece se encaixar como um quebra-cabeça
infantil onde cada peça tem sua importância e o seu lugar.
Nada poderia ser diferente na minha vida nesse momento,
nada faria sentindo se fosse...
E viver nessa imensa loucura e metamorfose
é o que me transforma na mulher que sou hoje...
alguém que não abre mão da felicidade
e que não tem medo de recomeçar a cada dia.

Keilla Ribeiro – São Paulo - SP



dois amigos caminham juntos.
o sol se põe.
não são homens grandes.
suas sombras são iguais
e se encontram no horizonte.

Henrique Miranda – Rio de Janeiro - RJ



Drummond abduziu-me

Pelos 90 anos da Semana de Arte Moderna

No meio do meu caminho
Há muitas pedras
Muitas pedras, muitas pedras...
No meio do meu caminho
Muitas pedras! _ Meu Deus!
Pedras rolam de muitos pontos
Ave! Em todos os meus caminhos, muitas pedras
Pedras, pedregulhos, pedreiras...
“_ Não, no meu caminho não há pedras preciosas não!”
“_ Pedra-de-toque também não!”
Queria muito, no meio do meu caminho, a pedra-pomes
Pois, quem sabe, eu poderia te amaciar.
No meio do Caminho da Tarsila muitas pedras-sabão
Ajudaram-na a se estabelecer a ‘mulher’ de Andrade.
No meio do meu caminho a maior pedra:
Aquele que me petrificará para sempre.
No meio do meu caminho...
No meio do meu caminho
(...) Há pedras aos montes!

O Grande revolucionário disse-nos:

“Atire-lhe a primeira pedra
quem nunca pecou.”
Maria Madalena foi salva
Eu serei sacrificada?

Lourdes Limeira – Paraíba – PB



Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil

Em[Raiz][Há][Dor]

A dor que reluta
Força de m'alma luta

O que mais temo me sobrevem
Sobrepujo sem saber o que ou quem

Dá onde vem?

Conflitos são mais que viver
Viver é mais que querer

Quer à intrincidade?
Reluta a realidade e destrói-me a mortalidade

Ah! se pudesse transcender o intangível
Apenas atinjo o imperceptível
Perceber é sentir ou viver?
Se sinto tanto querer
Vivo, por querer
Morreria por não saber
Saber que o que mais quero
Não será tudo aquilo que espero
Da maior opressão ao alívio
Toda raiz, que quanto mais se aprofunda
Toma espaço da dor iracunda
Do maior Amor a um divino suplício
(...)
Enraizador.

Gery Almeida - Diadema – SP



LUGAREJO

Vagarosos os passos
marcam o compasso
nas pedras lavadas.

São becos
apertadas vielas
sombrias casas.

No silêncio noturno
deslizam fantasmas
conspiram com a noite
como num sonho distante.

Sombras caminham lerdas
atrás do último boêmio.

Detrás das janelas que dormem
murmura-se, corpos se buscam.
Fora, o pio lúgubre da coruja.

E a lua dependurada no céu.

Anna Maria Ayres - Poços de Caldas – MG



O Niilista

Minha vida anda muito chata, me tornei equilibrado demais, insensível demais.

Não consigo mais me apaixonar, logo não sofro por amor.

Preciso de um problema que não me deixe dormir.

Nem suicídio passa mais pela minha cabeça.

Faz mais de um ano que não me deprimio.

— Ser torturado seria interessante...

Minha vida está tão vazia.

Eu poderia, talvez, adquirir uma doença incurável.

Ou, quem sabe, ser atropelado e entrar em

coma por alguns meses. Acho que seria

emoção suficiente para me tirar da deriva.

Acho que não existo.

Devo ser a imaginação das pessoas.

Antonio César - Sinop-MT



Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil

Poesia Tem Cor

Num desses perfumados dias
que distraído piso uma flor
ouço um declamar de poesias
que estranho, falando de cor.

Que loucura, fosse possível
e espremo o cenho, senhor
mas não lhe parece incrível

poesia ter cor?

poesia tem cor?

Me perdoe, nobre e casto aedo
se lhe falo como autor
mas aprendemos desde cedo
o que não vemos, não tem cor.

Ao que me responde hirsuto
como se basto professor

"engana-se jovem arguto

poesia tem cor!

Poesia tem cor!"

"E cada poesia com a sua
num arco-íris multicolor
se a brilhante prata da Lua
ou dos verdes campos em flor..."

(...) Sendo assim, então, só me basta

tirar o chapéu professor

abandono a crença nefasta

e concordo:

Poesia tem cor!

Poesia tem cor!

Jacob Miguel – Rio de Janeiro - RJ

Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil



O Poeta

O poeta interpela
O verbo cotidiano
Tal voz ordinária
Que ecoa entorpecimento
Metamorfoseando
O modesto e natural.
Pra ele não existe beleza no luxo
Precioso em sua atmosfera é a ausência de artifício
E luxo em sua terra
São cachoeiras e matas verdes
Sorrisos de criança, amigos de infância
Amor ainda que doído.
Quando doído, há vantagens
Pois inspira o poema
Assim o poeta ruma
Sua dor, sua fadiga
Converte a ruína
Em arte e poesia
Ácida ou lírica
A vitória da beleza
Contra a dor da solidão

Beth Jardim – Taguatinga - DF



Um Rio De Poetas

(A Carlos Drummond de Andrade)

Era no chão,
junto ao cesto das laranjas,
que se sentava,
Esperava
o poema
que chegava
na pena, na mão,
no ar quente do balão,
na asa do avião.

E no vento que vinha de Minas
chegava o poema,
a persistência,
a pestilência da morte.
Vagueando na Avenida,
um corpo de homem sem vida,
sem história.

E J. Pinto Fernandes, o fantasma de sua memória
saiu de cena:
ficou sem história
e sem poema.
Um rio de poetas...
Um rio de poetas,
transbordando cadáveres de letras.
Um rio de poetas,
Vomitando o bronze de suas estátuas.
Um rio de poetas,
contemplando a pedra no meio do caminho.

Pedro A. Ribeiro – Vila Nova de Gaia – Portugal

Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil



Aprendendo a tecer

E eu não comi da comida que me faria forte, e embora isso tenha me feito parecer, às vezes, mortiço, não tirou dos meus punhos a vontade de cerrar-se diante das injustiças e das angústias,

Não ameí nas horas impostas e não me declarei de peito vazio apenas para contentar os ouvintes, mas isso não me tirou do sangue o calor de conhecer outros corpos, nem de enamorar-me deles, sem propriamente amá-los com todos os rigores atribuídos a isso, Não fui o melhor aluno, nem filho, nem irmão, nem amante, mas também não conheci os melhores professores, nem pais, nem irmãos ou achegos e isso não me tolheu o desejo de ser afável, nem diminuiu meus pais, nem desqualificou meus mestres, nem tornou os outros corpos insuficientes,

Eu não preferi os verões, nem as praias, mas isso não diminuiu o brilho do sol, nem me dificultou de sentir sua falta nas longas ausências,

Nem me concentrei em ser o melhor amigo, mas isso também não me apartou de conhecê-los, nem de aprender com eles, nem de chorar com eles nas horas erradas, nem de rir também sem motivo,

Não fui o mais corajoso, mas isso não me limitou ao enfrentar meus medos, nem de afugentar os meus fantasmas,

Nada limita os que se desviam, os que se apertam por brechas, se escondem, se perdem e divertem-se com as inconstâncias do caminho, nada atenua os que encontram nos embaraços não os motivos para desistir, sufocados em nós, mas as circunstâncias para aprender a tecer.

Fernando Luiz dos Santos - Botucatu - SP



Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil

Ode Ao Guerreiro Mitológico

Homem que ergue o destino
Brinca com a argúcia do tempo
Os restos das memórias codificadas
Tem talento e forma na costa da pele
Que assustou o minotauro e suas medusas

Sutilmente levou, o tranquilo bosque
Quem tem esconderijo ali, sussurrou linguas estranhas
Aonde destruiu os montes em lama e chama
Nos braços das walkirias, cavalgou em gélidos sonhos

Couça de guerreiro lhe encobre os desejos
Jogados no chão, os silencias perdidos
Em armas em profusão todos os planos feridos
O coração não reconhece mais, a vida nas sereias de esparta

Pisou aqui e ali..e com o machado de thor
Na coroa de odin viu o riso das crianças sem alma
Nem mesmo o onírico drama de ulisses
Repousou no templo de todas as conquistas..

Francisco César - Campo Grande – MS



A tal da pedra do tal do caminho

Não imploro explicação
tampouco exploro pedra
à procura de água
pra matar sede

No chão
brotam encantos

Bárbara Leite - São Paulo



Sumos Namor – Andos

Insanos Sumos,

Som

Mos

Cromo – Somos!

Se Não Tens, Procure!

Se Tens, Cultive, Cultue, Reproduza!

Se Perdeu, Ache, Recupere!

Caso Se Torne Impossível, Substitua!!

Pois Em Matéria De Amor A Solidão É Uma Péssima Companheira!!!!

Luiz Felipe Vitelli – Planaltina - DF



Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil

Bulimia

Tenho fome de palavras.
Devoro todas que encontro:
Livros e relatórios
Bilhetes na porta da geladeira
Notícias irrelevantes
Anúncios pela cidade.
Mastigo demoradamente algumas
Engulo de uma só vez outras
Com o mel delas me lambuzo
Sujo as mãos e as roupas
Até me fartar por inteira
Depois, lotada e satisfeita
Cheia até a borda
Vomito palavras pela casa,
Pelas ruas, bares e praças.
Para poder me fartar de outras.
Para novamente recomeçar o banquete
Em uma busca compulsiva e urgente.

Tânia Tiburzio - São Paulo



O Fornecimento da Solução

Oriente-se:

aquilo que não tem conserto, remediado está
pra quê sofrer
se não vai melhorar?

A quem joga lixo na rua, cigarro pela janela e
suja o mundo sem ligar para a natureza:

FODA-SE!

A quem engana, rouba, estupra e mata
pensamentos, direitos ou outras pessoas:

FODA-SE!

A quem legisla em causa própria, julga para si
e executa em seu benefício:

FODA-SE!

Aos exploradores, abusadores e ditadores
que se valem da estupidez e mesquinha para lucrar:

FODA-SE!

Aos déspotas religiosos ludibriadores
que iludem egocêntricos lacaios , vendilhões de alma
em prol do deus riqueza, poder e ilusão:

FODA-SE!

(...)

Mas foda-se mesmo

Àquele que não tem conserto

Eis o fornecimento da solução:

FODA-SE!

Giovani Lemini – Brasília - DF



Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil

Trajeta

São tantos os gritos que eu não ouvi
Minha alma estava muda.
Um, porém
Veio correndo por entre as ruas,
Cortando avenidas,
Tomando carona nos cadernos das meninas,
Nas bocas dos meninos
Até chegar ao meu encontro.
Atrás versar-me.
[No meio do caminho tinha um poeta
Tinha um poeta no meio do caminho]

Talles Azigon – Fortaleza - CE



EU

Predestino
minha alma a tua alma
minha vida a tua vida
eu a ti

Mais do que minha amada
minha mania, minha energia
meu princípio
meio e fim

Metade integra de mim
essência da vida em nós
Predestinadamente
Eu Te Amo

Jorge Amâncio – Brasília - DF



Uma pedra ousou
Estar no meio do caminho do poeta
E o poeta a pedra usou
Para escrevê-la no meio do poema...

João Pinho - Belém-PA



Quarta Feira

Da regurgitação da cama, o cansaço
{como um mutante existencial
de uma barba mal feita...

E há a cidade...

...Algo dentro - ou seria o contrário?

*nunca sei quais são as ordens dos fatores e o produto.

...

O vazio. Cálido vazio.

Ou seria frio?

Observação:

Algo está incompleto esse lapso é um
rompimento da eternidade
uma trinca numa janela de vidro,
que me soa como calendários.

Sim. Calendários.

Sou uma quarta-feira esperando o fim de semana.

Maycon Batestin - São Paulo



Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil

Os Meus Três Centenários

Vivo três centenários
Sem aos cem anos chegar
Com Drummond vi
Toda Itabira se empolgar
Exposições em todo lugar
E nos lábios de cada um
"o que pode um homem
Senão outro homem amar"
Mais cem anos surgem agora
Gritos, Bravos! Os mais viris
Neste ano são cem de ausência
Do imenso Machado de Assis
Mas nem a mais aguda inteligência
Dirá se foi traição ou coincidência
Quem sabe, não foi maledicência
Capitu, Escobar e Bentinho
Guardarão, talvez por mais cem anos
Seu segredo, com paciência!
Mas aí surge um doutor capaz
De fazer a cura miraculosa
De uma nonada, o verbo surgia
Em prosa, mas com muita poesia
O médico por veredas caminhava
Escrevia, prescrevia e curava
Traçava na língua o mapa ortográfico
Cuja obra e a vida se tornaram
Há cem anos gigante e grandiosa
Tal o nosso João Guimarães Rosa
Coloquemos, pois a seus pés, não pela morte, mas pela vida
Uma simples, mas merecida rosa!
Regina Souza Vieira - Rio de Janeiro - RJ



Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil

Poema sem sujeito

Eu, relicário,
navio-fantasma com tesouros esquecidos.
Flexibilização rígida;
Eu plástico,
Eu, ponto singular, demasiado pontual.
Eu, sobre mim mesmo,
Digo-me para me afogar,
Sem dor, sem água;
, ser automoral.
Autotípico, refaço-me, fácil,
restabelecimento de origem superior,
equilíbrio perfeito em polo sul, polo norte,
intocáveis, distintos, unidos.
Eu, antonímico, antinômico;
Eu, a-histórico, atemporal.
Autocrítico, Eu me afogara, logo acima;
Vivo e morto, existo, danado, estigmatizado,
Misanthropo, anti-horizontal.
Autolimpante, elevado, metafísico,
Reponho-me, Eu, excelso,
Sólido, litosférico, esfumaçado, estilhaçado;
Eu, meu Eu, *capital*.

Eu, autoeleito, autônomo, autopoético, autogenético,
Espelho Eu, não-Eu, subsumido, descartável.

Rodrigo Tafuri – Juiz de Fora – MG



Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil

Arado

Se_mente
cresce
dentro da gente

Marisa Vieira – Rio de Janeiro



Fugindo Numa Tela De Van Gogh

Cansado das vãs teorias,
busco a letargia
dos alienados felizes.
Não quero saber da política,
viro as costas ao feio
e à hipocrisia.
Entrego-me à incoerência;...
só vou ouvir os pássaros
e apreciar as orquídeas!

Chega de tantas mentiras,
da esperança perdida
da pesada leitura.
Fico à margem dos dias,
da falsa engrenagem
das tristes notícias.
Cedo-me à ignorância;...
só vou ouvir os pássaros
e apreciar as orquídeas!
Farto das ideologias,
dos beijos de Judas,
das falas prolixas,
renego as tramas noturnas,
as turvas matizes
e as falácias da vida.
Rendo-me à intolerância;...
só vou ouvir os pássaros
e apreciar as orquídeas!

André L. Soares. Guarapari - ES



Depressão

A cachoeira é traiçoeira,
Astuta, arma uma arapuca
E de repente o rio dolente
Cai sobre a rocha bruta
E a pedra lava, lixa e limpa
As manchas turvas da estação;
Apesar da queda livre, o rio
Não machuca o braço
Nem sofre escoriação,
O rio voa sem asa e pena
Tomando proveito na decida
– o rio não tem subida –
E o pulmão suspira o ar,
O gás que sai da mata ciliar,
Furtivo no perfume dela
Canta, rola, rindo devagar;
Depois da queda o rio é outro,
De fato, a vida do rio é plena
Até receber o primeiro esgoto
E cai em depressão – é pena!

Juvenal Payayá – Salvador – BA



Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil

Poema Triste

Na rua o menino
Tão pequenino
Pedindo pão
Meu Deus, que susto!
Que mundo injusto
Que gente tão grande
E sem coração
Que sofrimento
Não tem cabimento
Pobre criança ao desalento
Sem ter solução
Hoje criança nessa situação
Amanhã um adulto
De arma na mão!

Jussára C. Godinho – Caxias do Sul – RS



Magia que contagia

Vamos conhecer poetas brasileiros
Imensurável é a alegria e magia
Vive-se isso, comovente, uma realidade
A turma Braille, na Bienal da cidade.
A inclusão numa biblioteca especial.
Poesias, poemas, transcritos em Braille
O acesso aos deficientes visuais
Enriquecendo recitais poéticos mensais.
Socialização, resultado mais visível
Inúmeros poetas nessa escola-biblioteca
Antonio Miranda, em Fórum Social.
Cidadania com aulas de alfabetização
Os amigos nas rodas de leituras.
Margarida Drummond e Mousinho, atuantes
Outros, da Academia de Letras da cidade
Se unem a cada dia, cresce a inclusão.
A emoção visível, poemas até musicados
Um painel, com talentos revelados
Todos na Semana Mundial de Educação:
Oldina, do livro Sensibilidade Feminina
Rodeado da família, o poeta Hélio Soares
E a escritora infantil, Gacy Simas,
Sineiros de Goiás, da escritora Nara.
E no cinquentenário de Taguatinga
Mais um Encontro das artes, contagia.
Brasília poética de Joanyr, fascinante
Ricas atividades inclusivas todo dia
Até eleição de patrono nos recitais
Ilustre poeta, tudo registrado
Leão Sombra do Norte foi o homenageado.
Livros, leituras, encontros, muita ação
Escola e inclusão, realidade possível!

Dinorá Couto Cançado - Taguatinga- DF



Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil

A NOITE

A noite...
A noite azulada descompassada,
Pessoas hostis,
Gentis infantis,
A noite do belo aparente,
Do aparente e perfeito ser,
Saltos quinze,
Saltos vinte,
Saltos compassados,
E deslumbrados,
À noite...
Perfeita miragem,
À noite...
Perfeita irrealidade,
Do conteúdo irreal,
Do real inexistente,
À noite, as noites, apenas a noite!!
E as realidades antagonicamente perto e distantes de si;

Alberico Manoel dos Santos - Salvador - Bahia



Sala de espera

Sinto-me na antessala
Nenhum som nenhuma fala
No aguardo, na espera, no altar-mor
Um vazio enorme ao redor
Por dentro um enorme vazio
Sensação de que algo vai mudar
É como se fosse começar
Se o palco fosse abrir
Se a terra quisesse sorrir
Não vejo a pressa
Nem o relógio me acessa
“É tarde, é tarde”
Pouco importa meu nome
Não tenho fome
Sumiu o cansaço
Sobrou abraço
Esqueci o que eu queria
Deixo para outro dia
Perdi minhas anotações
Libertei as ilusões
Parece que a festa acabou
Que a sede passou e o jarro quebrou
Não importa mais se o vento levou
Nada me angustia nem me assedia
Tenho você ao meu lado
O túnel está todo iluminado...
Disparou o sinal de alerta
A porta foi aberta
É a paz... a doce paz

Rozelene Furtado - Teresópolis - RJ



Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil

E Lá Vai Pedra

Seja qual for sua origem,
Suas provocativas vertigens,
Da Drummondiana
Pedra vale o que emana:
Certos são os descaminhos
No meio caminho.
Ora bruta cardiopedra,
Pulsante decepção
De onde sentimento
Algum não medra.
Ou salgadia pedrassalina,
Riscando, sangrando a menina
Do olhar,
Ardendo em eterno prantear.
Ora incômoda renal pedra,
Em incalculáveis cálculos
Solidificando a dor
Que não desintegra.
E, dessa existência pedreira,
A lição entender: que devolver,
Atirar qualquer pedra,
Não passa de tamanha besteira.
O essencial é juntar os cacos,
Construir embaixo dos nossos trincados pés,
Como base às tormentas, às marés,
Infinito e macio chão de pedrisco
Margeado por graciosos jardins de hibisco.

Geraldo Trombin - Americana - SP



Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil

Estrada

Gosto dessa palavra,
Penso na jornada,
Penso na caminhada,
Penso na minha estrada.

Tudo que trilhei,
Os sonhos que conquistei...
É verdade, por alguns lutei,
Outros tantos abandonei.

Estrada? Estrada! Estrada...
Quero percorrer um caminho!
Em que a luz brilhe
Não apenas no céu, brilhe em mim!
E o que nos resta ao fim?

É só isso:
A estrada.
É só riso:
A estrada.
É só risco:
A estrada.

Caminho humano sei que tenho a percorrer,
Mas quero ao fim caminho divino merecer.

Estrada... Estrada... Estrada...
É só isso e mais nada.

Fabiana Ventura - Botucatu - SP



Oceano de Imagens

A fala vem de longe,
do outro lado.
Ganhei de presente
um olhar
e uma metáfora.
O lugar do nada
é uma estrada
insensata
onde o sol,
por um momento,
é frio e triste.

Uma nave,
nenhuma paz.

Acúmulo de cidades
na mesma geografia.

Os objetos
apenas ocupam
seus próprios espaços.

...

O resto, é a fatalidade
das feras soltas
entre estrelas
que imitam luzes,
no escuro do céu.

Almandrade - Salvador - BA



Justezas da Injustiça

Hoje

E aproveitei o mote

A perguntar

Até quando?

Até quando

Ei de ver as injustiças

Da justiça sem justeza

Da esperança sem certeza

Até quando

Ei de ver crianças

Rotas

Cobertas

Abusadas

Esta noite sonhará com Deus

E o indaguei:

Até quando!

Por que não disparas tua régua?

E retraçá

Perfilá

Até quando...

Olhará atento reticencioso?

Dimythryus - São Paulo - SP



Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil

O fim do poema

Quando o poema está pronto?
Quando inserir a palavra derradeira?
Como saber a hora de parar?

Ora, amigos, o poema não termina nunca,
Não se extingue no fim da página ou na folha última do caderno.
O poema nasce e renasce, vive e se transforma,
A cada leitura, a cada leitor.

Porque o poema não existe em si mesmo,
Não existe no sangue, suor e lágrima do poeta.
O poema só existe no outro que o recebe,
Lê, relê,
Depois esquece.

Tânia Tiburzio - São Paulo



O Outro, o Irmão

O outro é o irmão amparado
na cruz;
o outro é a bagagem de amor
e de sonho contra a canção
do abismo;
o outro é o tempo líquido na
mão direita, o sol na pele
da verdade;
o outro é o espelho,
os cães caçando,
o coração do pássaro azul
voando pela janela;
o outro é a ponte
sobre o desfiladeiro;
a lâmpada acesa
na casa escura;
o campo de trigo sob a chuva;
o quintal cheio de pássaros e frutos;
uma rua sem nome, quando os caminhos foram
desfeitos;
o outro é você mesmo, seu sonho e
sua história, sua vocação para a eternidade.

Elias Antunes - Taguatinga-DF.



Que Geração?

Quem sou eu? Quem somos nós?
Quem é você? Como se lembrarão de nós?
Pelo que lutamos? O que nos incomoda?
Quais foram os nossos planos?
Que destino bateu à nossa porta?
Pelo que passamos? Pelo que vivemos? Todos esses anos
Ainda somos os mesmos
São sempre os mesmos erros
e os acertos quase nulos
Vivemos cheios de medos
trancados em porões escuros
Avançamos a passos largos pela vida
para chegar sabe-se lá onde coompramos uma passagem só de ida
para um futuro que ainda se esconde
Entoamos brados em protestos, ideais sem a menor convicção
Destruímos tudo clamando por nossos "direitos"
Ainda sim, queremos sempre ter razão
Sinto o cheiro de absurdo de um tempo que me entristece
Nós que dizíamos querer tomar conta de tudo
ficamos para trás neste tempo inerte nos acomodamos diante do poder
Relegamos a responsabilidade aos governantes
Fechamos os olhos ao quão melhor podemos ser
Esquecendo de tudo que os nossos pais passaram antes
Hoje desistimos fácil de tudo talvez por termos tudo às nossas mãos
Vivendo fora de rumo ficamos à espera de perdão
Amanhã o que nos resta é olhar pelas frestas
Escolher a verdade que nos interessa
e tentar viver sem pressa

Rodrigo Zafra - Santos - SP

Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil



Descoberta intelectual

Sabiamente, seguir um passo,
os desejos de descoberta.
Em alegrias, festa!,
tornam-se inacabados.

A euforia embala
o corpo daquele que caminha.
Nada é de graça!
Nem a sua própria vida.

Por isso, continue... adiante!
Não há nada por acaso! Aprenda, passo a passo...
O que o tempo lhe ofertou não é mais do que merecimento
pelo que cativou...

Alen Guimarães - Brasília – DF



Sui gêneris

Este é um país sui gêneris.

As putas gozam
Os cafifas se apaixonam
Oa valentões apanham
Os ministros cantam e
As ministras dão.
Os machões também.
Os ladrões prendem
A polícia assalta
Os patrões fazem greve
Os ateus rezam
Os padres praguejam
Os catedráticos não lêem
Os analfabetos escrevem
Os banqueiros choram
Os mendigos dão esmola
Os gatos latem
Os cachorros miam
Os peixes se afogam
As frutas mordem
As formigas dão leite
As vacas põem ovos
As galinhas têm dentes
Então, quer parar
De me cobrar
Coerência,
Pô!

Mano Melo - Rio de Janeiro – RJ

Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil



Tempos Modernos

nesta era
onde o homem se esquece
de ouvir o canto dos pássaros
e não voa mais no espaço
da vasta imaginação
neste tempo
onde flores
viram espinhos
o menino perde o caminho
a estrada que conduz
a luz inspiração
levando a novos rumos
da estrada emoção
neste século
onde se perde a esperança
crescendo sem ser criança
desaprendendo a conjugar
o eterno verbo amar
nestes tempos modernos
que desconhece a magia
é preciso plantar
a semente poesia
buscar.
acreditar
o mundo mudar
é preciso ser poeta
para estes tempos modernos.

Robinson Hiatos – Ilhéus - BA



Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil

Um olhar é tudo

As nuvens do céu e os raios do Sol chegam até mim.
A claridade sutil da Lua e os afagos do vento chegam até mim.
Nunca quis ser sonho,
mas a minha vida se tornou um sonho diante dos meus olhos.

A impetuosidade do cavalo e a força da chama chegam até mim.
A vastidão do mar e a segurança da rocha chegam até mim.
Nunca quis ser sonho,
mas meus pensamentos são sonho em minha presença

A negritude do espaço sideral e a luz das estrelas chegam até mim.
A placidez da Via-Láctea e o sem forma do cosmo chegam até mim.
Nunca quis ser sonho,
mas meu coração é sonho diante de mim.

O infinito da natureza pode ser sonho quando vemos de verdade.
A pureza e a singeleza do selvagem encanto da natureza
são um sonho acordado diante de nós
quando sabemos olhar...

Mauricio Antônio Veloso Duarte - Niterói - RJ



Nova Casa De José

José entra resmungando no Paraíso.

Lança os olhos em torno:

-- Pensei que fosse maior.

O azul das paredes está desbotado.

Então é isto, o Céu?

Os anjos entreolham-se: Ah, José!

Estávamos tão contentes com sua vinda...

José procura o recanto menos luminoso
para encastelar-se com sua canastra:

-- Ninguém me bula nisto. O serafim-ecônomo sorri:

-- Sossegue, José. Aqui todas as coisas
viram essência.

Você terá a essência de sua canastra.

A taciturnidade de José causa espécie aos velhos santos

que pulam carniça, brincam de roda:

-- Não quer vir conosco? A amarelinha
vai ser uma coisa louca...

Leve aceno de cabeça e: -- Obrigado
(entre dentes) é resposta de José.

São Pedro coça a barba: como fazer

José sentir-se realmente no Paraíso?

É sua casa natural, José foi bom,
foi ríspido mas bom.

Carece varrer do íntimo de José as turvas imagens
de desconfiança e solidão.

-- Não há outro remédio, suspira São Pedro.

Vou contar-lhe uma piada fescenina.

E José sorri ouvindo a piada.

Angélica Torres – Brasília – DF



Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil

Febre

Depois da febre, meu delírio aumentou...

A vertigem apertou o gatilho

E meu verso disparou!

No peito do poema,

Um tiro de letra!

O poema caiu na folha,

E desmaiou...

A tinta escorreu,

E a palavra gritou de dor!

Ficou um buraco enorme,

Onde o tiro acertou...

O poema não resistiu,

E acabou morrendo de amor.

Minha febre então voltou

Mais forte e delirante

Recolho aqui o poema,

Que viveu por um instante

Um poema tão novo,

Que violentamente morreu

Ele agora está enterrado

No meu peito

E no teu...

Brittox – São Paulo – SP



Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil

Eu Quero

Comer todos os dias
Mesmo que so coma vento de boa vontade

Quero Ter uma casa para morar
Mesmo que seja uma de fantasia

Quero amar e ser amado
Mesmo por aqueles que so sabem odiar

Quero viver em paz
Mesmo estando na batalha sangrenta do dia a dia

Eu quero
Um dia, so um dia sem violência alguma
Contra a criança
O homem
A mulher

Mesmo que este dia so exista nos meus sonhos

Eu quero encontrar num canto perdido
Uma poesia, uma simples poesia

Que possa parar o mundo
Por um segundo apenas
Uma singela poesia.

Leônidas Grego – Salvador - BA



O Poeta

O poeta se veste de cor,
de brisa, de luz...
Traduz nos versos
a canção de sua alma.
Invoca o que ninguém vê,
transmuta
torrencialmente seu ser
em imagens de essência,
onde olhos de águia
podem ver, tocar
e somente pela beleza
a vida expandir...
É factual dormir,
Quando se tem olhar de poesia!

Vanize Claussen - Teresópolis, RJ



A Folha

Embolo o papel
E o lanço à cesta de lixo azul
(azul por acaso)
Pensando nostalgia e eternidade...
"Um dia poesia
Você voltará
Pra me dizer que nunca foste embora
E que o azul do lixo
não era
Por acaso"

(A beleza das coisas que vão
e voltam...)

Nevinho Alarcão – Brasília – DF



O Eu & O Quase

E se for de ser, eu sou a personificação do quase:

Eu quase fui músico como Bach; quase tive a lucidez de Lévi-Strauss;

Eu quase fui cientista como Pasteur; quase fui louco como Voltaire;

Eu quase fui filósofo como Kant; quase fui poeta como Drummond;

Eu quase fui atleta como Pelé; quase escrevi como Machado de Assis;

Eu quase fui pobre como o Diabo; quase fui nababo como Salomão;

Eu quase fui pároco como Paulo; quase sucumbi à sinceridade como Kurt Cobain;

Eu quase fui ferido como Luís de Camões; quase entendi o nada como Sartre;

Eu quase fui cantor como Caetano Veloso... Quase fui budista como Buda nunca foi...

Eu quase fui traído como Jesus Cristo; quase traí como Madame Bovary;

Eu quase caí das alturas da prepotência como Ícaro; quase voei como Santos Dumont;

Eu quase fui matemático como Arquimedes; quase curei como Hipócrates;

Eu quase me retratei como Galileu Galilei; quase gritei como Pagu;

Eu quase fui pintor como Van Gogh; quase esculpi como Rodin;

Eu quase amei como Romeu; quase fui ateu como Deus;

Eu quase lutei como Zumbi; quase venci como Muhammad Ali;

Eu quase fiz morada na imensidão do cosmos...

Quase fui livre como só a liberdade sabe ser...

Eu quase fui injustiçado como Madalena; quase fui purificado como Maria;

Eu quase fui tolerante como Gandhi; quase entendi o mundo como Milton Santos;

Eu quase desvendei o universo como Einstein;

Quase enxerguei o invisível como Isaac Newton;

Eu quase fui omissos como Pedro; quase me entreguei ao suicídio como Judas;

Eu quase perdoei como Nelson Mandela; quase fui condenado à morte como Sócrates;

Eu quase sonhei como Martin Luther King; quase despertei como Malcom X;

Eu quase existi como Descartes; quase morri como Rasputin;

Eu quase me enganei, como todos que ignoram o engano...

Quase vivi como clama o verbo viver...

E por fim, quase pude sentir a sensação de quase ser...

Sempre o quase, ou melhor, quase sempre o quase...

E se por ventura um dia eu vir a ser? Já não serei o que na essência sou: um quase ser algo, que quase sempre será um insólito, pleno em si e vago n'outro, quase! Que só para erigir um paradoxo em minha existência, surge como uma vã tentativa de ser alguma coisa...

Journey – Alagoinhas – BA

Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil



Coração Camuflado

Eu invejo os corações que não ardem, aqueles corações serenos e estáveis. Aqueles corações que se contentam em ficar, ficar, ficar, porque sabem que o ficar é sempre tão passageiro.

Mas meu coração não é assim. Meu coração é inflamável e requer adicional de periculosidade. Incendeia tudo - a mim primeiro.

Por isso ando por aí, craquelê de cinzas, vulnerável ao primeiro sopro. Já queimei inteira.

Então fique longe, não se aproxime. Você vai querer que eu entenda, vai querer que eu reflita, que eu esteja. Mas eu... eu sou apenas os restos da fogueira.

E tenha cuidado! As cinzas têm calor, ainda queimam, além de poder sujá-lo inteiro com a fuligem da minha resistência.

Você pode sentir-se na trincheira, com o rosto enegrecido, camuflado, se você disser e se você tentar e se você quiser e se você teimar e se você soprar.

E tudo virá contra si: uma poeira quente e intensa, capaz de sujar, de queimar, de entupir seus ouvidos e olhos, os seus buracos corpóreos.

Jamais de perdoar, entender, esperar.

Sinto muito. Eu queria ter um coração em paz. Mas o que ficou em mim são só vestígios e pó. Só as brasas, só as chagas, nenhuma dó.

Lari Germano - Santo André – SP



Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil

Minas não tem mar mas pra que precisaria?
O mar é belo por sua imensidão e seu horizonte
Mas Minas é das alturas das montanhas
que quase tocam o firmamento
Entre duas destas
ou ao pé de de uma "Pedra"
ou acompanhando o desfilar de uma serra
floresce o cerrado, que expoe sua beleza
nos pequenos detalhes pintados em verde
nos sons, aromas, formas e movimentos
de vida.
Quem nunca acordou cedim cedim
tomou um café de bule pelando
cheirou um rapé de umburana
e saiu a galope envolto na neblina
não sabe o que é sentir Deus
a dois passos de distância se banquetear com vaca atolada
a beira do fogão a lenha
e passar a tarde regada a Seleta
proseando cantando moda de viola
com velhos e bons amigos, camarada
é coisa pra se aprumar o coração
com a felicidade é coisa que só se tem nas Gerais
Minas terra gerais
Minas mistérios gerais
Minas riquezas gerais
Minas amores gerais
"quem te conhece
não esquece jamais"

Apollo Mendes - Santa Luzia – MG



Máscaras

Queria não te amar, mas amo.

Queria não pensar mais em ti,

Mas como, se não sei te esquecer?

O vento frio da noite sopra em meus ouvidos,
Assobiando melodias, e murmurando frases sem sentido.

E no silêncio profundo que se segue quando ele se vai,

Permanece intacta a saudade de ti...

Perdido nas areias finas e infinitas do tempo,

Sou um fantasma vivo a assombrar meu passado,

Sobre as coisas que deveria ter feito e não fiz,

E outras que poderiam ter sido e não foram.

Às vezes te vejo apressada, do outro lado da rua;

Acenas para mim, e partes por essas paralelas sem fim,

Deixando em meus olhos os rastros de tua ausência...

Meu semblante não deixa transparecer,

Pois tranquei meus sentimentos numa caixa,

Mas a chave dela continua em tuas mãos!

E enquanto sigo rindo, pela vida afora,

Meu coração por dentro sangra e se dilacera,

Pois já não te quero mais, é certo,

Mas ainda e sempre, te amo...

Marcos Avelino Martins – Goiânia - GO



Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil

No caminho, Drummond

Não tentes
escrever a frase
perfeita
se a reta
é incerta
e a rua
estreita

finca
os pés
nas argêneas
sarjetas
da noite
voluta

em que lutas
a mais vã
das
lutas.

Afonso Caramano - Jaú – SP



Do Fogo e do Vento

Sussurro fresco e cálido
Incendeia.
A fluidez das palavras
Ultrapassa a teia.

Sou vulcão, és sereia.
Toda a brasa em que mergulha,
Todo o néctar em que me embebo.
No final, sua doçura
Pura bruma, enlevo em segredo.

Por mais distante,
ainda seu canto.
Por mais vibrante o meu desejo
Por mais profundo o meu pranto,
Teu sopro me arde em vida,
Meu fogo te aumenta o encanto.

Palavras, já são delitos.
Olhares, faísca e vento.
Nem em sonhos mais bonitos
Ousaria a sua firmeza, certa e fria,
Dar vazão ao meu incêndio.

Paola Giovana – Belo Horizonte - MG



Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil

Nos braços do papai

Olhei para seus olhos,
Vi o céu inteirinho,
Tornei-me um gigante,
Meus braços viraram ninho.

Seu corpo junto ao meu,
Puro encantamento,
Senti plena felicidade,
Naquele precioso momento.

As cortinas bailavam,
Com a alegria do vento,
No palco que é a vida,
Um anjo e seu tempo.

Das flores o melhor perfume,
Dos pássaros, suave cantar,
Você é a preciosa jóia,
Grande amor do nosso lar.

Marina Gentile - Salvador – BA



Relógios Drummond

De onde descamba o tempo?
Os relógios e seus desdobramentos desesperam.
O tempo tem se medido por poemas. Poemas das horas.
Poemas dos minutos. Poemas dos segundos.
Procuro outros calendários em outros mundos.
Dessemelhantes formas algarismam descompassado passamento.
A máquina que me leva para o futuro
E me traz para o presente projeta uma pele para o pensamento.
A máquina modela um músculo para a fantasia do amor.
Engrenagens lubrificadas de passado, mirins forjas de jeitos...
Voltaire na infância brincava com relógios
Eu os quebrava na tentativa de quebrar as órbitas e as translações
Eu os desmontava e perdia peças para o desconcerto das rotações.
Mas a elíptica dança astral fazia pouco de minha imitação de Voltaire.
Briguei com o Relojoeiro quando por acidente me feriu o pé um relógio.
Um relógio que desmedia o tempo perfeitamente nas horas de horror
E o estendia além da desmedida e do conceito nas horas de prazer.
Era um relógio pelejante das palavras em linhas de lirismo
Deformado ao derretimento do surrealismo peças lapidadas em páginas.
Dali, salva com a imagética tal metamorfose feita na alma.
Os relógios eram os livros. E na minha estante, há relógios me olhando.
Mais que instrumentos são jóias de raro padrão. Sou menino de raridades.
Estão nas minhas mãos, meus relógios Drummond. E lembro do livro primeiro
O livro vivo também em deformação mundana de autor:
Era um livro de páginas enrugadas, calva e óculos.
Um livro de assento para mulheres. Pois também gostava de bundas.
Tinha uma voz macia e mineira, pontuava o cotidiano e a transcendência.
Então pego as minhas ferramentas ancestrais e me remonto.
Drummond me guia, Drummond me ajuda. Drummond marca com sol.
Drummond marca com o amor e com a lua e o fluxo chamante do breu.
Drummond me contesta a acepção e a genética do tempo:
Então, então e então: só aceito morrer depois de ter vivido.

Lenilson Xavier - Dom Viçoso – MG



Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil

Soneto para Drummond

Eu que tenho nome. Um nome qualquer.
Eu que não zombo ninguém,
e faço versos também.
Eu que amo e protesto como toda mulher.

Eu, que se a noite se apaga, minha insônia me acende,
perdi a chave da porta escancarada do meu peito.
E visita-me a poesia gritando pra esse corpo num leito,
buscando socorro. Mas ninguém me ouve, ninguém me atende.

E se eu me cansasse?
E se me atirasse no meu mar que não secou?
E se a valsa ao meu pesar se calasse?

Sozinha no escuro, qual bicho do mato que não se encontrou,
encostar-me-ia à “pedra no caminho” sem festa qualquer,
e imitaria Drummond, indagando: — E agora José?

Lilly Araújo – Anápolis - GO



Samaúma

Árvore cansada do tempo.
Presença firme e sagrada
no seio da floresta, povos se rendem
aos teus ecos de lamento.

Nos desejos juvenis dos caboclos.
Encantados em lendas e rituais.
Procuram a cura e a paz,
em desejos de posteridade

Chove na floresta e o vento,
que bate nas sapopemas da samaúma,
anuncia os perigos que assustam.

Motoserras assassinas,
não podem ceifar tua altivez,
de árvore mãe da floresta.

Pedro Lucas Lindoso – Manaus – AM



Namoro no Portão

Eu lembro daquele tempo,
Namorava no portão
Os olhos falavam tudo
O que sentia o coração.

Um sorriso encabulado
Ou até um beijo roubado
Faziam parte então
Do namoro no portão.

Transpor o portão então
Era coisa muito seria
Podia beijar as mãos
Não pensava em bactéria

Namorar ,noivar e casar
Era coisa elementar.
E ninguém duvidaria
QUE acabaria no altar

Arlete Trentini dos Santos - Gaspar – SC



Hábito do coração

Uma alma surgiu.

Parecia tão pequena, comum, frágil e ingênua.

O corpo aonde habitava aceitou as transformações,
acatou, solenemente, as tantas metamorfoses,
desbravou, inquietou-se, apostou e venceu.

E dessa alma, por vezes gritante, às vezes silente
vieram tantas modificações...

Como um quadro que não se aquieta na moldura,
insistiu e foi impondo as novas estruturas!

Um homem, um ser mortal, um ídolo, um diferente e tão genial.

Especial, maravilhoso - intimista, gregário e tão social.

Vieste, marcaste teu território, que se expandiu... e hoje habita nas estrelas.

Eternas marcas e lembranças. Muitos questionamentos.

Sínteses, apontamentos, teses e imensas interrogações.

Deixaste fortes marcas de melhorias.

Levaste contigo o que bem soubeste distribuir entre nós, teus iguais, parceiros das messes e
das glórias.

Obrigada Drummond, filho tão nobre de Itabira. Que tua alma, brilhante e transfigurada,
permaneça sendo uma senda, que nos melhora e inspira!

Muita Paz; poeta da deusa Vida!

Carla Schuch - Porto Alegre – RS



Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil

Sonho de consumo

Se você me quiser vai ser com o cabelo trançado

Resposta na ponta da língua

Teste de HIV na mão

Se você me quiser desligue a televisão

Leia filosofia e decore o Kama-Sutra.

Muito bem!

Se você me quiser esteja em casa

Retorne as ligações e traga flores.

Não venha com teorias sobre ereção ou centímetros a mais!

Nem sempre vou querer sexo

Nem sempre vou dizer tudo, ou acender a luz.

Posso usar ternos ou aventais.

Qual a diferença?

As noites serão sempre intensas à luz de velas.

Se você realmente me quiser

Ouse digerir a contradição

Ajude-me a ser uma mulher

Diante de um homem.

Quem disse que seria fácil?

Cristiane Sobral – Brasília – DF



Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades!

Em casas com imensos quintais,
viviam as crianças na época
em que eu era criança;
hoje, vivem em apartamentos
e o passatempo é o computador.

O tempo gerou mudanças,
mudanças que, ao mesmo tempo,
limitam e excluem vivências.

As crianças não mais brincam de roda;
as brincadeiras, na maioria, são virtuais.

A curtição são ORKUTS e MSN.

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades!

Ilda Maria Costa Brasil - Porto Alegre - RS



Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil

A Mesa

Todos os escritores, dos mais jovens aos mais experientes
Dos mais destacados aos mais desconhecidos,
Todos possuem seu cantinho, seu amor...
De onde saem suas produções, seus filhinhos amados.
E para o nosso original, simples e manso
Carlos Drummond de Andrade era a mesma coisa:
"A Mesa" era testemunha constante,
De suas criações, de suas aflições, alegrias e segredos.
"A Mesa" tudo sentia, tudo guardava, tudo sabia.
E foi ela a primeira a elegê-lo como "Fazendeiro do Ar".
Tanto para ela como para os críticos, amigos e leitores,
Ele era o "Sentimento do Mundo", "A Rosa do Povo".
"A Mesa" sempre foi seu antigo amor.
Com ela, ele dialogava:
- "Fala Amendoeira".
"A Mesa" gostava de ver seu ídolo na "Cadeira de Balanço".
Ouvindo "Contos de Aprendiz".
Só ela presenciava a "Reunião de Idéias" e emoções
Que envolviam o espírito do amigo,
Na volta dos "Passeios na Ilha".
Ele foi e sempre será o "Menino Antigo"
Que apesar de seus 110 anos
Dele emana "O Poder Ultra Jovem"
E essa amiga e companheira constante
De nosso gênio da literatura Brasileira
Ficou só.
Sem a companhia de seu amo e senhor
Sem as "Confissões de Minas",
Sem o deus da "Poesia Completa e Prosa",
No dia 17 de agosto de 1.987.
Não só ela, como todos nós,
Perdemos a mão e a mente que tinha como grande lema:
"De Notícias e não Notícias faz-se Crônica".
Sentiremos saudades
E onde você estiver continue a escrever,
Escreva nas nuvens, escreva no céu.
E daqui talvez... consigamos ler.

Ingrit Setter Oswald - Mandaguari – PR

Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil



Todos menos todos menos um

Por entre o alumínio da janela
Vi os varredores de lixo
A limparem as ansiedades
Dos que beberam garrafas sem rótulo
Vi emigrantes escaparem a mais um controle
Por entre os braços das prostitutas sem nome
E os cães que uivam toda a noite
Para uma lua que está de folga
Ao fundo um bar deixa sair a música de um piano
Acompanhado pelo assobio do vento frio
Por entre o alumínio da janela
Vi o camião do lixo partir
Libertar o fumo do gasóleo mal queimado
E nessa mancha de crude gasoso
Na noite mais fria dos últimos anos
Um sem - abrigo, por fim
Aqueceu

José Guerreiro - Portugal



Poema de sete dribles

Quando ele nasceu, um anjo negro de pernas tortas,
os deuses da bola disseram:
Vai, Mané! ser o palhaço dos campos.

As arquibancadas espiam admiradas
enquanto os zagueiros correm atrás da bola.
Talvez eles até conseguissem alcançá-la,
não fosse o gênio da camisa sete.

Os adversários passam cheios de pernas:
um, dois, três "jóões".
De onde vem tanta habilidade? pergunta meu coração.
Porém meus olhos
não perguntam nada.

O homem atrás da camisa alvinegra
é simples, brincalhão, generoso e boêmio.
Tem muitas mulheres
e inúmeras glórias
o homem atrás da camisa alvinegra.

Meu Deus, por que tiraste do povo essa alegria,
se sabias que não haveria outro igual,
se sabias que o povo a continuaria sofrer?

Mundo mundo vasto mundo,
nem ao menos por um segundo
alguém teve tanta ginga no ataque.
Mundo mundo vasto mundo,
mais vasto era o encanto do craque.

Eu não devia te dizer
mas esses dribles
mas esses gols
botam a gente comovido como o diabo.

José Henrique Calazans - Rio de Janeiro - RJ



Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil

A foto da ex

que olhos bonitos você tem
e que boca vermelha
e que corpo esguio!

ai que casal bonito somos
que par perfeito formamos
que intensidade amamos!

mira que saudade eu fiz
lê que bonito escrevi
canta que eu te acompanho ao violão

rasguei tua foto.
morreste.

Julio Ribeiro Simões - Juiz de Fora - MG



O Caminho das Pedras

Em cada pedra
um caminho a seguir.
Em cada caminho
um destino a ser traçado.
Em cada destino
um misterio a ser revelado.
Em cada misterio
uma certeza escondida.
Em cada certeza
uma esperança renascida.
Em cada esperança
um olhar iluminado.
Em cada olhar
uma chama aquecida.
Em cada chama
uma luz irradia.
Em cada luz
uma suprema magia.
Em cada magia
um sentimento a ser explicado.
Em cada sentimento
um amor a ser vivido.

Laís Evelyne - Januária – MG



Imortal

O que dizer, que sem ti,
Faltam-me as palavras e o verso,
Que o sol há muito perdi,
Em treva e inverno imerso.
A frágil rosa que teu corpo adubou,
Só demonstra aquilo que tu és,
Cinzas e saudades do que passou,
Da explosão da vida o revés.
A mim resta apenas a dor,
O vazio que nada completa,
Por ter sido apartado do amor,
Pela morte que todo sonho deleta.
Se a ti cabe a eternidade,
A mim, efêmeros momentos,
Diante da veracidade,
Em meio há tantos tormentos.
De que apenas somos pó,
E a ele voltaremos,
Imortal mesmo só,
O amor que devotemos.
Sóira Celestino – São Paulo – SP



Minhas saudades de Itabira.

Minhas saudades veem do cheiro de mato,
Com a terra molhada e vassoura de alecrim,
Que na mata perfuma os caminhos que faço,
Para buscar água para o bem do meu jardim.

Saudades de um lugar encravado numa serra.
De onde posso enxergar o infinito dos sonhos,
Que vem com as lembranças da minha terra,
Ora vestem de alegrias outras são tristonhos.

Saudades agora guardo em sacola de pano
Bem feita da camisa do meu tempo de SENAI,
Preserva a engrenagem bordada que eu amo.
Minha saudade no embornal do brim caqui.

Outras me chegam com o frescor do regato,
Com águas cristalinas e belos seixos rolados,
Usados na fachada da casa era lindo ornato,
E no jardim criavam caminhos ordenados.

Então minha mão nervosa vasculha agora,
O embornal das lembranças com todo cuidado.
nesta procura o menino sonhador de outrora,
Pensa a infância com olhos ternos no passado.

Toninho – Salvador – BA



Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil

Visões

Eu vi

O anoitecer virar trevas
A aurora dar à luz um belo dia

Mas, após o nascimento

Nuvens negras e

Chuva intermitente

Selaram a morte do rebento

Eu vi

A lua beijando o mar

Logo após o entardecer

E ele

Todo feroso e arteiro

Transformou-se num grande espelho

Em que a imagem de lemanjá

Airosa e cheia de vida

Estava nele refletida.

Eu vi

O amor nascer

No sorriso de uma flor!

Quando o sol

Enamorado...

Com meiguice a beijou

Adormecido no meu leito

Eu vi tudo acontecer...

Valmari Nogueira – Salvador – BA



Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil

TPM

Tudo Parece Maior,
Transpondo Pontes, Mares...
Tempestades Pairam Momentaneamente
Transformando Paz em Martírio.
Talvez Prefira Mentir
Tentando Pulverizar o Mal,
Tentando Parecer Mansa,
Todavia, Por Mês,
Trago Pólvora na Mão,
Traindo Piedade e Misericórdia.
Tempo Prestes a Mudar...
Trincheira Psicológica que Mancha,
Temporal Passando Mansamente
Trazendo Percepção à Mente.
Texto Por: Marina

Marina Mara - Brasiliense do Rio de Janeiro



Música

Música celestial meus ouvidos escutam
Não são de instrumentos de orquestra
São acordes inigualáveis emitidos pela natureza
Em suas diferentes manifestações
Que demonstram seu imenso esplendor.
É o suave barulho de chuva fina
Em contraste aos ruidosos trovões
O canto harmonioso do bem-te-vi,
A cantar livremente próximo ao sabiá
Com a assistência dos pardais
Que a todas as manhãs dá um toque mágico.
Cada dia Deus me presenteia
Com diferentes sonatas
Todas de beleza inigualável
Sem cópias ou repetições.
Música dos Deuses
A todos ofertada graciosamente
Bastando saber ouvir

Isabel C S Vargas – Pelotas – RS



Elo Fraco ou elo forte?

Pois se não há quem ouça
e não há quem leia
também não há quem viva
e não há quem creia

revolta humana
contra o silêncio divino
até quando esperar?
gritam de fome os meninos!

Faroeste caboclo ou Distrito Federal?
Capitalismo para os loucos,
comem pasto no curral eleitoral

A vida não espera
o Universo transpõe eras.
Se da quebra a corrente está à mercê:
Jamais esqueça, o elo fraco pode ser você

Dizer que n]ão és capaz?
Fácil fuga, covardia,
se és forte e audaz
ao próprio ser desafia

na mediocridade destes versos
peço feche esta ferida
Fortalecendo estes elos
na nossa corrente da vida

Vinícius Borba - São Sebastião DF



Minha Aldeia

Minha Aldeia é cheia de cores e sabores
Tem cheiro de manga madura
Cor de terra vermelha gosto de cocada caseira
Barulho de trem e foguete dela vejo todas as janelas e
Portas do mundo e balanço com as estrelas não têm fronteiras
Principalmente as mentais que distanciam e tem lugar
Pra muita gente, mesmo sendo pequenina.
Nela se pode dançar a meia noite
Andar descalço, tomar banho de rio
Mas também dá pra pegar a estrada e
Ir parar tão longe que tudo parece perto
Essa aldeia é um lugar muito simples
Que cabe em qualquer cantinho verdadeiro
Dá até pra carregar
Nela aprendi coisas bem valiosas
Conheci de mim e dos outros, ganhei e perdi
Um dia fui tão pra fora que só o dentro
Me justificava e lá encontrei essa aldeia
O mais legítimo que reconheci
E assim entendi o que é pertencer.

Andréa dos Santos – Brasília – DF



Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil

Pedra de escândalo

"No meio do caminho tinha uma pedra,
Tinha pedra no meio do caminho" do meio.

Pedra bruta desprezada
Para ser na forma cúbica
Pacientemente lavrada.

Pedra de tropeço
Muito fácil de ser rejeitada.

Geraldo José de Oliveira - Brasília – DF



Do Amor

Não falo do amor romântico,
aquelas paixões meladas de tristeza e sofrimento.
Relações de dependência e submissão, paixões tristes.
Algumas pessoas confundem isso com amor.
Chamam de amor esse querer escravo,
e pensam que o amor é alguma coisa que pode ser definida,
explicada, entendida, julgada.
Pensam que o amor já estava pronto,
formatado, inteiro, antes de ser experimentado.
Mas é exatamente o oposto, para mim, que o amor manifesta.
A virtude do amor é sua capacidade potencial de ser construído,
inventado e modificado. O amor está em movimento eterno, em velocidade infinita.
O amor é um móbile. Como fotografá-lo?
Como percebê-lo? Como se deixar sê-lo?
E como impedir que a imagem sedentária e cansada do amor não nos domine?
Minha resposta? O amor é o desconhecido.
Mesmo depois de uma vida inteira de amores,
o amor será sempre o desconhecido,
a força luminosa que ao mesmo tempo cega e nos dá uma nova visão.
A imagem que eu tenho do amor é a de um ser em mutação.
O amor quer ser interferido, quer ser violado,
quer ser transformado a cada instante.
A vida do amor depende dessa interferência.
A morte do amor é quando, diante do seu labirinto,
decidimos caminhar pela estrada reta.
Ele nos oferece seus oceanos de mares revoltos e profundos,
e nós preferimos o leito de um rio, com início, meio e fim.
Não, não podemos subestimar o amor não podemos castrá-lo.
O amor não é orgânico. Não é meu coração que sente o amor.
É a minha alma que o saboreia. Não é no meu sangue que ele ferve.
O amor faz sua fogueira dionisíaca no meu espírito.
Sua força se mistura com a minha e
nossas pequenas fagulhas ecoam pelo céu
como se fossem novas estrelas recém-nascidas.
O amor brilha. Como uma aurora colorida e misteriosa,
como um crepúsculo inundado de beleza e despedida,
o amor grita seu silêncio e nos dá sua música.
Nós dançamos sua felicidade em delírio porque somos o alimento preferido do amor,
se estivermos também a devorá-lo. O amor, eu não conheço.
É exatamente por isso que o desejo e me joga do seu abismo,
me aventurando ao seu encontro. A vida só existe quando o amor a navega.
Morrer de amor é a substância de que a Vida é feita.
Ou melhor, só se Vive no amor.
E a língua do amor é a língua que eu falo e escuto.

Paulinho Moska – Rio de Janeiro – RJ

Declame para Drummond 2012

110º aniversário do poeta e vários poemas no meio do caminho pelo Brasil



Para um poema

reviro de novo
a solenidade
pálida do papel
o peso das palavras
inventadas
durante a noite
e tudo é grave
denso, tenso, sombra
mesmo durante o dia
assustadores fantasmas
impressos na palidez
da pele nua
tenho impressão
que tudo são invenções
ideias de mãos trocadas
não sei onde começo
onde é que acabo

Pedro Fernandes - Natal – RN



LITERATURA / Poetisa brasileira promove a terceira edição de intercâmbio de poemas. Autores podem enviar material por e-mail. No dia do aniversário do poeta mineiro, em 31 de outubro, a coletânea será declamada pelo país

Versos para Drummond

de FALOMA SUERTEGARAY

Há quem pense que poesia é apenas para estudiosos, e que poetas como Carlos Drummond de Andrade só podem ser apreciados pelos leitores mais cultos. Segundo a poetisa e produtora cultural brasileira Marina Mara, no entanto, não há nada mais equivocado. Para ela, a rima e o verso fazem parte do cotidiano e devem ser acessíveis a todos. Com essa ideia, criou o projeto *Declame para Drummond*, evento de intercâmbio de poemas autorais, em homenagem ao renomado escritor mineiro. Este ano, a iniciativa chega à terceira edição e já recebeu mais de 190 contribuições, em apenas um mês. Pessoas de todo o Brasil são convidadas a enviar poemas para o e-mail do projeto, até 1º de outubro. "A curadoria é apenas o bom senso do autor. Mandem o que acham que têm de melhor", explica a organizadora. Depois, as peças serão reunidas em uma coletânea, que poderá ser baixada no site de Marina. A proposta é que os participantes imprimam e distribuam os poemas em suas cidades ou, inclusive, que organizem saraus e outras intervenções, no dia do aniversário de Drummond, 31 de outubro — ele nasceu em Itaboraí do Mato



Marina Mara criou o projeto em 2010, quando morava no Rio e observava a estátua de Drummond

Dentro (MG), em 1902, e morreu no Rio de Janeiro, em 17 de agosto de 1987. "Além de celebrar a obra do poeta, o objetivo do projeto é difundir o gosto pela literatura. As pessoas acham que não é assim, mas a poesia é algo que sempre pertenceu ao povo", diz Marina.

O *Declame para Drummond* também é uma forma de dar espaço para novos e pouco conhecidos escritores brasileiros. "Tem muita gente que escreve, mas não tem como chegar aos leitores. O evento pode ajudar a mostrar o trabalho dessas pessoas", acrescenta a poetisa.

A primeira edição do evento aconteceu em 2010, no Rio de Janeiro. "Morei lá durante dois anos, perto de onde fica a estátua de Drummond. Costumava ir caminhar no calçadão e liberar o bom dia. Foi esse contato diário que me deu a ideia de fazer o evento", diz Marina. Então, ela

Para participar

Interessados podem enviar seu poema para o e-mail declamepara@drummondgmat.com. O tema é livre.

Mais informações: www.marinamarara.com.br

entrou em contato com amigos escritores e pediu que lhe enviassem contribuições. Marina imprimiu todas e montou uma instalação ao lado da estátua de Drummond, no aniversário de 100 anos do escritor: um mural de poemas. No dia, foram distribuídos cerca de mil poemas. Ela não esperava, mas até a família de Drummond acabou aparecendo. "Ela os tinha convidado, mas nem imaginava que iriam. Foi uma surpresa maravilhosa", completa.

entamente 110 poemas", descreve. Contabilizando todos os do volume do arquivo, foram cerca de 50 mil poemas distribuídos por todo o Brasil. Contagiada pelo espírito poético, a escritora e atriz Lúcia Dória, 41 anos, moradora do Recanto das Emas, foi uma das participantes. "Marina me falou sobre a iniciativa e enviou um poema. Acabei me empolgando e organizei um saraú na minha casa. Cerca de 50 amigos compareceram, foi maravilhoso", lembra.

Em São Paulo, a administradora de empresas Bárbara Leite convocou colegas de trabalho para espalhar poemas em um supermercado. Eles escondiam poemas entre os produtos para que fossem encontrados por outras pessoas. "Temos parados (por segurança) na seção de refrigerantes", brinca Bárbara, que ficou sabendo do projeto de Marina via internet. O grupo também distribuiu poemas em frente ao Museu de Arte de São Paulo (MASP).

O sucesso do *Declame para Drummond* chegou até a Europa. O morador de Brasília Flávio

POESIA Drummond nos céus de Brasília

de VANESSA AQUINO

"Mundo mundo vasto mundo, se eu me chamasse Raimundo, seria uma rima, não seria uma solução. / Mundo mundo vasto mundo, / mas vasto é meu coração", diz o poeta Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) no clássico *Poesia diz arte faz*. O poeta, nascido na cidade mineira de Itaboraí, sabia bem a importância de mundo que havia dentro de si, traduzida em poesia. Amante, ele fez 112 anos e, por todo o país, haverá programação especial em homenagem ao poeta. Em Brasília, o Dia D — como é conhecida a data de celebração dedicada a Drummond — será de festa da poesia autorais que circulará pelo céu da cidade em 130 balões.

O evento *Declame para Drummond*, realizado em todo o Brasil — e por brasileiros espalhados em outros países —, é financiado, sobretudo, pela intervenção poética. Na capital, a responsabilidade por promover a homenagem é da poetisa Marina Mara, em parceria com a livraria Sebino. Além de poemas de Drummond, os versos autorais são bem-vindos, segundo Marina. "O importante é deixar poesia no meio do caminho", diz, fazendo referência a um dos mais famosos poemas de Drummond.

Mas, diferentemente da pedra que o poeta lançou por causa das artérias fatigadas, Marina explica que o objetivo é fazer a poesia circular, por cartões-poemas impressos, virtuais, em redes sociais, em saraus nas praças, casas de poesia, escolas, parques e para onde mais a poesia puder levar aqueles que a apreciam. "Cada cidade faz a comemoração de um jeito. Tem vários locais confirmados, e a nossa celebração, neste

DIA D

31 de outubro, de 9h às 23h. Sebino — SHCN Cl. Quadra 426, Bloco C, Loja 48 — Itim — Asa Norte

ano, ocorrerá com a programação do Sebino 56 de Brasília voo 50 poetas. Vamos amar os poemas em balões de gás hélio e soltaremos poesia pelo vasto mundo, para ganhar o céu de Brasília. A ideia dos balões é inspirada nos saraus da Coopetida realizados, em São Paulo, pelo promotor cultural e poeta Sérgio



O poeta mineiro na praia de Copacabana, nos anos 1960. Marina Mara, idealizadora do Declame Drummond

Dia D pelo Brasil

No poema *O tempo vai*, Carlos Drummond diz: "minutos do calendário tanto tem como o agorá, e o teu amanhã é um nascer toda a hora". Esses versos motivam um organizado do Instituto Moreira Lessa (IMS) a criar o Dia D, evento com calendário cultural para homenagear o poeta brasileiro e em outros lugares: incluindo Rio de Janeiro, São Paulo, Poços de Caldas, Belo Horizonte e Fortaleza. Na capital federal, haverá exibição de filmes, leitura de textos e debates sobre a obra do poeta.

"A intenção é estar realizando esse evento todos os anos. Queremos que a ideia se espalhe por todos os cantos e faça parte do legado cultural do país, sendo feriado. Queremos que se ferie Drummond, que as poetas sejam lidas, que o leitor brasileiro celebre seu poeta, de fato, mas declare Eucanaí Ferraz, um curador do projeto e coordenador de Brasília do IMS.

www.correiobrasileiro.com.br
Assista ao trailer de vídeo e saiba mais sobre o Dia D em Brasília. Carlos Drummond de Andrade em uma programação comemorativa do Dia D em Brasília.

2014

DECLAME PARA DRUMMOND 2014

Em 2014 o projeto ganhou esse vasto mundo virtual. Entre pixels e poemas, os 180 poetas da edição tiveram seus versos inseridos no acervo do aplicativo PoemApp – O Mapa da Poesia do Brasil, podendo ser lido por um número ainda maior de pessoas. O aplicativo é outro poético projeto de Marina Mara, a gestadora do Declame para Drummond.

Graças ao Declame para Drummond, o aniversário do poeta foi celebrado por todo o Brasil em forma de saraus, arte urbana, clubes de leitura e feiras literárias de escolas públicas. Só tenho a agradecer.

...no meio do caminho, e da tela, tinha um poema...

fósforos apagados dos cigarros que acendo
sigo torto tropeçando a senda
apagado feito fósforo gasto
acendo mais um cigarro
pigarro, cuspo,
digo sim ao que não convêm (sempre foi assim)
subo a bordo,
vou ao convés de outro tempo (sempre foi assim)
olho minha falta de perspectiva
vejo ao longe meu não-horizonte, era tudo que eu queria...
não convêm a demora, a urgência me transborda...
apago o fósforo, acendo o cigarro
sigo a senda apagado

Claudio Oliveira - Ceilândia - DF

<http://corvosbarataseoutrascoisas.blogspot.com.br>

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



Se você não fala poesia
Você não é bom bril
Não tem 1001 utilidades
Só 1000
Mas calma que eu te ajudo
Não sou o melhor escritor do mundo
Mais posso te ensinar
A se expressar
E relaxar
Ver o publico admirar
Sua obra, que começa a brilhar
Só por que com as palavras
Decidiu brincar
E ver que tudo de repente
Se tornou poesia solta no ar

Quando isso acontecer

Um poeta você será.

leuler Albernaz Viana - Valparaiso do Goiás - GO

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



NUA DE SAUDADE

Sei que estive distante,
Tentando me esconder atrás do tempo.
Evitei atender o teu chamado e
Andei perdida, sozinha e vazia...
Dormir vestida de tristeza e
Acordei nua de saudade.
Pensei em morrer
E pedi às árvores que me dessem forças
Para alcançar as estrelas.
Mas tudo que faço, esquecer-te
É em vão!

Luiza Clara Nogueira - Recanto das Emas - DF

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Inteira

Não se engane que sou flor
porque sou mulher.
Sou árvore inteira!

Raízes, sumos.
Permeáveis folhas verdes.
Tronco rijo.
Seiva bruta e elaborada.
Uma riqueza.

De minhas eflorescências,
os que beijam flor se regalam.
Sou casa de passarinho.
Para borboletas,
o meio do caminho.

Sou generosa sombra
às almas cansadas.
Germino em comunhão
com o fruto.

Que frutos mais saborosos:
a vida! A flor! O encanto!

Mônica Lobo - Niterói - RJ

<http://meiopoeta.blogspot.com.br>

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



NÃO ESCREVEREI POEMAS

Com o dicionário ao lado

Que vão se embora todos os dicionários!

Prefiro minhas palavras:

Dou o significado que quiser...

Prefiro minhas palavras

(Des) enfeitadas, inventadas, desordenadas,

Como o meu poema:

Confusão ensaiada.

Fabiana Cristina Ventura - Botucatu - SP

Blog: <http://avidafeitopoesia.blogspot.com.br>

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



A mão escuta
o papel
toca a letra
um corpo
vaza o desenho
a boca resume
o traço
pássaros
cachoeiras
um bordado
que imita
a virtude e a transparência
das águas.

Almandrade Andrade - Salvador - BA

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



HOMEM

homem,
nesta força
e nestes músculos,
montanhas,
mármore e prata,
desata os nós
dos panos,
e com encanto
me abriga
na castanheira
dos teus cabelos

e mordo,
assim, sem medo,
os teus pelos,
o teu peito,
e adentra em mim
esse vulcão -
a erupção
se torna branca
e tão branda
no céu da minha boca.

Leandro Fonseca - São Paulo - SP

<http://verborragiaconveniente.blogspot.com.br>

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



No meio do caminho tinha um homem

E eu, que era pedra, virei liquefeito
De verbo em verbo
Me tornei invisível
Incompreensível
Ininteligível
Até o momento que tentei
Escondi a essência
Lembrei da decência
E perdi a inocência
No meio do caminho tinha um homem
Quando eu quis explicar
Perdi o caminho
Tropecei no homem
E nunca mais parei...

Valdeck Almeida de Jesus - Salvador - BA

www.galinhapulando.com

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



Amar é um jogo

Amar é um jogo,
às vezes água, noutras vezes fogo,
o qual não basta querer,
é necessário saber.
Nele o franco se iguala ao forte,
vai requerer competência,
sem dispensar o fator sorte,
tendo o equilíbrio a benevolência.
Seu resultado jamais terá empate,
portanto não se deve ter embate,
sendo extremista no seu dever,
seus jogadores irão ganhar ou perder.
Sua essência é juntos jogar,
para o objetivo alcançar,
eliminando algo contrário,
sendo o único que não permite adversário.
É quando se cria a história,
na conquista uma glória,
na derrota a decepção,
transformada em desunião.
Quem de fora está não deve julgar,
mesmo sabendo jogar,
mantendo-se sempre imparcial,
pois outro jogo, nunca será igual.
Muito difícil seu aprendizado,
solicita de parceiro aliado,
devendo um ao outro compartilhar,
nas regras do jogo amar.

Antônio de Pádua Elias de Sousa - Formiga - MG

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



TUDO do NADA

Tudo nos foi dado no princípio de tudo.

O tempo, silencioso, mente e vai nos tomando tudo, pouco a pouco.

A inocência da infância.

Da adolescência, as certezas e as sementes de nossas dúvidas.

Quando adultos, os ferozes e vorazes lobos das verdades absolutas!

A velhice, sábia adquirida,

Nos dá a certeza de que tudo é muito pouco nessa vida.

Alguma dúvida?

Luiz Felipe Vitelli - Planaltina - DF

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



A Pedra Alada

Por vezes a glória
Mata os sonhos
E limita a alma...
Mas no epílogo
Desta aurora distorcida
A derrota nos elava!
O fracasso no lado oposto
Deste mundo invertido
Revela o paradoxo,
Que oculto no cerne
Da verdade habita:

vôo!

o

A queda

alçar

é

se

o

para

impulso necessário

Journey - Alagoinhas - BA

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



Sonito

Itabira Itabuna Itajubá
Itapecerica Itaboraí
Itapeva Itaara Itapuí
Itajuípe Italva Itanhangá

Itacoatiara Itamaracá
Itabaiana Itaipava Itaí
Itapemirim Itacarambi
Itaparica Itanhaém Itá

Itatinga Itapuca Itaporã
Itaóca Itaúba Itaguaçu
Itabela Itatim Itapuã

Itapagipe Itanagra Itaobim
Itaúna Itapura Itanhandu
São tantas pedras no *mei do camim!*

Oliveira de Castela (Eliana de Castela - Rio Branco - AC e Jorge Carlos - RJ)

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Desejaria imiscuir-me em você, meu amor

Na aurora da minha vida
desejaria ser mais do que homem;
tornar-me-ia poeta.

Na tarde da minha vida
desejaria ser mais do que gente;
tornar-me-ia pássaro.

No anoitecer da minha vida,
desejaria ser mais do que livre;
tornar-me-ia vento.

No fim da minha vida,
desejaria ser mais do que tudo;
tornar-me-ia você, meu amor.

Mauricio Duarte - Niterói - RJ

Blog Arte para Enlevo - www.arteparaenlevo.blogspot.com.br

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Poema sem sujeito

Eu, relicário,
navio-fantasma com tesouros esquecidos.
Flexibilização rígida;
Eu plástico,
Eu, ponto singular, demasiado pontual.
Eu, sobre mim mesmo,
Digo-me para me afogar,
Sem dor, sem água;
Eu, ser automoral.
Autotípico, refaço-me, fácil,
restabelecimento de origem superior,
equilíbrio perfeito em polo sul, polo norte,
intocáveis, distintos, unidos.
Eu, antonímico, antinômico;
Eu, a-histórico, atemporal.
Autocrítico, Eu me afogara, logo acima;
Vivo e morto, existo, danado, estigmatizado,
Misantropo, anti-horizontal.
Autolimpante, elevado, metafísico,
Reponho-me, Eu, excelso,
Sólido, litosférico, esfumaçado, estilhaçado;
Eu, meu Eu, *capital*.
Eu, autoeleito, autônomo, autopoético, autogenético,
Espelho Eu, não-Eu, subsumido, descartável.

Rodrigo Tafuri - Juiz de Fora - MG

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



mais
luz
do
que
o
sol
do
meu
céu
só
o
som
do
seu
sim

Tchello d'Barros - Rio de Janeiro - RJ

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Canto Norte à Princesa de Gelo

Escute, princesa distante, o som que vem do meu coração ...
e diga-me histórias que me façam dormir.
Acolhe em teu regaço os meus pensamentos e os cobre
com a neve dos teus olhos para acalmar a febre que me queima.
Sorria para mim as tuas mais belas mentiras e mostra a beleza
dos campos congelados dos sonhos que perdi.
Estáticos estarão pela eternidade ilusória das lendas
contadas no entorno das fogueiras do tempo.
Acaricia os meus cabelos com o som dos teus desejos
que, talvez, se tornem meus também
e canta para mim a surda canção dos séculos
que carregas com tanta majestade,
que te atribuiria mil sabedorias e verdades.
Dançamos no fim dos dias e essa lembrança
tem me acompanhado como o balsamo amargo
do que foi criado irrealizável.
Ainda me agarro aos momentos que impossivelmente teremos
no medo de perder o que não possuo
ao te buscar em meus delírios desiludidos.
Não me desejes piedade
a menos que tuas penas me deem asas de liberdade
que só conquistei ao perder tudo de mais precioso
que carregava como lastro
e que jamais me permitiriam alçar do chão as raízes
que me acorrentaram em solo fértil.
Deita-te ao meu lado para que possa sentir novamente
o toque evanescente da tua pele sobre a minha
sugando-me as energias de que não preciso,
para viver um ultimo momento de lucidez e loucura.
E quando o dia voltar e me encontrar desnudo
que possa fingir que as águas que me banham
são o teu suor, o teu corpo desfeito e retornado no vento norte...
E não as lágrimas da tua ausência em mim.

Danny Marks

www.osretratodamente.blogspot.com

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



CONTANDO...

Uma pedra no caminho uma pedra!

... duas pedras

... três

... quatro

... perdi a conta!

uma conta no colar!

duas contas

três

quatro

muitas mais

adornando o meu colo!

um encontro de amor

dois encontros

três

quatro

poucos mais

e o amor se acabou!

um canto que vem

de um canto qualquer

direto ao meu coração...

de onde viria?...

Dilercy Adler

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Só

sussurre
ao mundo
sossegue
o coração
tempos ruins
vieram...
virão mas vão
nada em vão
no peito um vão
a vida agulha
ponto a ponto
costura
fecha a ferida
cauteriza
cicatrizada
solidão
sós
somos
nós
atamos
desatamos
nós
isso é viver
pés nus
sobre a cabeça
o céu
o sol
seu
só

Solymer Lacerda Cunha - Brasília -DF

Facebook: <https://www.facebook.com/solymerlacerda>

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



Por um mundo
Mais vasto
Menos casto
Com mais gostos
Menos gastos
Mais rostos
Menos restos
Mais ritos
Menos ratos

Marisa Vieira - Taguatinga - DF

<http://mariplural.blogspot.com.br>

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



A menina que contava estrelas

O sono tem se perdido dela nessas últimas madrugadas de maio...

Sai no relento para contar estrelas...

E elas lhe sussurram:

A saudade é uma “roubadeira” de sono e sonhos...

Contou mais de mil estrelas, o pescoço até doeu...

Cochilou:

Sonhou que estava comendo queijo com goiabada...

Dessa vez a saudade só lhe roubou o sono.

Maria Cleudes Pessoa - Paranoá -DF

<http://lalindha.blogspot.com.br>

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



In Box

Imersos em bocas, risos e olhares
Nos entregamos aos instintos fugazes
Sussurramos segredos e quereres
Descobrimos novos prazeres
Abraçados em noites intermináveis

Lindo dia sorri do amasso
Como quem debocha do cansaço
Descortina doce renovação
Em meio a peles, fluidos, línguas e mãos
Inebriada, repousa brasa de vulcão
Transe de libido e satisfação
Embevecidos, despertamos sensualidade

Tatiana Viegas - Rio de Janeiro - RJ

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



*se soubesse da vida
de seus sinais
da ferocidade e doçura do tempo
não deixaria o dia correr com a pressa das conclusões
chegaria antes das marcas
as mudanças estariam na pauta
e talvez fosse mais fácil a escolha
e menos penosa a partida
mas se soubesse mesmo da vida
não provaria o gozo do prazer inesperado
a velocidade das batidas do coração
o arrepio o susto
aquele poema que interrompe o curso do sonho e joga você sem dó
na realidade a música que resgata do trânsito parado
o gosto da fruta roubada do lado de lá da cerca
queimar o pé na areia quente
as escolhas do filho
e o beijo com gosto de sobremesa
o cheiro da dama-da-noite da casa da vizinha
as notícias de outra guerra
o arrepio que dá ao roçar na pele do braço ao seu lado
a escolha mal feita
e a roupa que sujou no caminho
o amor que liga pra falar do frio e da vontade de estar com você
o palavrão sem querer
a cerveja fora da geladeira
e o bolo que a mãe deixou você encontrar na cozinha de madrugada
o casamento com dias contados
o amor dos dezoito anos de volta
o salário que não saiu
o almoço com o amigo no meio da semana
a última página do livro
e a torcida pra ela abrir a porta do carro e ir embora dali
naquela cena do filme
se soubesse da vida nem valeria a pena
de longe se veria o risco
e perderia a graça*

Dulce Moura - Rio de Janeiro - RJ

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



Do Fogo e Do Vento

Sussurro fresco e cálido
incendeia.

A fluidez das palavras
ultrapassa a teia.

Sou vulcão, és sereia.
Toda a brasa em que mergulha,
todo o néctar em que me embebo.
No final, sua doçura,
pura bruma, enlevo em segredo.

Por mais distante,
ainda seu canto.
Por mais vibrante o meu desejo,
por mais profundo o meu pranto,
teu sopro me arde em vida,
meu fogo te aumenta o encanto.

Palavras, já são delitos.
Olhares, faísca e vento.
Nem em sonhos mais bonitos
ousaria a sua firmeza, certa e fria,
dar vazão ao meu incêndio.

Paola Giovana - Belo Horizonte - MG

www.paolagiovana.com.br

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



a pedra

sabe aquela pedra, poeta?

-- a que estava no seu caminho?

é a minha pedra, poeta

a pétala do meu carinho

é uma pedra no rim

uma dor de dente, um machucado

um cuidado de mim

e de quem comigo tem andado

aquela pedra, poeta

é uma pedra de crack

o viciado tem sua meta

sempre tomar mais um baque

este mundo não está fácil, poeta

não é mais como o seu, orvalhado

por isso, às vezes, fico quieta

lendo, esperançosa, seu recado.

Vivian de Moraes - Araraquara - SP

Blog: viviandemoraes.blogspot.com

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Nos próximos meses disponibilizarei meu primeiro livro chamado concreto. Meu livro será gratuito e virtual.

Selecionei alguns poemas, pois é complicado escolher um. Fica ao critério de vocês escolherem o melhor. Eu escrevo há 13 anos e tem muito poema. Os desenhos são de Laís Beserra Lima (Bezerra com o mesmo).

Declame para Drummond 2014

*Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



A chuva

_____ cai

_____ triste

na garganta da noite

molha a cor das plantas e das ruas

movendo-me numa contradança

de gotas que se

_____ des

_____ pe

_____ da

_____ çam

_____ em

_____ pensamentos

Carlos Orfeu

Blog: <http://tempodeareia.blogspot.com.br/>

Declame para Drummond 2014

*Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



DRUMMOND, SEIVA DE VIDA

De minha adolescência pobre
fostes companheiro habitual.
Em cada final de semana,
Deleite certo em livros locados
Na biblioteca da escola.
Tristezas? Nenhuma.
Encantamento? Uma certeza.
Contigo, querido poeta, aprendi a
recolher pedras no caminho,
e erguer castelos de sonhos,
a seguir a cadência de teus versos
cheios de vida, ensinamentos,
surpresas com a vida, amores
retirados do cotidiano pleno,
farto em tuas observações.
Tuas crônicas, minha paixão.
Ensinaram-me a descobrir pérolas
No dia a dia de aparência insossa.
Incentivaram-me a ler cada vez mais.
Descobri encantos mil
Em objetos, nas relações humanas, na natureza,
na vida, no amor
dos quais os poetas falam com primor.
De tanta leitura,
Atrevi-me a escrever,
Para deixar meu testemunho
de admiração, de gratidão
Por todo ensinamento
Que bebi de tuas palavras.

João Victor Pacífico - Brasília - DF
Fanpage: [facebook.com/poetapacifico](https://www.facebook.com/poetapacifico)

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



Imprevisível

Por que tu se esconde? Se és tão belo!

Oh luar tímido, segregador de mistérios.

O que será que meus olhos querem te dizer?

Instigue meu sabor e deleite do meu gozo.

Não se intimide com os meus pensamentos frágeis, sorvedouro de imutável torpor.

Decifre-me sem pudor, e eu lhe deixo vagar em meu seio translúcido.

Faça de mim uma nova viagem tua, e nós seremos uma só constelação, distante e infinda.

Tenha-me como insurgência, afinal, o desconhecido é maravilhoso!

Aline Mirian - Recanto das Emas - DF

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



No meio do caminho há uma pedra duríssima,
não é feita de rocha, não caiu do
céu ou brotou da
elegância predadora de um vulcão.
Essa pedra, meu Deus, bate duro no coração
de alguns homens e mulheres.
No coração há uma pedra que mata mais
que infarto, mata mais que
ausência de médico em posto de saúde.
Há uma pedra no coração que mata
mais que a própria morte.
Como nos versos de Jorge Portugal:
“Eu sou parte de você, mesmo que você me negue”.
Sou nordestino,
em minhas veias há sangue e não
uma mutação genética que me faz coisa e não gente,
não sou sub raça,
não sou de raça alguma. Sou brasileiro!
Triste país em que é preciso
dizer aos seus que somos iguais a eles.
Meu currículo não transmite tétano,
varíola, câncer ou ignorância , não ser do centro-oeste,
sul e sudeste não me faz um
foragido da polícia.
No meio do caminho há uma pedra:
queima como urtiga, sangra como feto agonizante
em menstruação forçada,
no meio do caminho há uma pedra, meu Deus,
em minhas veias há essa lágrima
triste, esse medo de dizer “ bom dia” e
ser preso por desacato a “cidadania”.

Ediney Santana –

<http://livrosdeedineysantana.blogspot.com.br/>

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



NO MEIO DO POETA

No meio do poeta houve uma estrada
houve uma estrada no meio do poeta
houve uma estrada
no meio do poeta houve uma estrada.

Sempre tenho dúvidas do fato
na morte dessas imagens demais eternas.
Sempre tenho dúvidas que no meio do poeta
houve uma estrada
houve uma estrada no meio do poeta
no meio do poeta houve uma estrada.

Kleber Lima - Patos de Minas - MG

(Dedicado ao Alexandre de Sousa Paião)

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



Morro abaixo

A saudade empurrou
Um coração ladeira abaixo
A mente que amparou
Não soube o que fazer

“Estrebucha” o coração
Avisando que se vai
Grita a mente por socorro
Mas ninguém pode escutar

A mente então abre a boca
E sopra todo o seu ar
Num beijo longo e profundo
Voltam os dois a rolar.

Renata Corrêa Martins - ?

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



onde me encontro

ali onde
te escondes
a ficar
por garantir
que não
se percam
partes de ti
encontrei-me

Mirianne S. - ?

Blog: mirianne2.wordpress.com

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



O Poeta

O pensamento voa
O poeta sonhador se enriquece
Nos teus sonhos a palavra é mais aberta
O palco é iluminado, que bela poesia
A revolta é inspiração que mania.

Desprende-se o pensar
A solidão o invadiu naquele dia
Valores que só ele tem
Quem dera o acontecimento
Nesse momento de agonia
Onde tudo se alegra e entristece.

Edilson Borges – Brasília - DF

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



MEU VERSO

Meu verso é livre...
Livre de responsabilidade,
fugido da regra,
disfarçado da métrica.
Ele é livre, intolerante com leis,
com medidas.
Aborrece o gramático,
desconhece o sucesso,
mas é livre.
Sou eu e ele,
sem literatura,
sem ciência, apenas ele...
Meu verso é o inverso,
pois descreve incerto
o pensamento discreto
do verso livre.
E ele é livre, insensato,
avesso ao contrário,
acesso ao ridículo.
Lógica do lápis desenfreado,
angústia de ser livre.

Carlos Henrique Vieira Barbosa - Brasília - DF

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Não se debruce demais

Não se debruce demais,

vá sozinho à sua amendoeira
ao seu quintal, ao seu lugar
talvez eu nem respire aqui
quando você puder voltar

tenho meus próprios bosques
e olhares e frutos e pragas

Não se debruce demais,

dissolva você o seu problema
seu comprimido, seu aço
talvez eu nem consiga
alentar o seu cansaço

tenho as minhas soluções
e métodos e endurecimentos

Não se debruce demais,

Saiba a vista de sua janela
tenha iscas e o próprio anzol
talvez eu nem consiga
saber onde nasce o sol

tenho meus próprios peixes
e vistas e desorientações

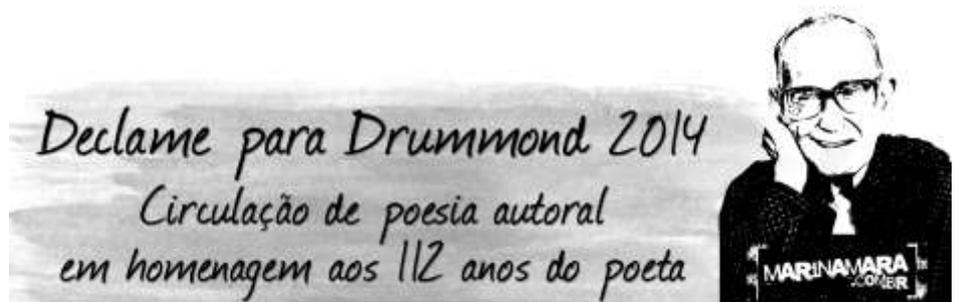
Não se debruce demais,

e não é falta de interesse
admiração ou carinho
meu melhor jeito de amar
é deixá-lo andar sozinho

tenho minha própria existência
passado e tempo e futuro

Barbara Leite - São Paulo - SP

www.facebook.com/caramelosealmofadas



APRENDIZADO

aos poucos aprendo a depurar
esta revolta destrutiva de tudo.
posso entender e transformar
todo caos em mim, sobretudo.

dia após dia, andando do avesso,
vejo coisas que voam e rastejam.
observo o meu próprio tropeço
nas pedras que os sonhos desejam...

e nem é preciso ser adivinho
pra saber que ideias otimistas
não nos salvam deste caminho
que transpassa nossas vistas

existe tanta injustiça, mentira,
assassinato, roubo, corrupção...
uma arma em tua mão. atira!
o mundo escorre de teu coração!...

não tenho fórmulas nem soluções,
tampouco palavras definitivas
sairão desta boca cheia de indecisões,
mas apenas experiências vivas,

vestígios de ruas, cantos, andanças,
faces que na distância se apagam,
lições do tempo, antigas esperanças,
histórias reescritas, folhas que se rasgam...

talvez eu possa um dia compreender
por que nossas vidas são desse jeito.
quem sabe tenhamos algo a fazer,
e se nada houver, tudo já foi feito.

Eduardo Resende -?

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Procura

Procurei-me nos cantos da casa...
velha;
Na sarjeta da rua...
molhada;
No casal que se abraça...
apaixonado;
Nas vitrines das lojas...
enfeitadas;
No suor dos rostos...
trabalhadores;
No sorriso das crianças...
ruidosas;
Nas pessoas que passavam...
apressadas;
Em cada gota de chuva...
congelante;
No cortejo que caminha...
fúnebre;
Nos passageiros do ônibus...
de manhã;
Pensei ser parte do mundo...
redondo;
Mas sou somente criatura...
humana,
E só pude me encontrar...
enraizada,
Quando olhei bem fundo e vi que era um pouco,
De cada coisa, de cada um, de todos,
De mim...

Ana Rosenrot - Jacaré - SP

<https://www.facebook.com/dulenary.santana>

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



PALAVRABISMO

Minhas palavras andam enroscadas
como fiapo de manga entre os dentes.

Andam tão caladas
saboreando os sentimentos engasgados.

Minhas palavras andam enclausuradas
na apavorante escuridão da boca da noite.

Andam tão fatigadas
quanto as retinas drummondianas,
querendo um encosto, um muro,
um porto mais que seguro
ou, quem sabe, soltar um urro!
Mas elas não conseguem...

Mi... nhas... pa... lavras...
são minhas pás...
... cavando... cavando um abismo
dentro de mim!

Geraldo Trombin - Americana - SP

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



Cai a noite

Cai a noite

entra o dia

e me envolvo

nessa melodia

Seu olhar me fascina.

Assim você me domina.

Nesta vida de dissabores

onde já sofri

com tantos amores

O seu coração eu ouvi

e minha vida resolvi

me dedicando a ti.

Rogério Colpas - Santo André - SP

Declame para Drummond 2014

*Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



O casarão abandonado

O casarão será fechado?
O casarão,
com suas duas varandas de frente,
será fechado.
Morreu a última das seis irmãs.
O casarão vai ser fechado.
Em cada canto,
Uma lembrança estende os braços.
Atrás de cada porta um desejo...
Um desejo satisfeito.
Outro desejo frustrado.
Nos quartos,
suspiros de amor confundem-se
com soluços de dor.
Nas salas,
conversas em surdina
ou o som do gramofone.
A cadeira de balanço,
que não mais balança,
sem função agora, aguarda pacientemente.
Quem?
Não sabe. Mas espera.
No quintal, as risadas e os gritos
das crianças presas no passado.
Na área lateral, a rede que
continua ali, firme e persistente.
Aberta, como se esperasse chegar alguém
a qualquer instante.
Na cozinha,
o fogão a lenha, com as cinzas frias.
Nenhuma brasa para reativar as chamas.
Tudo frio.
Tudo úmido.
Tudo sombrio.
As gaiolas abriram as portas
e os dois corubiões voaram para longe.
Sombras se arrastam
tentando resgatar o passado.
Só o cachorro é presença palpável.
Só o cachorro restou para guardar a casa.
Mas as lembranças e a saudade,
quem as guardará?
Que fazer com um casarão
cujos donos se foram?

Ana da Escóssia - Ceará - CE

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



Saudade de Carlos

O dia está tão triste
E eu aqui tão só
A rua semideserta
Mas nem tudo está perdido...
Lá vem aquela negra bonita.

Abro a porta, dou uma espiada lá fora
Tudo parece tão distante...
Uma saudade imensa invade meu peito
O banzo traz a lembrança do velho mestre
Macambúzio, casmurro e de semblante sério.

Eu, como pequeno poeta que penso ser,
Rabisco ideias desconexas em mal traçadas linhas.
E você por onde anda menino de Itabira?
Homem rebelde em seu casulo quando aqui viveu
E bicho de concha como se autodenominava.

Será que perambula cabisbaixo
Pelos floridos jardins do Senhor
Resmungando pelos quatro cantos
A triste sina de ter sido um gauche na vida?

Por onde andas velho mestre
Que renegava com a força dos dândis
O vazio de uma existência fria
E a possibilidade de ter sido
O poeta de um mundo caduco.

Lincoln Ornellas - Brasília - DF

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



O poeta

Um dia colocaram-me próximo ao mar.
Logo eu, que vinha das montanhas das Gerais.
Como não me cabia o direito de reclamar; não reclamei.
Reclamaria por estar de costas para o verde do oceano
sem poder apreciar o movimento das ondas
e acariciam os corpos das moças mais lindas do Rio.
Afinal, por natureza sempre fui cordato.
Mas, se tivesse que fazê-lo, reclamaria.
e ter que olhá-lo assim, meio de esguelha,
que lavam as areias de Copacabana
Pacientemente permaneço sentado, pernas cruzadas,
olhar distante através da lente inexistente dos meus óculos,
recebendo visitas, muitas, no meu banco de pedra.
Recebo a todos com a tradicional cortesia dos mineiros,
pois, para mim, todos são ilustres, conhecidos ou não.
Uns me olham, simplesmente, outros sorriem
Cumprimentam-me como velhos amigos de outros tempos
e eu agradeço a gentileza da visita inesperada.
e eu também sorrio meu sorriso estático.
Mas, para falar a verdade, a visita que mais aguardo,
é a do fim de tarde, daquela moça de biquíni que chega,
olha-me com ternura com os olhos lindos, e pede-me licença
Concordo e só lamento não poder estender meu lenço branco
Muitas vezes ela me confessa coisas inconfessáveis,
e não me resta outra opção se não concordar, justificando-a
e adorando-a como outrora adorei a tantas outras.
Só como só os poetas tem capacidade para ficar.
Só com a poesia e com as imagens bem guardadas.
para sentar-se ao me lado.
de cambraia no tosco banco de pedra.
Mas logo chega a noite e às vezes fico só.

Wilson Quintaneiro - Formosa - GO

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



LIÇÕES QUE SE VÃO APRENDENDO

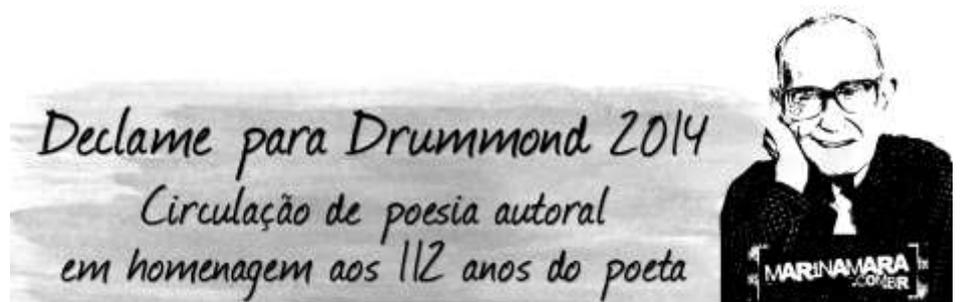
Vem caindo a noite
Que dia nós tivemos?
Rimos ou sofremos
Melhor entendemos
Desse mundo tão
sem explicação?

Será que crescemos
Gozamos as horas
Pensamos demoras
Nos tornamos maiores?

Passa o tempo e nós
Nem sempre crescemos
Até esquecemos:
“Viver é importante.”

Não basta o instante
Somemos momentos
Não basta a hora, o dia
Valem experimento
Sejamos felizes
Eis o grande bem
Vivamos em dobro
Sejamos nós todos
É bom ser alguém.

Regina Souza Vieira - Rio de Janeiro - RJ



Sonhos e sonhos

de vez em quando me reconheço em jovens
barbudos, cabelos ao vento e roupa despojada
que caminham plantando sonhos
às margens das calçadas nas quadras de Brasília
e
às vezes me vejo refletido em anciões taciturnos
que caminham chutando pedaços de sonhos
no meio dos caminhos
e...
não pergunto nada
nem a mim
nem a Drummond

José Sóter - Brasília - DF

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



Sedestre

A quem lhe indaga

a estátua contesta

em silêncio férreo –

tendo o mar às costas,

conserva o comedido gesto

e o olhar meditativo

de fina ironia

feito quem guardasse

dos homens

o sentimento do mundo

num mosaico

de palavras.

Afonso Caramano - Jaú - SP

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



DELICADEZA

Aprendo em teu corpo
a ser
delicadeza
apagar dos olhos
a sombra da tristeza

Bebo em tua taça
gotas invisíveis
inesperadas do néctar
de uma fruta estranha

Percorro tua pele
com a lentidão dos sonhos
do tempo distante
do momento
da criação

Inebrio-me no perfume
roubado das rosas
que roubaram de ti
de teu jardim

Navego
em teu mar de fúria
repouso na praia mansa
a olhar pro céu
a contar estrelas

Descubro em teus olhos
dias que anoitecem
noites que amanhecem

Tu em minhas mãos
delicadeza
nosso amor
delícia
delikatessen.

Elício Pontes - Brasília - DF

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Provocações

A minha maior transgressão

É ser poeta.

É declarar a verdade

Num mundo feito de aparências.

É enaltecer o sonho

Para quebrar as correntes

Dessa falsa e inventada realidade.

Glauco Cardoso - Mesquita - RJ

Blog: glauco Cardoso.blogspot.com

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



O MISTÉRIO DA BAGA

No caminho, uma baga de cigarro
rolava ao sabor do vento
com sua marca de batom.

A cena um tanto prosaica,
logo me trouxe à memória
a pedra do mestre Drummond.

Quem ali teria jogado
no seu caminhar apressado
aquele resto de prazer,

Uma loura doidivana,
uma morena atraente,
uma negra provocante?

Teria sido Adalgisa,
que em duas se desdobrava,
para melhor agradar os homens

Ou a moça-fantasma de Belô,
cansada de esperar o carro
na madrugada da Rua do Chumbo?

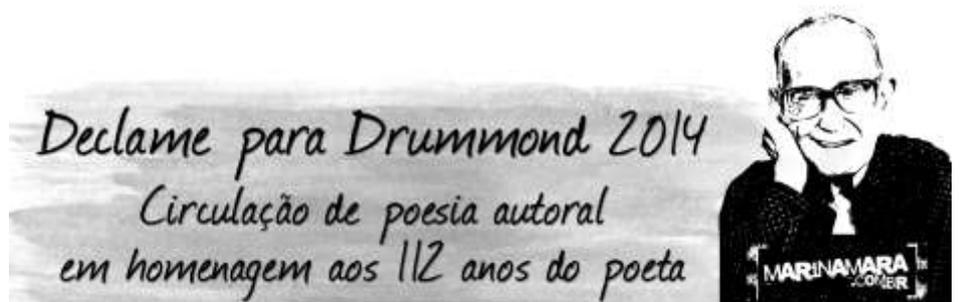
Quem sabe, a casta Luísa Porto
que sumiu sem deixar rastro
a vagar na poeira do tempo

Ou Sonia Maria do Recife,
a mulher fosforescente
que em nuvem se transformou?

Não sei, mas aquela baga
errante ao sabor do vento
não me saiu da memória.

Foi como me deparasse
com a pedra do mestre Drummond
e as musas do seu caminho.

Cyro Mascarenhas - Brasília - DF



bração

vamos celebrar o eco
residente nos abismos
o grito dos amantes oprimidos
e o medo no poema de Drummond

vamos celebrar o elo
das correntes necessárias
a morte que tarda mas não falha
e o corvo do poema de Allan Poe

vamos celebrar o caos
vendido a preço de ouro
reviravolta, melancolia e o estouro
como Charles Bukowski falou

vamos celebrar o ócio
o tempo, a demora
pois acabo de encontrar agora
a eternidade num poema de Rimbaud

Daniel Moreira - Caçapava do Sul - RS

<http://poemas-urbanos.blogspot.com.br/>

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



Eu sempre fui a tonta
Escrevendo e usando um eu-lírico feminino
Só pra me sentir mais tua
E é esta loucura
De gostar e querer estar submissa a você
Que me enoja.

Wallison da Cruz Santana - Brasília - DF

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Efeitos da melanina

Melanina que provoca a menina
deixa ofegante o peito que desatina
menina que não desanima
com certeza
são efeitos da melanina

De repente o calor que avança
a alucina
ah! Menina
não pense ser atirada
são efeitos da melanina

Os olhos meio perdidos
sem saber para onde olhar
o olhar fixo do menino
o sorriso vil que realça
na melanina a menina perdida

Que efeitos
inexplicáveis
se sente não se explica
e quem sente
não tranquiliza...só depois que experimenta
o sabor da melanina.

Nilva Souza - Guará - DF

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



MARINAVARA
COMER

não serei o poeta do passado
embora dele me alimente

canto o presente
que Drummond não vê

nada de serafins
cartas de suicida
- os homens aterraram
a palavra amor
num canteiro de obras

as mãos desunidas
traduzem: os espinhos
inda sufocam as flores

Luiz Otávio Oliani - Rio de Janeiro - RJ

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



salivar

rasgue o verbo.

deixe-o liquefazer

no hálito reprimido.

já disse,

não afogue palavras

no silêncio da boca.

deixe-as emergir

pra atingir quem as merece.

cuspa,

cuspa essa baba toda.

Lorraine Paixão Lopes - Serra/ES

[facebook.com/lopeslorraine](https://www.facebook.com/lopeslorraine)

blog: <http://idiossincrasiasnosofa.blogspot.com.br/>

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



TERAPIA DE JARDINAGEM

.
Depois de podar todas as avencas
e ter jogado o lixo fora,
guardei umas sementes de esperança,
junto das joias... pra penhora.
E por não ter mais sua presença,
prendi-me aos surtos da memória,
porque saudade é dor que adentra...
e a gente não deixa ir embora.

Quem sabe, após regar as sempre-vivas
eu não as queira aqui, no mesmo espaço
no qual a solidão agora implica
em encarar meus medos, de soslaio.
E se a felicidade, antes explícita,
agora se restringe a mero acaso,
é porque a saudade vem maldita...
como a mão armada do carrasco.

Tendo que renascer pra outro dia,
plantei novas mudas de azaleias,
no vaso, perto da fotografia
que o tempo já há tempos amarela.
E as rosas que jurei que mandaria,
perderam o colorido, de tão velhas,
porque saudade é como afazia...
não mata, mas deixa sequelas.

.

ANDRÉ LUÍS SOARES - BRASÍLIA - DF

Blog: <http://poemasdeandreluis.blogspot.com.br/>

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



Escolheu palavras

fê-las a parte

meias palavras

Íntegras nele

Ao tentar

simplificou universos

fez-se imortal

no vértice do verso

Rebuscava tempos

em sentimentos do mundo se auto-rebuscava

Questionava-se em prosa

poesia do ego

tentando adversos

Claro enigma o fez pó...

por ora, verso luz

...pensa o dia.

Paulo Bergamaschi - Brasília - DF

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



O problema
É que não se reserva à poesia
Um momento, instante
Uma fração demarcada do dia

Ela simplesmente vem
E fica
Tomando-me tudo
Como se eu já não fosse ninguém

Como se de meu desespero
Surgisse outra vida
Então, o me resta?
Digo-lhe
Vem!

Eis que os ventos acalmam-se
As mãos deixam de tremer
Tranca-se, não se sabe até quando,
Mais um de meus eternos dilemas

Aos curiosos:
Surge-se assim
Um poema.

Bem aventurados,
Os que seguem horários
Apaixonadamente desgraçados
Os que se põem a escrever

Escrevo,
Porque só o pão
Não me basta para comer.

Ian Viana - Águas Claras - DF

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



MARINAVARA
COMER

autos, biografias

nunca pilotei lá e sequer conheço

Monte Carlo

porém sou um monte de Carlo

Carlos

Carlos Edu Bernardes - Goiânia - GO

Blog: careduber.wordpress.com

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



EX(COMUNHÃO)

Partilha abrupta de um juntar de nadas
cada qual com seu punhado
de som mudo
(e roupas ao vento)
inventario triste de um amor no sereno

Partilha abrupta entre o abrir e fechar de gavetas
roupas rasgadas, bocas secas

Caminhos estreitos em sol profano
muros altos, jardins arrancados
— outros planos
Partilha de medos e desenganos

Partilha abrupta de um juntar de nadas
chaves entregues, portas fechadas
e janelas abertas

Karina Gercke - São Paulo - SP

<http://karinagercke.blogspot.com>

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



Cuidando

Que eu saiba cuidar
das palavrinhas ainda crianças
que se achegarem ao terreiro
do meu pensar.

Traquinando
no balanço da minha retina,
se liquefazem e
evaporam no céu do meu poema,
ainda anuviada
de ignorâncias.

Que eu saiba agradecer
às palavrinhas anciãs,
enrugadas,
de tempos imemoriais,
com seus cajados
de pontos, vírgulas, interrogações
e parênteses.

Palavras avozinhas
que me ensinam, pacientemente a
soletrar meu pouco entender,
de um vocábulo raquítico,
e iniciam meus dedos analfabetos
no labor de desentocar
metáforas semeadas
nos quintais do uniVerso

Lília Diniz - Imperatriz - MA

Blog: www.liliadiniz.blogspot.com.br

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Ser poeta
não precisa diploma
Só uma pena ou caneta
falar em qualquer idioma

é seguir fingindo
continuar mentindo
saborear sorrindo
discursos bonitos e dramas

É reconhecer o humano
como um alguém que ama
mero letrado, de um jogo de barganhas

ser poeta
é aprender ficar calado
pois, a poesia não é comércio
tampouco trabalho

não se aprende num instante

São suspiros constantes
gritos sufocados
de uns poucos amantes.

Thomaz Teixeira da Costa - Jaguarão - RS

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Sua imagem

Tic, tac, tic, tac...

Estou imóvel, já é tarde

Minhas pálpebras como asas

Desenclausura minhas retinas

Tic, tac, tic... Sua imagem! Tac...

Como brisa desprendida me alivia

É água que merece minha sede

Estou imóvel! Tic, tac, tic, tac...

Isaias Silva - Brasília - DF

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Declarações para Chico Buarque

Chico,
Seus claros olhos d'água
Não me punem mais
Como antes feriam
Suas palavras e canções
Os olhos nos olhos
Já não mortificam meus sentidos
A impressão viva das tuas palavras
Hoje acalenta o que atormentava
A dor digere-se em contentamento
Amável indulgência
Penar com beleza
Sob graça feminina
Fatal, sua poesia
Comove, contamina
Poeta que elimina
O peso da rotina
Com muita água no feijão

Sua rouquidão cortante
Me expunha nua
N'alma de mulher vaidosa, submissa e cruel
Sem fantasia, e da noite pro dia
Sentia-me sua
Fêmea mutante, meretriz
E com açúcar tolerante
Mãe, navegante
Principalmente amante
Buscando ser mais minha

Tatuaste tuas canções
No pesar de cada amor
Que o tempo levou
Um homem que declama
Musas atenienses
Torna-se irresistível
Desperta a neo consciência feminina
Revela o arquétipo masculino
Equilibra em versos
O lúdico espelho
Deste gênero de projeções

Chico,
Hoje estou mais madura
E já me sinto menos sua
Revelaste o emocional, e o material
Traço doce e letal
Do universo feminino
Alteia a bandeira
Da robusta delicadeza
Ira em beleza
Íntimo mistério
De ser mulher

Beth Jardim - Taguatinga - DF

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Festa

Dois livros, dois Drummonds

Uma caixa de bombons

Um discreto ventilador a soprar

Seu frescor urbano às paredes

Que é para não constipar.

Corpo relaxado no abraço da poltrona

Pés ao alto (ao contrário do cowboy)

Conferido que assim nada me dói, nada contesta

Posso ouvir o coração em seresta

que ler Drummond é sempre uma festa.

Denivaldo Piaia - Campinas - SP

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Tenho medo dos templos e seus soldados.
E eu temo a fé cega da multidão.
Tenho medo dos hinos e homilias,
as hóstias, batismo e louvação.

Tenho medo de padre, pastor, rebanho.
De dízimo e salmos, de vinho e pão.
Tenho medo do altar e o que dele brada.
Pecado e cruz, catequização.

Tenho medo de infernos e paraíso.
Dos cultos e missas e do juízo.
Eu temo se está em todo lugar.
Na TV, em Brasília e dentro do lar.

Tenho medo dos dogmas e milagres
Eu temo a Palavra e quem a escreveu.
Eu temo a Verdade e o Caminho.
Eu temo a opressão do Reino de Deus.

Tenho medo do grito da intolerância
Daquele que julga o que não entende.
E eu temo a sagrada ignorância
E o devoto que, a santa fogueira, acende.

Tenho medo se um dia se convergirem
As vozes em única oração.
E eu temo o dia em que só se ouvirem
Os versos de apenas uma canção.

Anderson Lobo - Belo Horizonte - MG
Blog: <http://poetaandersonlobo.blogspot.com>

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Estátua de mineiro no Rio

[A Carlos Drummond de Andrade]

Estátua fria e taciturna
suporta calada e tímida,
no pedregoso calçadão,
a vida que persiste ao redor.

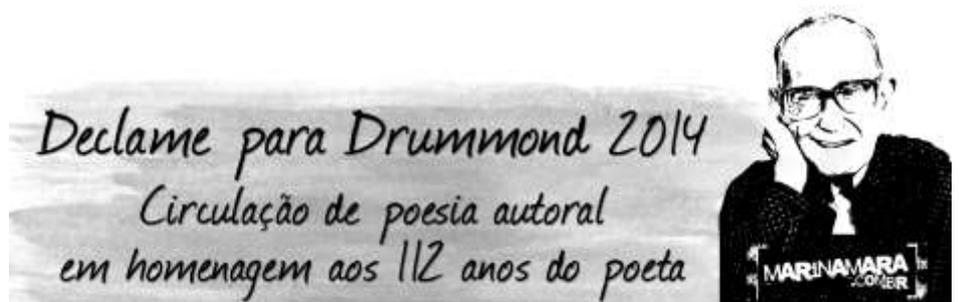
Não profere palavras melodiosas no chão varrido
onde pousa sua sombra;
não sabe se é noite, mar ou distância,
na espantosa solidão do Rio,
onde voz e buzina se confundem.

Mas está cercada de mãos, afetos, procuras.
Sem pensamento de infância ou saudade,
somente a contemplação muda
dos ritmos que passam, curiosos ou indiferentes.
Param, fotografam, agridem.

É uma nova categoria de eterno,
estar ali sem estar.
Legado de bronze no meio do caminho,
no grande mundo que está crescendo todos os dias.
Eterníssimo.

Solange Firmino - Rio de Janeiro - RJ

www.solfirmino.blogspot.com



A palavra Carlos

Tô precisando de Carlos.
Deus, como estou!
Tão vasto, diverso, mineiro...
Que será do seu paradeiro?

Preciso ler Carlos.

Beber as suas letras,
comer seu dicionário,
vitalizar o meu verbo,
tentar fazê-lo mais garbo.

E é ele que me ajuda...
– mineiro, no Rio, de bermuda –
imagem que não condiz
com sua força motriz.

E é isso que me encanta:
sua palavra sem monta
pro perceber melindroso,
e o vernáculo, que sai sedoso.

Sóbrio, ébrio, como quiser.
Vai tecendo seu tapete
com o assunto que vier.

Sobre as mulheres, fala sem medo
como se fossem seu gran enredo,
declama as bundas – luas rotundas –
sob facunda sofreguidão.

Por trás dos óculos, o Sr. Andrade,
as idéias fortes quebrando grade.

Mas já no peito do Seu Drummond
lampejam rimas do honroso dom.

Cá estou eu de novo,
com versos certinhos...
Ando meio irritada:
tudo tããã perfeitoinho...

Não é assim, caramba!

Por isso, adoro Carlos.
Simples, objetivo,
não obstante loquaz.
Abranda-me insano fogo
que nessas palavras jaz.

É nele que refugio
essa angústia vazia
– pois lembra-me
que o momento
é a gente que escolhe e fia.

Melissa Mundim - Belo Horizonte - MG
www.melissamundim.com.br

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



DRUMMOND, SEIVA DE VIDA

De minha adolescência pobre
fostes companheiro habitual.
Em cada final de semana,
Deleite certo em livros locados
Na biblioteca da escola.
Tristezas? Nenhuma.
Encantamento? Uma certeza.
Contigo, querido poeta, aprendi a
recolher pedras no caminho,
e erguer castelos de sonhos,
a seguir a cadência de teus versos
cheios de vida, ensinamentos,
surpresas com a vida, amores
retirados do cotidiano pleno,
farto em tuas observações.
Tuas crônicas, minha paixão.
Ensinaram-me a descobrir pérolas
No dia a dia de aparência insossa.
Incentivaram-me a ler cada vez mais.
Descobri encantos mil
Em objetos, nas relações humanas, na natureza,
na vida, no amor
dos quais os poetas falam com primor.
De tanta leitura,
Atrevi-me a escrever,
Para deixar meu testemunho
de admiração, de gratidão
Por todo ensinamento
Que bebi de tuas palavras.

Isabel C S Vargas - Pelotas - RS

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



E SE TU SOUBESSES?

E se tu soubesses que tudo é perfeito?

E se tu soubesses que todo bom grão
por ti semeado será de tua colheita?

E se tu soubesses que nenhum de
teus atos gentis será perdido e esquecido,
mas existirá pelo sempre?

E se tu soubesses que cada um de teus
ínfimos esforços pelo bem será somado
e ajuntado ao teu tesouro imenso?

Sim! O que tu pensarias e farias e sentirias
e imaginarias se soubesses que
todos os profetas e santos, de todos os tempos,
não estavam enganados no que diziam?

O que tu farias se, afinal, tudo o que houve até então,
e ao final, mostrasse que todas as ciências
e todas as filosofias e todas as religiões se somavam,
ao invés de se excluírem, assim, exatamente
como sempre se suspeitou nas inseguras entrelinhas
de todas as temerárias e sectárias
afirmativas separatistas?

Ah! E se tu soubesses?

Marcelo Gomes Jorge Feres - Rio de Janeiro - RJ

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



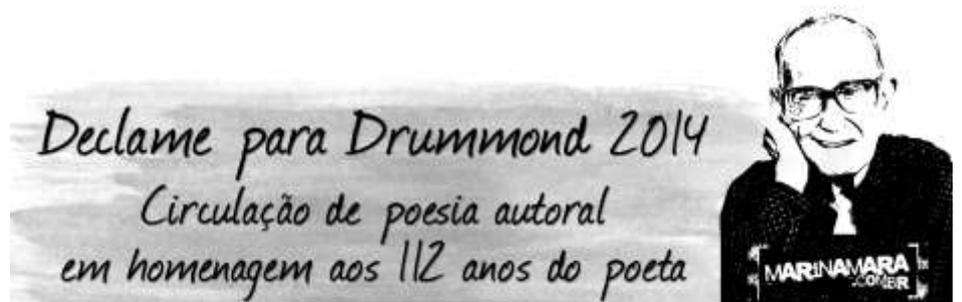
é na calada de mim que sou substância
não há solidez no líquido mas quando durmo sou ar liquefeito
em verdade sou o plasma que habita as grutas das mulheres selvagens
produto das bufadas ritmadas dos gnus da savana em trabalho de parto
sou tecelã das palavras de barro
dola anciã das mães dos soldados
em processo de adentra-las a seus próprios úteros e preencherem de suspiros
a saturação imóvel dos turismos litorais
sou a arca e as ancas férteis
estou pairando no espaço com minhas mãos postas fechadas diante deste castelo de cartas
aguardando apenas que alguém peça perdão
à mãe de Aristóteles
à mãe de Graham Bell
à mãe de Apollinaire Einstein Sinatra
à mãe de Napoleão
à Grande mãe de Alexandre
à mãe de Salvador Allende
que no silêncio de vós é que são substância

sou um bicho como outro qualquer
meu filho me traz uma página riscada de giz e eu assinto
meu filho matou uma mulher porque não pôde entendê-la
meu filho gesticula com as mãos de sangue que deus é um homem velho
meu filho queimou minha mãe numa fogueira elétrica
meu filho gesticula com mãos de sangue que deus é um homem bom
meu filho inventou a guerra e minha mãe deu a ele a medicina
meu filho é um homem bom
meu filho gesticula com as mãos de sangue que deus é um homem
deus esse astronauta mirabolante
emudeceu perante o olhar de Eva
que é também o olhar de mim

sou tecelã das palavras de barro
e estarei na altura destes cadafalsos
também no dia do juízo final.

Letícia Leal - Brasília - DF

www.facebook.com/poetadegaragem



CLARO ENIGMA

Ensinou-me Drummond

a lição das coisas:

“Os anjos tortos,

sempre os ouço.

E as pedras do caminho,

guardo-as no bolso”.

Edweine Loureiro - Japão

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



A PEDRA

A pedra caiu
Ninguém sabe de onde
A coluna ruiu,
Onde a pedra se esconde.

A caçamba chegou
A coluna virou
Um monte de pedra.

A nossa pedra rolou
Sem lona ela fugiu
A lama a acolheu.

Do susto o povo esqueceu
A pedra ali adormeceu
O raio solar a aqueceu.

Num tombo a teimosa rolou
Na pista ela ficou
Um estampido se ouviu
A pedra voou
Acertou a testa do destino.

Machucou o menino
Que foi parar no hospital...
Na vida tudo tem importância
Uma pedra simples
Atingiu a criança...
Mudando o destino
Mudando a esperança.

Marcelo de Oliveira Souza - Salvador - BA

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Entre os braços da manhã
e sob suas bênçãos,
colhendo sorrisos da tarde
em suave brisa,
beijado pela noite
em mergulhos profundos,
foste brindado com o batismo
no altar da poesia.
Alma se fez nua,
coração em ritmo de galope,
cumpru-se o destino do poeta:
liberto, insano, autêntico...

Luiz Gondim de Araujo Lins - Rio de Janeiro - RJ

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



E Se...(If)

E se tudo não passar de ilusão,
e se o amanhã nunca chegar,
ou não houver casa pra voltar?
E se o baile acabar sem tempo
para a valsa dançar?

E se a bela adormecida,
do sono não acordar
quando a trombeta tocar?

E se aquela bala perdida
achar logo a minha vida
e nela se alojar?

E se eu doar os meus órgãos
e de novo o meu olhar
o seu , olhar encontrar...
será que os meus sentimentos,
ele irá denunciar?

E se a sua mão não alcançar
a sorte que por descuido
deixou um dia escapar.
E se.....

Gátia de Paula - Juiz de Fora - MG

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Rebeldia branca

Às vezes eu penso que bom seria,
Que o organismo brasileiro sofresse um colapso,
Sim, assim, por um lapso,
Um tipo coletivo de histeria.

Reação popular instantânea e fria,
Ao menos um fato novo na história,
Curar nossa fraca memória,
Um apagão branco de cidadania.

Um veto, nada secreto de rebeldia,
Contra a mesmice desses dias,
De um Judiciário desalentado,
De um Legislativo contaminado,
De um Executivo incompetente.

Queria ver nossa gente,
Fazer um país diferente,
Voto branco bem pensado,
O país certamente seria abalado,
E quem sabe, assim, seria mais decente.

JOSÉ GERALDO DE FARIA - TAUBATÉ - SP

BLOG: <http://openofficelan.blogspot.com.br/>

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



POEMA PARA DRUMMOND...

No fim ou no começo, todos os caminhos são um,
E mestre, tu disseste que no meio do caminho havia uma pedra...
Será mestre que a pedra não era eu?
Com meus medos, com minhas tristezas,
Com tantas incertezas em meu coração?
Será que a pedra no caminho,
Não era a minha busca por carinho,
Por alguém que me estendesse as mãos?
Será que a pedra mais pontuda,
Que me lançou a dor mais aguda, não era eu?
Com o olhar que se distanciava doutro olhar,
Com as palavras não pronunciadas,
Nascidas mortas, por não ecoar!
Tu disseste que no meio do caminho tinha uma pedra,
Não seria aquela pela qual passei na caminhada,
Aquela deixada para trás, àquelas deixadas para depois...
Mestre, se no meio do caminho havia uma pedra,
É certo que ainda há!
Que eu possa usá-la para pavimentar o próprio caminho,
Nunca usá-la como arma, para ferir ou para matar...
E meu olhar possa ver em cada uma delas,
Um brilho, que as possam diferenciar...
E que estas mesmas pedras, sejam mais que preciosas,
Sejam alegrias, sejam amizades, sejam companhias,
Sejam as bases para paredes, com portas e janelas,
Onde a paz possa vir morar!
Mestre tu disseste que no caminho tinha uma pedra,
É certo que sempre haverá!

Edvaldo Rosa - São Paulo - SP

Site: www.sacpaixao.net

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



O olhar sob os olhares das sombras
que se projetam em cima dos olhos da metrópole.
E a superpopulação inchando o asfalto,
as ruas, as Avenidas, o concreto.
Nervo de aço, crepúsculo de fantasias,
desses encontros e desencontros
que abastecem os sentimentos urbanos da cidade.

Os ciganos migram do Bexiga, Barra - Funda, Lapa,
sem identidade, de passagem entre as rosas e o Paraíso,
circulam no tempo, no vento,
e a garoa vem e vai levando os sonhos, o sono,
de quem sonha acordado.

Tomara os sonhos não enroscarem na burguesia
de algum arranha-céu!
Desse céu congestionado e estacionado nas cinzas,
nas nuvens que carregam os gases, a indiferença,
que tanto poluem a esperança
de um tempo que não vai voltar para viver.

São Paulo! São Paulo! Ângulos sem exatidão,
geometrias e simetrias em busca da perfeição.
cresce e aumenta o volume do pensamento,
do beco, do gueto, da viela, da favela,
e disputam entre os automóveis, imóveis,
espaço entre o céu e a terra.

São Paulo... vigia... A guerra é a vigília,
nas matilhas, nas trilhas,
que se fundem e confundem
entre o congestionamento da morte e vida metropolitana.
Amai a paz, ou deixai-a em paz!
Oriunda da balas, da pólvora,
que não se calam e silenciam a liberdade.
Saudade maior não existe.

Alex Souza Magalhães - São Paulo - SP

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



NEM NERUDA E NEM DRUMMOND

meu poema nada sabe
da pacata e férrea Itabira
lá na drummondiana Minas,
e nem respira a fatalidade
das nerudas chilenas minas!

ele sabe de minos e minas
e das mazelas da cidade,
da real realidade
das paulistanas esquinas
cantadas em verso e prosa
e jogadas à própria sorte!

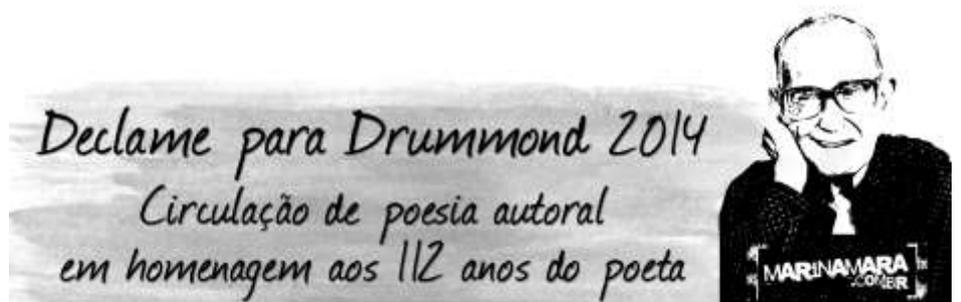
minhas rimas passeiam
por entre as flores do asfalto
nas calçadas da cracolândia,
que exalam o perfume
da cruel degradação!

Pai, que vives aí no alto
onde é menor o perigo,
olháí a criança, o mendigo,
que dormem no hotel das estrelas,
sem coberta, em frio chão,
livrái-nos Pai, do assalto,
bala perdida, e arrastão!

é assim mesmo, lamente,
meu verso é produto do meio
e este é o meio ambiente,
eu grito em alto e bom som,
o que sinto e vejo, relato,
foto no porta retrato,
nem Neruda e nem Drummond!

Antônio Carlos de Paula - São Paulo - SP

www.antonioscarlosdepaula.com



CANTIGA DAS PRIMAS

Eu tenho uma prima Regina
e você nem imagina
que pessoa interessante!
tem uma mecha grisalha
mas que em nada atrapalha
sua beleza exuberante
Chama Marcia outra prima
muito meiga desde menina
com olhos da cor do mar
e sendo ainda discreta
sua vida é caixa secreta
pra ninguém bisbilhotar
E tem também a Sueli
risonha como nunca vi
mas brava quando preciso
descasou e casou com outro
mas por azar durou pouco
enviuvou do Narciso...
Ah, a minha prima Denise
[é bom que logo eu avise]
é uma divertida criatura
sabe rir da própria desgraça
e se cai no meio da praça
faz pirueta como mesura
Por último nasceu a Sandra
e prescindindo de banda
provoca tremenda parada
pois linda como um biscoit,
sempre causa algum tititi
entre moças despeitadas
E quando chega setembro
vem a que sempre lembro
mas vê-la exige uma espera
Muito linda e perfumada
só chega na data marcada.
É tão previsível a prima Vera!

Marisa Schmidt - Bertioga - SP

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Amai-Ame-Amem >

Amemo-nos

Umas aos Outros

Outros aos Outros

Umas as Umas

Outros as Umas

Umas às Outras

Amemo-nos

Uns às Outras

Outras as Outras

Uns aos Uns

Outras aos Uns

Uns aos Outros

Amem!

Civone Medeiros - Natal - RN

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Emoção à Flor Da Pele

Ficou toda a sua emoção
explícita do seu coração,
por momentos fragmentos de insanidade,
por outros lampejos de paixão!

Subliminar sentimento,
alvejando seu pensamento
através do tempo,

mas que momento?

Se o momento
não se render ao tempo,
pleno em seu mais puro sentimento,

que ao vento se espalha
e ao mundo, feito navalha,
corta rasgando o que há
de solidão por dentro!

Leandro Coimbra - Viamão - RS

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



GRILOS

No silêncio, este grilo...

Olho para o céu:

"mundo mundo vasto mundo"

As estrelas me chegam
com um atraso de milhões
de anos luz.

E eu toco a esperá-las...

O que é que há entre
o céu e a Terra?

Hamlet sabe. Eu, penso.

Os meus olhos combinam
com meu pensamento.

Então alimento minha mente
com o meu olhar.

Tenho pressa.

Aperto os passos...

Voam movimentos
e as distâncias se diluem.

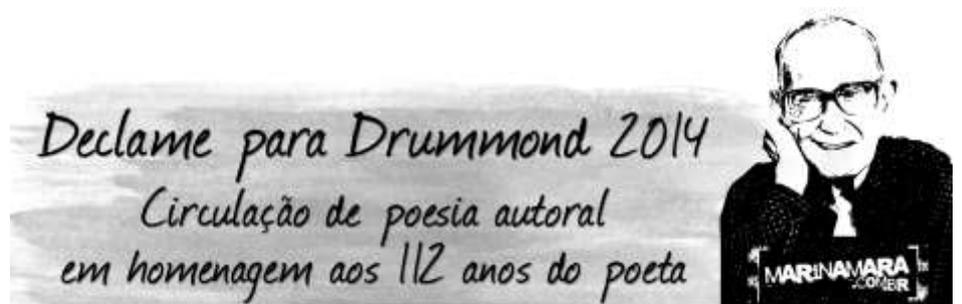
Mas tudo é isto:

Drummond, que Bandeira!

Os grilos me cantam
uma canção de ninar.

A.J. Cardiais - Salvador - BA

<http://ajcardiais.blogspot.com.br>



No que errei!...

...Errei quando
escolhi alguém que não conhecia.
Quando passei a conhecer
vi que não merecia.

...Errei quando
achei que tudo era fantasia.
Quando dei por mim
vi que não era o que eu queria

...Errei quando
provei da derrota
e mesmo derrotada
insisti em conserta-la

...Errei quando
me calei
quando poderia ter dito tudo

...Errei quando
não soube esperar
na primeira oportunidade
mergulhei de cabeça
e comecei a afundar

...Errei quando
achei que amava
depois vi que era tudo ilusão
e minha vida caiu em depressão

A mágoa brota na mente,
desse para o peito se instalando no coração...
Deixa você derrotado
sem forças para sair da situação

...Errei quando
percebi que errei
e mesmo assim
Continuo insistindo no erro.

Deborah Monteiro - Taubaté - SP

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Primavera do meu amor

O meu amor sozinho
É assim como uma dor sem fim
Só queria poder ir dizer a ela
Como é triste se sentir saudade.

Mulher, amo-te tanto
Que meu coração chega a doer
E estou mais longe de ti
Que da estrela a reluzir na noite.

Estrela desce a terra
Vem ser minha confidente, o amor existe
E minha poesia vai renascer
Com a primavera para ser eterna.

Não há amor maior que o meu
É que o meu coração sangra
Uma paixão que não tem mais fim
A dor da minha saudade é grande.

Amor, eu lhe direi
Amor que eu tanto desejei
Quem me dera eu pudesse ser
A tua primavera
Para sempre renascer.

No jardim da tua alma!

Roberto Ferrari - Carapicuíba - SP

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



ANDRADE CARLOS DRUMMOND

Um riso, um olhar, um respirar, um passear
Tanta gente a contemplar você, Drummond, acorda!
Olha a garota de ipanema vindo te ver
Olha o mundo aos seus pés
O mar de copacabana, a princesinha do mar e dos Fragmentos Poéticos
E há tantos e são tantos pedaços de versos
Atirados no teu colo
Poemas tortos que muitos cochicham ao seu ouvido
Acorda, Drummond! Vamos ao Rio novo, contemporâneo
Das ruas e avenidas lotadas, dos marginais e dos bonzinhos
Dos vadios e dos Lavradores
Acorda, Drummond!
Vamos visitar o Caymmi, há alguns passos de ti, na Colônia dos Pescadores
Esticamos até o Arpoador e as pedras ao meio do Mar
Acorda, amigo!
Acorda, Carlos!
Acorda, vamos passear, parafrasear e como disse seu amigo, Fernando Pessoa,
Palavrear!
Se eu prometer que te levo a Itabira você...
Acorda, Carlos Drummond de Andrade!

Fernando Diamantino - Santa Helena de Goiás - GO

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Com Drummond no avião

aqui estou eu preso no assento do avião
com Drummond entre as mãos
devaneando sobre os caminhos de pedra
e a certeza de que o destino do voo é a queda

do aperto da poltrona vinte e dois
consigo ver pessoas (eu também sou pessoa)
variadas, iludidas, desesperadas, perdidas
ou não
que vão comigo ao chão
ao céu, ao inferno, ao depois

enquanto Carlos, companheiro de muitas viagens,
chama a minha atenção
estamos juntos de mãos dadas
à deriva nessa vida
feito anjos sem asas

(...)

e eu sigo dando bandeira de aeroporto em aeroporto
com lições não aprendidas de partir

Wélcio de Toledo - Brasília - DF

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



ILHÉUS.

Observando teus céus

O seu jeito, seu amor

Me vi encantar...

É um sonho

Estar a cá.

Volto novamente

Para te visitar.

Edilson Leão - Urandi - BA

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



Casual

Arranho a casca da noite,
branca de luzes opacas –
também estou.

Saio como um cio naquele
vestido sem costura
de mim mesma.

Estandarte é meu desejo
deixado em tantos copos
e corpos.

Todos os rostos são os mesmos.
A barba por fazer e o vazio
nos olhos de mais uma
esperança.

Enquanto nada sinto,
entre hálitos estranhos,
amanheço sem alçar voo.

Sinto-me folhagem pisada
Não digo nada:
Tijolo é
cada palavra
numa obra
sem construção.

Carla Andrade - Brasília - DF

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Certeza

Eu desejei muito até...
Desejei como se não houvesse amanhã para ser vivido
Nossos corpos se entrelaçam
Nossos beijos se revogam
Nossos olhares se aprofundam
Olhaste além dos meus olhos
E me parece que te dei razões pra ficar; Quero viver esse Amor sem medo,
Sou intensa, uma noite apenas não me é suficiente
Quero viver além das imagens quero-te intensamente
Não se preocupe nesses
pensamentos obsoletos e retrógrados
Há muito o que aprender, Sou emocional como toda mulher deve ser,
Sou racional assim como se deve ser.
Não se assuste, se entregue e
não haverá espaço para arrependimento.
Compreendo que tens medo de ficar,
E fique caso tua alma queira, seu coração necessite
e tua mente não te acusas
Essas palavras são desabafos,
Verás que sou tão frágil como pareço ser.
Sou uma Flor, a mais bela do teu jardim se quiseres,
Tenho meus espinhos eu necessito deles,
Entendas, quero que fique,
Fique. Te quero mais que desejos carnais
Te quero pois minha alma achou a sua
para compartilhar os dias nesse mundo
pelo qual sozinha só sinto empatia e
ficar inerte me parece ser fácil assim.
Porém não é.

Leandra Rufino - São Paulo - SP

Blog: <http://quatrodeagosto.blogspot.com.br/>

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



O vulto na cadeira vaga

No meio do caminho

havia duas pedras

de gelo

e uma dose generosa de saudades

Rodrigo Domit - Londrina - PR

<http://rodrigodomit.blogspot.com>

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Acorda, inspiração

A caneta insone desliza

Risca, rabisca... Bisca!

Mas nada arrisca

Está cansada

Resiste, insiste

E... Nada

Força, padece

Sofre, lamenta, xinga

E a palavra...

Não aparece

Abalada ouve a balada

Da madrugada

Entrega-se e desiste

Minha inspiração expirou

Adormeceu antes de mim

Jussára C Godinho - Caxias do Sul - RS

Blog: www.jussaracgodinho.blogspot.com

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Retalhos poéticos

No meio do caminhotinha um banco,
Onde sentou-se José,
Naquela tarde de maio,
De mãos dadas com a fé.

Com sua lanterna mágica,
Esperou pelo anoitecer,
Ainda que mal soubesse
A fragilidade do ser.

Dançar o Bolero de Ravel
Estava nos desejos seus.
Mas, na igreja o sino tocava,
A canção final de adeus.

De surpresa vem a quadrilha
Na procura da poesia,
Trazendo a canção amiga
Como um presente do dia.

E para ser um homem livre,
A difícil escolha não é segredo,
Pois, a ausência da coragem,
Para o poeta é um brinquedo

E com toda sua esperteza,
Escreveu uma nota social
E mandou um telegrama
Pelo correio Nacional.

Olhando para o portão:
Dois rumos eram o cenário,
Usar um verso proibido,
Ou completar o inventário.

E na rua da madrugada,
Viu sua nudez por um instante,
Na mulher vestida de homem,
Onde o enigma é peça constante.

Mas, para sempre não é definitivo,
Em confronto com a eternidade,
O tempo passa? Não passa.
Passa a vida, na verdade.

Na memória o inconfesso desejo:
Recomeçar sem medo da dor,
Vencer a máquina do mundo,
Para viver um grande amor.

Ildebrando Pereira da Silva - Lorena - SP

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



Eu nunca aprendi a pousar, Chéri
Eu nunca aprendi a pousar, Chéri
Eu nunca aprendi a pousar, Chéri
Eu nunca aprendi a pousar
E é por isso que sempre caio
Sempre quebro três unhas e um coração
Sempre ralo os joelhos e as palmas das mãos
Eu não me sustento no ar
Eu nunca me firmo no chão, Chéri
Eu nunca me firmo no chão, Chéri
Eu nunca me firmo no chão, Chéri
Eu nunca me firmo no chão
E é por isso que quando percebo
O ar já vai ficando rarefeito
E já me arde impaciente o peito
Mas logo me esqueço da respiração
Não faço as pazes com a gravidade
Não faço as pazes com a gravidade
Não faço as pazes com a gravidade
Nunca consigo, Chéri
E nem adianta segurar nos postes
Pois sempre me vem um vento muito forte
E a paisagem vai diminuindo
Me dói os ouvidos, me embaça a visão
Na estratosfera é tudo diferente, Amor
Na estratosfera é tudo diferente, Amor
Na estratosfera é tudo diferente, Amor
Na estratosfera é tudo diferente
E antes da queda livre não me falta azul
E o horizonte que faz curva ao sul
Daqui dá pra ver o hemisfério inteiro
Não se escuta nenhum barulho
E apesar do céu que vai ficando escuro
E apesar de um milhão desses apuros
Apesar do baque eu ainda juro
Eu gosto mais do voo que de qualquer mergulho

Nome: Analice Chaves - Belém - PA

Página: www.facebook.com/acidadedasmaniasabsurdas

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Palaplantando

Quando eu me aposentar
Vou recolher velhas palavras
Nos meus canteiros de poesias
Semearei novamente com alegria
Cada verso que eu replantar

Nascerão novas rimas
Tão formosas quanto rosas
Ou até mesmo tulipas
Cravos vermelhos,
Cheirosas prosas.

Regarei com uma e outra lágrima
De alegria, dor, felicidade, amor
Ou qualquer lástima
Que sirva para hidratar
As páginas escritas
Que folhas verdes hão de se tornar.

E quando meu jardim
Estiver florido enfim,
Ah, meu amor!
Haverei de enterrar-te também
Para que seja o adubo
Que aos meus versos-flores fará tão bem!

Lorrayne Johanson de Abreu (Garrafinha) - Petrópolis - RJ

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



UM POETA

Um poeta jamais forja seu sentimento.

Ele às vezes está confuso; outras, sente medo.

Sua poesia retrata uma vida que talvez desconheça,

Ou traz à tona resquício de um sonho, um segredo...

Um poeta não encanta pela disposição dos seus versos.

Não se apega a sonetos alexandrinos para tornar sua obra mais estética,

Sobretudo deixa fluir sua essência, faz surgir sua arte.

O poeta não precisa da alvura nem da loucura, ele é real.

A rima poética nem sempre é bela, só é rima.

Não traduz nada, só traz musicalidade.

O sentimento poético está nas palavras que ele não escolheu.

A poesia é simples, não há forma, mas há encantamento.

O poeta não é aquele que narra sua tristeza,

Ele se ocupa de escrever sobre tudo, real ou não.

A poesia não precisa necessariamente relatar sua vida,

No entanto deve ser feita com esmero e sem pressa.

Gilvani Pereira Rosa - Vila Valério - ES

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



Na Luz do seu Espírito

Fecho meus olhos,
E caminho sem medos...
Viajo por lugares
Belos e sem fim...
Entrego meu espírito,
Para contemplar o seu.
Acredito nessa luz
Que reflete em minha pele.
Sinto a suave brisa que
Acarinha meu rosto,
De perfume delicado que
Recende minha alma.
Sua doce voz
A contar histórias
De sonhos impossíveis...
Mas porque tocas assim meu coração
Se nada tenho a oferecer-lhe?
Senão..., o prazer de estar em sua companhia.

Carlos Vitor dos Santos Mailart - Lorena - SP

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



TESTE VOCACIONAL

Sonhava em ser engenheiro
Mas via construções desiguais
Por onde meus olhos fitavam
As paisagens das cidades.

Tendi a medicina certa vez
Ainda que visse os meus morrendo
Em condições deploráveis e desumanas
Num dito mundo de seres racionais.

Abruptamente, surgiu-me ser advogado.
Ao enxergar lágrimas no rosto de quem pão furtou
A lei dar as mãos ao corrupto
Queimei o último vade mecum.

Preferi esquecer tudo aquilo que não fui.
Toda alma humana pode mais que qualquer diploma.

Cleber A. dos Santos - Rio de Janeiro - RJ

Blog: <http://umaencruzilhada.blogspot.com.br>

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



Turbulência

essa minha cabeça que
não para de doer, você
disse, e me culpou por
comer Mcdonald's aquela
noite: um Bic Mac com
batata e suco de uva,
por favor, moço
eu ouvia muda do outro
lado da linha você fazendo
o pedido enquanto pensava
que logo chegaria o dia
que você me mataria de
tanto amor

Ana Luiza Gonçalves - Belo Horizonte - MG

Blogs: egorafacooque.blogspot.com

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



réplica

"não tires poesia das coisas."

elas é que tiram poesia de mim,

eu disse, impaciente, a Drummond.

Ana Luiza Riguetto - Mimoso do Sul - ES

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Lua que clareia a noite
Que testemunha vários encontros
Lua que traz aos casais
Um momento mais romântico
Lua que traz ao poeta
Uma sublime inspiração
Pois quando ela aparece
Toca o seu coração...
Lua cheia de graça
Lua cheia de nostalgia
Quando aparece no céu
Provoca muita alegria
Lua que vai minguando
Desaparecendo no espaço
Deixando somente as estrelas
E um céu mais opaco
Chega a lua nova
Totalmente renovada
Parece até diferente
Como num passe de mágica
Começa a crescer novamente
Para clarear a noite
Para testemunhar romances
Para alegrar as pessoas
Para inspirar o poeta.

Linda Alves - Joinville - SC

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Tributo a Drummond

Quero ser um poeta tão bom,
Quero ser alguém, quero fazer tão bem,
Quero ser Drummond.

Quero ser um poeta de verdade,
Posso não ter no nome, Andrade.
Mas sei que sou alguém, e sei que serei alguém,
Um alguém tão bom!

Eu bem sei que ainda não sou,
Mas prometo que um dia...
Serei um poeta da fantasia,
Terei então confiança e também magia!

Então um dia eu serei um mago de verdade,
Serei um poeta tão bom feito
Drummond de Andrade.

Mariluce dos Santos - Salvador - BA

<http://www.recantodasletras.com.br/homenagens/3494248>

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



O poeta e a solidão

O poeta e a solidão,
seguem pela avenida,
de braços dados,
no final de mais um dia,

A lua o acompanha,
iluminando seus passos,
pensativo e sonhador,
e a solidão no seu encalço,

A lembrança dos seus dias,
de seus amores e decepções,
das tristezas e da saudade,
da boemia no antigo bar,

O café expresso, o cappuccino,
o licor o vinho tinto,
únicas companhia de uma noite,
sem mulheres, sem amantes nem romance,

Ao dobrar a esquina,
no banco da praça,
meio sem graça,
o poeta contempla,

A triste cena,
de um beijo romântico,
e o mais triste,
a boca não é a sua,

A verdade nua e crua,
de volúpia treme, se arrepiam,
o amor que tanto escrevia,
dele escarnece e zomba,

Logo dele que o procurou desesperadamente,
embora estivesse presente,
grafado nas entrelinhas,
nunca o sentiu com fervor,

De repente... Algo sua atenção chamou
era a solidão,
estava com pressa.

Ana Maria (Polly Hundson) - Carapicuíba São Paulo - SP

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



EM VÁRIAS PRAÇAS DO MUNDO

MÃES CHORAM DESEGANADAS

FILHOS MORTOS OU TORTURADOS

BANDEIRAS CONTRA ARMADAS

EM VÁRIAS PRAÇAS DO MUNDO

MÃES CHORAM DESESPERADAS

FILHOS PRESOS E VICIADOS

ELITES E FAVELADOS

QUAL SERÁ A PRAÇA DO MUNDO

QUE ABRIGARÁ TODAS AS MÃES

MÃES DOS RIOS E DOS PEIXES

DA ONÇA E DO MACACO

MÃES DE TODA A PASSARADA

QUE PRAÇA ABRIGARÁ AS MÃES

DA FLORESTA ANIQUILADA?..

Luiz Alberto dos Santos (eleaesse) - Coruripe- AL

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



AMORES DE ESTANTES

Não sei pra que tanto
sofrer
por desejos
distantes
se a vida é feita
de uma incessante troca
de querereres

sobrevive-se mais
facilmente pelo não fazer
que pela satisfação
de tudo
a curiosidade por si não é fatal
mas se morta nos leva consigo
no mesmo instante

não tenho Carlos
e sobrevivo
não tenho Mario, Quintana
não tenho Clarice
ou Hilda, a Hilst
não tenho Ernesto — e meu deus, eu o quero!

não tenho todos meus amantes
em minha estante
e cá estou, cheia
de amores e desejos
e espaços
vazios que esperam
por eles

mas sobrevivo... sobrevivo
porque os conheço
ainda que não os tenha
para mim
os livros nos falam mesmo
quando não estão
por perto.

Ju Blasina - Rio Grande - RS
BLOG: jublasina.blogspot.com.br

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



A MENINA BRINCA DE SER MÃE

A esquina intrínseca
Da criança que brinca
Pois sua filha de tão linda
Parece uma boneca

A menina interrompida
Das brincadeiras na esquina
Que anestesiava a vida
Em mais uma descoberta

Que nem toda brincadeira
De uma menina sofrida
Anestesia a sofrida vida
E trás consequências sérias

E a menina chora por ser mãe.
Pois não vai para a prateleira
A sua filha, que mesmo linda
Apenas parece uma boneca.

Isaias Silva - Brasília - DF

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Vagido

Espectro do amor vem me visitar
Meia noite vem me lembrar
De memórias que nem mesmo vivi
Mas conseguem me assombrar

Porque eu simplesmente te perdi
E isso fez eu me perder
Macadame sem fim
Realidade surreal junto a você

Destinos desiguais
Almas distintas
Fato cruel

Desalentos sentimentais
A mente brinca
Longe do céu

Julyete Farias Louly - Sobradinho - DF

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Poema da idolatria

um poema sentou na curva da estrada

Yuri Gagarin parou para ver a Terra

Nada tinha demais ser feliz sem ninguém por perto

é que o detetive chegou um dia antes da guerra

O nexo nada coseu até a beirada do mar esfriar

A gente se banha de quem entende o bem

Também faz tempo que não vejo ninguém

A solução final é deixar o vento espalhar o verso

Reverter o sozinho ao calor imerso

Porque a hora da cheia chega a ser fatal

Não importa viver tanto atrás de doçuras

Final por fim, o findo sempre é mal.

Ariel Ganassim - Sumaré - SP

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Carpe Vitam

Olho nos olhos a tristeza
De revés, cruel charada
Quão fugaz é a vida
E quão curta a estrada

O infortúnio me consola
Que havemos de esperar?
Quão fugaz é a vida - e rude
Ó efêmera juventude

O vigor que me dás,avas
Sem qualquer informe prévio
Vivo venturas e expiro trevas

A florescente idade esvai-se
Frágil corpo, fios pratas
Acha em ti alguma classe?

Que havemos de esperar?
Que cesse nossa formosura?
Aproveitemos, que há tempo
A alegria vem sem usura

Matheus Hora - São Paulo - SP

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Poeta do Brasil

Forma insegura de flor
Olhar triste,
existencialista é poeta.

Meu, nosso.

Seu coração é nacional,
não racional!
Poeta Brasileiro da gema!
Itabirano.

A procura da poesia,
O poeta escolhe seu túmulo
De flor em flor,
a náusea.

No anúncio da rosa,
Nasce o mito:
Carlos Drummond de Andrade
Nosso poeta, Carlitos.

Andressa Santos Takao - Vila Velha - ES

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Drummondianos

Toma a tinta fere o papel e pinta,
mostra a tua face nos teus poemas
mascarados de dor, de causa de amor
e de sofrimento!
Poemas sentidos de paixão proibida
na essência da alma
que chora em renúncia...
Vê gerar a semente de cada verso
que em estranho silêncio
comunga contigo o mesmo sentimento.
Toma pois, da negra tinta
fere à pena a opala do papel
virgem, que aguarda a tua denúncia.
Sê então fiel, protetor,
guardião da palavra que cria
no salto mortal imprevisto
da vida perversa ou transversa
que te fez assim, poeta!
Mas livre Carlos, bem livre,
toma da tua tinta mais colorida,
teu sangue, tua seiva, tua vida,
e calado, entre as montanhas
de ferro de Minas, em memória,
conta todos os mistérios
da tua história.

Nem teu rosto
nem teu sonho de poeta
tem idade ou pressa...

Amélia Luz - Pirapetinga - MG

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



A tal da felicidade

Definam-me felicidade.
Mas me contem devagarzinho.
Deixem-me apreciar o seu sabor.
O perfume da brisa das flores
Sendo levado pelo vento,
Batendo no rosto cansado
Que a vida amargurou.

Definam-me felicidade.
Da criança abrindo um brinquedo,
Dos colegas da escola que o tempo deixou.
Do pôr-do-sol dos músicos,
Das velhas cantigas de roda,
Do casal apaixonado em uma noite de amor.

Definam-me felicidade.
Mas a encham de alegria.
Acolham um coração com dor.
Definam-me a tal da felicidade.
Das mentiras dos poetas,
De uma vida sem enganos,
E dos poemas de amor.

Bel Cunha - Rio de Janeiro - RJ

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



DEPRESSÃO SOCIAL

reformular essa sociedade se faz preciso

vivemos todos dentro de nós mesmos (puro egoísmo)

e essa mente foi montada pelo sistema:

padronizaram seus desejos; não há outro pensamento

e fazer parte dessa comprabilidade instituída

por essa ideologia falida que não é nossa!

O que vejo não é o que idealizo;

(façamo-no imediatamente!);

que não seja lucrar

Essa cidade é um celeiro de revoltas;

Tomem os seus corpos de volta

e recusem-se a trabalhar pelos restos que o burguês deixa,

vivendo a esperar a sexta; as férias e a aposentadoria.

Nossos direitos devem ser dados de bandeja

e não por intermédio de infindáveis conflitos sociais;

somos tão iguais e só diferimos na fachada.

ou até onde o nosso bolso chega. É chegada a hora

(todas as verdades compradas estão erradas),

Essa liberdade é equivocada

se só vamos até a próxima fronteira

de revermos nossas crenças

libertem-se.

João Batista Magalhães Prates - São Paulo - SP

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



NAS SOMBRAS DA NOITE

Esse amor que hoje eu cegamente juro
Ferve sem prumo nas sombras da noite
Noite sem tino, mergulhada no escuro...
Onde a gente a ermo se acha pelo tato!
Esse espinhoso querer é querer de fato
Selvagem, desatinado, alucinado, imaturo!

Hê vidinha... me saíste infeliz comediante...
Caçoando me reduz a enredo dissonante!
E o amor me ocultas vendo o dia amanhecer
Só nas sombras da noite encantado acende...
Só nas sombras da noite cega, obcecado brilha
Só brilha desmedido, quando tem o seu querer!

A prudência já não me faz mais prisioneira
Bambeou, fugiu, esvoaçou, virou areia
Se foi a cavalheira e não mais me norteia
Bandoleira deu suspiro derradeiro...
E de presente me deu amor espinheiro!
Ao lixo joguei a sensatez costumeira!

Acantoadada passo o tempo esperando
O dia se refugiar, no céu desaparecer...
Peço ao sol que se isole, suma, se oculte...
Para que em seus braços eu possa renascer
Porque é na sombra da noite erma, escura
Que em fim, abro meus braços pra você!

Gerusa Contti - Espírito Santo - ES

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



POEMA AMALDIÇOADO

Amaldiçoo a autopiedade que a dor provoca,
a enfermidade catrastrofíca da afetação,
a mediocridade da felação,
o amor de conta gotas das relações,
a punheta em noites vazias de tédio.

Amaldiçoo o nosso umbilismo decadente,
o nosso encaramujar diante da vida,
o nosso vegetativo olhar de penúria,
deliciosamente embalados por um
masoquismo descolorido para transformar
todos em personagens de Nelson Rodrigues,
preferindo o escurinho do cinema
e arvorando-se a vida toda.

Amaldiçoo os censores desonestos,
os abultres das letras, os vermes de escritórios,
as putas derrotadas, os escritores de estação
que perpassam todas as condenações,
discriminações, aberrações, depravações
ou omissões conhecidas com o nome de prazer.

Amaldiçoo o hedonismo, o escapismo
e o consumismo, pois o gozo parece ultrajante.
Mas o amor de picas, de panfletos, de cartões de
Natal,
de propaganda de margarina, de santuários,
de escapulários, de dedadas nervosas
são estruturas primárias para alimentar
os vermes de prosas sem versos.

Está lá na Bíblia, mas também em leis
dos catedráticos analfabetos de psicologia
e de cursos de pósgraduação,
pois cabaço é uma palavra feia
e hímen não tem o ranço da senzala.

Amaldiçoo o constragimento mal disfarçado
das campanhas contra a Aids,
nestes tempos onde muitos ainda acham
que isso é basicamente doença de viado
que dá o cu, como Paulo Francis
fazia questão de frisar.

Amaldiçoo essa sociedade moderninha,
paranóica, conectada ao nada,
mesmo quando afirma em voz alta que
ainda significamos um bocado de
significados abomináveis.

Amaldiçoo as escapatórias para a culpa
de culturas que têm como figura icônica
um deus cabeludo e nu pregado numa cruz
nessa insustentável frieza de ser vampiro
da vida alheia no jardim das folhas secas.

Amaldiçoo esses versos escalafobéticos
que transbordam e adotam o nonsense
como algo verdadeiro, desde o início,
nessa perplexidade de sentidos
do meu desconsolo com que se sabe
será o meu triste fim, pois vivemos
desatentos ao que não é dito.

Amaldiçoo o que antena não capitou...
Amaldiçoo essa ordem social tradicional
herdada e recebida, em que "ser" significa
um novo "começo" permanente
nessa cortina fechada.

Mata Escura - Salvador - BA

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



De partida

Falemos, enfim, do amor que tive.
Que nem sempre foi este limbo de tristeza, este covil de solidão.
Fora tanto o meu amor que, por um instante,
– e por mais breve ou fugace –,
julguei-me eterno;
e assim (tão perene) o tomava.
Jamais fui tão feliz, por ser amado;
e por amar, direi até, principalmente. Pois que é bom pulsar a vida mutuamente,
e vivê-la para o outro; que não é outro,
todavia, não sendo mais que um,
em ambos, e em cada um dos quais.
Ah e borboletas vojavam
em meu estômago; vi passarinhos verdes e lilases! Fui homem feito, e bem feito;
fui menino; fui incriado – desnascido – imortal! Desci do Olimpo ao Cáucaso,
entretanto... Lacerou-me o peito
um corvo sevo; e já não há
mais que roer em minhas entranhas.
Mas me consola o crer que por
um breve instante,
fui por ela um tanto
quanto, assim, amado...

Rocha Oliveira - Niterói - RJ

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Pétalas de uma culpa vã

É nesse vai e vem
Que a vida me retém
E da privação de sorrir
Desgasto-me
No cansaço de persistir
Em dobrar-me nessa mágica
Para prosseguir sem lástimas
É tudo o que convém
Nem tudo o que se faz é bem
Nem tudo o que se diz, condiz
Até onde o óbvio
Deixa o lógico
O ócio transforma o ópio
E traspassa a beleza de viver
Ao menos como é vista daqui

Essa sensação de lugar me deprime
A ponto de rasgar esse véu
Que me fez segurança
Ainda que fosse criança
E não conhecesse o amargo do fel
Isso tudo é céu
Isso tudo é paz
Eu não, Eu não sou mais audaz
Procuro somente nas lembranças
Um lugar seguro

Agora, pouso minha alma
A delirar lampejos ou resquícios de sanidade
Mas são as sandices desta idade
Que me fazem ir além
Amanhece, entardece
E entristece em meu peito

Daí para lá
Me pego no apego de ser assim
Dou conta ao apreço perto do fim
E somente estes castos sorrisos
Renovam os ares dos meus pulmões
E me trazem tenazmente a encarar os artifícios
Desta vida, sem vida, sem graça
Que insiste em ruminar os acasos
Que ainda me permitem sonhar.
É como um livro que a cada capítulo
Lança-me ao cume de qualquer montanha,
Não por alcançar o ápice de qualquer coisa
Mas sim, pela sensação de solidão
Por estar tão distante do que é palpável
É como sentir-se "um Deus entre vermes ou um
verme entre Deuses"
É doce amargo, é luzir em escuridão, é extasiar de
vazio
E ainda que dúbio é singular
É estar,
É haver em ausência,
É ser racional em meio a demência
É caminhar exalando confiança
Quando dentro de si
Perde-se na desesperança de se confiar
São lágrimas sofridas
São dores intermináveis da ferida e
É isso que bate no peito
A deformidade de um respeito
Pétalas de culpa vã
Que procura no amanhã
O que tenho por direito.

Wagner Telles Jr - São Paulo - SP
Blog: www.nunotelles.blogspot.com

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



Insônia

É madrugada, o apito noturno me ilude proteção.
Ele está tão longe, mas mesmo assim ouço ruídos
Quem será que ligou o motor?
O som me desperta mais um pouco
E quando abro os olhos... Escuridão.
Onde estou?
Quem me desperta essa hora?
Que bêbado cambaleia em meu portão?
Meu cão late, e surge em meus ouvidos,
Uma sinfonia noturna, estridente, persistente.
Parem! Grito mentalmente.
É madrugada.
De repente o silêncio, calmo, assustador.
Como se todas as coisas estivessem mortas
Ensurdeci. E me senti tão só.
É madrugada, é noite gelada.
Alguém sonha ao meu lado,
Sonha o que não consigo ter, sonho.
Meu sonho é acordado, é cansado.
A respiração é lenta, o nervosismo aumenta.
A cabeça balança feito um pêndulo.
Vai ao trabalho, vai ao amado.
Vem lamentando estar acordado.
É madrugada fria.
Minha mente aflita, minha noite perdida,
O sono partiu, quando fiquei só, quando todos partiram.
Os minutos passam lentos, conto os segundos,
Meus olhos acostumados com a escuridão veem você.
Calmo, lindo ao meu lado.
Poderia te amar agora, poderia te dar muito de mim,
Mas teu sono é tão merecido, tão tranquilo, tão excitante,
Que desisti.

Jussara Melo - Poá - SP

<http://www.textosdasara.blogspot.com>

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



Havia um Pierrot na esquina
Que bailava de amor pelo ar
Um dia conheceu Colombina
Que fez seu coração palpitar

Amou-a e dela fez sua vida
No teatro do amor viveu uma ilusão
Colombina não era mais uma menina
E Arlequim conquistou-lhe o coração

Pierrot bebeu do vinho mais amargo
Ficou ébrio e não curou a tristeza
Enquanto o palhaço do amor vivia aos prantos
Colombina vivia na incerteza

E de tanto chorar emudeceu
Arlequim e Colombina vivia amores
E o riso de palhaço ele perdeu
Chorou por quem um dia deste as dores

Milton Filho - Aracajú - SE

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



NEM EU NEM TU
NEM O RABO DO TATÚ
TUTU DE FEIJÃO ?
SÓ CABOCLO NO CALDEIRÃO...!

A LUA ENLUARADA
VIU O SOL
ENTRE AMAR O MAR
AMAR

O PASTOR HALLEM
MANDA NÓS PARA O INFERNO
O CÉU DO PASTOR...
O DINHEIRO O INFERNO NA TERRA...

Pedrinho Renzi - Araraquara - SP

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



DESCUBRA-ME

Vou me retratar do avesso
Com tudo o que de avesso há
Talvez seja a maneira certa
Para que me vejas e,
Finalmente, escutes meu olá.

Estarei sentada na mesma árvore
Ela, felizmente, não poderei avessar
Mas sei, oh como sei,
Que ela te reconhecerá.

Talvez ria da tua calvície
- árvore vetusta tem caduquice –
Mas não deixará de te abraçar.
E eu, para imitá-la,
Farei o mesmo
Se conseguires me identificar.

MARIA DA GLÓRIA JESUS DE OLIVEIRA - PORTO ALEGRE - RS

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Do lado de lá das pedras

Cercaram-lhe as ideias
Num assalto.
Ficou refém de um sem-número de ilusões.
Estenderam-lhe o corpo no asfalto, deceparam-lhe
Lentamente as sensações.
Teve medo, muito medo, do momento.
O poeta a soçobrar ali, no chão.
O corpo cativo, ele entende e aguenta,
O sonho nunca morre.
Não o matem! Não o matem! Não!

Olharam de soslaio o seu desígnio, e,
Em jeito de malvadez ou zombaria,
Arrancaram-lhe dos braços aquele sonho,
Como quem rouba ao céu a fantasia.
Depois, dois tiros certos, e salpicou
De vermelho carmim a poesia. Morreu, eu sei.
Mas que lhe importa a morte,
Se uma só vida lhe trouxe tantas vidas?

Será para sempre o outro lado, como se o corpo
Se elevasse ao infinito, ou a longínqua viagem
Do seu eco fosse a sombra interminável do seu grito.
E sobre o túmulo ainda hoje pode ler-se:
«Aqui jaz pouco de mim, assim suponho.
A data em que nasci, em que morri.
No sono, só no sono. Nunca no sonho.

Maria Manuela Ferreira - Ponte de Lima - Portugal

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



O mar de Marina

MAR

MARI

MARINA

MARA

AMAR O MAR

AMAR A MARA

A MARA E O MAR

MARINAMARA.

Antonio Stegues Batista - São Leopoldo - RS

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



"Trombada"

Ah, a esperteza do ser na madrugada,
que decide subir a escada,
com a luz apagada.

E então, tromba com o corrimão,
e a xícara se espatifa no chão.

Mariana Costa Mendes - São Paulo - SP

<http://fascinioporcultura.blogspot.com.br>

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Heroico Sorriso

Seu corpo é mais que um paraíso
Ele é meu refúgio e esconderijo.
Nas noites frias faço dele meu abrigo,
Em pensamento viajo em suas curvas
Encaro meus fantasmas, mantendo a fé no seu heroico sorriso.
Encarar a realidade, meus medos, minhas fraquezas
É difícil, mas encará-los é preciso.
O seu corpo de mulher,
O seu sorriso de menina
Me mantém firme, ainda tenho fé
A esperança assim nos ensina
Aprendi com você, a base é o verdadeiro ombro amigo
Se o encanto um dia acabar, ainda me leve consigo.
Eu não minto, não finjo,
Mantenho minha personalidade
Buscando a felicidade.
No caminho podemos sangrar
Mas quando formos nos encontrar
Mantenha seu heroico sorriso.

Magno Oliveira - Poá - SP

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



Hábito estranho,
Este de ser noite

E viver pela haste
Pendurado.

— solto de todo
E alimentado —

Adormeço na manhã,
Pura e louca,
Dura e pouca.

Amanhã é nunca

— faminto sinto
A boca que grito —

Hábito estranho,
Ridículo ao olhar.

Que na noite há
Uma estrela
De brilho. Que banho

No quilate
Das utopias.

Kauan Almeida - Santa Cruz Cabrália - BA

Página: <https://www.facebook.com/poesia.postscriptum?ref=bookmarks>

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Poesia: Verdadeiro Poeta

O verdadeiro poeta
que hoje não faz jus
ao que já foi um dia.
Que já passou pela confusão dos bares;
Pela solidão dos quartos;
Pela incerteza de outros braços...
Outras bocas.

O verdadeiro poeta
que já teve seu coração enganado;
Já foi por outros, trocado.
Que já não via o amor como solução;
Mas apenas uma forma
de fugir da solidão.

O verdadeiro poeta
hoje vive novos momentos,
novos sentimentos,
talvez uma nova vida.
Suas palavras, ganharam novo sentido;
os seus olhos, um novo brilho.
O seu coração, a uma garota confiou
e a ela, junto a uma rosa entregou.

Dhyne Paiva - São Paulo - SP

Blog folhetimcultural.blogspot.com.br

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



Ser Poeta

Quem é poeta renova seu itinerário

Modifica o seu vocabulário

É um homem imaginário

Inventa!

Quem é poeta é feliz

Abre a boca, fala e diz

Comenta

Seja o poeta

Sensível de paixão

Não pode-se viver só de ilusão.

Leomária Mendes Sobrinho - Salvador - BA

<https://sites.google.com/site/aminhavidaeumpoema/>

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Bloqueio Criativo

Lápis na mão e a página em branco,
Me falta uma grande ideia
Como a de Vinícius que enquanto durar será eterna...
Na Av. Atlântica me acomodo num banco
Fito e invejo aquele que a pedra poetizou.
Sob a lua logo, Clarice Freire, que a gravidade amenizou.
E Quintana que passarinhando contrariou?
Me percebo a pior das poetas,
Mentalizo deuses, filósofos e profetas
Não inundam minha sensibilidade vazia.
Poseidon, Platão ou Maomé
Mesmo eu honrando seus pés,
Nenhum vira poesia.
Relembro amores,
Nada me inspira poesia.
Revivo dores,
Não esboço poesia.
Meu bloqueio criativo
Assim, se transforma em versos vivos.

Juliane Lemos Cortez (Juh Cortez) - Porto Alegre - RS

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Pergunta a Drummond

novíssima política:
a bíblia o cu o ódio
o ódio o banco o cu
o banco o banco o banco
petróleo a bíblia o cu
e tu ainda acha, Carlão
que só J. Pinto Fernandes
não amava ninguém?

Lu Tomé - São Paulo - SP

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Eu não posso falar de amor

Eu não posso falar de amor
porque ele pode cruzar meu caminho

Eu não posso falar de amor
porque prefiro andar sozinho

Eu não posso falar de amor
por causar ardor
tremor
pranto

Eu não posso falar de amor
porque é efêmero por enquanto

Eu não posso falar de amor
porque o conheço
e causa dor
tal qual intenso é o seu desatino

Eu não posso falar de amor
porque ele está no meu destino

Eu não posso falar de amor
porque ele pode me deixar doente
demente
descrente
de desamor por muita gente

Eu não posso falar de amor
porque ele é o único que me entende

Eu não posso falar de amor
porque ele está no jardim
brotando rosas
margaridas
jasmim

Eu não posso falar de amor
porque eu não posso falar de mim.

Josileide Patrícia Da Silva - Limoeiro do Norte - CE

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Me salva, por favor
Das mesmices do dia
Do comezinho das gentes
Das mãos que não tocam
Da carta de amor que não chega
Me salva, por favor
Da matemática precisa das faltas e excessos
Das águas revoltas com o que fizemos
Das trovoadas em noite de breu
Me salva, por favor
Descortinando os véus
Me mostrando as estrelas
Que dos seus olhos felizes
Pularão pros meus.

Giselle Zamboni - São Paulo - SP
Facebook/MostraTuiteratura

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



O lusco-fusco traz-me angústia.

Comumente observo o sol abandonar-me, compassivo,
Acenando lentamente e afiançando que volta sem demora.
(eu, escabreado de alma vacilante não posso crer...)

O negrume despenca em pesadas gotas,
Escorre pelas paredes do mundo
E caminha até mim querendo devorar-me,
Afogar-me no lodo de seu estômago estrelado.

Não amedronta-me a noite por si,
Mas o que é encoberto por sua mortalha amolambada.
No fim, pouco importam os pormenores
de minhas infindáveis celeumas interiores.

O desassossego de meu espírito doente
não há de ser agravo noturno,
Pois sejam enfim as almas notívagas,
Entorpecidas pelos dissabores
E amargores destilados embriagantes.

Arnaldo dos Anjos - Suzano - SP

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Duplo

Tuas mentiras me dão medo
Você conhece todos meus segredos
Está à espreita por onde quer que eu vá

Corre pelas veias do meu corpo
Inebria meus sentidos aos poucos
Engendra até o ponto onde quer chegar

Me usa e depois joga fora
Volta de mansinho a qualquer hora
Vivo entregue aos teus jogos de poder

Não existe paz
Pra você tanto faz
se eu posso te servir

Meu erro foi
Pensar como dois
e deixar você existir

Quem vai partir?
Quem vai resistir?
Só um pode permanecer

Rodrigo Zafra Toffolo - Santos - SP

Blog: <http://rodrigozafratoffolo.blogspot.com.br/>

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



Café

Preciso de um café!
Negro, puro, quente.
Que ele queime a boca e
desça queimando-me as entranhas
invadindo-me por dentro.

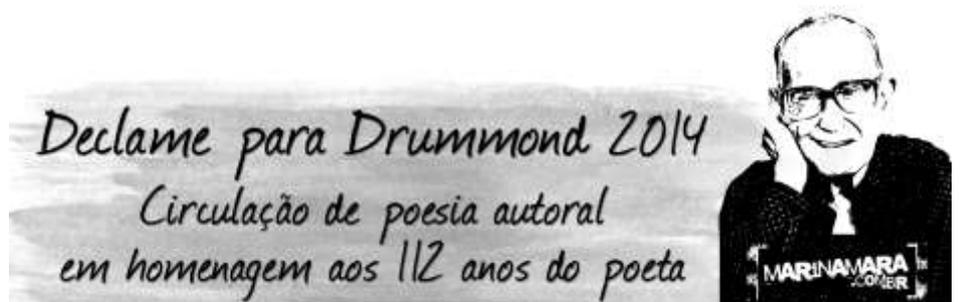
Preciso de um café!
Com espuma na superfície,
onde as formas sinuosas
insinue os desejos de minha mente.

Preciso de um café
que me invada, me absorva,
me aqueça, me excite.
E trêmula, e vibrante,
eu possa enxergar mais além.

Preciso de um café
que me adoce,
que me amargue,
mas que me faça viver.

Preciso de um café!
Perene ou para viagem,
com leite ou expresso,
diet ou achocolatado.
Mas que me desperte para a vida,
e faça-me um ser acordado.

Lilly Araújo - Anápolis - GO



A CAPA DA NOITE E A NUDEZ DO DIA

A noite eu vi, tem capa
Uma tenda enorme e perfurada.
Sem amarras, sem arrimo,
Lona em redoma em nós, em volta, em tudo.
Estrelas? Furos que deslizam...
A Lua, um rombo em movimento!
Tudo isso é lindo e esquisito. Muito esquisito!
Magia tanta, quanta! E não só por dentro.

Além da tenda, a vida inteira?...
E a luz que vaza pelas fendas?
O que há lá atrás? Depois da noite?
Deus, Sol, galáxias? Matéria escura? Paz?
Só Paz, só mais, só mais o nada?
E a luz que vaza pelas fendas?...

Pensar é dispensar o tempo!?...
A noite escapa.

Calma, alma.
De dia é tudo alumbramento
Tudo isso é cisma. Distração, poesia.
Aquela capa? Um rasgo imenso!
Não há redoma... ou fora... ou dentro
O dia é nu, para o tecermos.

Marcello Cláudio de Gouvêa Duarte - São Carlos - SP

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*

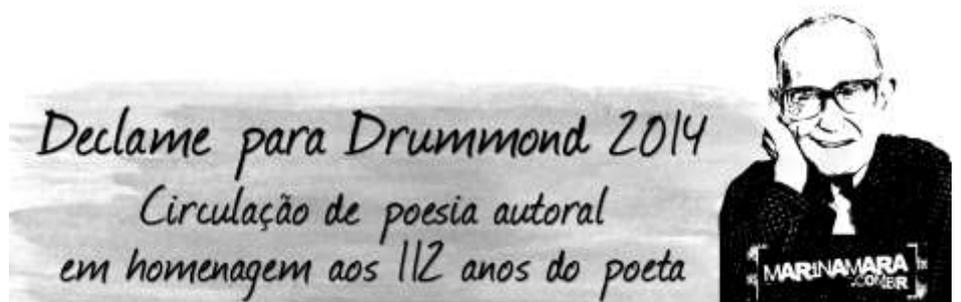


DONO DA VIDA

O que nos consola nessa vida
senão um porre de vinho
um banho de chuva
uma amizade eterna?
Como estar na vida
sem um beijo molhado
um filho criado
o poema falado
escrito e enviado?
Para que viver a vida
sem o sacarrolhas,
a toalha,
as fraldas,
o papel
o lápis?
Para onde ir na vida
sem o amor ao lado,
a correr como louco
com esse sorriso
de fato?
Quem é o dono
da vida,
senão o poeta amado?

Regina Vilarinhos - Volta Redonda - RJ

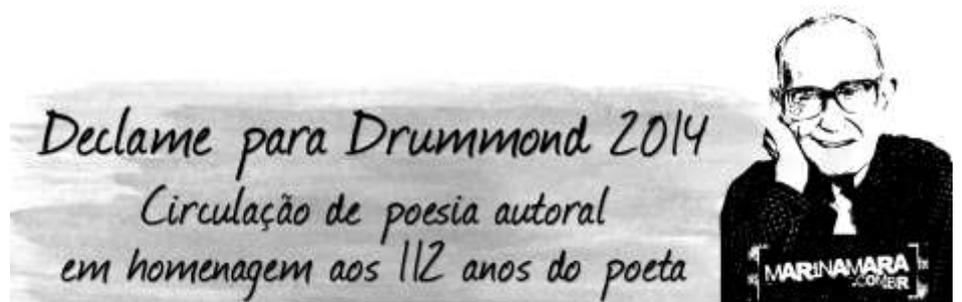
www.poesiaemvolta.blogspot.com



essa poesia é uma menina
de pés pequenos
e mãos que falam
de ruas poesias amores
essa poesia anda descalça
de chinelos de borracha
anda de ônibus e reclama
do preço da passagem
da encoxada do machista babaca
essa poesia vai a passeatas
faz acampamentos levanta bandeiras
ah essa poesia
tem cheiro de mato
bebe cerveja fala palavrão
e corre
feliz e rindo na chuva
essa poesia
moleca
menina
criança
também é mulher e faz sexo
escolhe a posição
dá lição
essa poesia é livre
não se amarra em métricas rimas papéis
essa poesia voa
vai onde quer
e pausa
com gentileza no coração do poeta

Carlos Eduardo Giglio - Volta Redonda - RJ

<https://www.facebook.com/PoesiaJah>



Entre as palavras

Entre as palavras não ditas

Há muitas flores formosas

Há orquídeas, lírios e rosas

Há flores que nem acreditas

Entre o silêncio que esquece

De dizer as palavras inteiras

Há vozes, sutis brincadeiras

Que a tua razão desconhece

Entre o sentimento que fica

Como se fosse a lua e o sol

Como a tarde lilás do arrebol

Há o tempo etéreo que purifica

Entre as minhas mãos e as tuas

Ficaram a emoção e o carinho

Que mesmo eu estando sozinho

Há o calor das lembranças suas

Entre os meus lábios e os teus

Há a dor da palavra que chora

Que foi dita quando fui embora

A interminável palavra do adeus

José Leite da Silva - Itapetim - PE

Blog: luasantigas.blogspot.com.br

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Herança negra

Eles chegaram aqui escravos e transformaram o País

E agora a negritude está em todo e qualquer canto

Música, literatura, culinária, religião

Difícil é dizer onde seus traços não estão

Até a Língua Portuguesa não é mais a mesma

Filho mais novo agora é caçula

Comida gostosa é quitute

Música animada é batuque

Quem quer carinho faz denço

E quem imaginou que, um dia, a senzala faria do Brasil a sua grande casa?

Aldenor Pimentel - Boa Vista - RR

Blog: artedealdenorpimentel.blogspot.com.br

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Chá de saudade tardia

Me serviu um chá de hibisco
estava quente,
saindo do bule.
Em volta da xícara
tinha um risco
de cor azul tulle.
Me chamou pra conversar
mesmo sem nada pra dizer,
e nós dois nos olhávamos
enquanto víamos mais um
dia entardecer.
Na porcelana exposta na mesa
Eu contava quatro pires.
Dois eram deles
que se foram, mais rápido
que o arco íris.
Ainda colocávamos tudo igual
como se alguma hora
eles fossem chegar e gritar:
“Papai! Mamãe!”
vindo direto nos abraçar.
Dezoito anos já haviam se passado
e continuávamos ali
Revivendo a lembrança
do que nos foi tirado.
Muitos diziam que a gente devia superar
mas a nossa forma de fazê-lo era os honrar.
Honramos pelo tempo que viveram conosco
e sempre vivem até hoje, seja no muito
ou no pouco.
No sossego ou no sufoco.
Estão sempre aqui na rotina
no coração e na alma.
Infelizmente nos fogem da retina.

Suélen Emerick - Brasília - DF

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



MARINAVARA
COMER

Não há vida
sem curva

É preciso
sair da linha
do eixo

Se faz fundamental
o tombo

Ajuda a desenhar
ondas de vida

Emoções
erros
acertos

encontros
beijos
e adeus

inícios
meios
fins

sempre
recomeço

O segredo
e a beleza
de tudo

no tropeço.

Janaína Moitinho - São Paulo -SP

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



MARINAVARA
COMER

O ENCONTRO

Que susto levei
Quando de madrugada
Sozinho em casa
Acordei com o barulho
De alguém abrindo
A porta do meu quarto
No escuro, peguei um abajur
E quando já pronto
Para acertar o invasor
Acenderam as luzes
E só então que vi
Que era tu Drummond!
Tua estátua aliás!
Vindo de muito longe
Certamente de carona
Para me encontrar
Fazendo-me aquela visita
Que prometi e nunca fiz
Foi então que me lembrei:
Você sempre teve as chaves.

Geraldo Ramiere - Planaltina-DF

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



Revelação em Itabira

No meio do caminho

tinha uma pedra.

Oh Deus, eu era a pedra

no meio do caminho...

André Foltran - São José do Rio Preto - SP

Blog: <http://andrefoltran.blogspot.com/>

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



EU e VOCÊ

DIFÍCIL NÃO FAZER PARTE
DE ALGO QUE É IMPORTANTE PRA VOCÊ.
ESSA PARTE SIMPLES E SINCERA QUE VOCÊ
CARREGA NO PEITO COM SEU JEITO DOCE... MEIGO... E TÃO ESPECIAL.
QUERO TANTO PODER COMPARTILHAR ESSA EMOÇÃO
TRANSPARENTE, ÚNICA QUE É VOCÊ.
QUERO TANTO PODER SER O SEU PRESENTE
NO DIA, NA NOITE , NA MADRUGADA
A QUALQUER HORA... SEM PRECISAR DE UM PORQUÊ.
QUERO PODER CRESCER JUNTO COM VOCÊ
SONHANDO, AMANDO E LUTANDO
POR ESSE AMOR TÃO LINDO... NOSSO!!!
E NOS VENDAVAIS DA VIDA QUE POSSAMOS
NOS UNIR CADA VEZ MAIS
ROMPENDO NOSSAS PRÓPRIAS BARREIRAS
E VENCENDO QUALQUER OBSTÁCULO.
MAIS DO QUE ONTEM, MAIS DO QUE HOJE,
MAIS DO QUE AMANHÃ
QUERO ESTAR VERDADEIRAMENTE COM VOCÊ EM
QUALQUER PARTE!!!
TE AMO!!!

Gizza Machado (BigG) - Brasília - DF

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



Canção

A harmonia bem vinda
E a melodia mais linda
Dou-te a cada canção
As notas feridas
Dedilhadas, floridas
Corre em minha mão
A mesma mão que dá carinho
A mesma mão que se estende
Pra nos levantar
Que sempre aponta um caminho
Que ao carinho te rende
Pra te amar
Os acordes complexos
Que me exigem reflexos
E agilidade
Dos contados compassos
Os (h)arpejos com passos
E velocidade.

Leandro Tavares - Niterói - RJ

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Deixei tudo sobre a mesa.

Meus óculos, o jogo de chaves, o terço que levava no bolso.

Minha cadeira poeticamente virada, na garrafa um pouco de café já adoçado.

Algumas roupas lavadas na máquina.

Deixei minha cama arrumada.

O livro lido pela metade na cabeceira

A gaveta de meias arrumada

Meu banheiro todo limpo, como sempre gostei.

Minha alma foi livremente presa aos meus amores.

Deitei e levantei quando quis.

A felicidade se completou em ciclos

Casamento, filhos, netos.

Deixei enfim minha marca no mundo.

Meu sorriso amarelará na foto mas não nas mentes.

Alguém há de fazer meus bolos

E perpetuar o aperto de meu abraço.

Meu legado são minhas risadas e o doce na boca.

Lembre-se do meu amor.

Despeço-me pois preciso mergulhar fundo.

Até logo. Nos encontraremos na paz das águas profundas.

Homero Souza - Casa Branca - SP

Blogs: www.fatosenotas.wordpress.com

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



Eu sou nada
Eu sou o que eu não penso
Eu sou o que você não vê
Eu sou um peixe no aquário
Eu sou um pássaro na gaiola
Eu sou o vento
Eu sou prisão exposta
Eu sou liberdade latente
Eu tenho um sorriso triste
Eu tenho uma tristeza confusa
Eu tenho um coração isolado
Eu tenho uma mente subversiva
Eu tenho muitos caminhos
Eu tenho a escolha de um
Eu tenho um mundo solitário
Eu tenho o desejo de compartilhar minha solidão
Eu tenho a vontade de amar
Eu tenho o medo de amar
Eu não sou boa
Eu não sou ruim
Eu não sou tão feliz
Eu não sou tão triste
Eu não sou equilibrada
Eu não sou absolutamente nada disso
Eu sou exatamente isso
Eu tenho consciência disso
Eu não tenho consciência de nada

Eu sou a paz
Eu sou a perturbação
Eu não sou o que você pensa
Eu não sou o que você enxerga
Eu não quero o mundo
Eu quero a liberdade de andar pelo mundo
Eu não quero o universo
Eu quero me sentir infinito como ele
Eu não quero limitação
Eu preciso de limitação
Eu preciso da essência do preciso
Eu não sou certa
Eu não sou errada
Eu disse, eu não sou equilibrada
Eu sei
Eu não sei
Mas quem sabe?
Eu sou
Eu não sou
Mas quem é?
Eu tenho
Eu não tenho
Mas quem tem?
Eu sou perguntas
Eu não sou respostas
Eu sou reticências
Eu sou interrogações
Mas nunca sou ponto final

Geise Oliveira - Rio de Janeiro - RJ

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



QUADRILHA TORTA

Jornalista que amava Arquiteto.
Artista que amava Jornalista.
Quadrilha torta, traço reto.
No papel: risco ou concreto.
Pintura preta, matéria morta.
O poeta só! Bate a porta.
Ao rabiscar o universo em
ponta de lápis, a lua ele afronta.
Flautista que amava maxilares.
Dentista que amava mulheres.
A palavra fugiu sem volta.
O poeta só! Sem flauta, sem revolta.
Arquiteto que amava a ponte.
Artista que amava a fonte da torre – branca ao dia.
O poeta só! Sem Maria.
Cheia, ave garça de longo pelo.
Sem asa, sem corpo, sem tê-lo.
O poeta só! Sem parceria.
Amava a lua branca, arredia.
Madrugada na cidade sem esquina.
Jornalista na rua, procura morfina.
Arquiteto árabe: pés descalços, cabeça nua.
A planta fere a alma. Fumaça flutua.
O poeta só! O universo em ponta.
Sem palavra se desmonta.
Sem calma e sina, retalha Drummond.
Marcos Caiado ensina: torto amor
– "ora fascina, ora facínora".

João Fagundes Neto - Brasília - DF

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



ESPAÇO

Ir de encontro,
pelas curvas do desencontro
Espelho do mundo virado ao avesso
Planetas, luzes, reflexos
Todo fim é de volta ao começo
Respiro o ar de fora para dentro
Na velocidade de cada movimento
Solto o ar de dentro para fora
Na capacidade do armazenamento
Uma onda,
minha maior tormenta
Suporta o equilíbrio das formas
Esfera rolando sobre o eixo sideral
Acometi-me uma sensação de que despencarei
para o buraco que cavei em meu próprio peito.

Atan Pinho - Sobradinho - DF

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Pai nosso que estais no peito
Gratificado seja o vosso compasso
Inundai todos com vosso reino
Fomentai a vida com a vossa vontade
Assim no corpo como na alma.

O pulso nosso de cada segundo nos dai agora

Derramai alegria pelos olhos
Assim como nós derramamos àqueles a quem vos tem amado.
Não nos deixeis negligenciar a humildade,
a gratidão, a saúde, o amor
e além.

Tiago Ianuck - Brasília - DF

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



O meu rosto pálido
Não retrata a falta de alimento
A falta de sustento
Tampouco a falta de tratamento

O meu rosto pálido
Não retrata o jejum
O ciclo menstrual
Nem as sombras do concreto residencial

O meu rosto pálido
Retrata tão somente a minha incredibilidade
Diante de tudo que está ao meu redor
Retrata o cansaço, a impaciência
E o desejo que tenho de desprender-me

O meu rosto pálido é só mais um rosto pálido
Entre todo o preto e branco da cidade conturbada
E ao mesmo tempo intacta

Carol Araujo - Samambaia - DF

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



MARINAVARA
COMER

Mas não custa sonhar companheiro

Não quero toques sem amor
Beijos sem emoção
Nestes tempos quero verdade
A alimentar a alma de dias tão vagos.

Se for para contar desgraças
Pintar a feiura do mundo que já conheço
Desapareça por completo
Voltes quando souberes sorrir e me contar
Algo feliz!

Sente comigo
Olhe nos meus olhos
Se quiser fique em silêncio
Assim teremos a melhor conversa de nossas vidas.

Chega de pessoas trazendo pedras nas mãos
Se nem ao menos terem escalado as montanhas
Essas casas vazias, esses fantasmas nelas me assustam
Os donos da razão a perdem sempre quando usam da força
Para justificarem suas visões de perfeição.

Quero ver a felicidade seja ela qual for
Cansei de ouvir mentiras e ver tanta falsidade
Passei a admirar os que lutam para serem o que são
A respeitar quem respeita o direito de vida do outro.

O mundo não se tornou ruim sozinho
Alguém precisou ensina-lo a ser ruim
Nossas atitudes dizem mais a nosso respeito do que qualquer coisa.

Antes do julgamento se coloque no lugar do ser julgado
Antes de levar pesadas pedras de preconceitos ande pelo caminho descalço
Para sentir o quanto de responsabilidade temos com o outro.

Seremos felizes quando os homens trocarem armas por abraços
Crianças terem sorrisos largos nos rostos
A esperança deixar de ser uma palavra
Esquecida dentro de nosso coração já doente e cansado
Para ser o motivo de nossas verdadeiras lutas!

O amor será um hino e a felicidade a nossa pátria.

É uma utopia, sei...
Mas não custa sonhar companheiro!

Elias Anísio Lana - Gaspar - SC

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



A pedra e o Amor

Há uma pedra
pedra que me incomoda
pedra que está ali
bem no meio das entranhas
eu atiro
ela volta a perturbar
pedra que representa
o que me impede de viver
a graça
a grandeza
a liberdade
a leveza e a certeza
de ser
amar e poemar
amar como Drummond amou
e, então ser o Amor.

Conceição Ceixa Targino - Brasília - DF

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Reticências

Vou te esperar.
De vestido novo
De casa limpa
De alma leve.

Vou te esperar,
De lençol trocado
De banho tomado
De braços abertos

Te espero pela manhã,
Com café pronto
mesa posta
E coração apertado

E vamos rir de tudo que foi triste
Tomar uma cerveja gelada
E andar de mão dadas
Dançar sem música
E dormir abraçadas
Como se nada de ruim
Pudesse acontecer

Eu te espero,
Porque sei que você volta.
Não por mim.
Mas por você.
Pela sua liberdade
De poder escolher estar em qualquer lugar,
E preferir estar aqui.

Espero você no domingo
Vai ser um dia lindo.
Segundo a previsão,
Vai ter um sol brilhante
E um friozinho aconchegante.

Um belo dia de inverno,
Pra ficar debaixo do cobertor
Tomar chocolate quente,
Fazer amor...

E sussurrar bonitezas ao pé do ouvido.

Helois Mandareli - Ouro Preto - MG

Blog: <http://bipolaridadedelicada.blogspot.com.br/>

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



Caminho

Arremeti a ilusão
Cortei o sonho pela metade
Limei os sapatos e fugi
Para longe dos pensamentos
Distante dos teus abraços
Desviei do teu olhar

Consertei minhas rédeas
Reuni meus desejos
Joguei no mar
Deixei ir
Como oferenda

Remei sozinha
Cansei de girar sem rumo
Quero sentido e direção
Para o meu coração

Natália Florencio Martins - Brasília - DF

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Letra Feia

E o professor,

Olhava minha letra

Aquela letra feia

E rapidamente

Me dava um zero

Pobre professor

Mal sabia ele

Que no meio dessa letra

Tinha a rima mais direita

E o verso mais sincero.

Lucas Amorim - Rio de Janeiro - RJ

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



SIMPLICIDADE

Alice nasce...!
Enquanto o mundo
berra e regurgita
as suas malícias.
Engatinha e faz birra
pelas grandes conquistas.

Alice nasce...!
Vem fazer cócegas
nos sisudos dias.
Tirar-nos o medo
do futuro escuro.

Alice chega...
Abraça a vida.
As mãozinhas frágeis
acariciam a alegria.
O balbuciar inocente
acalenta o mundo
e ensina as delícias
das coisas pequenas.

Dora Oliveira - Ipatinga - MG

Blog: www.doraoliveira.blogspot.com

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



BOLHAS DE SABÃO (OU PASSEIO POR SÃO JOÃO DEL REI)

Por que no fundo todas as cidades pequenas se parecem?

Por que ao meio dia todos desaparecem?

É um almoço único num anfiteatro?

E depois onde vão todos dormir a sesta?

Que lugar tão grande guardará tantos sons?

Por que no fundo tudo se assemelha?

A minha vida e a sua, aparentemente tão díspares,

é só remexer um pouco, haverá lá no fundo uma lembrança triste,

antiga paixão, uma ânsia de liberdade,

um medo ou segredo cansado e já sem motivo.

Por que juntando tudo, nada dura para sempre?

O poema se mistura com a xícara de chá no fim da tarde,

a boneca de pano adormece sobre o primeiro livro,

os sonhos se mesclam, o filho menino, o laço de fita,

Onde ficou a jura de amor sem fim, o desejo de correr atrás do arco-íris?

Tudo o que se juntou, o que poderia ter se deixado ir, simplesmente,

o que nem precisaria ter acontecido, tudo, sem exceção: bolhas de sabão.

E no final das contas não há saldos nem dívidas para se levar,

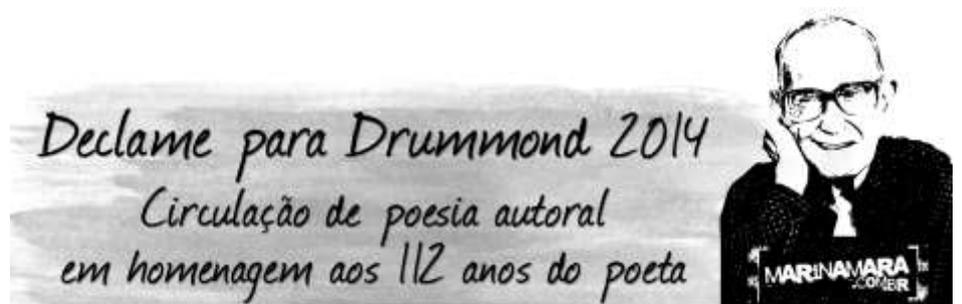
fica tudo por aqui mesmo, fechado num baú ou ao relento.

Depois de tudo só restará o bom que foi ou o bem que se fez,

este é o tesouro que não se guarda, e tem seu valor em não ser de ninguém.

Vânia Osório - Rio de Janeiro - RJ

Blog: vaniaosorio.wordpress.com



FELICIDADE

Poderia então ser quarta ou sexta-feira
a alegria se faria igual se diante do dia,
novamente, raiasse a simples alegria.

Faço conto, faço poema em prosa fina e até poesia
faço dos dias o encatamento do caminho p'ra serra
e ei de construir também, ponte pro divino
p'ra fazer raiar um sorriso do lado de lá.

Mas se a tristeza ousar chegar
aonde quer que eu vá...
levarei comigo os versos dos poetas a rimar

Não ousarei por palavras difíceis pros imbróglis
ganhei o encanto da felicidade andando a par com a simplicidade
e se for posto sentimento a revelia de mim
ei de combatê-los com cores, amores e sorrisos

Hoje, dia de nem tanta alegria
escrevo p'ra trazer-sem querer ser poeta de prosa rica-
a imensa gratidão de voar e pousar na simétrica
do dia que está por findar em poesia

e fecho meus olhos, e imagino quem me faz companhia:
Drummond.
que nem diante da pedra no caminho parou
e fez ninho, e disse ainda, sob simpatia que espalhou
"Ser feliz sem motivo é a mais autêntica forma de felicidade"

eu de riso aberto, adormeço a tristeza
e ei de dormir de conchinha com a serenidade
que o dicionário criativo preserva.

Obrigada, Drummond.

Brisa Sá - Conceição da Barra - ES

Blog: <http://textodesafinado.blogspot.com.br/>

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



POEMINHA

SE FOSSE PARA FICAR QUIETA

EU TERIA NASCIDO PEDRA

E ESTARIA NO MEIO DO CAMINHO.

Jeanne Maz - Olinda-PE / Brasília - DF

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Simbiose

Eu gostava de cantar à beira do rio
que era pro rio carregar parte de mim com ele.
O leito do rio era como a face gravável
de uma fita cassete deslizando no gravador,
onde eu imprimia minha voz pequena
que era escoada pelo semblante turvo das águas.
Gota após gota.
Peixe após peixe.
Verso após verso.
Hoje,
quando choro,
verto peixes pelos olhos.
Quando paro pra ouvir o mar,
escuto o meu canto
que o rio levou.

Jacqueline Salgado - Viçosa - MG

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



REMENDO

Não era mentira
Quando lhe confidenciei
Minha vontade/necessidade
De remendar
Minha outra metade
Rasgada/ocultada.

Também foi de verdade
Sua oferta de ajuda.
Perdão por não aceitar.
Obrigada.

Mas essa tarefa é minha.
Preciso apenas de linha,
Agulha,
Retalhos.

No mais,
Tenho o tecido esgarçado.
Sei onde fica o rasgo.
Conheço o tamanho do estrago.

Milza Guidi - Brasília - DF

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Chave

O que protege prende

O abrigo também é cela.

Livre é quem tem a chave

E sabe fazer uso dela.

Geraldo J. Oliveira - Brasília - DF

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Amor!

O amor é o fruto do silêncio.

O amor é o fruto da verdade.

O amor é o fruto do tempo.

O amor é o fruto da liberdade.

O amor é a busca da perfeição.

O amor é a criação.

O amor é a dádiva da pureza.

O amor é a elevação.

O amor é a colheita do espírito.

O amor é a resolução do universo.

O amor é o ato do espero.

O amar é estar sempre confiante.

O amar é sempre caminhar.

O amar é, sem dor, se doar.

Alen Guimarães - Guará - DF

Declame para Drummond 2014

*Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



Lamento

Cai tenebrosa a escuridão sobre a terra em que piso.
À frente nada vejo, se não névoas curvas.
O corpo não cansa, não pára.
O sono não vem, nem após os soníferos...
Sem tropeços, caminho em estradas turvas.
Mantenho-me de pé sem temer a cegueira.
Tenho a escuridão como companheira.
A dor dilacerando o ventre, não me chega ao coração.
Prolongando ainda mais meu sofrimento, me tornando imortal.
Noite... E depois noite... E noite de novo...
Porque não há mais dias, nem sóis, nem luz.
A alma pesada, o espírito gemendo...
A mente agitada, um barulho infernal!
O ventre dilacerado... A dor corroendo o âmago.
Meu corpo todo está doendo...
Minh'alma está doendo...
Doendo...
Doendo...

Regina Azevedo - Rio de Janeiro - RJ

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Carolina

Carolina volte, volte

Não faça isto, por favor!

Carolina era uma jovem de 15 anos,
meiga, doce, sensual e tinha a mania
de amar demais.

Naquele dia ela usava um vestido bem provocante,
erótico e exótico, vermelho, de alcinha e calçava
um sapato preto, alto, de 15 centímetros.

Pra onde você vai Carolina, volte!!!!

Já bem distante ela olhou pra trás e disse:

Vou, vou por amor

E o mar levou Carolina.

Paula Passos - Brasília - DF

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



AVE, IRMÃ POESIA

Cheia de caminhos e tramas
Destacada és entre todas as categorias
Honrado seja o poeta que te proclama
Dedicando seu tempo em tuas fantasias

Ave, irmã poesia!

Não fiques no silêncio da clausura
Das estantes dos livros fechados
Vai às ruas e praças leva a cultura
Grita, declama, recita os recados

Ave, irmã poesia!

Exibe-te, mostre-te e sê atraente
Convergindo para ti olhares insistentes
Expõe-te nua, sem medo da crítica
Conquista seguidores, sê política

Ave, irmã poesia!

Deusa das emoções e dos sentidos
Consolo dos felizes e dos oprimidos
Encadeia ouvidos, bocas e mãos
Abraça os poetas teus fiéis irmãos

Rozelene Furtado de Lima - Teresópolis - RJ

www.rozelenefurtadodelima.com.br

<http://www.facebook.com/rfurtadodelima>

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



A beleza em seus olhos

No alto poste, uma lâmpada;
mais acima, o céu nublado.

Que passaria ignorada,
se não fosse o inusitado...

Uma pequena mariposa,
que acabara de eclodir
busca da noite, a branca rosa,
que a nuvem teima encobrir.

E saiu voando a procura
da luz... que avistou distante,
linda e prata, sobre a noite escura
voou para ela num rompante.

Assim foi, subindo e subindo,
a "Lua", aos poucos a aumentar.
Era o sonho, saciado, se abrindo,
num prêmio à exaustão do voar.

E lá, chegando ela, pousou,
na "Luna"... Esvaída, se viu;
numa noite que o acaso vingou
a mariposa, na Lua dormiu.

Para uma lâmpada comum,
por aquela noite, única,
ela tornada foi, para um,
na própria Lua mágica...

Para uma mariposa perdida,
uma noite, eterna, continua...
Pousada sobre o poste exaurida
ela alcançara a sua Lua.

Arnault L. Dias - São Paulo - SP

Blog: www.poemas-de-amor.net/blogues/arnault

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



Olhos verdes

Você nasceu com olhos azuis,
Parecia que era céu, parecia mar,
Em meu colo, tão dependente,
Eu cantava para você ninar,
Como a calma de um velejar.

Seus olhos não são mais azuis,
Agora são da cor das folhas,
Das matas que filtram nosso ar,
Parecem bolinhas de gude,
Olhos faróis do nosso lar.

Minha criança, nossa flor,
A cada dia uma surpresa,
Palavras novas, aprendizados,
Exigindo de nós, a família,
Carinho, atenção, cuidados.

Minha criança, meu amor,
Depois que você nasceu,
A vida tem outro sentido,
A vida tem mais valor.

Marina Gentile - São Paulo - SP

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



Não se engane, amor
A vida é uma fagulha
Flameja, fulgura
Mas passa...
Desfaz-se no vento
Vira fumaça...
Não se engane, amor
Ela se apaga
Num sopro...
Um sonho
No tempo...
Por isso dance!
Dance como um louco,
E não perca nenhum lance.

Carolina Rieger Massetti - São Paulo - SP

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



O ÚLTIMO POEMA

A cada 15 minutos, um palhaço comete suicídio
A cada 30 segundos de rotina, 47 poetas são mortos
Cerca de 53% da população operária já foi, um dia,
poeta
Cerca de 27% da população que ouve rádio desejou
ter vivido de música
Para cada 04 cantores que aparecem na tevê,
existem 15 artistas desconhecidos e mais talentosos
O genocídio de artistas pelo capital tem dados
alarmantes
E confirmando as estatísticas
aqui jaz o poeta

O poeta morreu
Há rumores de que se suicidou
após ter ido ao inferno e voltado
para nos contar dos jardins do éden

O poeta foi morto pois sabia demais
Foi sufocado por contas a pagar
horários a cumprir
e metas a bater

Desculpe [Elisa](#), mas precisava lhes contar
- A rotina matou o poeta

Toda a sensibilidade foi congelada
e colocada em tubos de ensaio
para ser entendida por gerações futuras

O poeta agora pensa dentro da caixa
Pude ver seu corpo quase sem esperança
na porta do CCBB
rondando nas estações de metrô
esperando que algum amigo lhe oferecesse um
livreto
mas ninguém lhe ofereceu

E ninguém ofereceu lugar para a poesia, já cansada,
se assentar

O poeta a carregou por um tempo em suas costas
Teve sonhos de por ela viver
mas não suportou viver com ela
e tampouco sem ela suportaria ficar

Ali está o corpo do poeta
estendido no chão

Golfadas rubras de espírito líquido
escorrem de sua boca

O poeta morto é ainda poesia
concreta, parnasiana, um slam na rotina da
sociedade

A morte do poeta é seu último manifesto
mas ninguém viu
ninguém percebeu

pois o corpo do antigo poeta
seguiu para o seu trabalho

um pouco atrasado
constrangido
arrasado pela morte do seu alterego
sem ter como explicar

não há desculpas

o poeta se burocratizou

e já não se diz mais poeta
tem orgulho de ser operário
(com foco, força e fé)
cumpridor de horário
tem emprego fixo
e vai juntar seu décimo terceiro salário
pra comprar livros de autoajuda
e esquecer onde guardou seus escritos

talvez visite algum sarau, escondido

mas se alguém perguntar
vai dizer que poesia é chato

vai dizer que precisou amadurecer
vai argumentar algo sobre realidade
sobre sucesso, dinheiro e estabilidade

vai fingir que conhece a felicidade
e citar SunTsu pros desafios da vida
é, não é fácil se assumir suicida.

Letícia Brito - Porto Alegre - RS

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



Café de rapadura

Um gole de café

E tanta coisa na cabeça

Um gole de café

E tanta coisa pra lembrar

Biscoito de polvilho

Canjiquinha com pimenta

Cachaça com torresmo

E aquela broa de fubá

No fogão à lenha

Tomando café de rapadura

São casos de assombração

E muita história pra contar

Um balaio no canto da cozinha

Os pés-de-moleque escondidos na despensa

Os tentos sobre a mesa

E as cartas pra jogar

Atrás da porta, a velha viola

Dentro do baú, o reluzente pandeiro

Nossa turma já vem chegando

E os lambaris são pra fritar.

Um gole de café

E tanta coisa na cabeça

Um gole de café

E tanta coisa pra lembrar

Aguinaldo Tadeu - Congonhas - MG

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



Eu olho a lua pra fazer xixi.
Quem me ensinou foi o anjo torto
que chamou-a diurética por ser gauche.
Pedras de urano.
Urino nas pedras lunares.
Sou anjo ângulo reto.
Quem dera a quimera de um tirano
em saloias noites esferas
e luas cadentes em planos
cada vez mais amplos
cada vez mais amplos
Um pano de chão porque lá estive.
Lua xexelenta,
Uréia satélite de luz emprestada.
Brilha palha, lua amarela!
Só de olhar, mijó,
rijo, sujo, porco, turvo como Gullar
Vamos comer Caetano?
Por um momento,
meu canto aqui faz um pacto
e não tem nada a ver com a lua.
Chamo joelho de geolho
e escrevo tudo com letras de macarrão.

Thiago de Barros - Brasília - DF

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta



BEIJA-FLOR

Esse desejo que queima como fogo,
atormenta minha alma e os pensamentos
se perdem nos confusos meandros
das incertezas e indecisões.
Impossível dominar esse sentimento,
essa paixão que alucina na ânsia do querer.
Esse desejo por teu beijo. Tua boca é como uma flor.
Flor-que-Beija.
Beija-Flor. Flor-de-Lírio. Flor do meu desejo.
Tua boca é como uma ave.
Boca-Ave. Boca-Nave.
Astronave. Aventura.
Minha febre,
meu de lírio.

Antônio Stegues Batista - São Leopoldo - RS

*Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



Gripe de concreto

Quando estou assim

gripado

andando cansado

na rua

sem agasalho

Escondendo-me

do sereno

na laje

de concreto

Sinto-me

incerto

como quem

avista

e não enxerga

mas não desespere

em

breve

primavera

Mateus Dounis Guimarães - Brasília - DF

<http://tudoprodutopoesia.blogspot.com.br>

Declame para Drummond 2014

*Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta*



Mulheres de Chico

Sou o palanque
De Pagu indignada
Sou a ressaca de
Capitu injustiçada
Sou os córneos
Da vaca profana
Pra fora e acima
Da manada
Sou a canela
Da morena de Angola
Desamarrada
Sou o agora de José
No meio do caminho
Sou a vírgula de
Saramago ainda
Não usada
Sou a dor das
Mulheres de Chico
Ainda não musicada
Por falta de uma
Taça de vinho.

Marina Mara - Brasília - DF

<http://marinamara.com.br>

Declame para Drummond 2014
Circulação de poesia autoral
em homenagem aos 112 anos do poeta





DECLAME PARA DRUMMOND 2016

Em 2016, o Declame para Drummond ganhou as ruas do Brasil no mês de outubro em celebração aos 114 anos do poeta maior, Carlos Drummond de Andrade. Na edição, 162 poetas se inscreveram e tiveram seus poemas distribuídos pelo meio do caminho desse vasto mundo que é nosso país.

Neste ano, o projeto contou com vários saraus e ações poéticas promovidas pelos poetas em suas cidades. Em Brasília, uma grande celebração foi realizada com a soltura de centenas de balões de gás com os poemas da edição. O evento foi realizado no estádio Mané Garrincha a convite da III Bienal Brasil do Livro e da Leitura.

Na edição de 2016, o projeto ganhou uma linda aquarela feita pela artista plástica brasileira Luda Lima que junto aos poemas, ganhou as ruas e os céus de Brasília. Além de Drummond, o projeto fez uma singela homenagem ao poeta Elício Pontes, ativista da poesia e da educação que participou ativamente do projeto desde o início. Elício fez a passagem neste ano e hoje virou poesia.

Por um país mais poético e uma cena literária mais democrática – Declame para Drummond!

VIAGEM

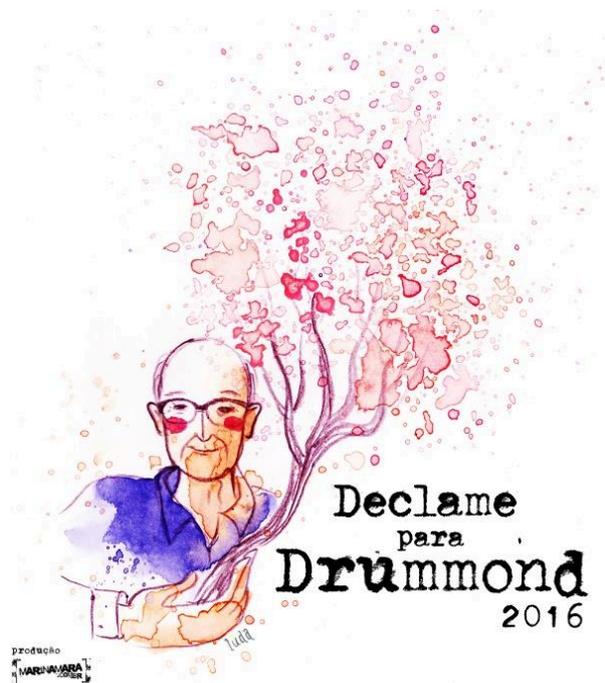
Uma data esquecida
na gaveta
entre papéis,
invade o texto
que descansa
na estante.

Segredos escondidos.
O azul é um recado,
mas a mente
ferida pelo silêncio,
escapa.

Almandrade – Salvador-BA

www.expoart.com.br/almandrade

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



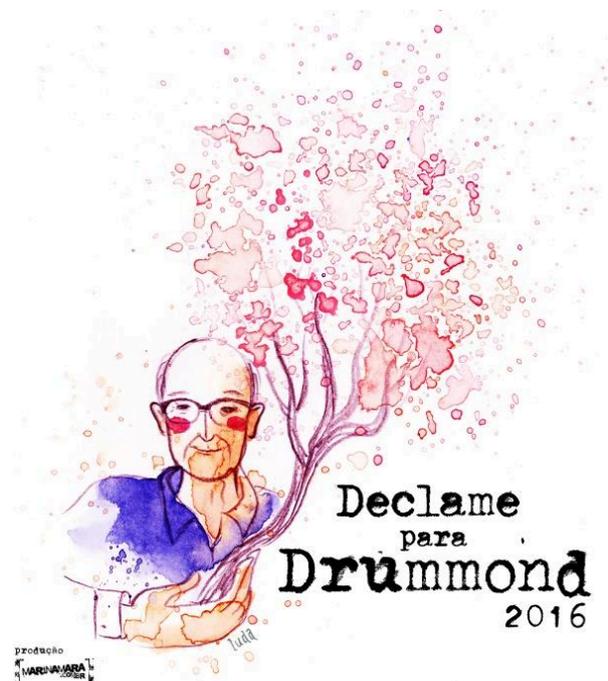
Poema 1

Não tenho provas
Mas tenho convicção
Que você roubou
Meu coração.

Leila Lopes (@negalaize) – Brasília-DF



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Apaixonei-me:

"Apaixonei-me por ti

E do encanto

Fui a desilusão

Depois alcancei

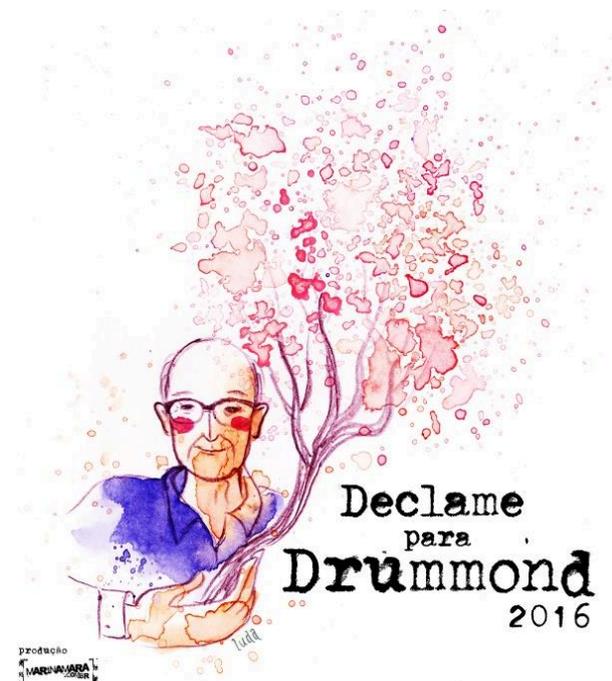
A redenção

Mas quem se iludiu

Eu ou tu?"

Nara Porto – Tianguá-CE

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



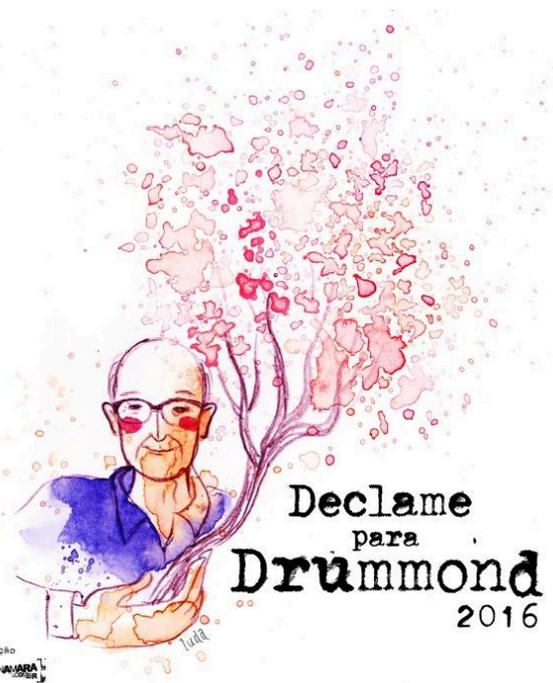
Amor à distância

Adoro-te a igualdade da cúpula noturna,
Oh tristeza no vasto vazio, ó grande silêncio,
E amá-lo ainda mais, bonito, que me foges,
Ornamento de brumas em dias cinzentos,
Mas ironicamente acumula ligas de concreto,
Que separam os braços na vastidão dos desafetos,
Em sua respiração, empurrou em direção a Deus,
O tremer de todos os meus pensamentos,
As folhas secaram no interior da várzea,
Mas você não quer vê-la;
As folhas não existem mais;
Venha ver a minha alma no seu covil,
O espírito do leão, o coração da criança;
Venha ver o deserto onde eu moro
Somente sob meu teto assustador;
Seja o anjo para o monge,
Seja clareza nas sombras;
Venha ver o sonhador que inflama
As formas escuras do destino.

Suelen Queiroz – Curitiba - PR

facebook.com/laboresaude/?fref=ts

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



AFINIDADES

Razão do poeta é ver sua obra sem julgar
quando cada fonte incita - o a esmo procurar;
pondera entre todas uma provar - lhe o teor
com um verso imantado por viço de amor.

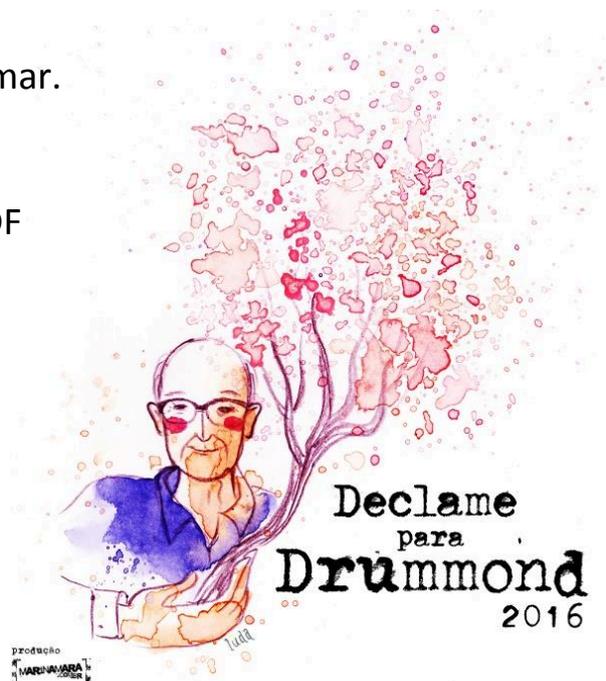
Por sintonia precisa em que tem contida
por toda expressão em que tem definida.
D`outra um mesmo sentimento como explicar?
Assim acharam - se abelha e flor num lagar;

Na força imanente d`abelha sobre a flor,
dado que a seiva prende uma e outra no labor
onde o verso faz - se no instante da vida.

Fez de cada palavra ser concebida.
O poeta tece a causa flor por imantar
como quando se buscam num mesmo pomar.

Manoel Alves de Paiva – Sobradinho - DF

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



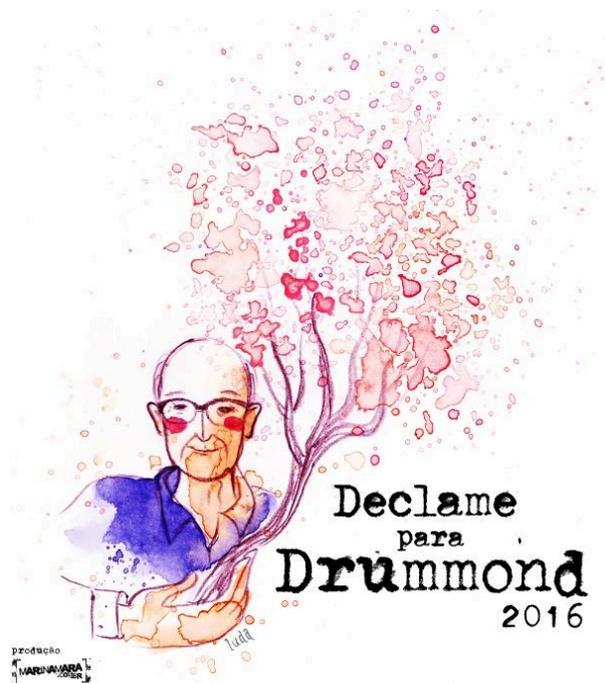
Ipê

Tão efêmero o inverno
tão próxima a primavera
que mesmo sendo tudo geleira em teus olhos
cinza a cidade
silenciada a canção
teimo em crescer ligeira
amarela me espalho
e em todo canto floresço

Tânia Tiburzio – São Paulo - SP



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



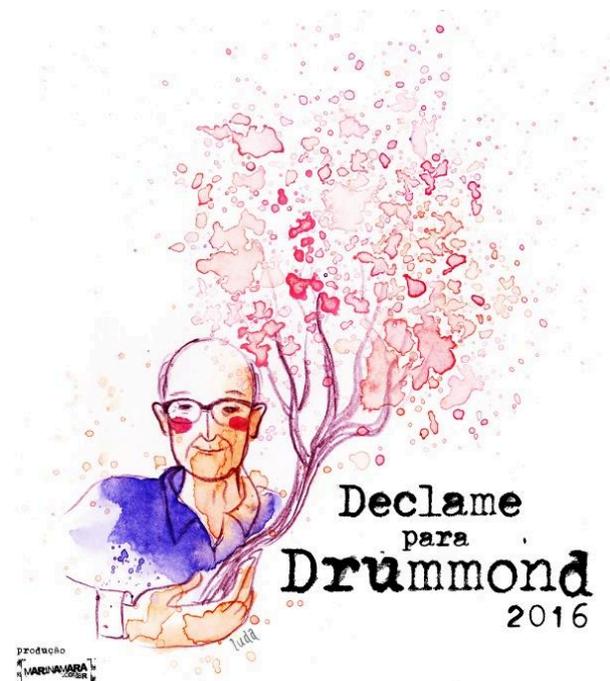
"decreto

a partir de hoje sou tua curadora
meu trabalho é recolher encantamento
e brotar flor no teu cerrado"

Ana Paula Bruno – Brasília-DF



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Saudade

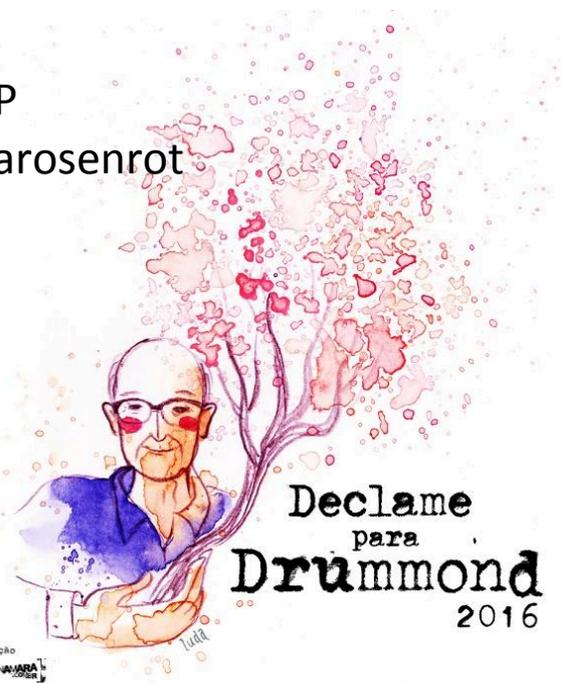
Saudade,
Do que se foi,
De quem perdi,
Da vida que não levei,
Das palavras que calei,
Dos dias calmos de outono,
Do vento espalhando meus cabelos,
De minha alma jovem,
Da coragem impetuosa,
Do medo insensato,
Das horas que não se movem,
Da esperança perdida...

Saudade,
Dos dias de luta,
Da paz conquistada,
Dos beijos roubados,
Do rubor inocente,
Dos pequenos pecados,
Da risada contagiante,
Dos segredos escondidos,
Das verdades declaradas...
Saudade,
De sentir saudade...

Ana Rosenrot / Jacareí-SP

<http://cultissimo.wixsite.com/anarosenrot>

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

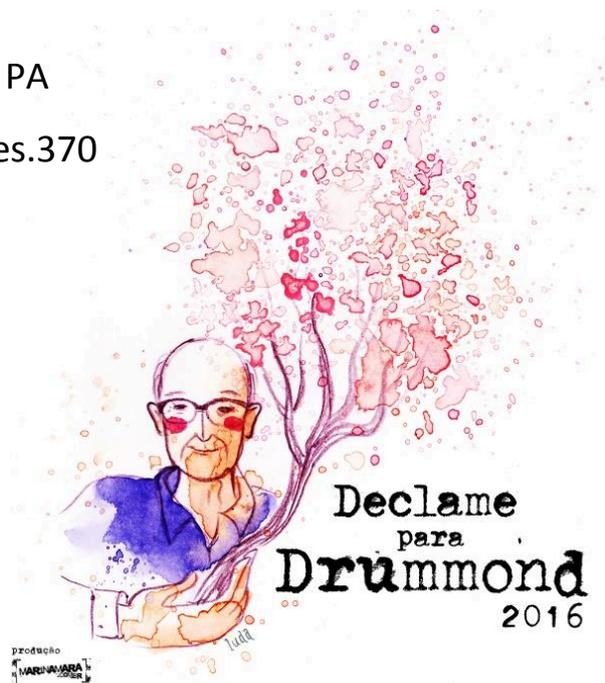


Caos

Enquanto a noite desce com seus olhos de pétalas pretas
O caos parece seguir religiosamente
As buzinas dos carros enlouquecidos
Os transeuntes têm lágrimas não perceptíveis aos olhos nus
Lia eu a rosa do povo em meio a todo caos
O poeta me diz para não fazer poesias sobre acontecimentos
Que não há criação e nem morte perante a poesia
Eu vejo, eu vejo que há ainda poesia na vida
De tantos homens e mulheres cansados dentro do caos
A poesia está ali talvez pedindo socorro
Está e resiste dentro dos olhos transbordados
Dessas lágrimas invisíveis aos olhos nus
Drummond, conviver com o poema antes de escrevê-lo
Talvez seja mesmo a melhor saída
Deixar o lirismo pairando no espaço

Roberta Tavares - Belém - PA
[facebook.com/roberta.tavares.370](https://www.facebook.com/roberta.tavares.370)

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Declame
para
Drummond
2016

produção
MARINAMARA



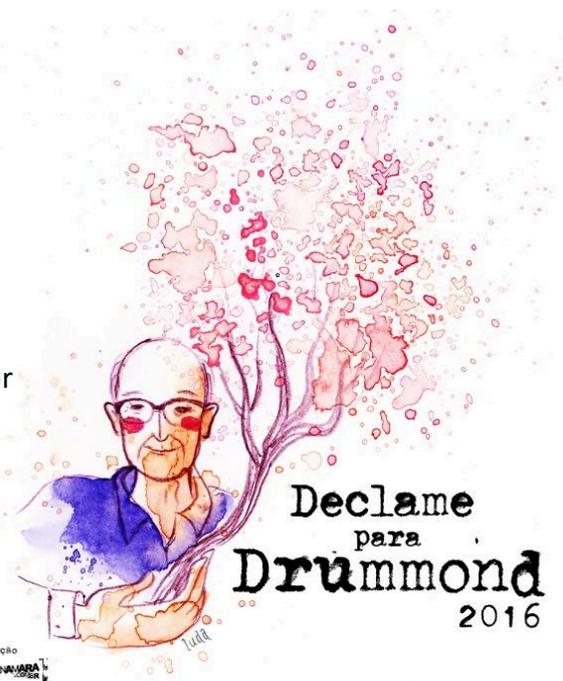
Do metal
das nuvens
um pássaro traça
o riso, digo, o risco
bonito, porém nervoso
no ar, no azul que lambe
o mar.

Um traço
de metal, um arco
de prata, talvez de aço,
ferindo a retina da montanha
que acorda do seu pesadelo,
seu belo e terrível sonho
matutino.

A treva
já não pesa,
mas ainda assusta.
Uma alvorada veloz
pousa com um vagar
tempestuoso, enquanto
esta minha prece desce
dos meus olhos sem pressa
e eu envelheço sereno
enquanto amanhece.

Marcelo Sousa - Rio de Janeiro – RJ
marcelosousaoficial.blogspot.com.br

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Toda vez

Toda vez que vê um comercial,
tenha em mente: eu e
você, pagamos por ele,
com nosso trabalho e
esforço; mais valia dele,
se faz bem presente sim...

Toda vez que você come
seu fast food apressado;
indústria alimentícia
se regozija, amado,
com a sua tola carícia
no ego do conglomerado...

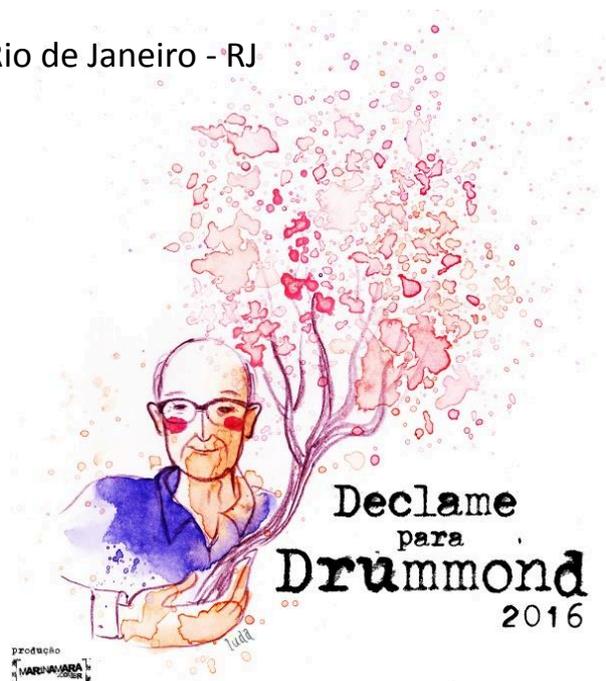
Toda vez que você vota,
abdica do direito
de se governar, delega
isso á morte, ao tal leito
do autoritário, leva
sua vida a sobreviver...

Toda vez que se aperta
nos ônibus e transportes
cheios, engarrafamentos
tantos, você traz os fortes
de que são esses alimentos
do capital, do sistema...

Mauricio Duarte

Rio de Janeiro - RJ

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



RESPOSTAS DA AMADA (Resposta ao Dichterliebe)

Para Mariza (mainha)

[...]

8.

Tua estrela está aqui, bem no lugar que deixaste.

Todas as manhãs ela canta, com as poucas flores que restam,

Uma canção doce e meiga, com uma melodia saudosa.

Os pássaros que por perto passam, pousados nos galhos ficam

Ela conhece tua dor, mas tu não a dela, pois para teu coração aliviar,

Bem guardada dentro de si, todas as tristezas, todas as angústias ela deixou.

E toda noite quando para o céu olhares, por mais parecidas que sejam,

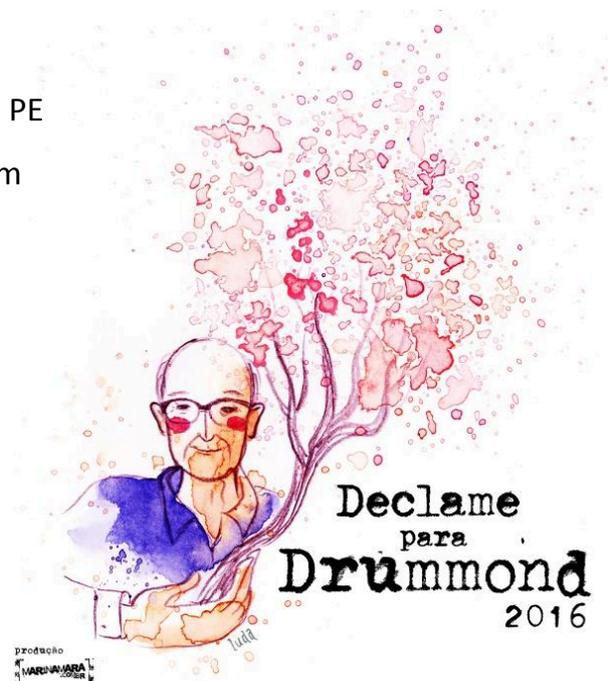
Iguais jamais serão, uma daquelas estrelas, é a mesma que brilha no Sertão.

[...]

Marília Santos - São Caitano - PE

marilia_05030@hotmail.com

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



e quando não te couberes e achares
que estás a explodir de imensidão,
que estás às margens de ti mesmo,
respira e une teus pedaços.
que teus pedaços são um.
um ser, uma consciência.
dá um rumo a todos eles.
faz senti-los plenos de si e, então,
sê tu dentro de ti.

Tais Cruz – Lorena - SP

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



ALMAS GÊMEAS

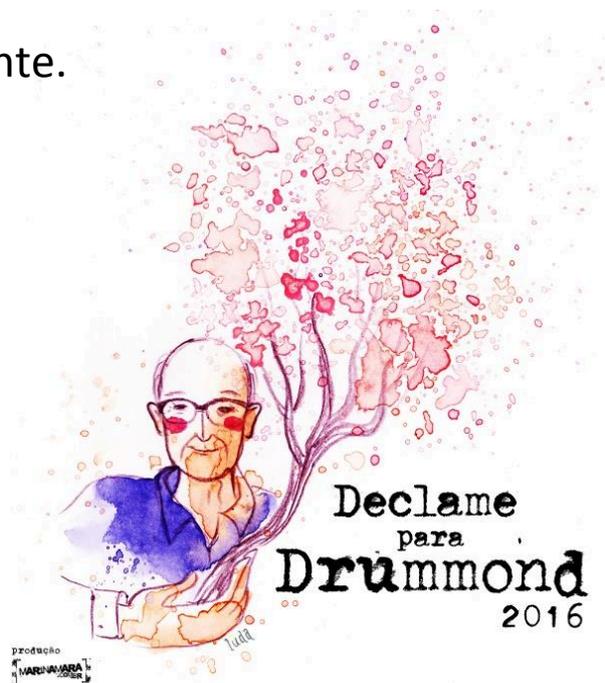
Do outro lado do salão em festa
Senti teu olhar penetrante a me fitar.

Nossos olhos se encontraram
Em um instante de mágico enlevo.
Reencontro de outras vidas, talvez
Que se reconhecem em perfeita sintonia.

Somos almas gêmeas identificadas.
Ao me olhar é a ti que enxergo
Um sem o outro não existe.
Somos o côncavo e o convexo
O branco e o preto, o tudo e o nada
O yin e o yang, a luz e a escuridão.
Nossas facetas se interligam totalmente.

Isabel C S Vargas – Pelotas-RS

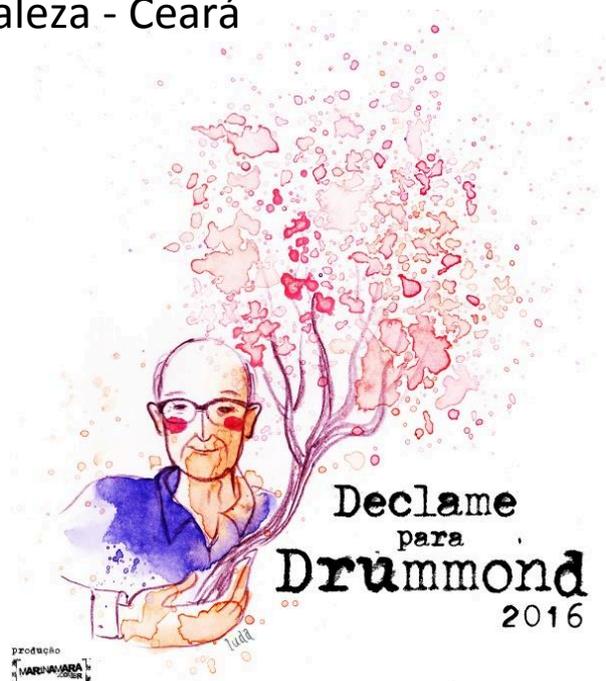
Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Amada Filha,
Segue as pegadas do seu pai
até quando seu pé couber nelas...
Depois faz suas próprias pegadas...
Lá na frente, com o pé encolhido
e cabendo nas suas pegadas as seguirei...
Só te faço um pedido: cuida da criança
que me tornei da mesma forma
que cuidei da criança que você foi...

Felipe Gomes Cavalcante - Fortaleza - Ceará

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

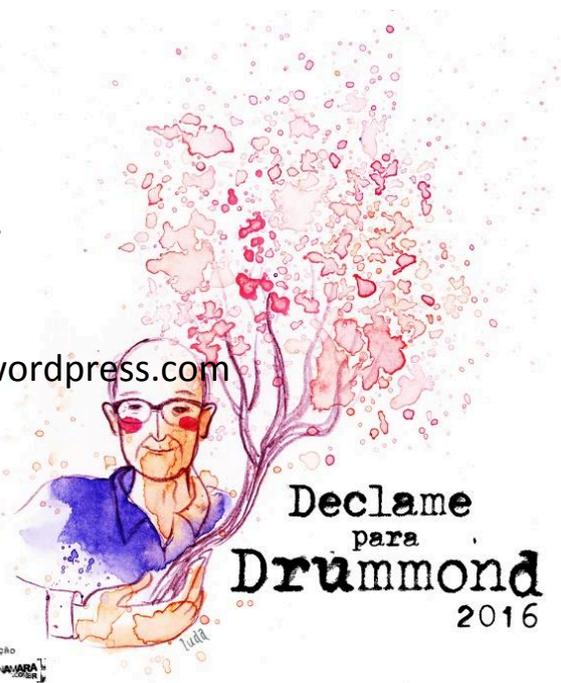


Alecrim

No alto, o alecrim
aroma cantado
ante a grade do
desconhecido
ofertado assim
feito beijo no escuro
teclas sopradas
tingem preciosos instantes
pouco precisam
na brisa somente segundos
que se dissipam na fala
entre notas e anotações
roubo histórias inventadas
ouço segredos de alecrim
beijo, lambidas, brisa...
no escuro das ruas povoadas
o momento se eterniza
diante da porta de entrada
me calo e deixo que assim
um beijo também
se eternize em mim, alecrim.

Juba Maria – Uberaba – MG falepormim.wordpress.com

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



HAIKAI PARA DRUMMOND

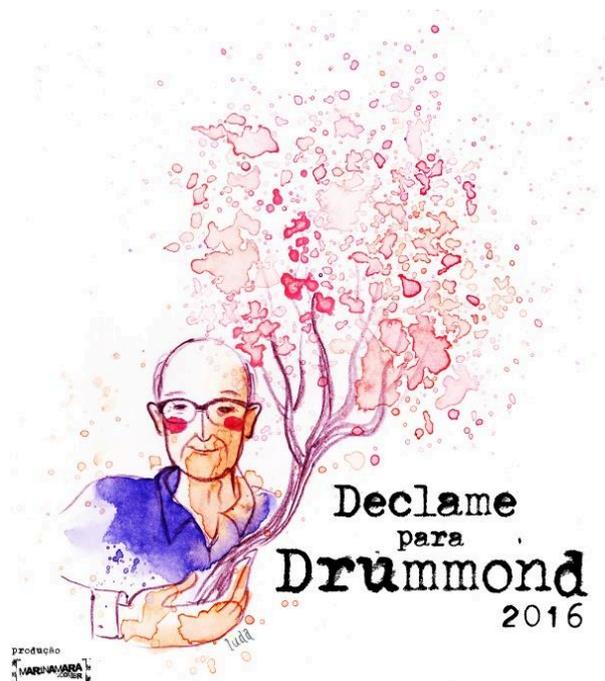
o mundo é grande
e cabe em síntese
segundo Leminski

Yassu Noguchi – Rio de Janeiro - RJ

facebook.com/yassu.noguchi



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Passatempo do Tempo.

O passatempo do tempo é nos enganar. Ele brinca com as horas e o seu pesar.

Ele brinca ligeiro quando tem que acalmar,
e calmo se vai quando não aguento esperar.

O tempo volta em nossa mente para nos aproximar daquilo que está ausente
e que nunca mais voltará.

Ó tempo, se na realidade não pode voltar
não brinque com a minha saudade e não me faça mais lembrar.

O tempo brinca com a gente porque não tem mais com quem brincar,
então tempo vá fazer outra coisa e deixe as horas pra lá.

Faça os relógios pararem e nos deixe descansar.

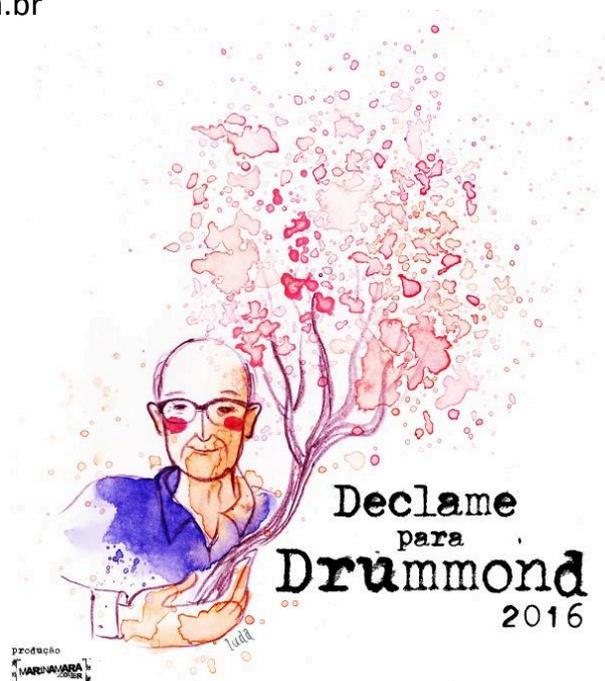
Pode ser por cinco minutos, mas sei que esse tempo irá durar,
pois como se pode contar o tempo se o tempo parado está?

Ana Beatriz Rios – Brasília - DF

ruidosnoescuro.blogspot.com.br



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

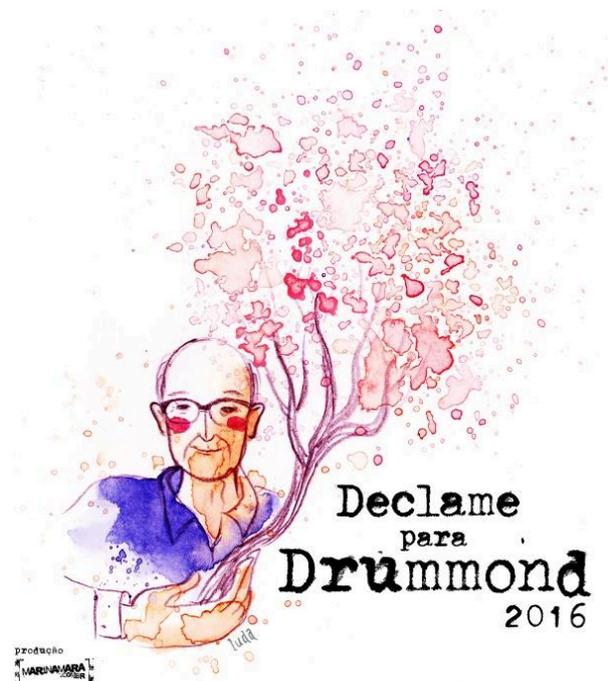


drummond....drummond drummond...
o brasil se encantou com seus versos...
na verdade ficamos maravilhados ...
hj drummond o brasil não é mais o mesmo ...
as crianças homens e mulheres ...
correm atras do imaginario tecnologico
quem dera poder te encontrar....
mas não vivem dormindo...

Marcelo Barreto Livio - Salvador – BA

marceloescritor2.blogspot.com

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Eu chamei o poeta
Carlos, Carlos
E o poeta não falou
Apenas declamou
Eu chamei Carlos Drummond
O poeta se calou
O poeta se eternizou
Ele vive nos seus poemas, nos
nossos sonhos.
Um poeta nunca morre
Ele vive para sempre
O poeta é a voz de Deus
Ele sempre está presente
Fala aos corações
Vive na alma das pessoas
O mundo é belo
E ao poeta coube
Embelezar a vida
Enaltecer o amor

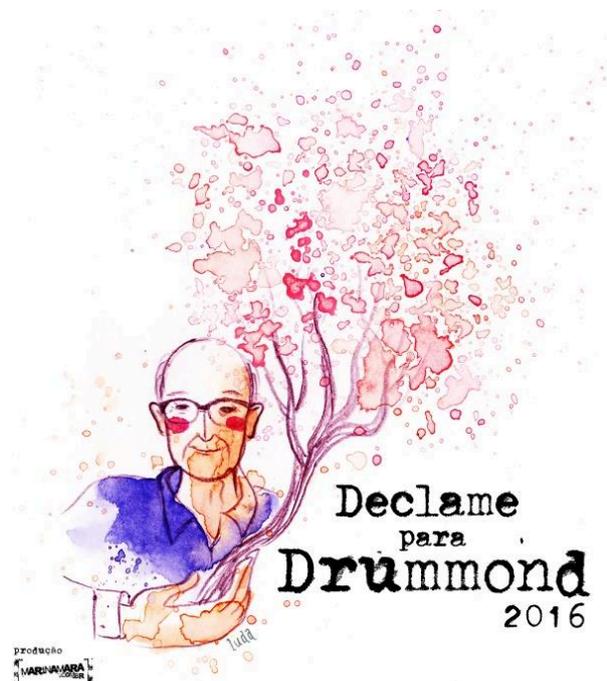
Viver pela emoção, sem muita
razão.
No paraíso tem um jardim
E Drummond está lá
Perfumando o céu com suas
palavras
Cantando o amor para os anjos
Alimentando a paixão dos amantes.
O poeta é como a flor
Escreve escutando o coração
Tem sensibilidade à flor da pele
E Drummond era assim
Ser poeta é ser assim
E ser Drummond é falar poesia sem
fim.

Roberto Ferrari - Carapicuíba – SP

www.poetadoamor.com.br



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



A Força do Escritor

Sem destino , perdido,
Pobre, desvalido.
Nunca olhado...
Muito menos, notado,
Preso em suas angústias
Em suas ideias...

Ele sonhava com tudo
Mas não possuía nada
Na força da palavra
Escrita,
Começou a se encontrar.

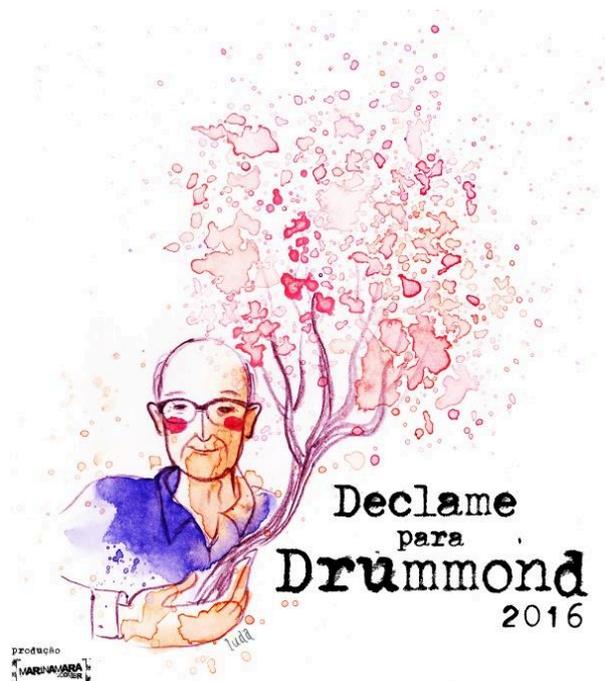
Escreveu, rimou
Cresceu, imaginou
Seu sonho sedimentou
Onde sua estrela começou brilhar.

Contou, uniu, se engajou
Casou com a rima
Rimou no casamento,
As palavras deram-lhe o pão.

Um sonho construído
Fez-se a emancipação
Agora , amado
Antes , armado
com a dor ...
Ganhou vida
Alegria e muito amor,
Tornando-se um verdadeiro
E s c r i t o r .

Marcelo de Oliveira Souza –
Salvador-BA

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

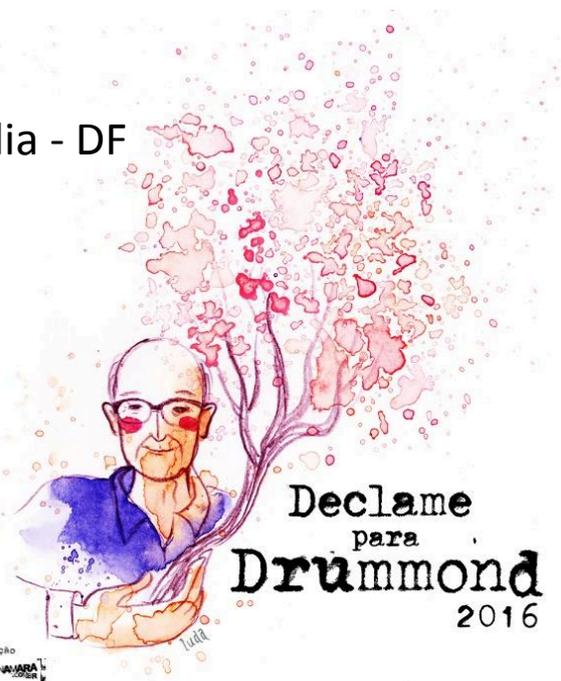


Se Amar é Importar-se,
Então "Eu Te Importo!"
Te trago de fora pra dentro,
Do profano coberto
De fingido pano
Para o Lar sagrado
Do meu despido afago,
Posto que tu és
O tesouro precioso
Que até hoje trago
Como quem respira
Um cigarro vencido
Fruto de um charuto apagado...

Maria Eduarda Novaes – Brasília - DF

dudatriz.blogspot.com

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



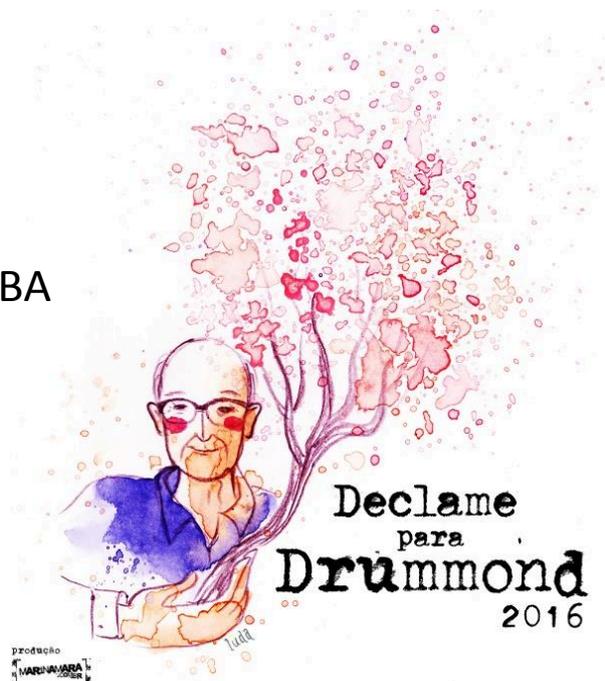
Declame
para
Drummond
2016



No meio do caminho tinha um homem
E eu, que era pedra, virei liquefeito
De verbo em verbo
Me tornei invisível
Incompreensível
Ininteligível
Até o momento que tentei
Escondi a essência
Lembrei da decência
E perdi a inocência
No meio do caminho tinha um homem
Quando eu quis explicar
Perdi o caminho
Tropecei no homem
E nunca mais parei...

Valdeck Almeida de Jesus – Salvador-BA

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

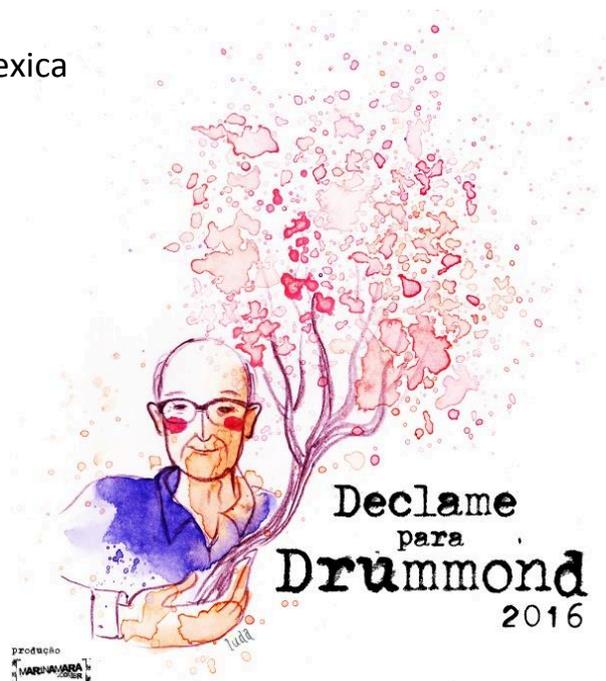


As vezes paro pra pensar
Se futuramente as coisas
Que vão mal hoje
Talvez possam melhorar
Mas não tenho o poder
De prever o futuro
Só desejo que o amor ganhe
E derrube o ódio e seus muros.

Thais Cunha Prado – Goiânia - GO

facebook.com/cadernetadislexica

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

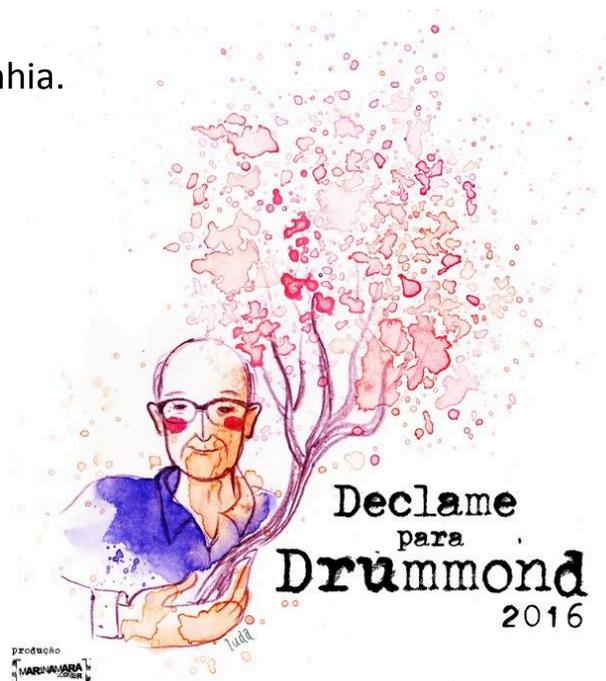


Na Luz do seu Espírito

Fecho meus olhos
E caminho sem medos...
Viajo por lugares
Belos e sem fim...
Entrego meu espírito
Para contemplar o seu.
Acredito nessa luz
Que reflete em minha pele.
Sinto a suave brisa que
Acarinha meu rosto,
De perfume delicado que
Recende minha alma.
Sua doce voz
A contar histórias
De sonhos impossíveis...
Mas porque tocas assim meu coração
Se nada tenho a oferecer-lhe?
Senão..., o prazer de estar em sua companhia.

Carlos Vitor Mailart – Lorena-SP

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Desalento

No teu leito de esgoto
fluxo fétido e constante, é raro alterar-se
em tuas margens, fluxos outros
correm céleres, desaceleram... até parar.

Buzinas marginais
rascam imundícies íntimas
acordando fantasmas de peixes
assustando ratos.

Desce lento, Rio Morto
rio esgoto e sem portos
trilha sertão-via-mar.
Em afluentes te purificas
oxigenando-te o vagar.
Vargens, pontes, vagalumes
até as vagas do mar.

Vai-te embora Doce, Manso
Velho Chico, Paraopeba...
Vai-te embora te lavar.

Francisco Ferreira – Conceição do Mato Dentro - MG
impalpavelpoeiradaspalvras.blogspot.com.br/

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Afluência de gente que se move

Multípede

Multíloquo concreto

Que nada diz.

Hoje se completam os seus cem anos

Solidão a dois já ficou para trás

Dicionários trazem sua versão múltipla

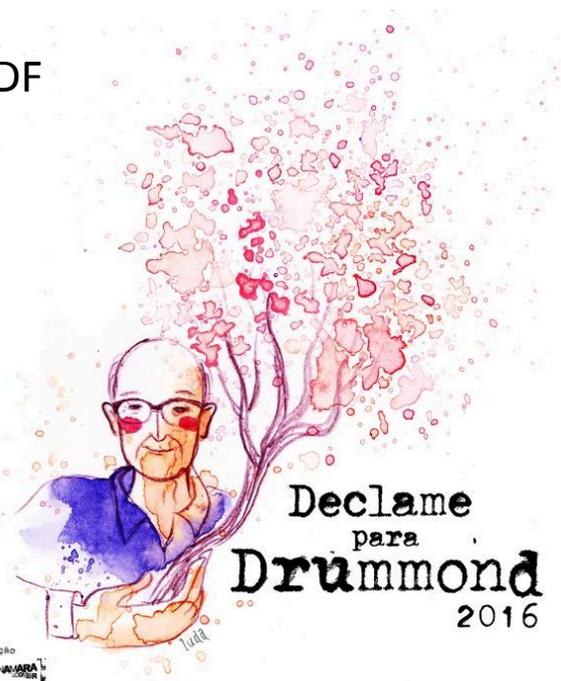
Urbe em sua caotização

Não há tempo para se dar as mãos.

Natália Bento – Brasília – DF

facebook.com/tutensumedo

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Declame
para
Drummond
2016

produção
MARINAMARA



A gente

A gente pode se amar em qualquer lugar... Depois do banho, antes do café

A gente pode se amar ao som do mar, da tv, do Lulu.

A gente pode se amar enquanto uns fazem guerra, fazem festa.

A gente também faz festa, mas depois a gente faz amor, faz piada, faz pirraça.

A gente pode se amar quando ninguém sabe o que fazer, a luz da lua...

A gente toma o cálice do amor todos os dias, e não se cansa.

A gente finge que é criança e fala do nosso amor ao pé do ouvido.

A gente pensa que é adulto e faz declarações de amor a todo momento.

A gente pode se amar enquanto cozinha o jantar;

Todos esses sabores se misturam ao nosso amor.

Nosso amor que começou com a delicadeza de quem tem a coragem de convidar o outro para dançar pela primeira vez.

Nossa amor que tem a calma e soube esperar quase dois meses, só ouvindo a voz do coração. Nosso amor que é poesia, prosa e violão.

Ah, se eles soubessem que um amor assim ainda é possível, se olhariam mais nos olhos; se amariam mais devagarinho; se beijariam eternamente.

A gente pode se amar no caminho para algum lugar, no princípio de tudo

E quando a gente se ama, parece que tudo passa bem devagar, os passarinhos cantam nossas canções preferidas, as borboletas passeiam exibindo sua beleza, os beija-flores passam de flor em flor

E a gente se beija. A gente pode se amar enquanto sonha o sonho um do outro, e sonha tanto no sonho do outro que até parece que esse amor nunca vai acabar. E quando a gente acorda, vê que o sonho é realidade, aí a gente finge que não tem vaidade, e se ama outra vez.

A gente pode se amar quando a minha mão segura a tua, e minha calma segura tua hiperatividade, e tua maturidade segura minha ingenuidade, e quando teu sorriso encontra o meu.

E quando tua boca beija meus olhos, e quando meus olhos perdem-se nos teus.

Fernanda Fernandes Polonia – Porto Alegre - RS

<https://m.facebook.com/nandapolonia>

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!

Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link: marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

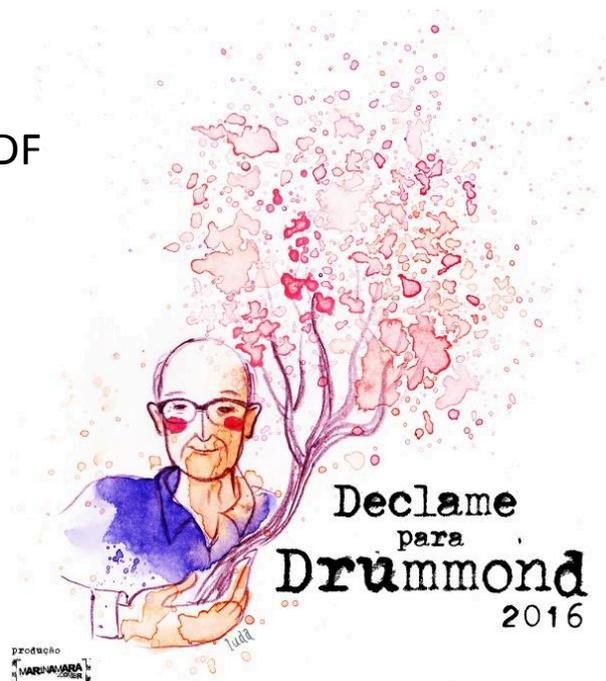


Hesitação

Dá vontade de gritar
Mas a garganta seca
Dá vontade de chorar
Mas os olhos se apertam
Dá vontade de explicar
Mas os lábios silenciam
Queria reclamar das incertezas
Dos vacilos, ilusões, percalços
Mas o coração palpita
Esquece de declinar.
Chama a razão num canto e diz:
“É tempo, só tempo que eu preciso.”

Giza Vital - Brasília – DF

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

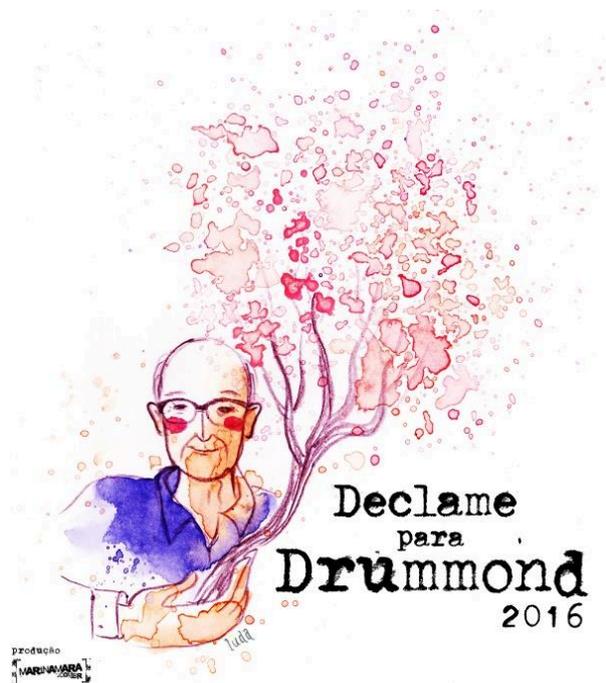


Drummond:
Rio em verso
Universal e único
Menino astuto
Mistério e mundo
Onde ouço poesia
Nunca eu disse antes, o quão
Divino tu és!

Conceição Targino (Anastácia) – Brasília-DF

facebook.com/poetalindhatorres

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



TEMPO

Nesse estado de coisas

Tempestivo.

Nesse estado

Em que me encontro

Temporal.

Nesse estado de espirito

Tempestade.

Nesse estado de sitio

Tempo rei.

O tempo para,

Acelera,

Retarda.

Jah era!

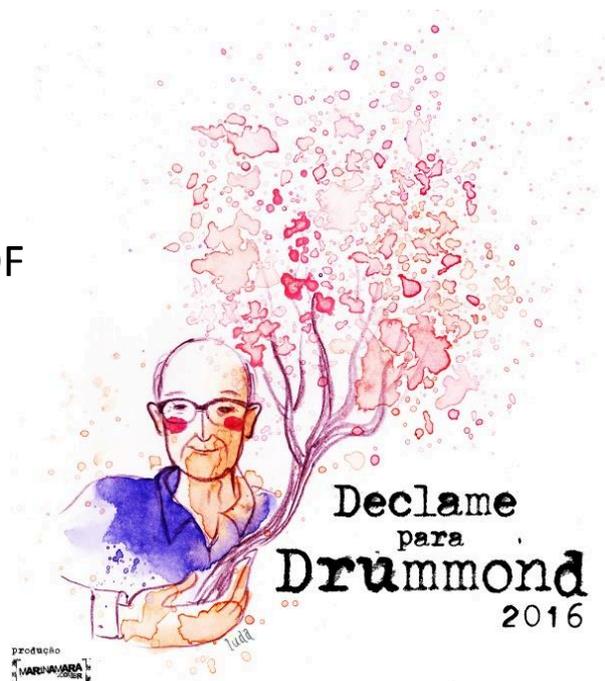
Eu me perco em seu tempo

De primaveras!

Luiz Felipe Vitelli – Planaltina-DF

www.facebook.com/lfvitelli

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Marcas

Sentir os pés no chão é melhor
Que fixá-los em borracha que degrada
Que dura um delírio da moda imposta
E que paga imposto,
Pois a vida e felicidade não,
Não podem ser mensuradas
Então pare de se esconder na aparência.

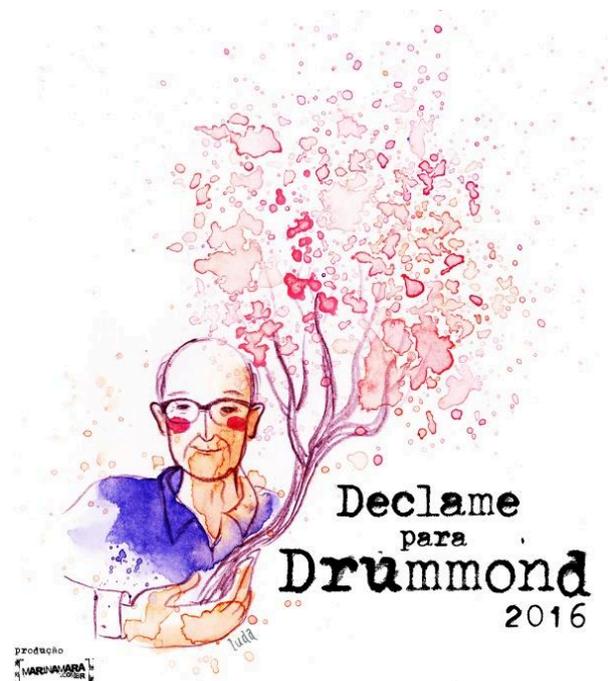
Marcas para que?
É bem melhor
Marcar sua presença na mente e
No corpo de quem ama
Que vestir ou calçar futilidade que desbota

O que dá prazer e a vida
Não precisa de roupa ou de borracha nos pés,
Se for verdadeiro não desbota nem fica fora de moda
E nem simplesmente é imposto
É “dado de graça”¹

¹ Sem razões de amar Carlos Drummond

Karen Franco Paiva – Taguatinga-DF

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



SALTIMBANCOS

A vida é só um picadeiro de circo
Quando notamos...

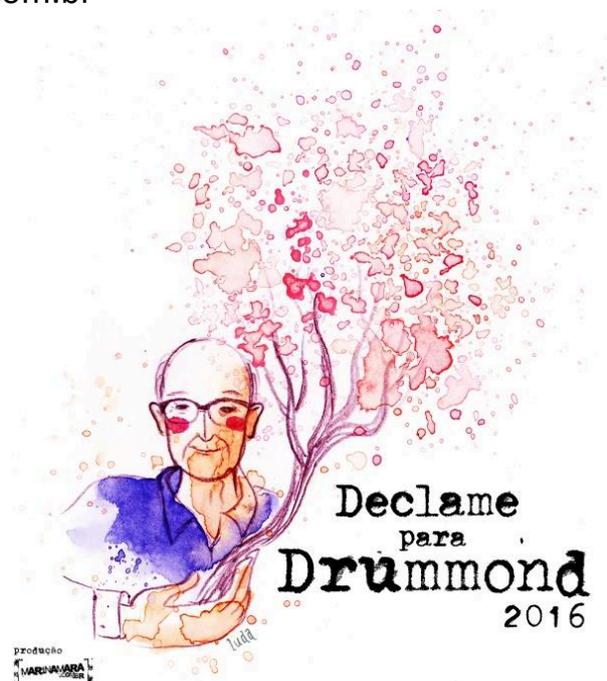
Foram-se as lâminas certas
dos atiradores ciganos
restaram véus de purpurinas.

Apenas as lembranças rodopiam.
Ecoam em algum lugar aqui dentro
como cambalhotas sapecas.

Carla Andrade – Brasília - DF
carlaandrادهoesia.blogspot.com.br



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Declame
para
Drummond
2016

Cenários da infância

(ao drummond)

no morro em frente à casa da fazenda tinha um pé d'óleo
onde as ondas do rádio “voz de ouro” sintonizavam o mundo
um lençol, um cesto de biscoitos, uma imensidão, o silêncio
e os mundos chegando entre músicas, noticiais e imaginação.

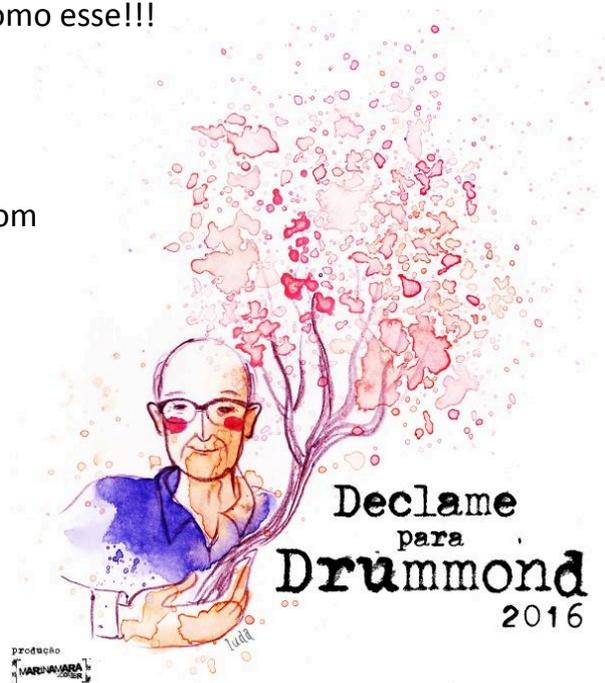
meu olhar de oito anos via a copa no infinito do céu
minha tia debutante sonhava com seu príncipe
e se imaginava musa das músicas românticas.
os tucanos passavam bem alto, acima da copa
batiam as asas, paravam e planavam... paravam e planavam
pra não atrapalharem o quadro e o cenário bucólico.
nos pastos verdes vacas e bezerros pastavam ruminantes
com a “lentitude dos touros “ gardiões do rebanho
para tranqüilidade de meu avô campeador.
o aroma do café com requeijão dourado
vem se esgueirando pelas encostas
formando a imagem de dona Maria
ao pé do fogão com a colher de pau na mão.
morro e não encontro outro morro como esse!!!

José Sóter – Brasília-DF

www.soterpoesia.blogspot.com

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!

Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

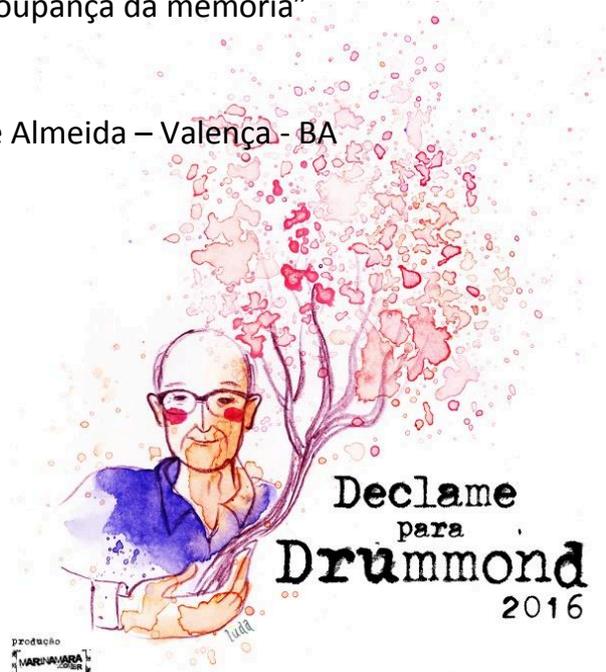


Lá estava o moço
de certo
nada discreto
Pedro
poeta
sem saber o que fazer ao certo
na fila do banco
num banco sentado
ouvindo a todos calado
até que alguém o percebeu
um amigo de um amigo seu
— Como vai, meu rapaz?
quis saber o curioso
— Bem, bem, indo...
respondeu o moço
meio inosso
na verdade não sabia
— O que andas fazendo?
o curioso insistia
— GASA...
— Está trabalhando por lá?

— Vou aos sábados...
o curioso se espantou
o moço explicou
— Grupo de Apoio aos Saudosos
Assumidos...
o curioso se constrangeu
se entristeceu
lembrou-se
do amor na infância perdido que
já havia esquecido
girou os calcanhares
e seguiu seu ares de tristeza
no qual Pedro viu beleza
e com mania de poeta
escreveu em no estrato
“Na fila do banco
a saudade foi sacada
da poupança da memória”

Aryelle Almeida – Valença - BA

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

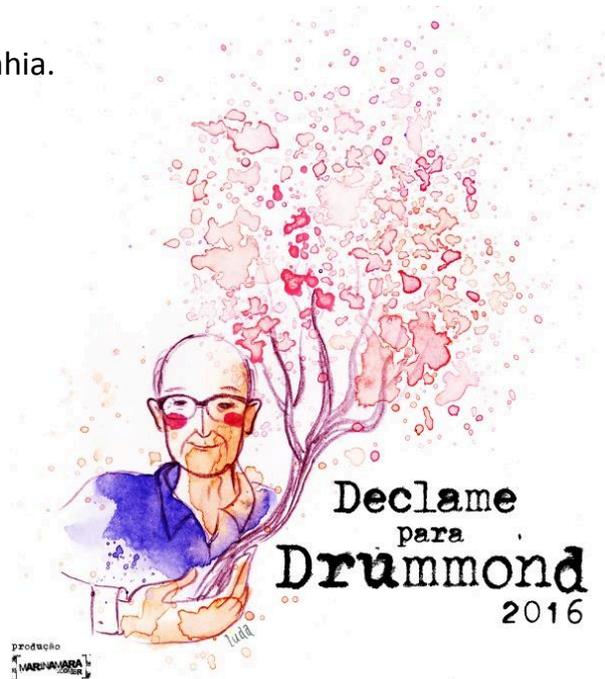


Dor

A dor que se instalava no peito era imensa;
Dilacerava todo o seu ser,
Entrava pelo corpo feito uma faca lacerando a pele.
Rasgava tudo por dentro, cortando, maltratando
Tudo que era luz transformava-se numa escuridão.
Os sentimentos puros foram cortados, ficaram em pedaços.
Aquilo que era festa tornou-se quieto e obscuro;
Os beijos cálidos, os abraços calmos, as carícias se perderam.
As lágrimas encharcaram as cartas espalhadas pelo chão
Fotografias em fileiras registravam o amor vivido.
Os cacos do porta-retratos cortou-lhe a mão
O sangue espirrou e pingou na foto estilhaçada pelo vidro
Percebeu que por dentro tudo também sangrava.
Ao fundo uma canção invadia a alma triste
Os lábios trêmulos revelavam os gritos da solidão;
Não havia mais tempo para pronunciar palavras
Tudo se perdera num adeus inesperado
Tudo se fora com a morte dos sentimentos.
Ficara apenas a frieza no coração,
O olhar tornou-se perdido e distante.
Depois de todo o sofrimento vivido
Somente as lembranças lhe fizeram companhia.

Rogelma Sousa – Itapipoca-CE

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

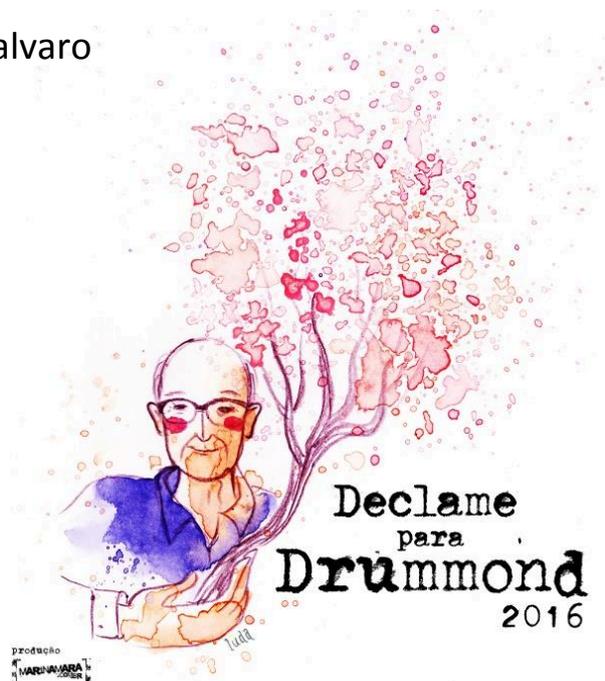


Ainda encontro este estranho que me habita
Ainda descobro os segredos que se escondem.
Olho e não me reconheço. Pergunto e responde o vazio,
O eco dos pensamentos que passeiam
Na minha cabeça oca. Na minha óca de existência.
Que parece vazia. Ainda encontro este estranho que me desafia.
Que me olha intrigado. Olhos cansados de não enxergar.
Rumo ao exterior me vou
Tentando lá encontrar algum lugar
Onde eu possa habitar. Minha oca vazia, me cansa.
No além alguém encontrarei
Alguém que me possa dizer, te reconheço enfim.
O estranho que me habita deu-se a conhecer sem mim.

Janine Salvaro – Araranguá – SC

www.facebook.com/janinesalvaro

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Manhãzinha

Despertar

Poesia

Todo dia

Rondós, sextilhas, sonetos

Figurando platonismos

Delirando avessos.

Aurora lírica, raiar-ia?

Divagar versos, veria

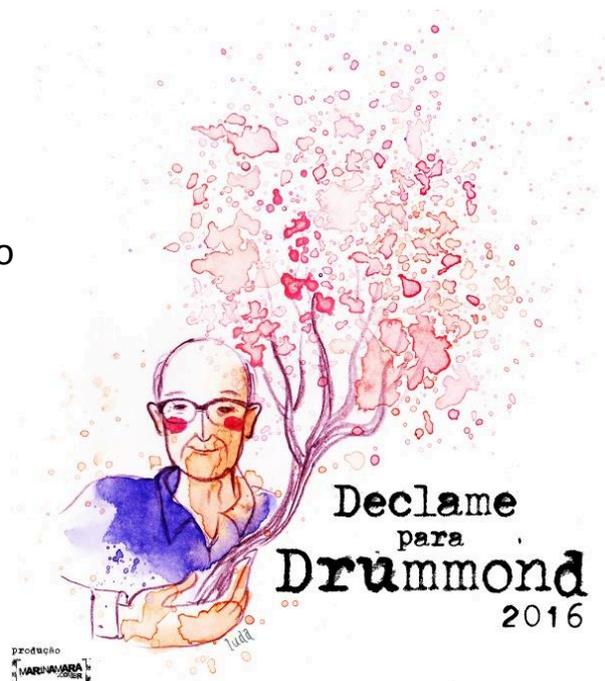
De que a intenção lhe valeria!

Camila de Oliveira Pinto

Campo Grande – MS

www.facebook.com/camila.d.pinto

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

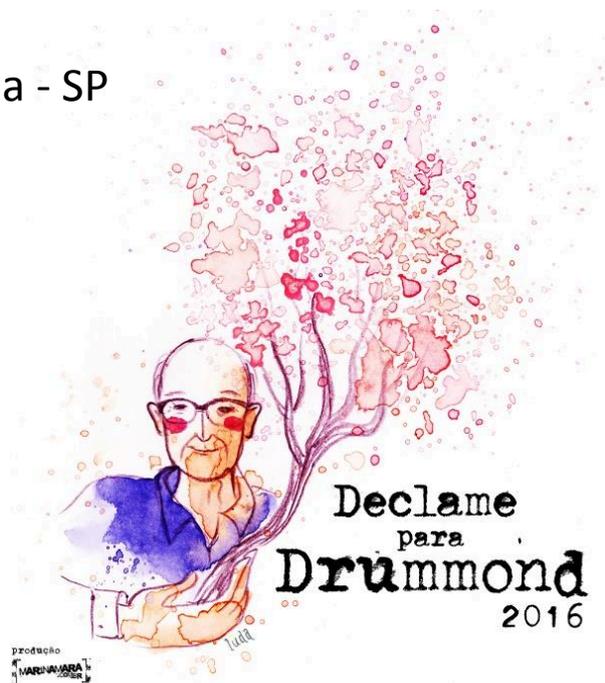


MONUMENTO ÀS BANDEIRAS

Lembrar aos coloridos monumentos de Bandeirantes,
que pixados
ficam mais bonitos,
que o bonito mesmo
vai ser quando
não mais o índio,
obrigado,
seguir o bandeirante,
mas quando sim o bandeirante
arrependido
decidir
seguir o índio.

Thiago Zanotti – Sorocaba - SP

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Alimento Amor

Meu amor não é morno
nem cozido em água pura

No entanto, exige forno brando.

É temperado com candura
sal, alecrim, pimenta, ervas finas

Meu amor não vem de mim
vem do âmago

É servido em porções pequenas

Me vai, me voa, não dói

É modesto e não tem fim
de fácil digestão

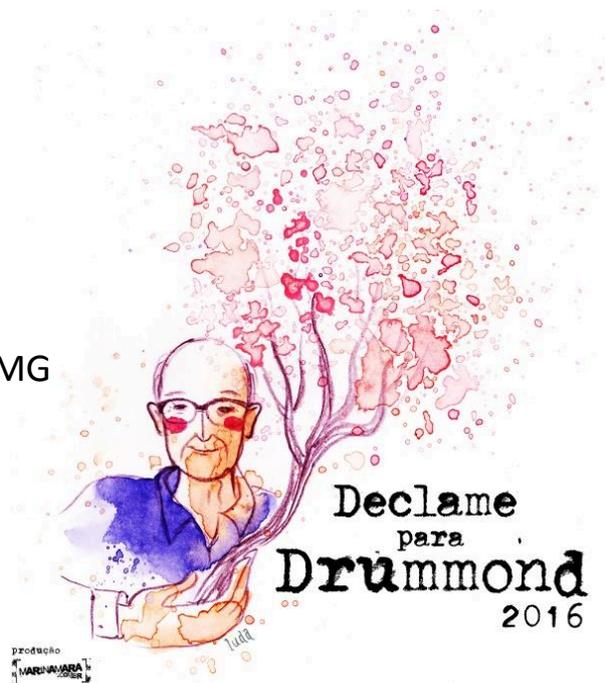
acalma a alma e o estômago
não tem receita

eu testo, pois se transforma
não rejeita nem se aquieta
não tem fôrma ou forma

Alimenta. Apenas.

Daniel Antonio Gomes Cruz – Belo Horizonte-MG

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



À Carlos Drummond de Andrade

Filho de Mário de Andrade

Sobrinho de Tarsila e Oswald

Modernista nasceu em minas dentro

Da pedra inclinada viu pedra no caminho

Mas nunca britou nem quebrou nem fez e não foi concreto

Foi um colarinho branco braçal do rio

Na sua peneira garimpando suas pedras.

Entre goles de conhaque num cotidiano poético

De contos sarcásticos com meta e física crente e

Descrente da possibilidade humana livre de metro

Solto como um guriatã de Itabira na sua pena

Entre linhas tortas como um querubim nunca

Ficou quieto no seu canto e sempre amou

Que amava Rita que amava

Leia que amava toda quadrilha

E disse que o amor é grande

Que cabe no breve espaço de beijar

E que fez a pergunta: E agora, José?

Mas o cavalo que desaparecido habitava no seu intimo

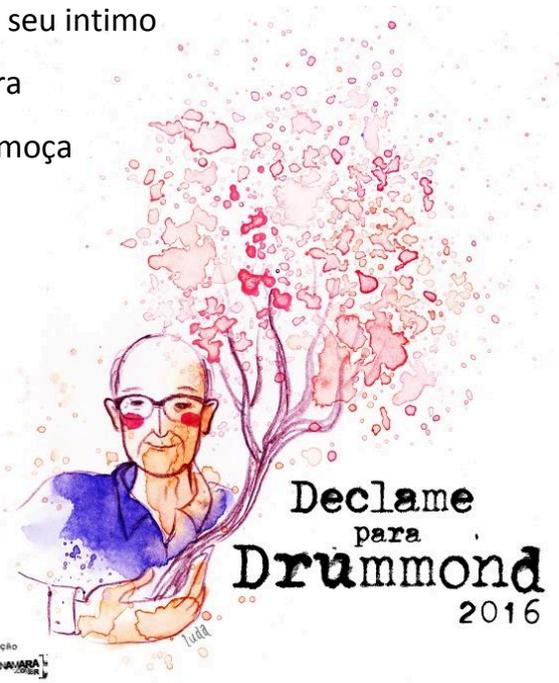
Procura poesia contempla a palavra

Sonha coisa fabulosas com uma aeromoça

Aloisio Andrade – Salvador - BA

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!

Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link: marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Declame
para
Drummond
2016

produção
MARINAMARA

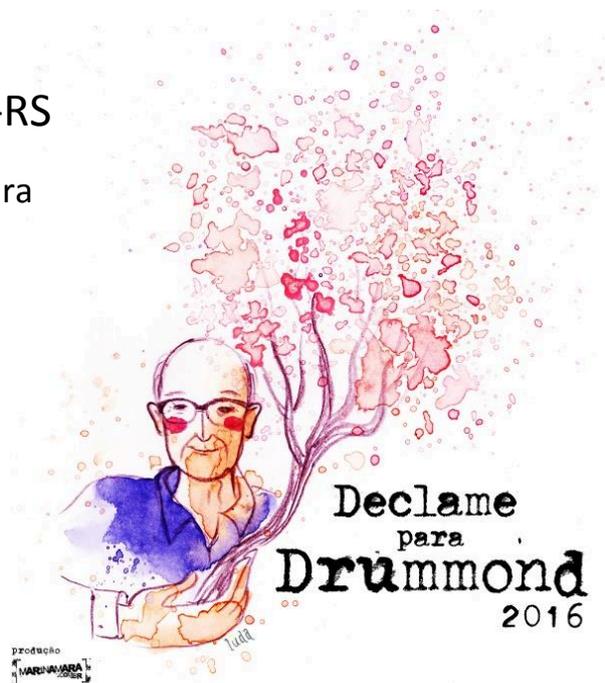


Pernas que se roçam
Cabelos amontoados
Mãos que se encontram
Beliscões bem apertados
Bolsas sobre o colo
Arroz do mês passado
Sujeira dos sapatos
Documentos amassados
Objetos esquecidos
Outros só deixados
Tem uma história inteira
Debaixo de uma mesa
A que assiste a tudo
O chiclete grudado

Sabrina Dalbello – Bento Gonçalves-RS

[facebook.com/pensamentosemmoldura](https://www.facebook.com/pensamentosemmoldura)

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



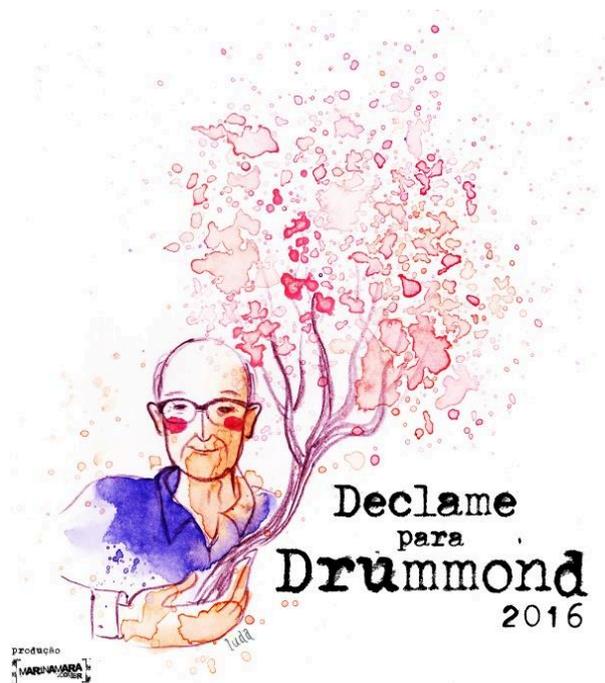
QUANDO VOCÊ SORRI

Não tenho medo
Quando não me telefonas
Quando palavras duras saem da tua boca
Quando um olhar vazio
Insiste em existir
Não tenho medo
Quando negas o teu abraço
Quando a saudade ocupa todo o espaço
Quando o frio da distância começa a destruir
Não tenho medo
Quando me ignoras
Quando fechas todas as portas
Quando não respondes
Aos bilhetes que escrevi
Só tenho medo (e esse é o meu segredo)
Quando olhas nos meus olhos
E, sem nenhum receio,
Você sorri!

Paula Liaroma – Rio Grande-RS

paulaliaroma.wixsite.com/paulaliaroma

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



ENCANTO!

Raríssima flor!

Encantou-me.

Perfume, embriaguez,

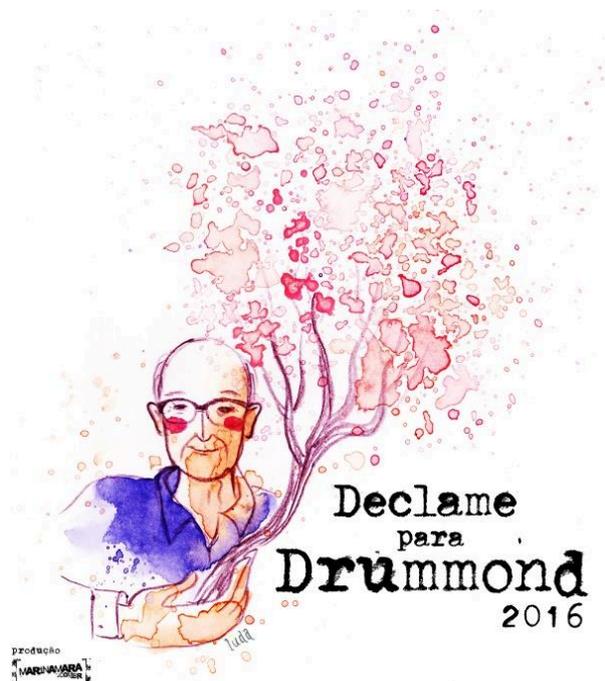
Imagem hipnotizante.

Enfeitiçado!

Edilson Leão

Urandi - BA

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



BILHETE DE PASSAGEM

Um rabisco no papel desnudado 160 vezes frente e verso
sublinhado por um súbito desejo de passear pelo seu corpo,
reconstruir as linhas que permeiam o universo paralelo do prazer
sem que nos percamos em frases bucólicas.

Paro, contorço-me, o seu toque me guia!

Definitivamente, é um beco escuro com única saída.

Estou perdidamente certo de que não devo parar,
confundem - se palavras, gozos, enlaces de pernas,
não há nada mais entre nós, vergonha desnudada.

Até mesmo o ar, se permite em breve ausência,
Sucumbir ao ímpeto da vulva que se impõe sempre impiedosa!

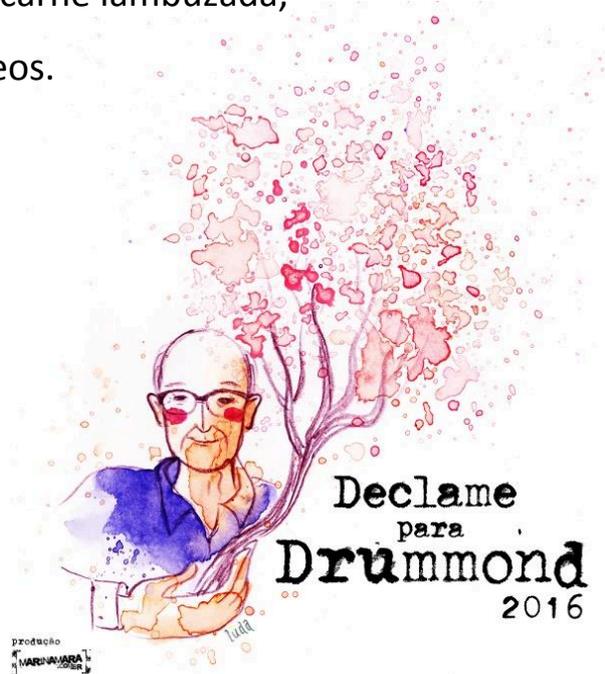
Só nos resta o preenchimento assimétrico de corpos nus.

Estou completamente dentro de você !

Sem que notemos a luz brota das duas fendas do seu quarto
estamos enlouquecidos de prazer, e ainda com a boca molhada por ti
não permitimos que a vergonha corte a carne lambuzada,
de gozos quase simultâneos.

Zilu Filho

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



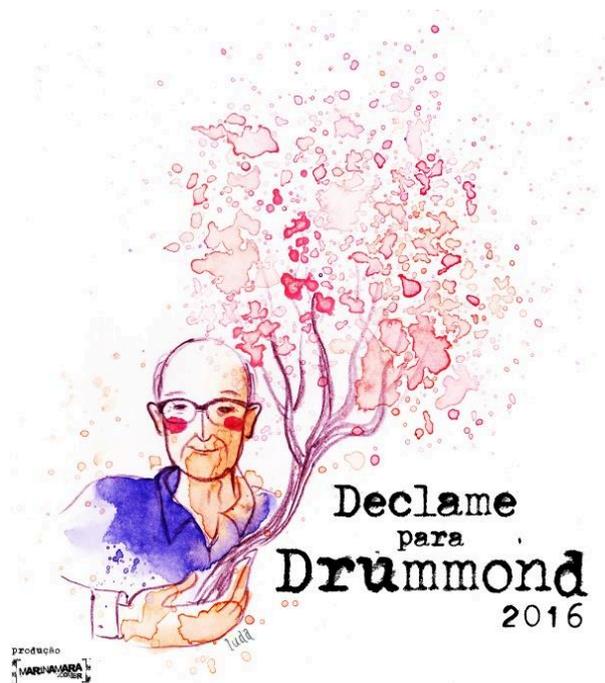
Silêncio

No meu dia a dia o silencio é
fundamental
E ele é tudo que me falta... pode até
me faltar o ar
Que me falte alimento
Mas se houver silencio pra mim
sustentar
Acaba todo meu lamento
Não me lamento por tragédias
Por carências ou por amor
Me lamento sem silencio
Na falta dele que sinto dor
Meu mundo acaba
Fica sem cor minha mente divaga
Sentindo todo torpor eu não sou eu
sem silencio

E necessito de mim
Fico a tecer cada hora que voltaria
pra mim como a esposa fiel
Que o marido espera depois de um
dia inteiro
Que ele volte pra ela minha casa
pode até estar vazia
Pode chover o dia inteiro a noite
pode ser fria
Mas que haja silencio no vazio
No frio na chuva meu silencio diário
É um sentimento de amor tão
natural
De estima e valor
Ah! Que me desculpe o barulho
Mas o silencio é fundamental

Josy Patrícia Medeiros – Gama -DF

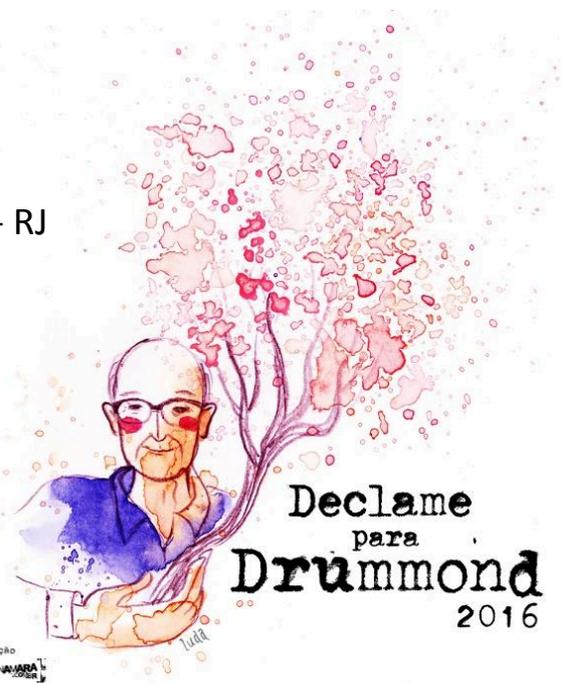
Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Brita, areia e cimento
Os problemas
Estes que insistem
Em fazer-me companhia
Ano após ano, a cada dia
Campos de força
Contra a almejada alegria
Os problemas concretos
Não são uma mistura de brita,
Areia, água e cimento
Não são também, quase nunca são,
Trazidos pelo vento nem mesmo são
Delírios de dores que invento
Mas são frios, ásperos,
Limitantes e cinzentos
Os problemas que me seguem
Tem presença onipresente
E exploram, e excluem
E é isso, gente.

Izabel Costa - Duque de Caxias - RJ

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Declame
para
Drummond
2016



Historinha

Diga que não sou de nada
Que não valho nada
E que não há nada

Mas tenho você.

Diga que o amor se perde
Que a paixão inunda
Que o mundo é covarde...

Mas tenho você.

Diga que a lua esquenta
Que o sol escurece...
Que a dor aumenta

Mas tenho você.

Diga que o verbo se cala
Que a fala ditada é tonta
Que a vida é uma escala

Mas tenho você.

Diga que o coração medita
Que a noite é pequena
Que a alegria é esquisita

Mas tenho você.

Se depois de encantos
Eu me fazendo de tonta
Perceber que você é um santo

Mas tenho você.

Pode dizer assim:
A paixão extermina
Fazer rimas em mim.

Mas tenho você.

É um estranho querer...

Mesmo sem movimentos
Diga que posso esmorecer.

Mas tenho você.

Preciso deitar-me na rede
Enrolar meus sonhos
Saciar minha sede.

Eu tenho você.

Mesmo sem saber
Com eterno sorriso
Sentindo um único prazer...

Eu quero você...

Não vou querer camas unidas
Só preciso de beijos
Vou morrer consumida...

Mas tenho você.

Numa tarde que chama, na noite
comprida.
Esperar-te calma
Assustar-te despida...

E...

Acordar cedinho toda sorridente
Não me importar com o tempo
E se você ficar ausente, eu vou
entender...

Eu e você.

Eu posso sofrer.
Eu posso chorar...
Mas tenho você.

Tenho você eu e você.

Sandra Modesto. Ituiutaba - MG
<https://artedegustada.blogspot.com.br>

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!

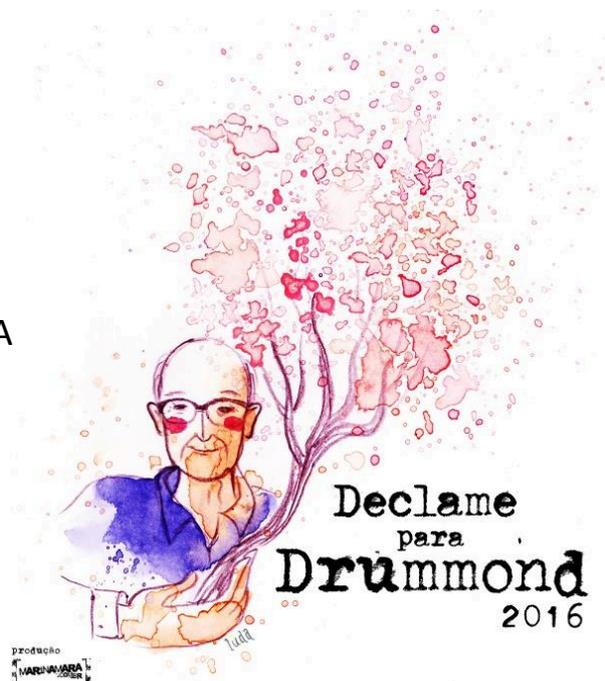
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Eu era feliz como uma pessoa normal
Quando o câncer se iniciou
O meu pensamento livre e real
Simplesmente desestabilizou.
Esta doença contaminante
Que é levada por mim
Brotou da terra causticante
E à minha saúde pôs fim.
Sinto na carne o cancro
Que o meu sistema processa
Aos outros não interessa
Se eu sinto dor, morro ou sangro.
Mais vejo que o câncer não é só meu
Ele se alastra pelo mundo
Parece a doença que pereceu
Em cada pessoa de amor profundo.
O homem não vê e nem quer saber
O que se passa na vida real
Em cada indivíduo pelo fato de ser
Elemento humano e social.

Leomária Mendes Sobrinho – Salvador-BA

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



O AMOR DE MARIA E JOÃO

João amava Maria,
Maria que amava João.
Ele simplesmente não dizia,
Ela esperava uma declaração.

Mas era grande o amor que ele sentia,
Maior nela, sua inquietação.
Declarar-se, um não sabia,
Outro esperava em vão.

Porém, houve sim um dia,
Em que da boca saltou-lhe o coração.
E que felicidade foi sentida,
Na explosão daquela paixão.

João sempre então dizia:

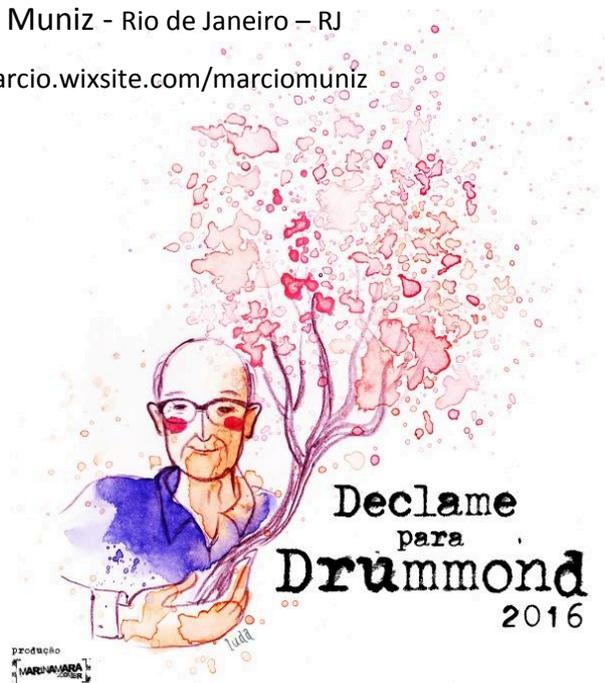
- Que ela era sua inspiração!
Maria com gosto respondia:
- Era ele sua razão.

E assim desde então se vivia,
Tão apaixonados naquela união.
Não eram mais João e Maria,
Uma só alma, hoje eles são.

E quem é que não queria,
Ao conhecer esta canção.
Viver uma dessas fantasias,
Como a de Maria e João.

Marcio Muniz - Rio de Janeiro – RJ
augustomarcio.wixsite.com/marciomuniz

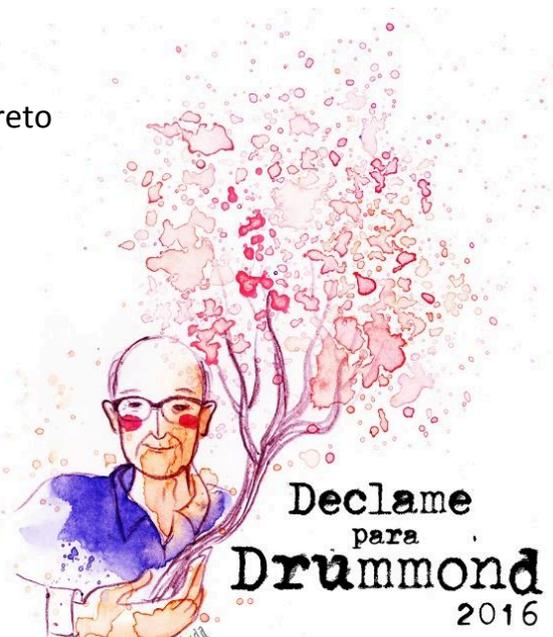
Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Alguém
que me salve dos sábados nublados em flor,
alguém que lamba minha culpa,
alguém que deslize as mãos sobre as minhas
- após a despedida -,
alguém que me engabole
e me faça de palhaço
por que é isso que mereço,
alguém que fale dos peixes
e dos pés
e beije a testa de minhas filhas,
alguém que também ache
que as castanhas de caju são tão lindas
e apetitosas,
mas me avise que elas queimam antes do encontro dos lábios.
Alguém que toque comigo o clitóris do mundo.

Ian Viana – Taguatinga – DF
Facebook: Coletivo Poético Assum Preto

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Pedido-lembrete:

Flor,

Deixa que esse tempo passe.

Pressa só aperta.

O mundo se ajeita nas suas girâncias. Criado sozinho, se vira.

Menina de coração pequeno, insuficiente pros sentimentos universais.

Aquieta essa frequência.

A sua pequenez só resolve os teus p(r)o(bl)emas.

A vida sobreviverá, quando esse escarcéu passar.

Deixa de frenesi,

Flor-de-espinhos! da mata MUDA.

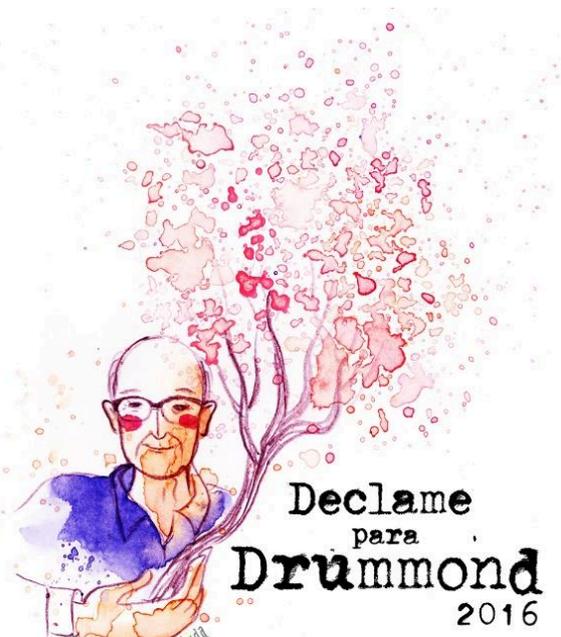
Te independe.

Cassia Souza – Boa Vista-RR

@florindependente (Instagram)



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



À CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Ó Itabira de Julieta Augusta,
de Carlos de Paula,
de Drummod,
de Andrade,
pudesse eu voltar a Mil novecentos e dois,

mas hoje,
como se a minha boca não mentisse
e das mãos toda a verdade,
hoje escrevo como tal
mas não citarei fulana ou José,

não direi confissão,
essas coisas,
pois meus ombros já não suportam o mundo
o mundo é grande,

farei poesia moderna
essa que rasga o contemporâneo

e direi ao mundo toda essa desmedida de amar.

Gerson Clayton Rodrigues dos Santos - Itaquaquecetuba - SP

poesiaesonetosdegcrs.blogspot.com.br

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!

Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Corações inteligentes

Nesse amor descolado, desnudo
Das mais gostosas traquinagens
Organizando as engrenagens
Desorientando meu mundo.

Acordo afogado no pranto
Praticamente um tsunami violento
Que fez-me lembrar dos tantos encantos
Que migraram para o desejo vagabundo.

O tempo se esgota, é a gota d'água
Que desagua na grotta e no vento
Pois invento a lorota da mágoa
Por não encontrar meu contentamento.

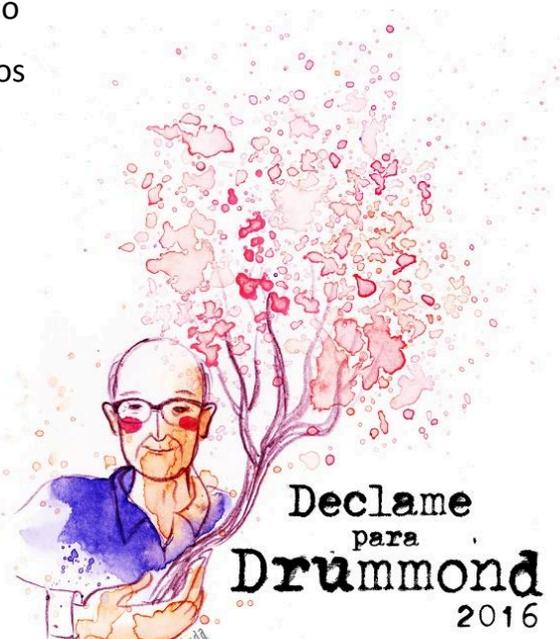
Perco a razão do vivente
Mas no convívio, dentro de um conto
Lapido do meu jeito o sonho
E à francesa saio pela tangente.

Ah, sei que o seu pensamento é só meu
E em um breve instante, em branco
Escorrem os pigmentos mais francos
E colorem todo o nosso apogeu.

André Anlub – Crato - CE
poeteideser.blogspot.com.br

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!

Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link: marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Declame
para
Drummond
2016

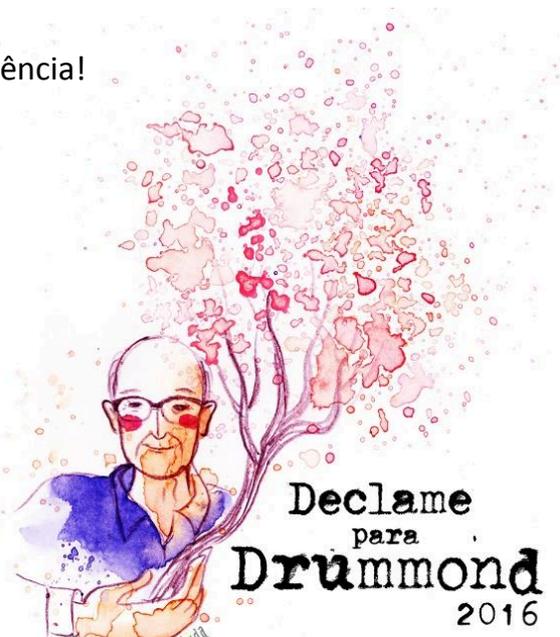


PRETOS

Contos da cidade cinza
Onde os pretos não é visto
Desde a vinda de Cabinda e Benguela
Ontem presos nas Senzalas e hoje presos nas favelas
Não somos notados nem vistos
Perseguidos e abatidos
Escravizados desde sempre
Já disseram que preto não é gente
Dos canaviais as minas gerais
Tratados como bichos
Cavalos, mulatos
Carregadores de fardos.
As correntes, as chibatadas
A mãe de todos estuprada
A beleza que não se disfarça
A cor que reluz
Como a bela preta Anastácia.
Que sejamos como Milton Santos e Abdias
Pretos politizados
O sistema não aguenta
Pretos do Brasil continuaremos a resistência!

Marciel Cordeiro – Vitória - ES
[facebook.com/molotovurbano](https://www.facebook.com/molotovurbano)

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



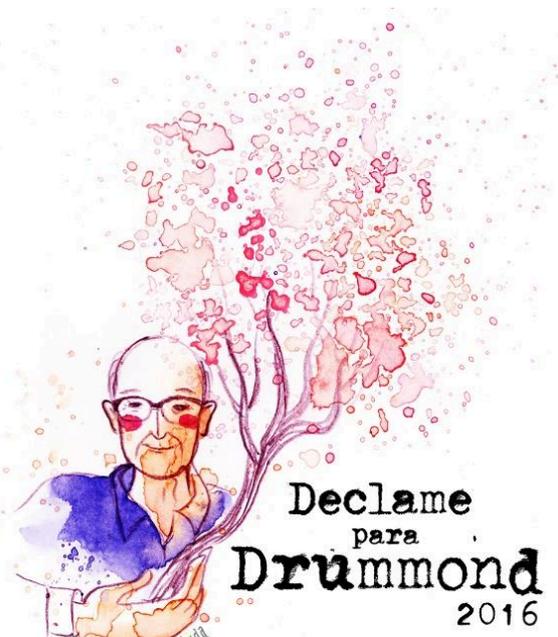
SER MORTO

Ponho em mão caneta e papel,
Querendo escrever aqui sobre o que sente um ser morto.
Mais ele na sua existência morta não fala,
Não expressa...não senti dor.
Somente eu sinto tudo por ele.

Nazaré Rocha - Itapajé – CE



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



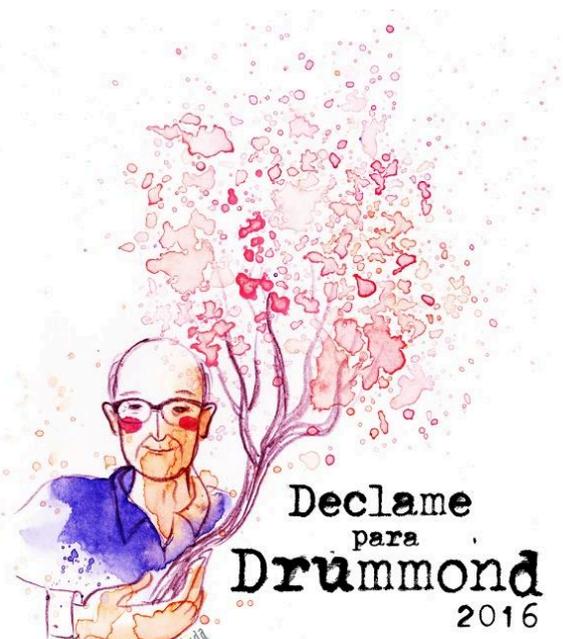
Declame
para
Drummond
2016

Sobrevoarei a cidade
No horário de pico.
Ruas engarrafadas lá embaixo.
Pássaros desamarrando os fios dos postes.
Semáforos desligados. Buzinas silenciosas.
Tudo para chegar mais rápido em casa,
Pegar minha garrafa de vodca,
E assistir o por do sol da varanda.
Sou um apaixonado pelo
Adeus de todos os dias.

Rojefferson Moraes – Manaus - AM

facebook.com/rojefferson.moraes

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



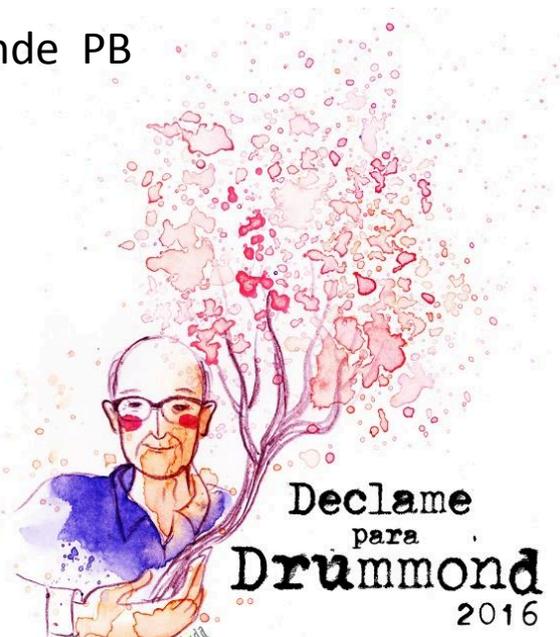
DE POUQUINHO EM POUQUINHO

Do teu mundo
Que é tão intenso
Da tua alma
Que é tão inteira
Do teu corpo
Que é tão vasto
Um pouquinho
Era tudo o que eu queria
E junto ao meu tanto
Todo dia
De pouquinho em pouquinho
Nosso amor cresceria...

Samara Castro – Campina Grande PB

docealma.wordpress.com

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

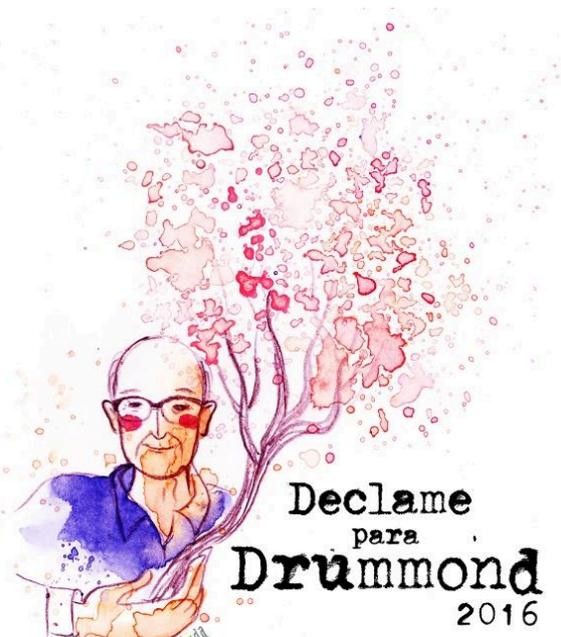


Há tanto bonito em você!
Me pergunto por que não consegue ver!
Sua beleza particular
Seu jeito de rebolar
Não se iguale a ninguém
A quem te ofende olhe com desdém
Se olhe no espelho e diga:
Eu sou o melhor que posso ser
E siga.

Fernanda Ingredy (Ana e Nanda)



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Declame
para
Drummond
2016

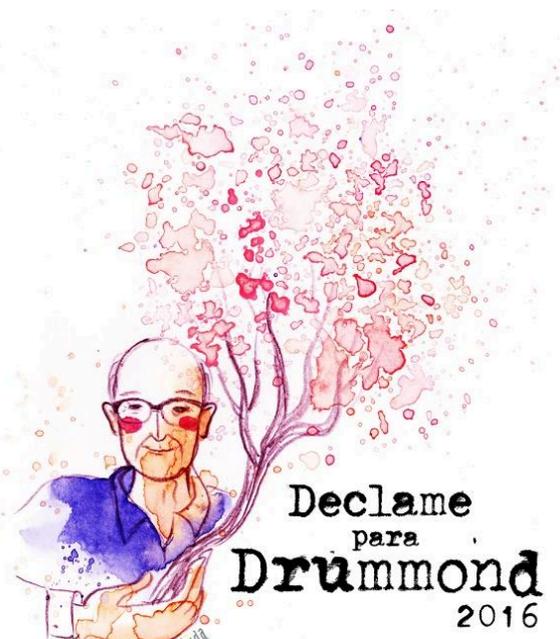
MÁGICO

O AMOR TEM DESSAS COISAS
TEM SURPRESAS
MANTÉM PRESAS AS IDÉIAS
E LIBERTA OS CORAÇÕES
ANUNCIA AS MUDANÇAS
ESPERANÇAS DEVANEIAS
DE UM INSTANTE FAZ O ETERNO
TORNA O FEIO
BELO
VAGUEIA PELOS ARES

Marccelo Pereyra

Belo Horizonte - MG

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



FILHA

Doce criança...

Que o tempo insiste em amadurecer.

Ternura que não sai da lembrança.

Compartilha sua formosura,

Seja sua rotina nossa aliança.

Vida com esperança,

Transpareça por sua retina

O amor que faz com que não

Pereça... a alma, o corpo.

Sirva de exemplo

De que ainda há tempo

Para que o mundo creia,

Por sua face linda,

Que sempre, no fim,

A candura vence.

Porque esta a sua sina:

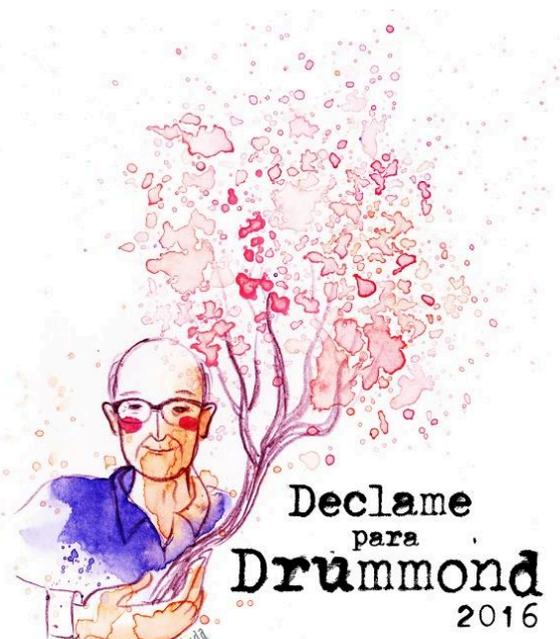
Espalhar a luz!

Carlos Henrique Vieira

Brasília - DF

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!

Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link: marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



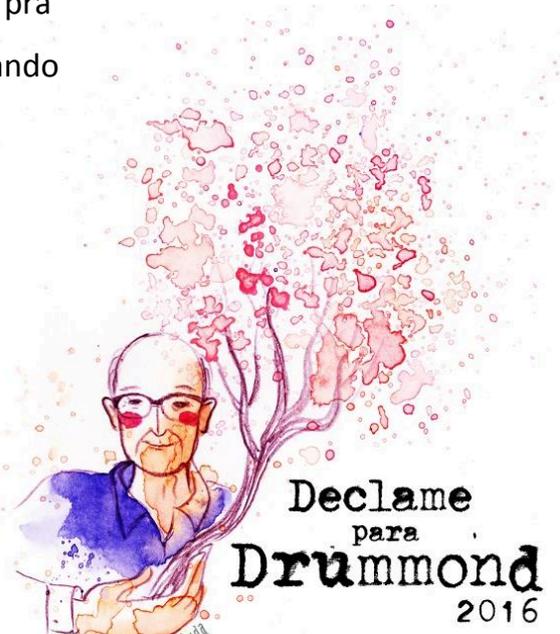
tem um verso aqui dentro dizendo
que irá te atravessar feito uma dose
de temperada de abacaxi fazendo assim
você se sentir como a própria aguardente
dum boteco inchado de trêbados;
eu, que não sou treinado a te beber,
fico de cair das pernas como se a chuva
todo o chão tivesse molhado
e vou desengonçado ser carretel na calçada;
o verso ta coisado aqui, ta doido pra sentir
o telhado de su'alma, ta imaginando
como será o ouvir da barulhação,
pois tem tanto barulho nele quanto um trovão,
desses que assusta a gente quando quieto
a gente tá e ele chega sem esperar,
mas assim como a chuva, nele tu vai poder
se banhar e também ficar coisada; metelinguagem,
mete com a sacanagem que a gente fica fingindo não ter,
porque o verso ta encalorado e já ta tirando a roupa pra
no teu telhado d'alma pular, pode ser que tu grite quando
ele chegar, pode ser que o gemido seja diferente, pode ser
que seja um barulho esquecido da gente, mas quando em ti
o verso chegar, inverso a gente vai poder se coisar e ai sim o
céu vai trovoar porque lá de cima os troço tudo vai cair pra
ver como é que pode dois seres assim se seguir, se coisando
numa transmutação dilacerar universal

Rodrigo Pinheiro – Vitória da Conquista - BA

facebook.com/ensaiosobreumsebo

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!

Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link: marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Hominis Universus Balaena

Sereias são gordas
como baleias.
É o krill das tristezas alheias
no sal das lágrimas do mar.

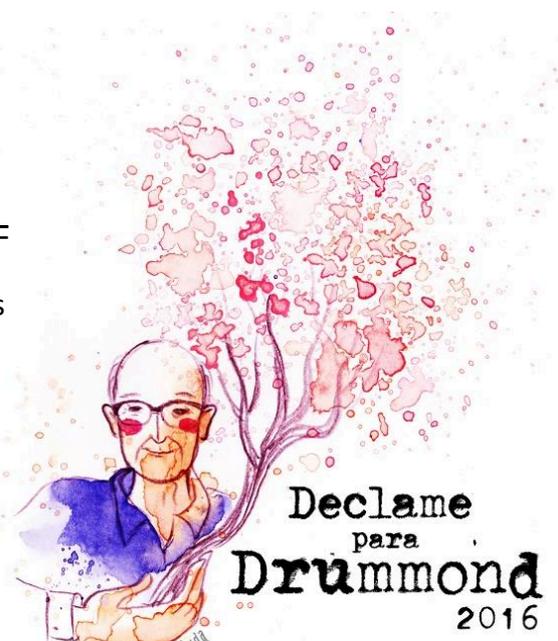
Sereias são como belas baleias.
Cetáceos centenários
inventores da canção.

O canto é uivo marinho.
Choros das m'águas de ir amar,
Gritos de salvação.

Salve as sereias,
Salve as baleias.
Salve-se, coração.

Thiago de Barros – Brasília-DF
facebook.com/eusouthiagodebarros

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

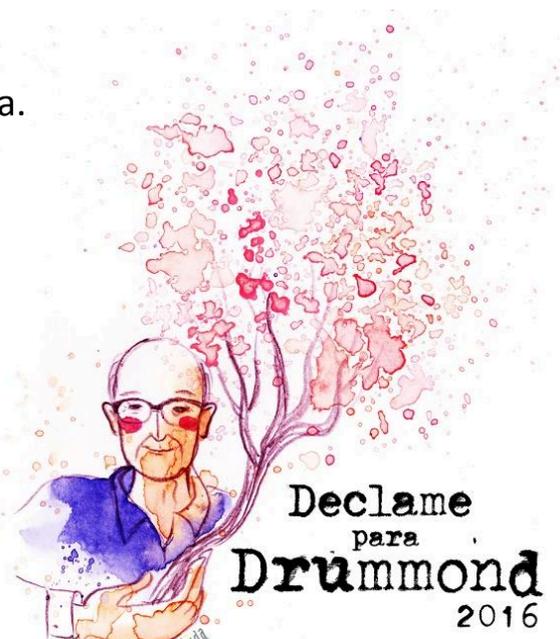


Minh' alma antiga,
talvez perdida,
saúda passarinhos, crianças e luas.
Sorri ao ver caminhos de formigas,
folhas secas ao chão,
cristais de orvalhos e pingos de chuva.
Minh' alma perdida,
talvez antiga,
se aninha no azul escuro das noites.
Se amedronta com raios,
trovões, tempestades de
palavras, gestos, gritos e açoites.
Minh' alma antiga,
tal qual a Quaresmeira do Campo,
é violeta na cor, quase frágil, é pequena.
No amargor dos dias
e nas intempéries das noites,
conserva sua aparência sempre, sempre serena.

Magali Costa Guimarães – Brasília - DF

[facebook.com/poesias.da.magali](https://www.facebook.com/poesias.da.magali)

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Só pra você me querer

Queria ser a caneta que toca seus dedos.

Queria ser o pedaço de papel em que você desliza sua mão.

Queria ser a palavra que ganha toda sua atenção.

Ou até ser o motivo do seu poema.

Queria ser o sentimento escondido em seu coração.

Poderia ser,

Até quem sabe um pedacinho da madeira,

Daquela mesa com poeira

Em que você senta pra escrever

Palavras confusas que só eu posso entender.

Mas talvez eu até queira ser...

Um pedaço branco da folha,

Um pouco de luz na encolha,

O botãozinho de acender.

Pra ficar pertinho.

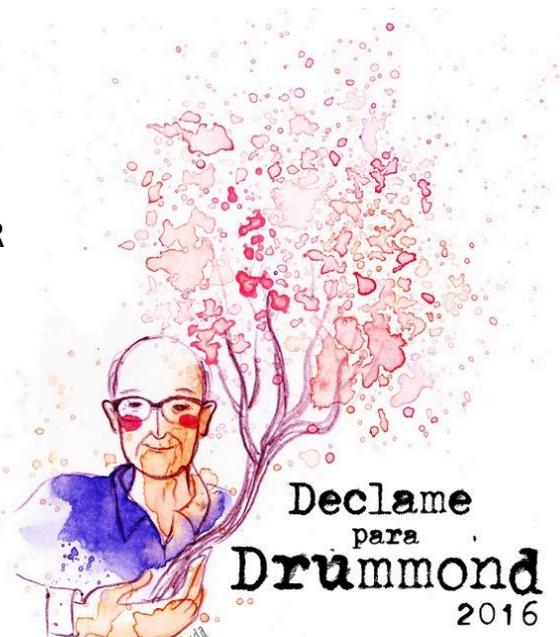
Só pra você me querer.

Davyd Vinicius – Curitiba - PR

escritordv.blogspot.com

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!

Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link: marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Vento vira mar

O vento deságua

minhas dores

nos mares do teu esquecimento.

Minhas lágrimas

nascem para navegar

o ritmo desacelerado da tua saudade.

Minha saudade – é este poema

marcatempo.

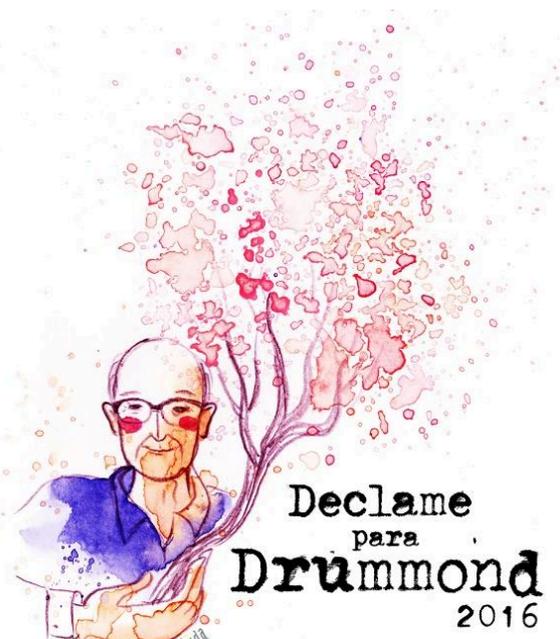
Solidão – é a fumaça do cigarro

passando para onde não se vê.

Rafael Daher – Brasília-DF

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!

Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



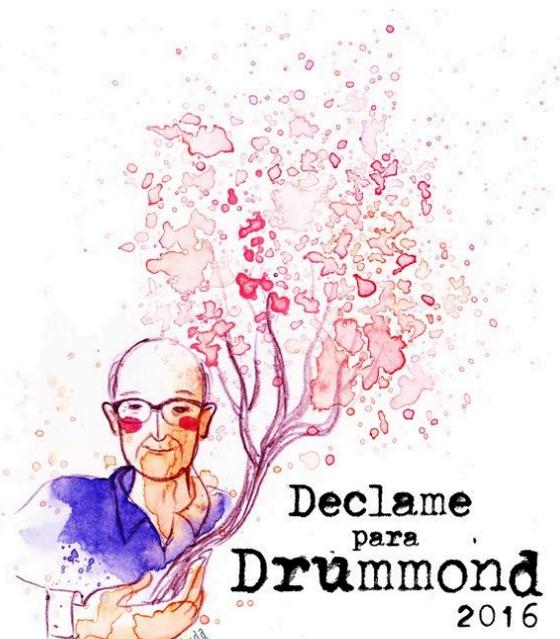
Ah! As flores!

Entre tantas,
Olho sempre a mais bela.
Sinto o aroma delicado,
Tomo nas mãos,
Com o olhar encantado,
Sinto a textura que é só dela.
As pétalas em veludo
Toca de leve o coração.
O vento, o galho balança,
Faz uma deliciosa dança,
E nos pares, ela é a mais formosa,
Se destaca em tudo,
A doce e perfumada rosa.

Paola Rhoden – Brasília - DF

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!

Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link: marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Declame
para
Drummond
2016



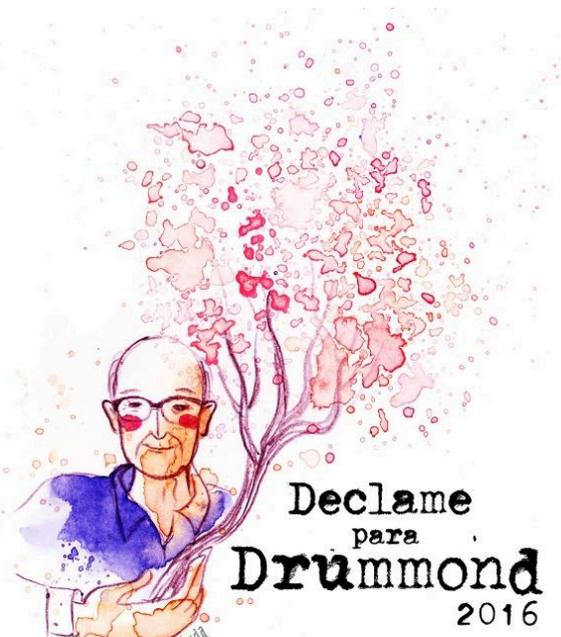
As flores, não!

Preste atenção
puseram fogo
as árvores foram queimadas
inclusive os ipês
só que as flores, não
elas conseguiram florescer
estão todas ali
as árvores, mesmo machucadas,
deram as flores!

Edson Geraldo
Taguatinga-DF



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Declame
para
Drummond
2016

Despertar

Um botão triste,
Se fecha pelo medo,
Medo de ser e brilhar para a vida.

No entanto, um sol desponta no monte

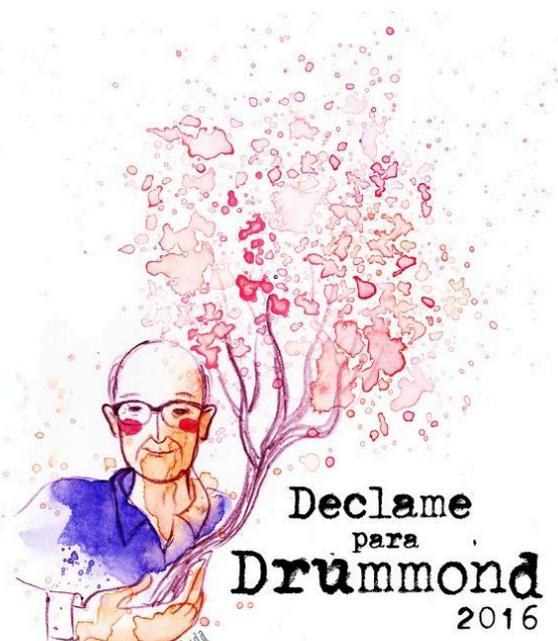
Que por encanto,
Aquece o medo

O medo sem canto,
Abandona o botão,
Que num suspiro
Desabrocha sorrindo e florindo,
Se tornando Rosa.

Renata Gomes

Taguatinga-DF

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Declame
para
Drummond
2016



Esta é minha cidade

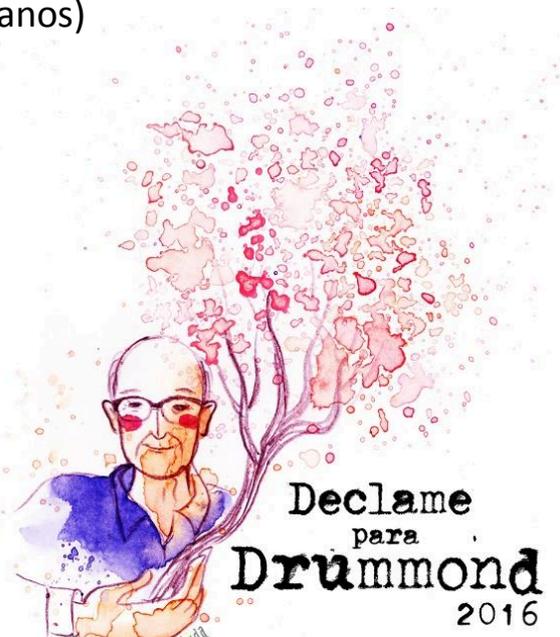
Sou brasiliense
nascida em Taguatinga.
Ave branca do cerrado.
Céu azul iluminado.
Os ipês floridos
amarelo, roxo, branco e rosa
que fazem o contraste da natureza,
trazendo alegria
aos olhos dos homens
que residem no DF.
Este é o Brasil candango
esta é minha cidade.
Tenho orgulho de viver
muitas raças vivem aqui.
Este poema é para você...

Débora Vitória Brito de Paula (10 anos)

Taguatinga-DF

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!

Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link: marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Declame
para
Drummond
2016



Caliandra

Caminho de casa
Meio da campina
Caliandra acende
Meus olhos de ver menina

O ônibus cheio de passageiro
Pego o rumo da Bahia
O Goiás me acha ligeiro
Na prosa e na poesia

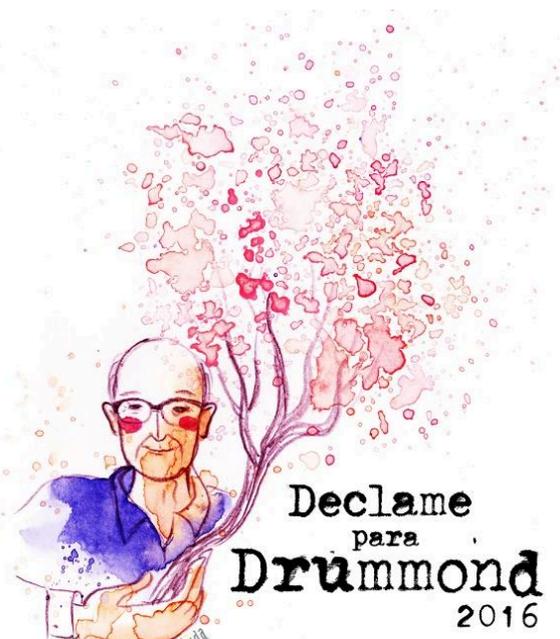
Caliandra ficou pra trás
Mais finca o pé no meu sono
Desanda até no fim das Gerais
Filmando sonho de cão sem dono

Caliandra tem um vermelho da beleza
No verde que vai encarando o azul do céu
A malandra me manda pra natureza
De minha doce solidão do mais doce mel

Caminho de casa
Meio da campina
Caliandra é sempre assim.

Ivan Braga
Taguatinga-DF

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link: marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



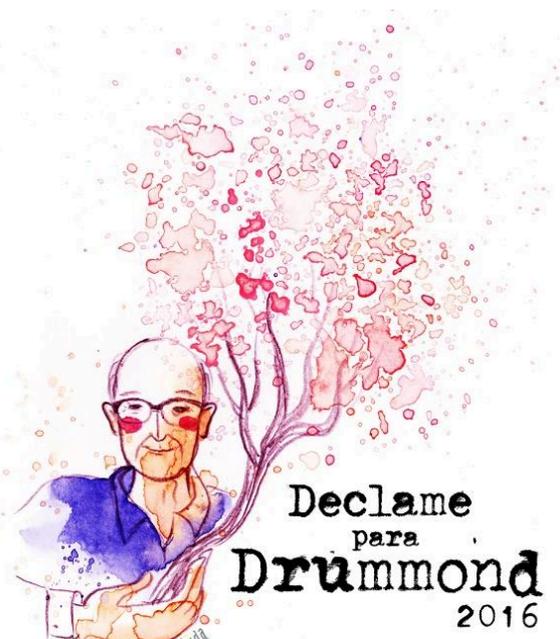
Flor Mulher

Ao raiar uma nova aurora,
Eis que surge uma bela mulher
Linda e formosa como as rosas
Vindo a todos
Com seu perfume agradecer.
A sua feminilidade e alegria
Levando alegria
A quem com ela compartilhar...
A beleza interior
Mostra o nosso valor
Somos sim, muito importantes
Pois procuramos dar a todos
Muito amor.

Teodora Ramos Urcino

Taguatinga-DF

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



PLANTAS DA DIVA

Depois de muito pensar
São plantadas palmo a palmo
E a mãe Emília, se não as rega,
Preocupa-se com pesar.

Beijinhos, Estrelças, Papiros
Rosas, Orquídeas, Folhagens
Tem até Brinco de Princesa
Misturados aos Suspiros.

Bananeira, jabuticabeira, limoeiro

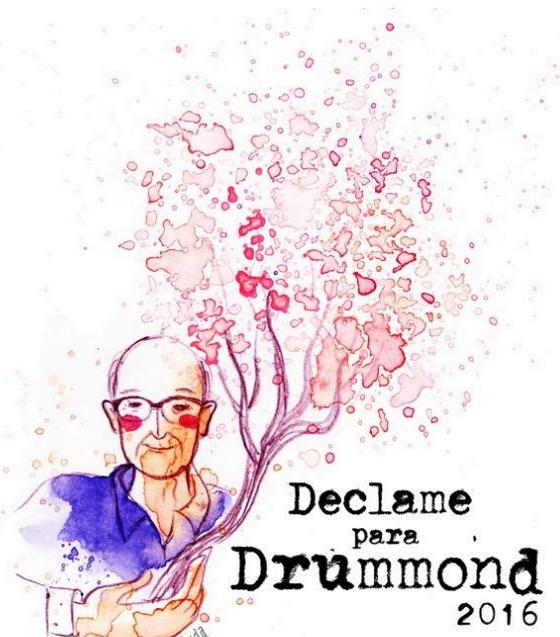
Dão frutos o ano inteiro.
E a visita dos pássaros
É feita de maneira certa.

E a Diva para harmonizar
Troca as plantas de lugar.
Saiu de lá grande goiabeira
Com a praga nela inteira.

Plantando, cuidando e colhendo
Vivemos de modo melhor.
Fazemos desta arte uma terapia
Como nunca vimos outra igual!

Dora Lúcia Couto de Magalhães
Belo Horizonte - MG

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

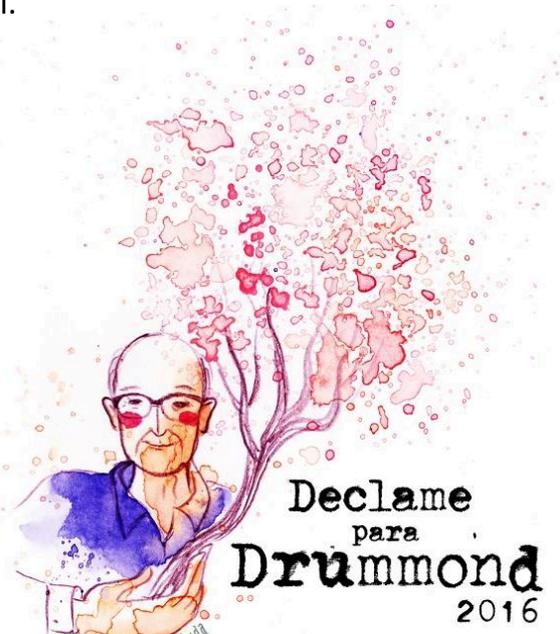


O prenúncio de uma bela estação
Depois das árvores desnudadas
Com os galhos erguidos ao céu
Como se clamando a Deus...
Envie chuva para nós
Que estamos morrendo de sede.
Daí uns dias o tempo muda
O céu se reveste de um manto negro
O vento sopra raivoso
Relâmpagos rasgam o manto em trevas
Trovões rebumbam nos vales e campinas
A chuva cai na terra
E a terra ensopada transforma a natureza
Que antes parecia morta... As árvores se enverdecem
Ipês e quaresmeiras, tantas outras flores
Enfeitam a natureza cores branca, amarela,
Roxa, vermelha, lilás e cor róseo
Borboletas multicores, abelhas e beija flores
Cruzam os ares disputando a flor mais bela
Para colher o néctar e deliciar da doçura do mel perfumado.
E assim todos alegres celebram o festim primaveril.

Francisco de Paula

Taguatinga-DF

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



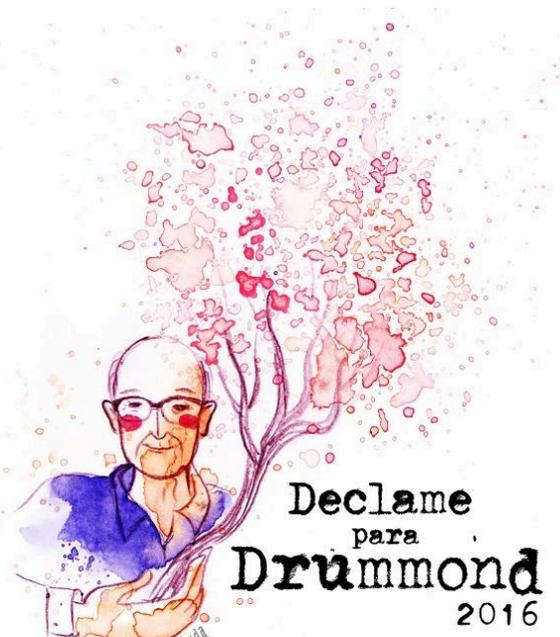
Primavera

Primavera, flores em harmonia
Das mais belas, as mais belas
Cores e encantos em sintonia
És o esplendor da natureza
O amor chega colorido
Em forma de pétalas
Perfumando o ar , mostrando
Que há beleza em tudo
Beija- flor se enche de orgulho
Pássaros fazem festa
Abelhas em coro
Primaveras para todos
Alegria de cores.

Nivaldo Alves dos Santos - Taguatinga-DF



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Ipê amarelo

O sol nascendo devagarinho
Se espalhando pelo cerrado
Saindo com sua força de ouro divino
Vai garantindo minhas asas de passarinho
Vai desiludindo meus olhos da cara
Vai colorindo a fotografia de seu lindo metal
Estou vendo com os olhos da visão mais rara
Vejo com os olhos da alma que Deus me deu.
O tempo demora na minha memória
Guardando o brilho do grande amor
Perpetuando tudo que parece passar
com a história
E o encontro das almas em seu esplendor.
A mais nova arquitetura de Brasília

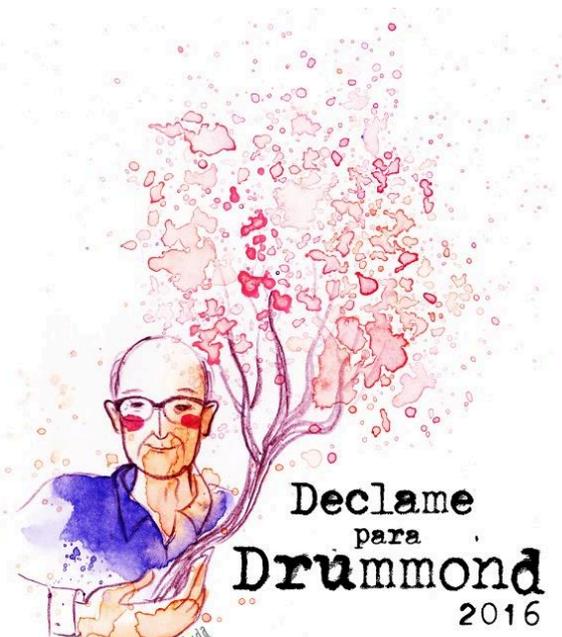
Se espanta com o castelo que Deus levantou
Bem ali no caminho de casa, meu ipê!
O ipê-amarelo amanhece cantando a vida
Que perfuma as pessoas no dia-a-dia
Que perfuma a viagem de todos os viventes
O ipê-amarelo sabe distribuir poesia...
Até eu que andava meio esquecida
De agradecer tanta paz, tanta alegria
Agora sou a pessoa mais agradecida.
O sol continua devagarzinho
Iluminando seu castelo sagrado
Iluminando minha visão da alma.
O ouro do ipê-amarelo não sai do meu caminho.

Noeme Rocha da Silva

Taguatinga-DF



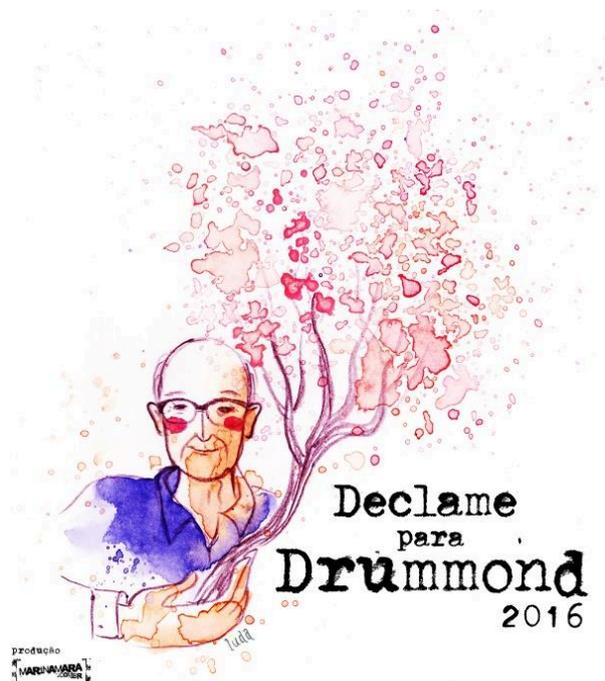
Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Na presença de uma rosa que recebo
Pelas mãos de uma criança
Foi como a retirada de espinhos
Dentro do meu Eu
Pois chegou como uma dose do teu amor
E revestido de um sinal
Que ao meu lado está
Mesmo diante da superficialidade da vida
E dentro de tudo que por hora
Parece até não ter encontrado lealdade
E então aparece TU mestre
O majestoso! Com esplendor e majestade
E peço-te fica por aqui até mais tarde
Seja maior que o desencontro ou
Mesmo a saudade e cobre-me com a tua bondade
OH! Deus de amor criador da Primavera, cores
E infinitos amores Deus de bondade
Deus de ação, Deus da lealdade
Deus desse momento
O Deus dessa tarde!

Valdira Ferreira - Taguatinga-DF

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Rosas Brancas

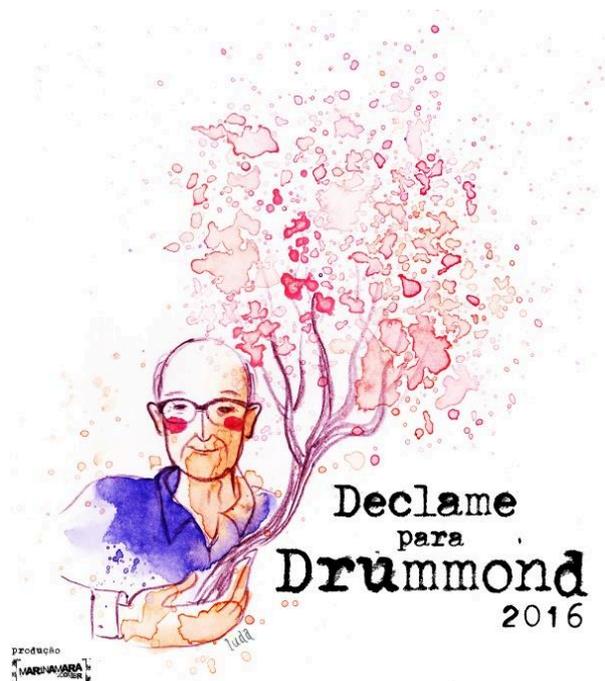
Bem cedinho, ainda escuro
Deparo com algo pulando o muro
E eis que olho atentamente
Pulam, também, pela grade da
frente
Rosas, flores que balançam
Presas nuns galhinhos que
avançam...
Ainda cheias de orvalho, até
molhadas
Querem ser vistas e apreciadas.
Com hora para hidro, não resisto
Paro, medito e até registro
Essa maravilha da natureza,

Encantada, com tanta beleza!
O cheiro espalha-se pelo ar
E inebria a quem passar
Simbolizando a paz é a sua cor.
Branca, traduzindo o amor
Sigo adiante, emocionada...
Com o cheiro da rosa orvalhada!
Avenida das Palmeiras em
movimento
Atenção redobrada em aumento.
Êxtase pela beleza irradiada
Cor e perfume, dupla amada!

Dinorá Couto Cançado

Biblioteca Braille Dorina Nowill –
Taguatinga-DF

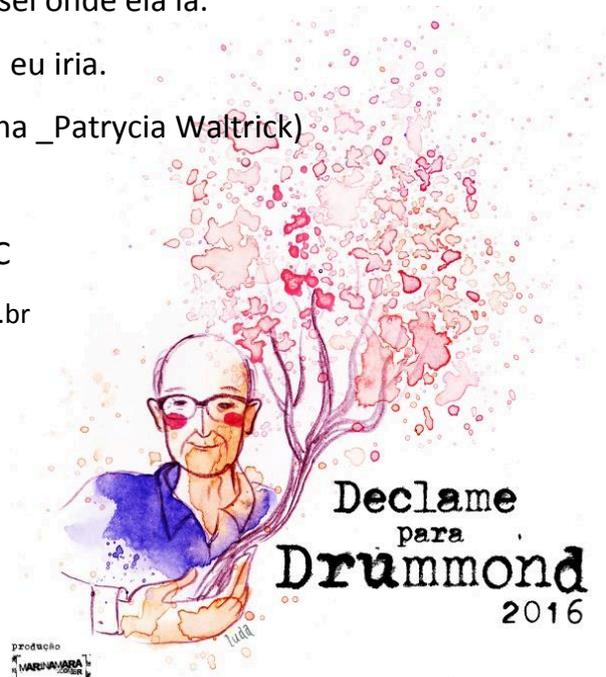
Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Estava no ônibus hoje, como todos os dias naquele horário,
e vi passar lá longe na rua, uma senhora que era eu.
Parece confuso, eu sei... Também achei quando vi.
Ela tinha a mesma corcunda que eu tenho agora, mas mais acentuada,
o cabelo fino e branquinho,
de lado o cabelo, e ela também andava meio de lado,
mas com um semblante reto, na rua transversal.
Eu agradei quem organiza as sinaleiras, ela fechou,
me deixou ser vista por mim.
Tive certeza que era eu, porque ela me deu a coordenada visual
da primeira andorinha que a gente viu esse ano.
A gente riu, a gente gosta ainda....
Não sei quantos anos a gente tinha lá fora do ônibus.
Tenho certeza que nem ela sabia, sendo que hoje já me confundo...
Parto pros dedos, e conto causos estranhos que não lembro o final.
Ela carregava uma bolsa, e queria eu saber o que eu carregava ainda,
já naquela idade, que não sabíamos qual era.
Ela tava indo encontrar o amor, mas não sei onde ela ia.
Sei porque ainda que fosse o final, eu iria.
(De "manhã-cedo", eu, minha velha e a andorinha _Patrycia Waltrick)

Patrycia Waltrick – Lages-SC
misstheunderworld.blogspot.com.br

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Poema sem título 13

Querida, a poesia às vezes
é tão inútil.

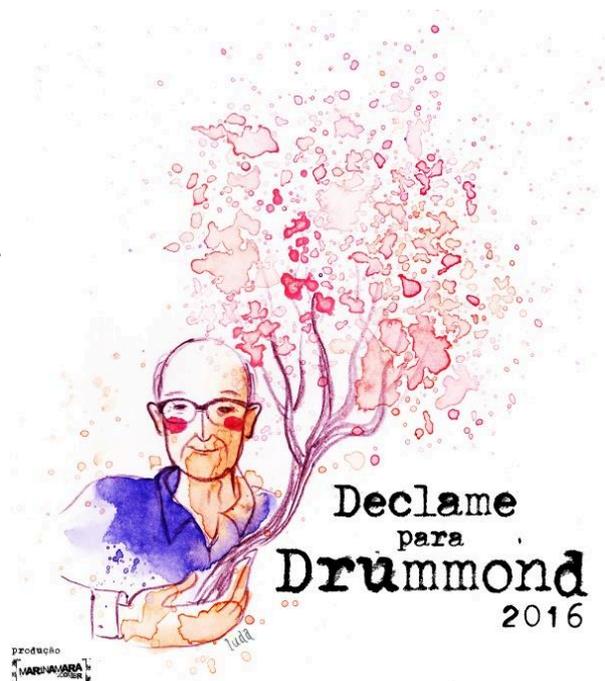
Pois para quem não viu
não há verso que explique
a claridade do teu sorriso
na manhã deste outono iniciante,
dos teus cabelos que de tão brilhantes
pareciam espelho do mar
de rio
devolvendo a luz do sol.

Pra quem não viu, só há mesmo que contar
sem rima sem verso sem métrica
dessa dúvida que me assombrará o resto da vida:
hoje de manhã, era o dia que te iluminava
ou você, dama querida,
que por bondade
dó da humanidade
iluminava o dia?

André Giusti – Brasília-DF

www.andregiusti.com.br

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Êxodo

No êxodo narrado na Bíblia,
o povo hebreu feito escravo no Egito
caminha pra libertação na Terra Prometida

E por muito tempo assim será:
quem parte busca uma vida melhor

Migrantes

Refugiados

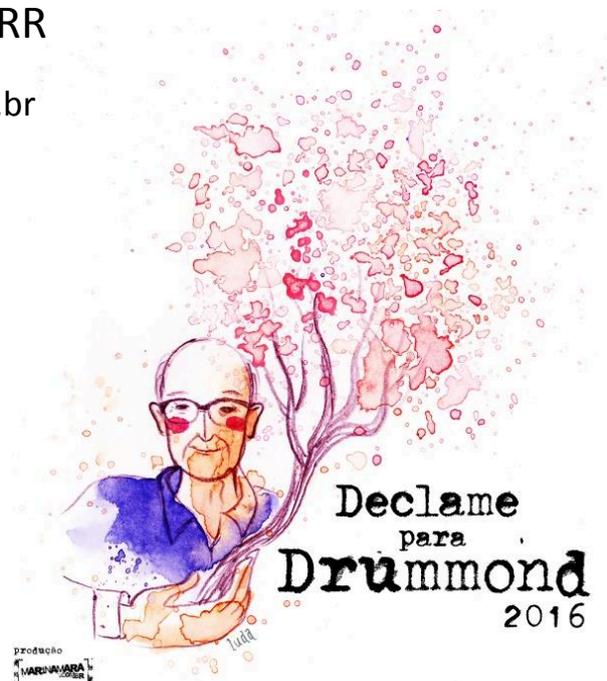
Nômades

Retirantes

Aldenor Pimentel – Boa Vista-RR

artedealdenorpimentel.blogspot.com.br

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Sentada vendo o azul se esvaír,
percebo o dia indo.

Olho maior
e vejo o ano indo.

Olho direito
e sou eu quem vai.

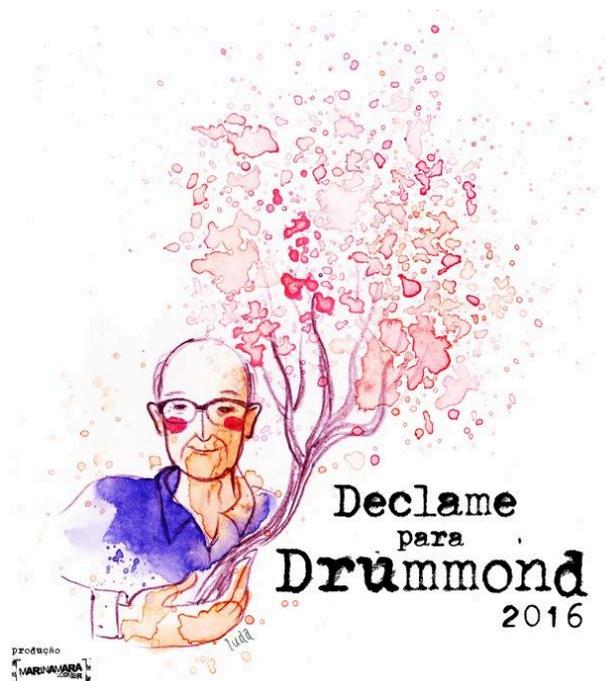
Parece que estou finalmente crescendo...

...e desaparecer e c e n d o

Carla Antunes – Macapá - AP

inigmivel.blogspot.com

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Voleur de Cœurs

(a dona do sorriso gentil)

Observo-te apenas,
Como dia Ícaro contemplou o sol.
E quando menos espero,
Tu quebras a vidraça.
E em um surripio rápido,
Rouba-me a graça
E agora perplexo,
Vivo a te procurar
Ouço suas palavras
Sem mesmo tu nunca pronunciar.
Espero que um dia faça proveito
Do que ousou me roubar.
Mas mesmo tendo roubado
Meu coração com outra dona não poderia estar.

Alciomar Fonseca – Parnaíba – PI

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Não me dobro, nem quebro;

Eu me levo,

Me trago,

Me rego.

Sou daqui ou de longe,

Não me fixo,

Nem espero.

Eu sou a tez, a aquarela,

O traço torto,

A tela ao céu.

Não sou data, marca, peso

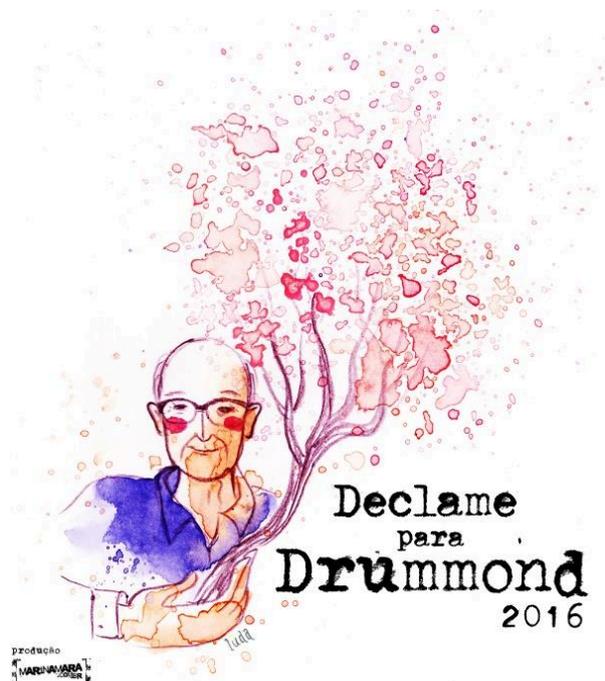
Ou rota.

Eu sou o vento.

Eu sopro o tempo.

Erika Pók Ribeiro – Juazeiro – BA

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Decreto mais concreto que congresso

Se sou submetido
à tantas leis mal ditas
por golpistas e empresários
impregnados no Estado

Como não providenciar
para meu próprio degustar
resolúveis leis à paz
equalizadora do meu equilíbrio?

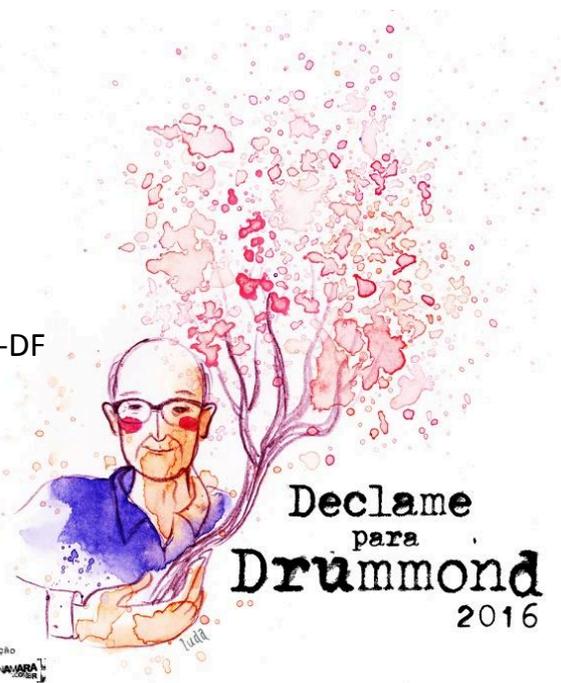
Então...

Decreto que a partir desta
minha mente,
sonhos e metas
somente eu posso governar

Proíbo aos meus desejos
temer sem antes tentar
e todo dia domingo deverei
um espelho consultar

Mateus Dounis Guimarães – Brasília-DF

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



À VIDA!

Paradoxos?

Bons ventos atemporais,

agora, talvez,

há temporal,

o vento,

presságio de inquietação,

Um cinza?

Um prisma?

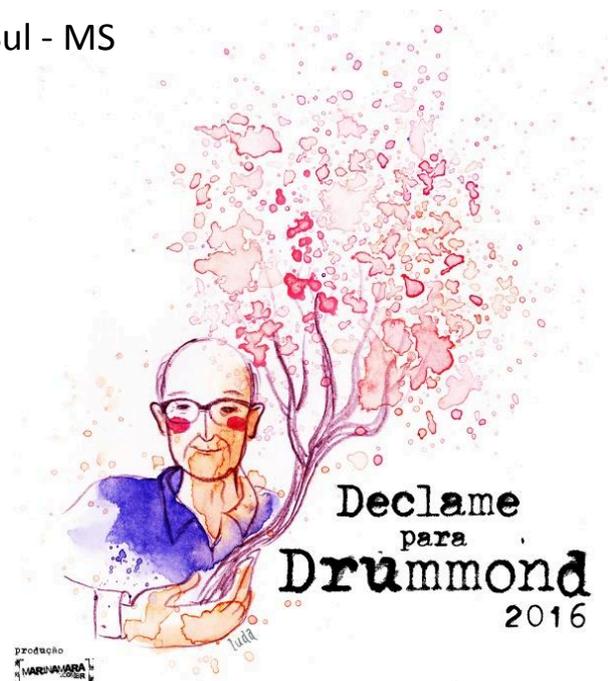
A vida ainda

À vida, ainda!

Há vida, ainda.

Eva Vilma – Mato Grosso do Sul - MS

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



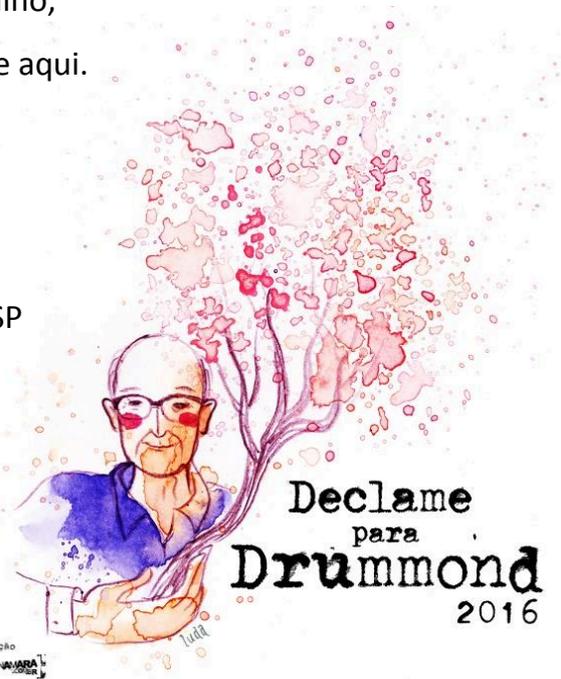
Declame
para
Drummond
2016



Disseram-me para não sorrir.
Abaixar a cabeça e me contentar,
Agradecer pelo que recebi.
Disseram-me para não mentir.
Pois mentira não é coisa de gente boa,
É só uma artimanha de mulheres vis.
Disseram-me que não seria querida.
Afinal, quem iria me querer assim?
Uma sonhadora de amores, praticamente meretriz.
Disseram-me parabrir os olhos.
Só então percebi.
Amor de verdade não destrói,
Nos ajuda a construir.
Disseram-me para ser forte,
Que tudo passaria em tempos.
Estenderam-me as mãos,
Acalmaram meus tormentos.
Hoje disseram que recuperei meu brilho,
Trouxe de volta algo que sempre estive aqui.
Romântica e sonhadora poetisa,
Nestes versos me refiz.

Mariana L. Ramires – São Paulo – SP

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



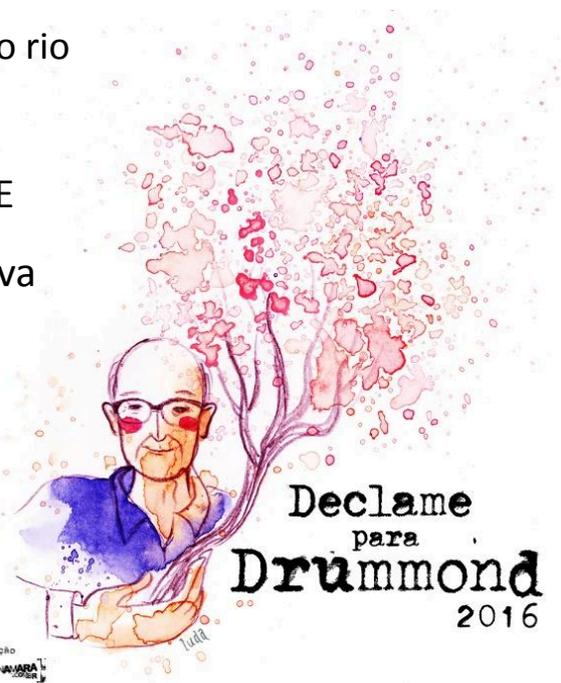
Qual o próximo verso?
Qual deveria ser?
Não os tenho mais
e ninguém deve saber de tal
nem o porquê.

Me fugiram à cabeça
e me escorregam
entre os dedos
E ainda sim
me sinto num rio
prestes a receber uma tempestade
É só questão de esperar a correnteza
O leito subir e nadar contra

Aí sim, algum verso deve descer o rio

David Xavier – Fortaleza - CE
[facebook.com/davidxaviersilva](https://www.facebook.com/davidxaviersilva)

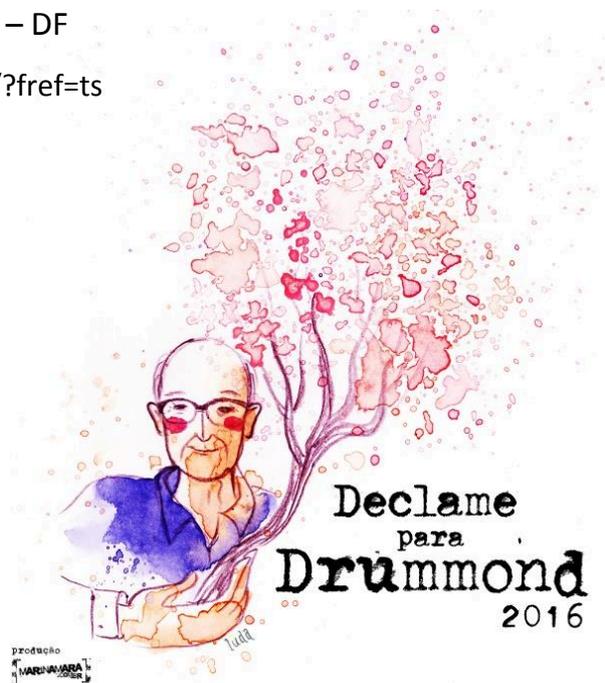
Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Você foi a charada
O enigma. A pergunta maldita
A arte abstrata. O pior dos símbolos. A metáfora desgastada
A ponte que poderia me levar ao céu ou ao inferno (eu preferi Raul Seixas)
Você foi a escritã. E a juíza. A perdida. E a consolada.
Você foi um pouco de mim, mas, também, um pouco de nada...
Você foi a espera mais empolgante, o olhar mais aterrorizante.
Você foi a memória que com muito carinho eu quis guardar
e, com certeza, você foi várias músicas no meu dia a dia a me atormentar.
Você foi a princesa, mas também foi a bruxa
Também foi a Tereza? Fico a me perguntar...
Você foi a famosa dos meus sonhos de ninar
Você foi a Cruela, a Rapunzel, e também a Branca de Neve:
Adormecida... Você foi a menina mulher
Que, se dependesse de mim, nunca se tornaria
Mais uma estória qualquer...

Karoline Andrade – Sobradinho – DF
facebook.com/karolineandraderock/?fref=ts

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Drummond doador de Rosas

Vejo-te parado e já penso:

Essa pessoa, tão linda

Sentindo o vento

Se eu lhe oferecesse uma rosa

Sorriria, e o choro

Por um dia, seria suspenso

Te agitado e já penso:

Essa pessoa, vibrante

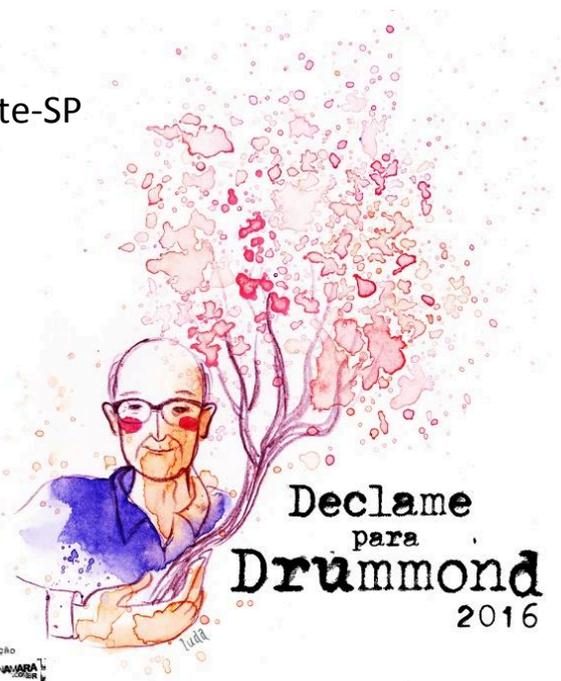
Correndo das gotas da chuva

Se eu lhe oferecesse uma rosa

Perceberia tudo mais intenso.

Jussara Lima – Presidente Prudente-SP

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



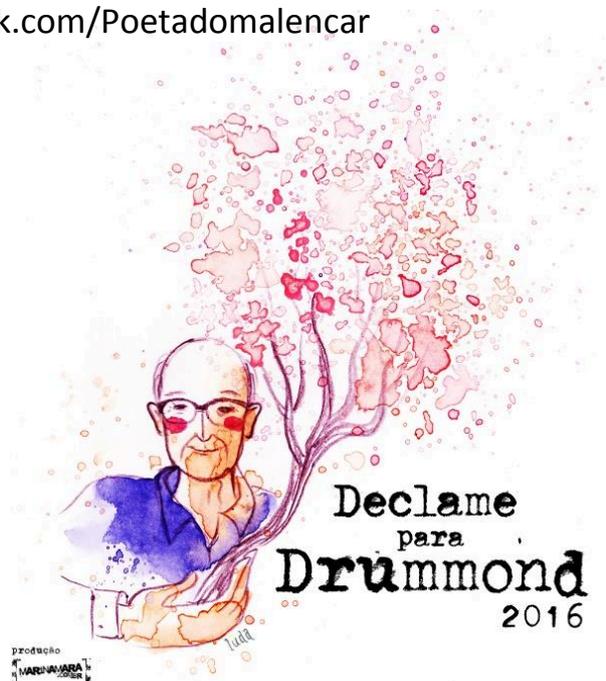
Poema de Amor Verdadeiro

Respirei você o dia inteiro
O amor desapegado
Sutilmente carregado
Sem peso
Sem medo
Papel na parede
Um pouco afastado
E ao mesmo tempo [Colado]
Ao teu lado
Calado, em segredo
A segurar fortemente
Um ou dois dedos

Consoladora presença
De olhos brilhantes
e abraços apertados
Em flagrante me pego a sonhar
Eu estava dormindo
Eu estava acordado
Em silêncio chovia
finas pétalas
enquanto você
divinamente
me olhava e sorria

Dom Alencar – Manaus - AM
facebook.com/Poetadomalencar

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

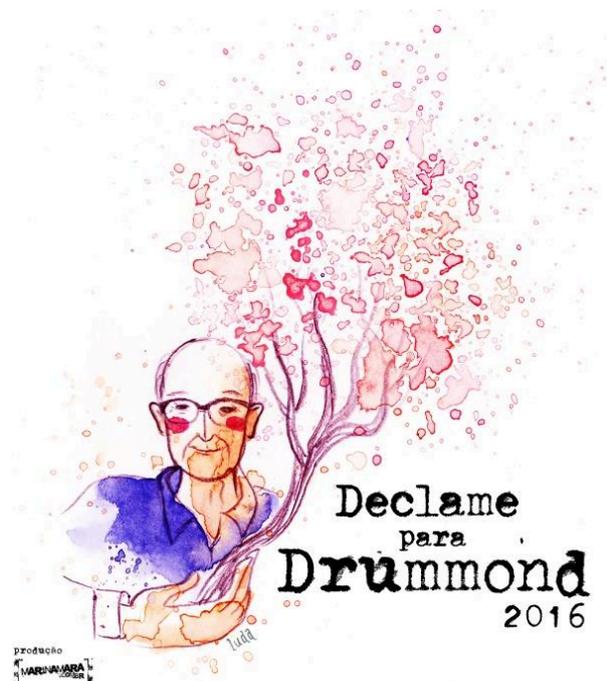


seu poema
não ESCRITO
que sussurra
ao seu OUVIDO :
escreva-ME

Suelen Cristina – Belém – PA



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

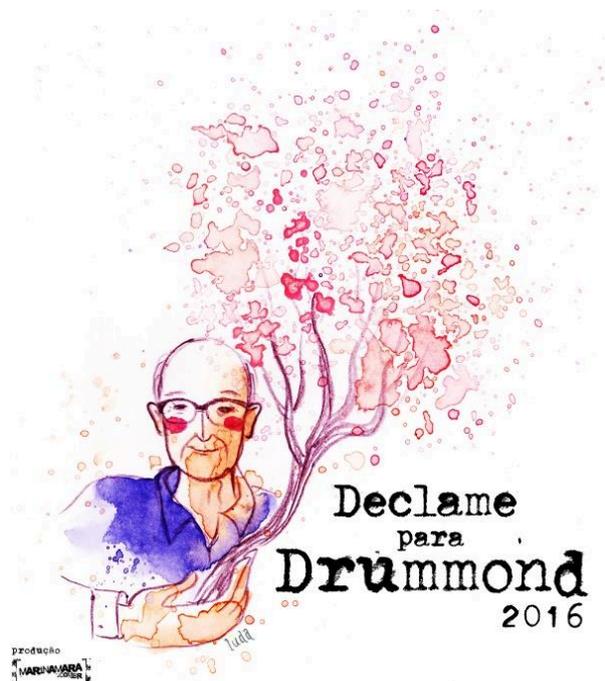


e ao fechar meus olhos te sinto
chegar pouco a pouco...
Tal qual esfinge a decifrar,
aos mistérios da alma que recolhe,
que das mãos do poeta brota,
as vezes calma, as vezes rota.
as vezes a gritar.
Seduz, poeta em transe.
foco de luz o qual eu sigo.
sussurra ao ouvido, quase a beijar.
envolve, enlaça, enquanto tange
as vezes laço as vezes abrigo.

Thyago Santos – Belém - PA



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Haicai VII

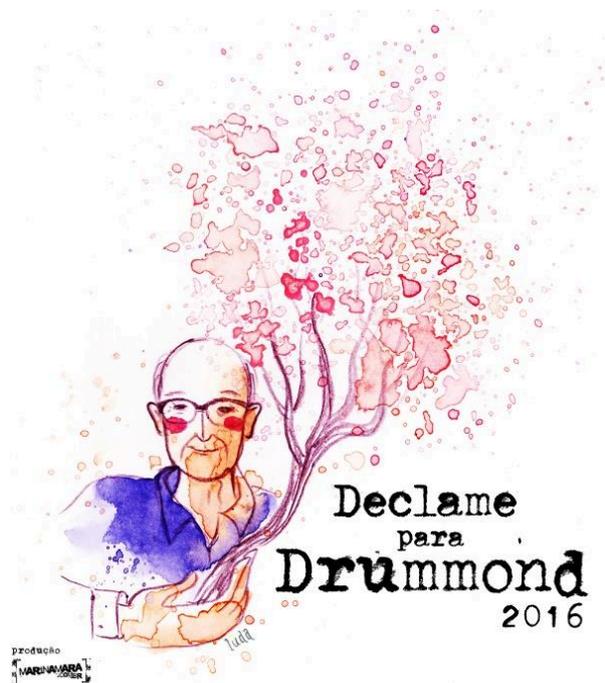
Gato na Telha
Brinca com a folha que
O Vento Leva.

Jessyca Santiago – Belford Roxo – RJ

web.facebook.com/jess.santiago.18



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



produção
MARINAMARA

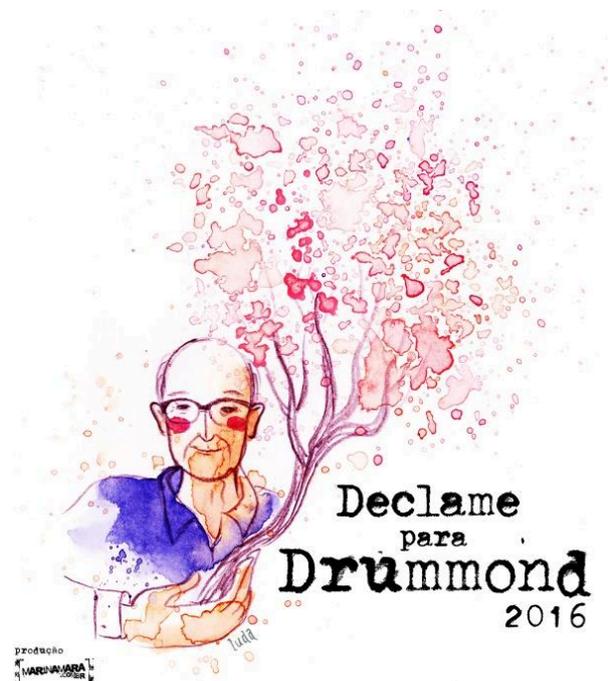
Clarice

Tua feição rara, teu sorriso imenso
Onde repousam os sonhos do
mundo
As ilusões que perdi e não tento
A felicidade que me tomou o pulso
E assim me deixas, adjudicada,
Sem ter o conforto de tua carótida
O prazer da tua doce língua
Me resta a solidão ímpia
Nenhuma chance ou fé
Nem como lhe ter
Sob o chão aos meus pés

Digo a você o meu nome.
Não foi de noite e nem de dia
Eu achei que você sabia
Quando fechou a porta e apagou a
luz
Daquele farol que a nós conduz
Ficamos todos sem rumo
Sem saber de quem era o mundo
Sem nos dizerem o que era nosso
Sem saber se podia ou posso
Ficamos assim: temos o que é seu
E só pra mim, ficam os versos meus

Tiago Cordeiro – Rio de Janeiro - RJ
tcordeiro.com

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



"Pendendo sob um teto": Há uma necessidade que cansa
e não se fadiga uma necessidade que nos fadiga
e não se descansa há uma agonia presa que sorve
e se dissolve no ventre.

A boca seca que lacrimeja, as pontas dos dedos insensíveis
tocam os ombros e o ventre, apertadas, as pupilas retesam-se.

Há uma corrida em círculos sob os sonhos de voar.

Voos contornando círculos sob a corrida ao sonhar.

Os ombros se contraem pétreos, as faces com brasas congelando
tocam dedos de hologramas, vacilados passos pela névoa.

Haveriam ouvidos para resfolegar gritando – às paredes surdas e julgadoras?

Elas, com os dedos apontando, o teto pendente, e nós estamos aqui e só?

Quando nós estamos aí;

e ali;

e é só?

Cavalgando um carrossel sob velha fanfarra

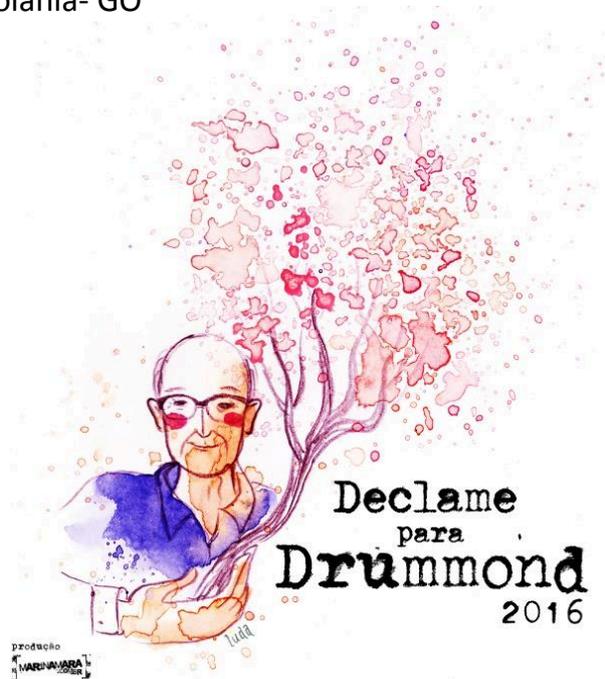
em preto e branco,

agarrados em nossos joelhos, ao eixo de um anelo fugidio?

Rodrigo Gonçalves de Souza – Goiânia- GO

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!

Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



A PEDRA NO CAMINHO DO PASSARINHO

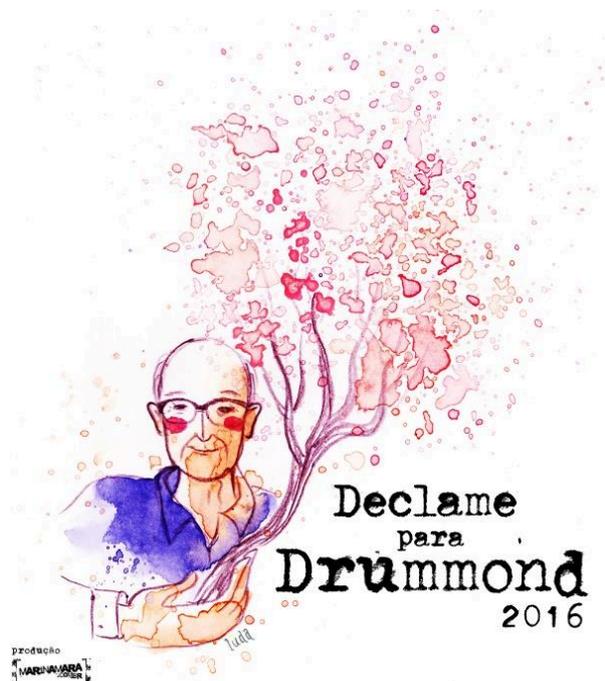
Saudade sentimos do poeta Drummond,
eternizou uma pedra no caminho,
as aves também têm pedras,
são OS HOMENS que prendem passarinho.

Deixem o canto ecoar livremente,
sem gaiolas, não, não, não...
Não às gaiolas, ao alçapão.

Marina Gentile – São Paulo-SP



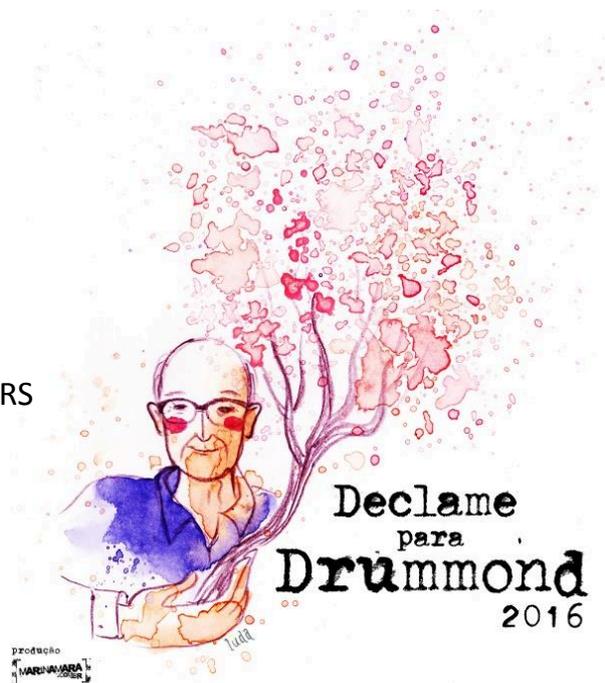
Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



A sinfonia triste
Era tudo o que eu sentia
Ninguém via
Eu não dizia
Os vergalhões
Me atravessaram
As frestas inundaram
Divisas se abriram
Os enfeites
Não agradaram
A arte não resolveu
O problema inalterável
Sou eu
Do princípio
Ao presente
Houve o empecilho
Foi, é e serei
Fui plebeu
E fui rei
Algo fui
Algo sou
Algo sobrou
Algo existiu
A única certeza
É o que não sei.

Fernando Wiest – Saporanga-RS

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



PRIMAVERA

Março sem flor.

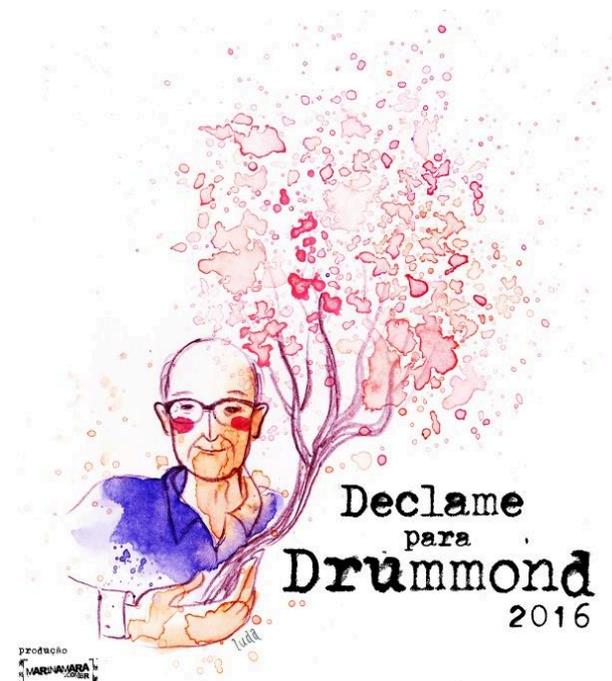
Março sem cor...

E a menina japonesa
olha, com tristeza,
a única cerejeira
que o mar não trágou.

Edweine Loureiro – Saitama-Japão

edweineloureiro.wordpress.com

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



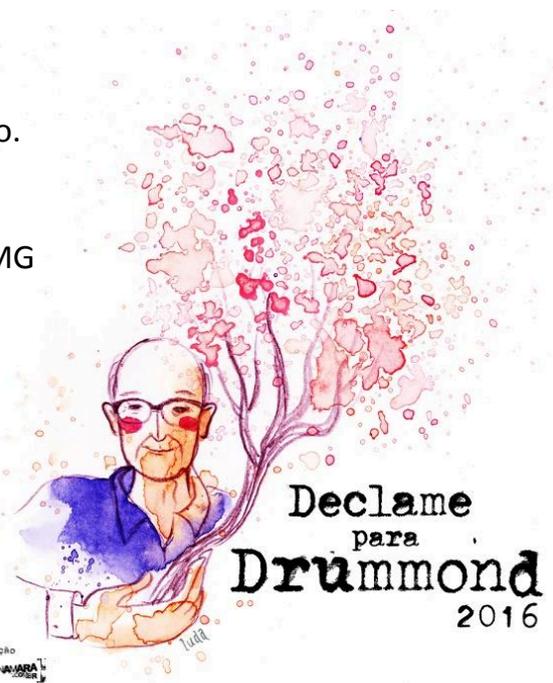
Alcanço suas bochechas frias
com as minhas mãos devotas.
Brinco num segundo com teus cabelos,
e te amo pela ponta dos dedos.
Te alcançar é antes de mais nada um ato de desespero.
E se nunca mais lhe toco?
Não senti-la é estar perdido,
escorando-se no vazio de débeis passos.
Não tocar-te é desperdiçar esse sentido,
e tatear a neblina
recorrer ao nada

Minhas mãos estão pra tua pele,
como os perfumes para as flores.

Meu tato tem fim e começo quando te alcanço
São rios, minhas mãos,
nascidas pra desaguarem nuas
quantas vezes permitires,
Pra ti são e existem.
Pois quando lhe alcanço,
me realizo eufórico
na materialização espessa do afago.

Lincoln Speziali – Belo Horizonte - MG

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Declame
para
Drummond
2016

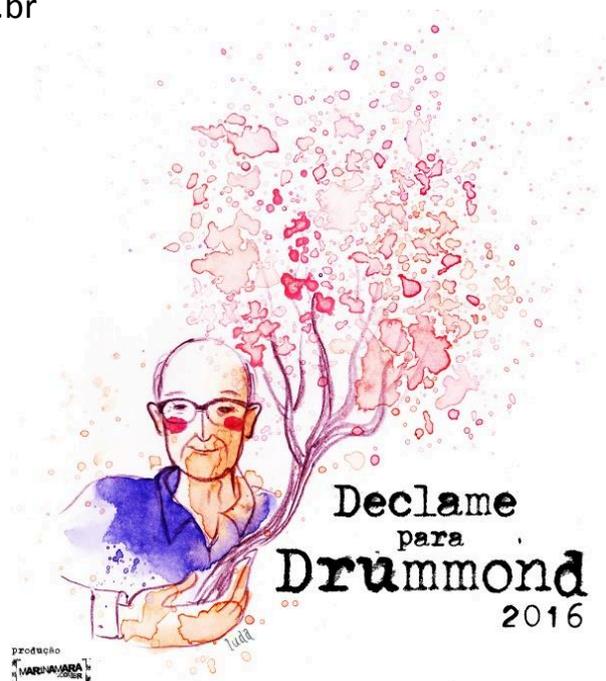


Não destile
Palavras venenosas
Ou me faça esperar
Por um amor que não vem.
Porque no eterno mistério da vida,
Repleto de detalhes concretos,
Sou a silenciosa esperança
Dos que amam de alma
E por isso vivem e sentem além...

Diego Sillva – Carapicuíba - SP

marcssilva.blogspot.com.br

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Louvores

E no silêncio da noite não só buscava respostas
Como olhava aquela luz que lá no altar brilhava
E agradecia em cânticos a Deus
A dúvida nunca habitar seu coração

Um coração de moça fiel
De alma pra lá de boa
Daquela que dobrava os joelhos
E corria o terço na mão

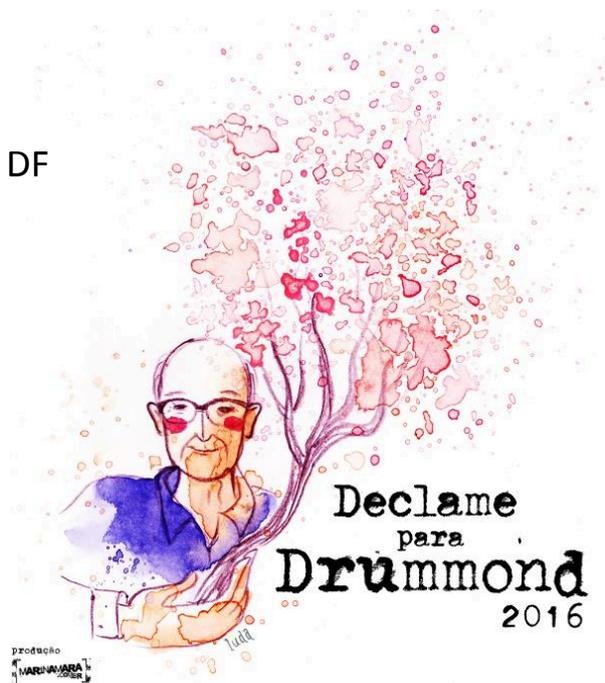
As perguntas eram das mais simples
De mais parecer uma conversa
Sempre sozinha?

Não. Sempre na companhia do PAI.

Silvia Souza Arcoverde de Melo – Brasília - DF

silviaarcoverde.blogspot.com.br

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



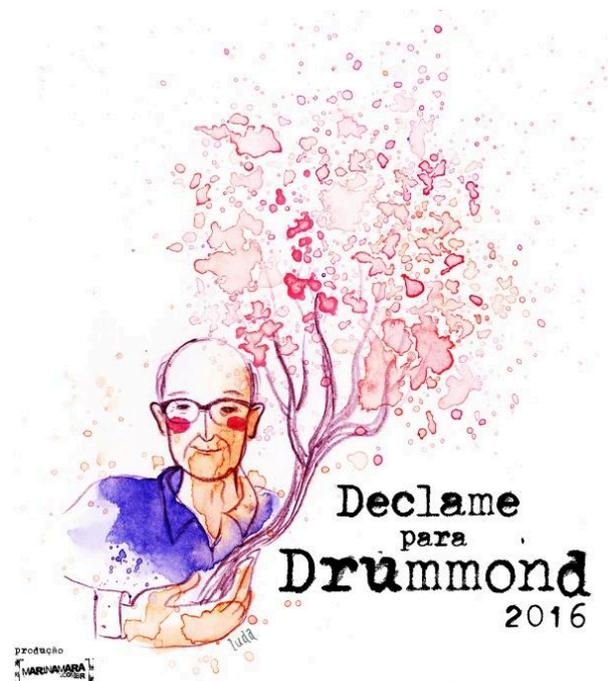
para mim
a morta sorte
não sorri
enquanto quântico
bússola nenhuma
impede o salto
espanto
pra caber em tudo
há de ser pequeno
amor é longe
amar é junto
o que é o mundo
perto do coração insano
e absurdo
filho da terra
ela deu sol

Isaac Nilton Nogueira Neto

Porto União – SC

vaziolotadodeinfinito.blogspot.com

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



A NAÚSEA À PROCURA DA FLOR

Carlos, é agora!
Vamos juntos
De mãos dadas
Você, eu, os Josés, as Marias
Anas, Carolinas
E quem mais quiser ir
Precisamos de todo mundo
Porque eles marcham, Carlos
Ainda mais ferozes do que antes
Com suas botas intolerantes
Esmagando sonhos e pés

É agora Carlos, vamos!
Para onde? Depois saberemos

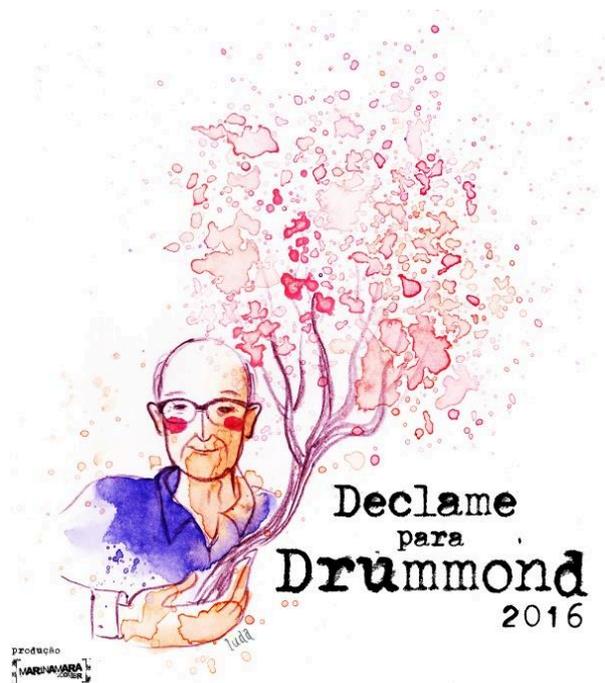
Sei que ainda estamos
Sem luz, sem discurso
Com pouco riso e utopia
E que a náusea permanece
A sujar nossos olhos
Mas mesmo assim precisamos
Desabrochar estas vozes
Antes que nos arranquem de nós
De vez. até as raízes

Vamos Carlos, agora!
Este é nosso tempo
Esta é a nossa poesia
Estejamos presentes

Geraldo Ramiere - Planaltina-DF

facebook.com/geraldo.ramiere?fref=ts

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



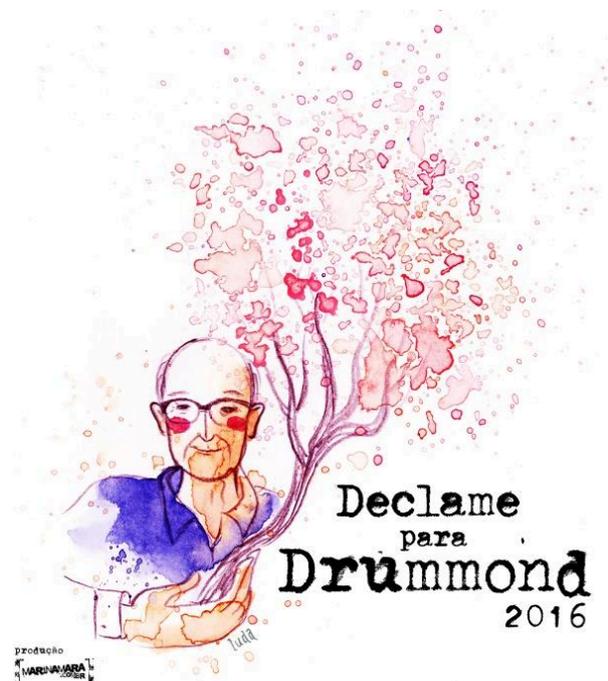
Dedilhar para Drummond e Elício

Celebrar os 114 anos
do poeta Carlos Drummond
de Andrade,
com mais de 300 poetas
no Declame para Drummond!
Ter os meus, os seus e os nossos,
poemas distribuídos, e lidos
captados pelo meio do caminho
ou apanhados soltos ao vento!
Declamá-los em um sarau,
no semáforo, no parque,
no rádio, na feira, na escola,

ou pendurado em um varal!
Nossa poesia é bela
sua criatividade é tudo!
Com uma linda aquarela
poemas ganharam o mundo.
E junto à Drummond, segurando seu
manto
o Poeta Elício Pontes, com sua
maestria
foi ao lado do homenageado
também declamar poesia.

Leandro Coimbra - Porto Alegre - RS
facebook.com/poetaleandrocoimbra

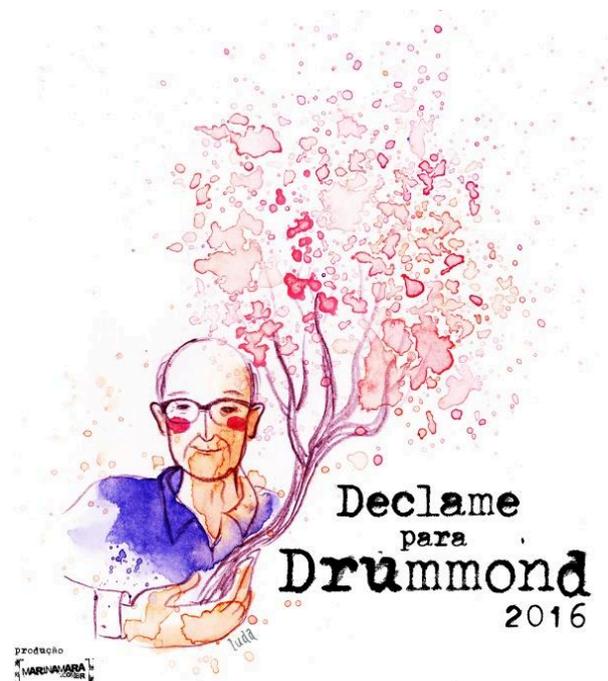
Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Era de manhã, bem cedo
Um cão triste do lado
Uma garrafinha, de água?
Os ônibus roncavam suas angústias
De manhã as angústias são maiores
O vagabundo
O cão triste
Um trapo velho, sujo
Cama de papelão
Olhou para mim
Olhei para ele
A conversa foi longa
Os ônibus roncavam
Eu tinha de ir?
O medo
A vontade
Fui
Ficou o diálogo
Levei comigo, me martelando
E também,
A covardia
Todas as manhãs...

A covardia dos justos,
Presidiários corretos
O vagabundo,
Ficou com a liberdade
O cão sorriu feliz,
Alguém jogou um pedaço de pão
Eu engoli as lágrimas
Cuspi o orgulho
Um peito pequeno para tanto
tormento
Olhou-me mais uma vez
Desviei
Ele queria minhas angústias
Eu queria sua liberdade
Ana Mago – Brasília - DF

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Esparsa (ou Metáfora da solitude)

Onde o passado é enredo
e o futuro tem poucas linhas...

Ela,

Recorre àqueles mesmos comprimidos

Que ao fim do dia lhe salvam,
Não pela cura, mas pela anestesia.

Debruçada na janela,

O café e a cidade

Não sabem a que sabor servir.

Em um ponto qualquer da alma,

E s p a r s a,

Cinco colheres de silêncio

Em um copo d'água.

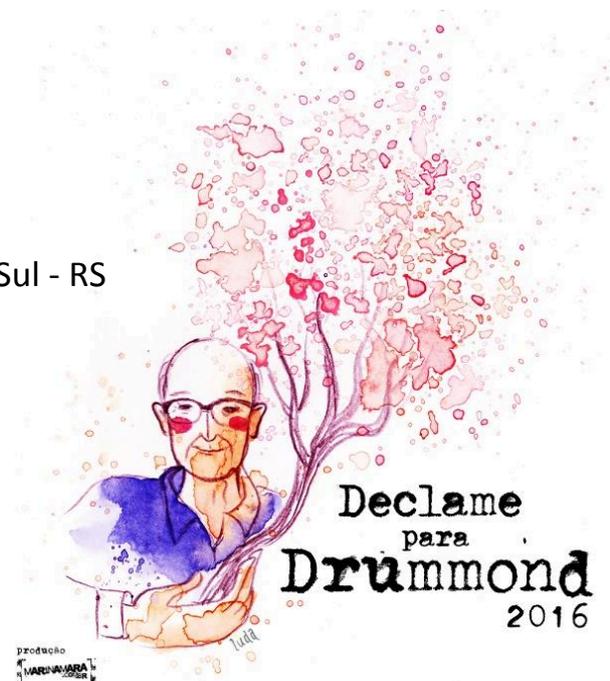
Alguns dias tem mais dias que horas:

Naquele pedaço da alma,

Onde o passado é enredo
e o futuro tem poucas linhas...

Said Lucas de Oliveira Salomón – Rio Grande do Sul - RS

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Sobraram nem mesmo cicatrizes
ou pó das plantas dos pés
que horas, por horas,
as horas não o saberiam contar.

Apenas um olho refletido nos olhos
da memória de cada olhar.

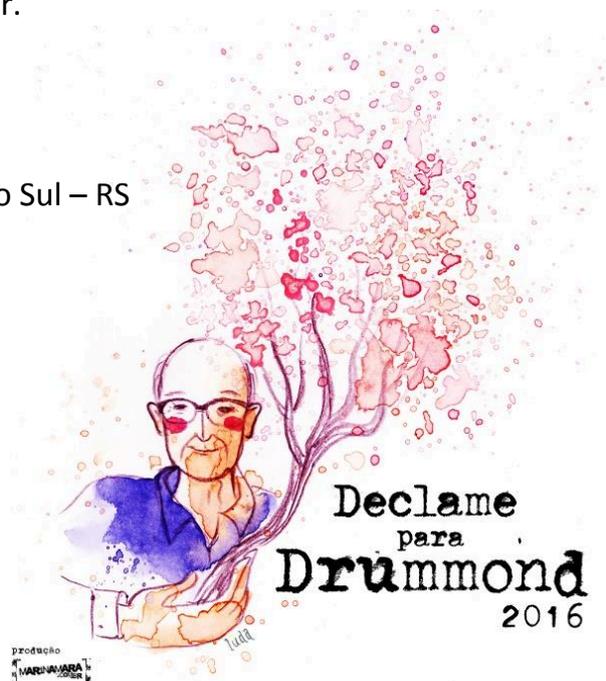
Apenas um sonho baixo de anjo caído,
asas tortas e sem lábios a beijar...
a face, a face sem cílios dos cegos de alma,
a língua obtusa dos cantores que não sabem cantar.

Caso amor haja, haveria, sim,
fonte da escolha da alma dos homens que,
por honra, jamais poderão amar.

E, só no sonho de um sonho dos sonhos de um sonhador,
saber-se-á
que mentiras nos foram contadas
e pouco nos custou acreditar.

Éder Alves de Macedo – Sapucaia do Sul – RS

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Pendular

É cinza o chão da cidade
E sobre ele, fumaças e anseios
Volitam como fantasmas
Que não sabem de si mesmos

Ao longe, uma britadeira
Trepida os meus pensamentos
Que, incendiados, resistem
Às rotas dos helicópteros

Ouçõ as vozes todas da cidade
Bebericando em suas festas
Enquanto, por entre frestas
Sobrevivem os meus iguais

Pendulo por edifícios e zonas
Ergo pontes imaginárias
Como quem tenta sustentar
A si mesmo

Apitem trens e trompetes
Sirvam os necessitados
Durmam os injustos

São tempos sustentáveis!
Novos comércios
Sobre velhas diretrizes

Enquanto isso, o alarme
Do carro recém-furtado
Me proíbe o sono

Escrevo um poema

Eu sou a lógica

Que alicerça

Os nossos dias

Marina Tavares – Brasília - DF

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



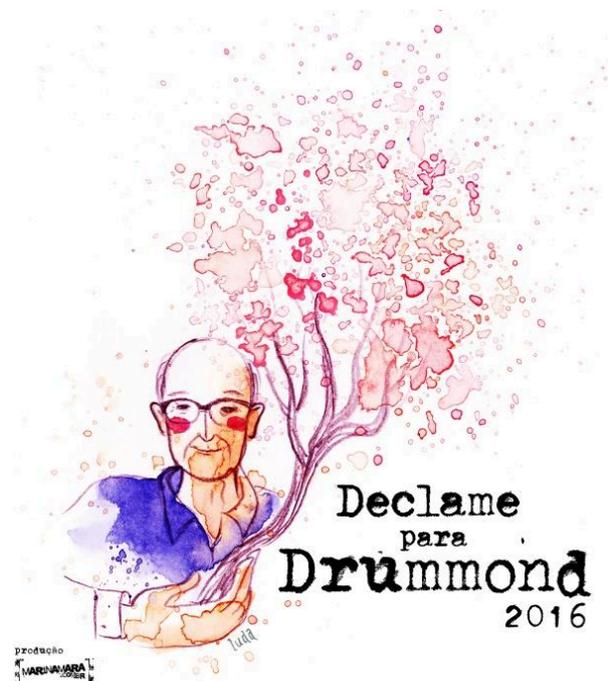
enraizando

ouço pássaros noturnos
colorindo o que anda escuro
dentro da minha cabeça
ouço o vento em correnteza
desaguando em aquedutos
que afloram no meu corpo
ouço a força da lagoa
musicando qual se fosse
orquestrada pela chuva
ouço enfim outro silêncio
à margem de um novo centro
no fundo de alguma coisa

Daniel Moreira – Pelotas-RS

Mandinga-Arte-Literatura (facebook.com)

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Oração

Eu creio na vida simples

No ar que respiro

E no poder de cura dos banhos de mar

Eu creio em mãos dadas

Em almas entrelaçadas

E nos presentes que a vida nos dá

Eu creio em olhos que brilham

Em cheiros que entorpecem

E na tremedeira nas pernas no momento do beijo

Eu vejo os fatos

Mas tenho fé no amor

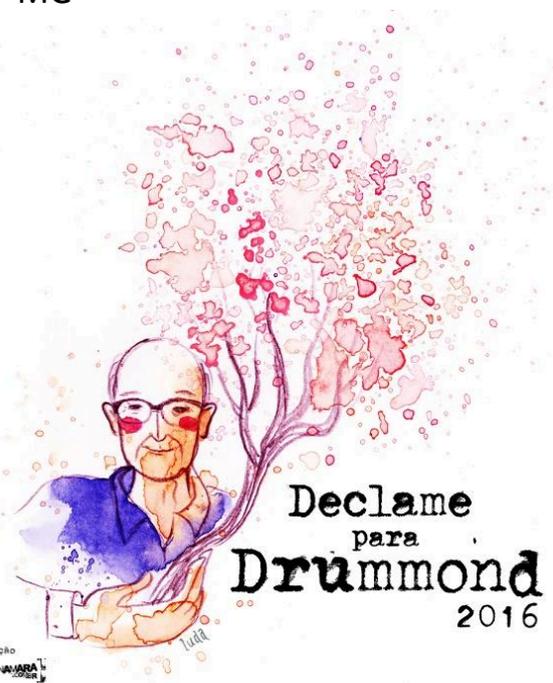
Todas as Marias - Poesia cotidiana

Isadora Camargos - Belo Horizonte - MG

www.todasasmarias.blogspot.com

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!

Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link: marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Opus 23 - sem moderato

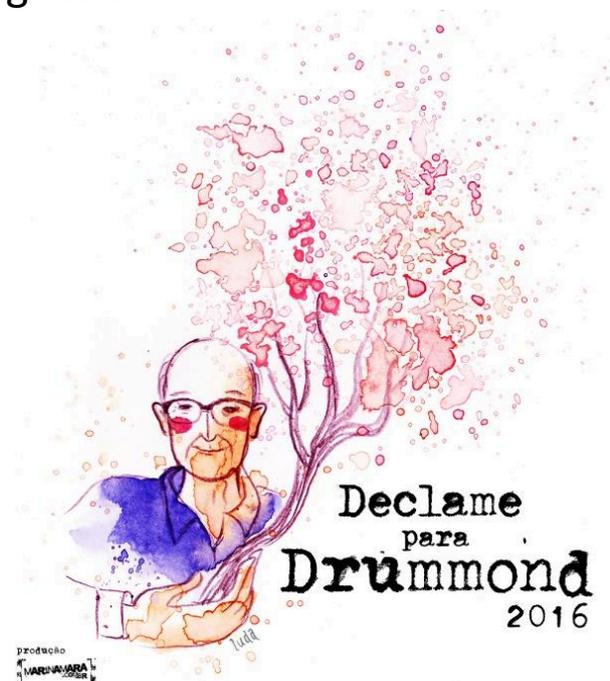
ponta dos pés
nuvem inclinada
lábios-allegro
língua-andante
exíliofagia

Delza Rodrigues – São Paulo - SP

[facebook.com/delza.rodrigues.5](https://www.facebook.com/delza.rodrigues.5)



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



TRIVIALIDADES

O dia, um punhado de horas

Derramadas no tempo.

Aqueço-me de sol,

Lavo-me de lua.

Porém, tudo é trivial.

Degusto desilusão.

O futuro, roubado!

A sorte, escarnecida,

E a razão cuspidas

Das culpas que me atribuem.

Se meu canto fracassar,

Não terei ninguém

Para me dizer:

Conte comigo.

Todos em minha volta

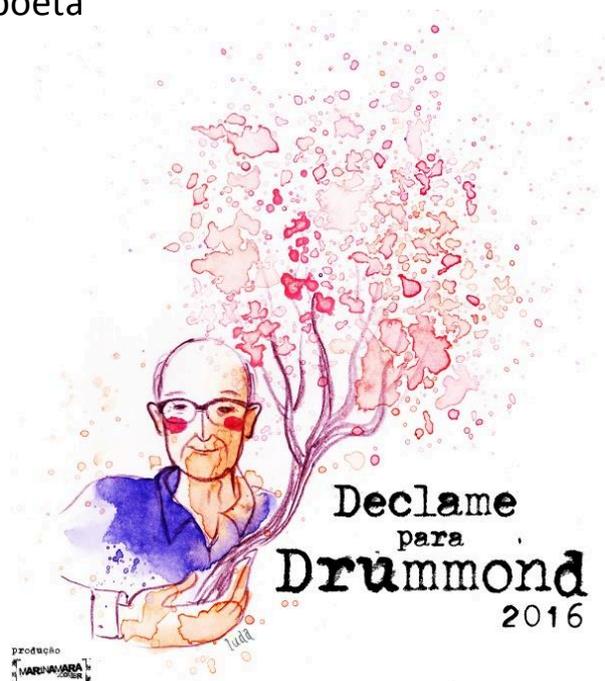
São apenas fantasmas

Jonas Pessoa – Santa Maria - DF

facebook.com/Jonaspessoapoeta

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!

Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link: marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Quatro paredes e uma janela iluminada

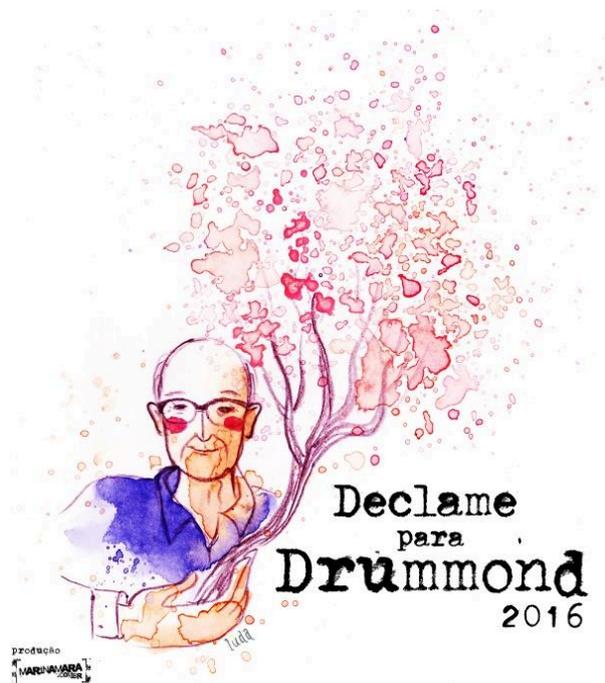
Há um baú no fim da cama
vinhos e documentos são recheio
deito ao lado de corpo-poemas
amontoados, cobertos por plástico bolha
posso tocar uma barba casa-arte
clara memória da infância
hoje meu presente
sinto cheiro de um sol incessante
acima de meus olhos remelentos
e escuto uma mulher livre
gozar com as próprias mãos
enquanto pés descuidados
se acariciam entre lençóis
quando olho dentro
poemas arrebatam a todo tempo
todos meus, meu corpo, meu espaço,
com que pinto distraída o universo.

Thays Albuquerque – Campina Grande - PB

facebook.com/arielcoletivoliterario

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!

Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link: marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Frestas

Uma fresta na porta

Rangi

dos na janela,

grilos,

em câmera lenta, sinfogrilos,

sinfonia eterna, terna e bela

na noite que parecia torta...

Um som renitente

pulsante,

falante da gente,

de,

e

a todo instante...

Chico Nogueira – Brasília - DF

chiconogueira-mambembrincantes.blogspot.com

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!

Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



CONEXÃO

Escuto o Universo
Em silêncio, sem erudição

A voz do Universo
É a voz dos rios
Do mar, da energia solar

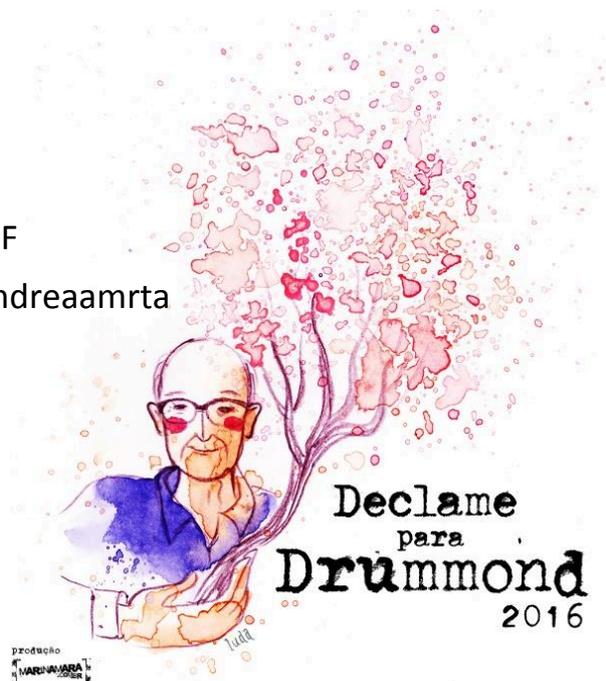
O som do Universo
Compõe a sinfonia da vida
Que formam as células
Os ventos e as paragens

Essa melodia permanece
Na inspiração
Na exalação
Em todos os seres

Para sempre
Conexão

Andrea Amrta – Brasília-DF
recantodasletras.com.br/autores/andreaamrta

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



As Pedras do caminho e o Caminho das pedras.

(Para Carlos Drummond de Andrade)

Havia pedras pelo caminho

Optei por aceitá-las e não removê-las.

Já estavam ali antes de minha passagem

Incorporadas naturalmente à paisagem

De modo que todos pudessem vê-las.

Amo as pedras, as rochas, as montanhas.

Elas me ensinam a dureza e a maleabilidade

Das coisas findas.

Apontam-me caminhos entre obstáculos

intransponíveis

Pedem-me calma e sugerem pausas

Em meio a tormentas profundas e transitórias.

Sim, aprendi muito com as pedras.

Não queria viver como o obstinado Sísifo

Que delas pouco aproveitou, a não ser o
sacrifício.

O vício, o ciclo, a determinação obtusa,
A dureza inexorável de uma realidade inflexível.

Só mesmo a alma de um poeta

Consegue ver leveza na pedra.

E que ela guarda em seu silêncio e matéria

O grito ensurdecido de todas as eras.

O movimento do mundo em compasso de
espera.

Só mesmo a alma leve de um poeta

Consegue compreender e afirmar com toda
verdade

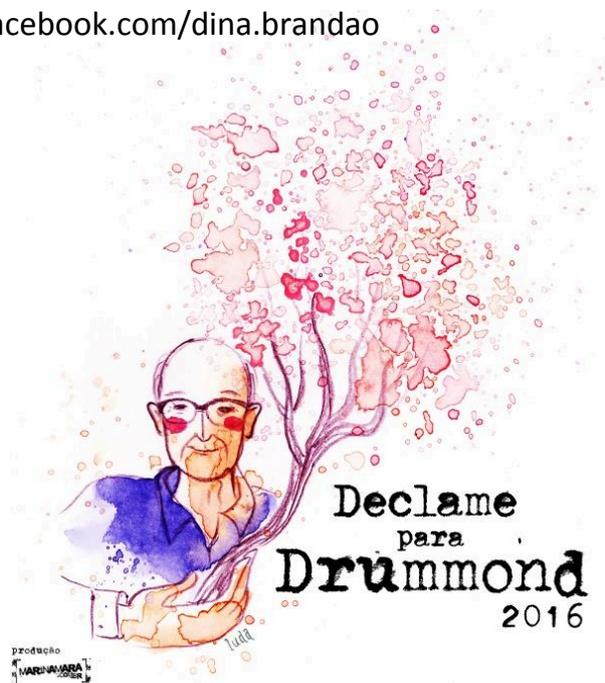
Que não existe nada sólido sobre a Terra.

Dina Brandão – Brasília-DF

facebook.com/dina.brandao

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!

Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link: marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



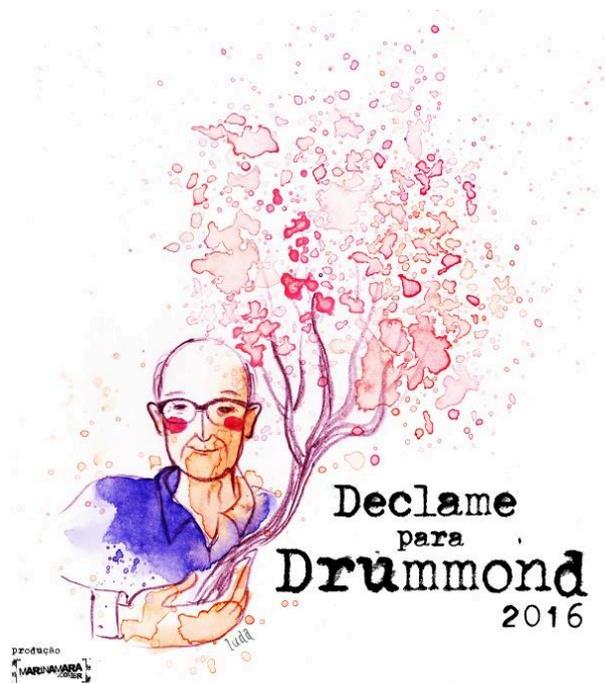
Torto
Adoro o disforme
o sem nome
o confuso,
faz-se uso
constante
mirabolante
sem orne,
conforme.

Ante desimportância
humano ignorância

sentido engasgue
desafogue
noutros
mares.

Ágnes Bollier – Osasco - SP

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



O que me é caro.

O que me é caro
não cheira,
não tem volume
nem verbo.

O que me é caro
me veio
como arrepio
na pele.

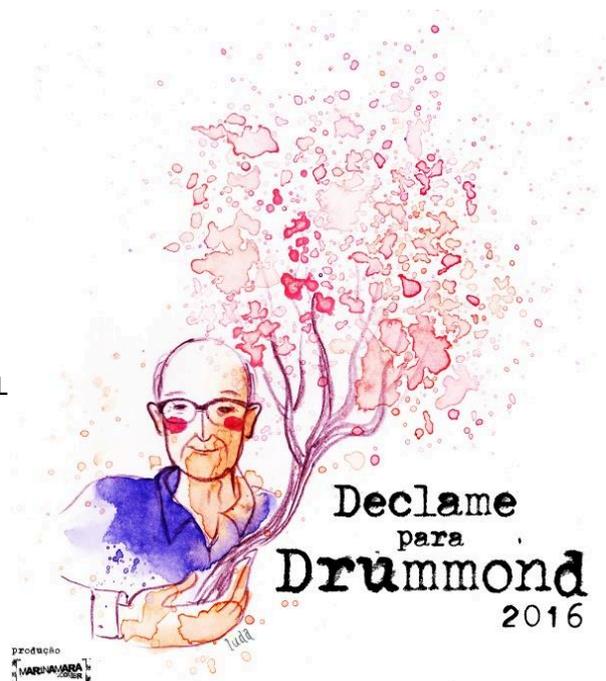
O que me é caro
não compra,
não negocia
e nem cede.

O que me é caro
me invade
como calor,
uma febre.

O que me é caro
te beijo
e o amanhã
esvanece.

Marcel Palmeira – Maceió-AL

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



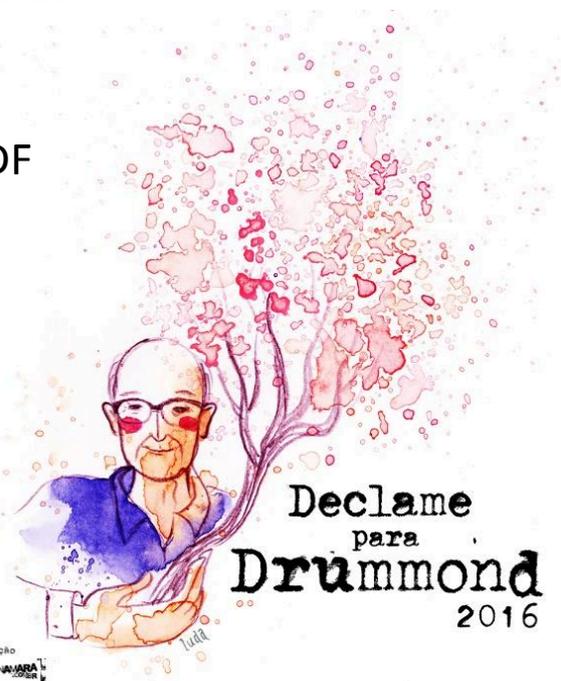
SOBRE O TEMPO

Não quero mais que o tempo corra
nem que o sábado aconteça.
Quero desfiar cada momento,
desafiando a vida de domingo a domingo;
assistir à passagem das horas
sem pressa e alijar-me de todo medo,
para enfim desfrutar o sentimento
de que, com o passar dos dias,
vivi uma eternidade,
envelheci quase nada
e morri apenas por um segundo.

Noélia Ribeiro – Brasília-DF

[facebook.com/noeliamrs](https://www.facebook.com/noeliamrs)

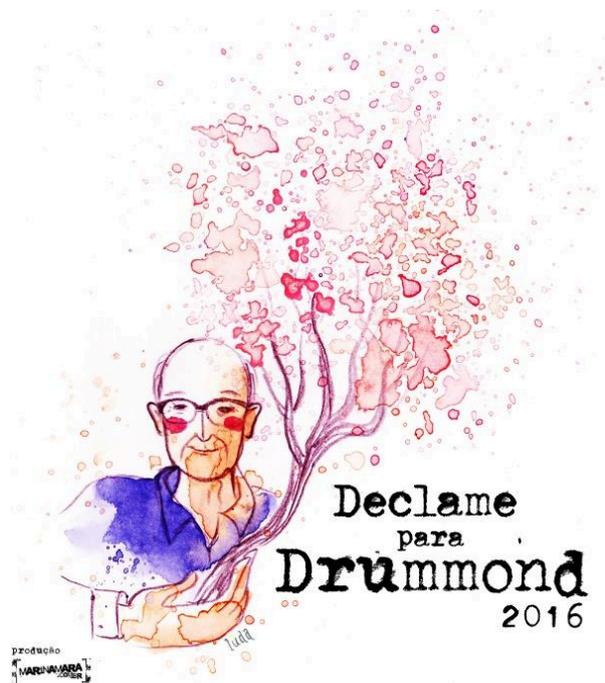
Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Te ter por perto e não te tocar
É sentir o pulsar doentio do peito,
O envenenamento lento
Passando por cada membro
Até atacar o coração.
Olhar seus olhos
E me sentir refletida
Como uma estrela do céu
Radiando a luz em mim não mais contida.
Olhar tua boca e sem poder beijar
Na esperança de um dia sentir o mel.
Mas na solidão dos meus lábios
Me resta apenas o pungente gosto do fel.

Jéssica Cordeiro

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



A Língua intolerante apedreja
A, por todos assim chamada, vagabunda.

Entre becos e sarjetas,
Num abrir e fechar de pernas,
Genis e Madalenas são
Apontadas pelos dedos
Da sociedade imunda.

Já foram levadas às rodas da inquisição-

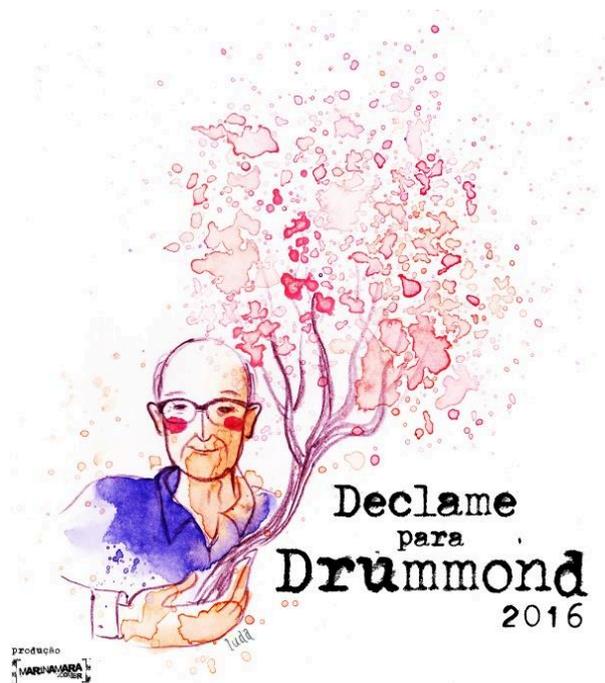
Acusadas pelo cão,
Que em casa venera a santa
E na rua

Enterra-se na puta.
Nos tribunais da hipocrisia
Meretriz não tem
Direito a absolvição
Porém, o que não falta
É humilhação.

Os únicos direitos da puta,
É dormir com o inimigo
E apanhar calada do cafetão
Sem nenhuma proteção
Sem amparo da legislação
E totalmente entregue
Aos braços da marginalização
As Genis e Madalenas
Vendem a carne
Matam a forme
Para comprar próprio pão.

Sheila Castro – Sorocaba – SP

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Uma análise trigonometricamente durkheimiana:

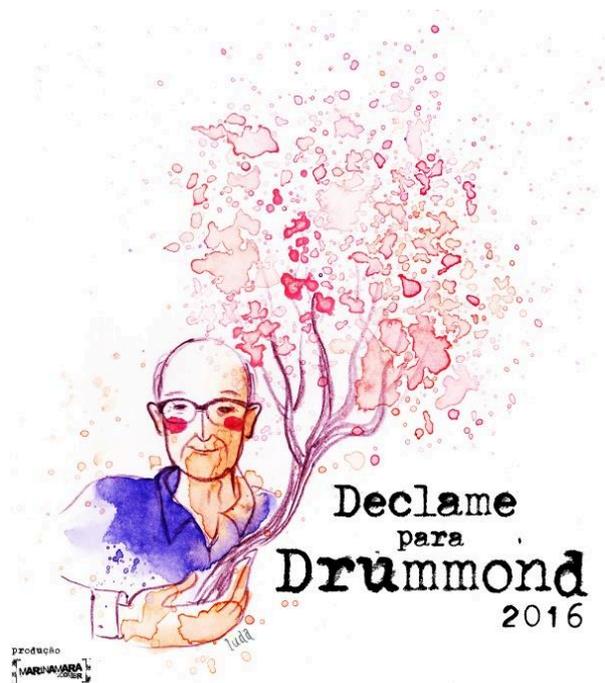
Acho que nasci na década errada
Pois me sinto deslocada
Em meio a uma realidade tangente
Aos senos e cossenos do meu consciente.

Penso até que a morte é a saída
Dessa realidade desmedida.
Dizendo isso assim pareço um tanto egoísta
Mas pelo menos não seria um suicídio altruísta!

Mas o que seria o egoísmo
Senão um exagero de amor próprio
Em uma sociedade onde o amor
Não tem nem lugar provisório?

Izabely IzaahLuz – Astorga - PR

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Rainha das Flores

Ela é símbolo dos apaixonados
Do mundo é a mais popular
Cultivada desde a antiguidade
Enfeita, perfuma e um olhar faz brilhar!

À família Rosácea pertencem
Milhares de variedades;
Coloridas com seu simbolismo
São híbridas e cultivares!

Suas variadas cores representam
Amor, respeito, paixão e adoração
Tudo isso é na cor vermelha
Fazendo bater forte um coração!

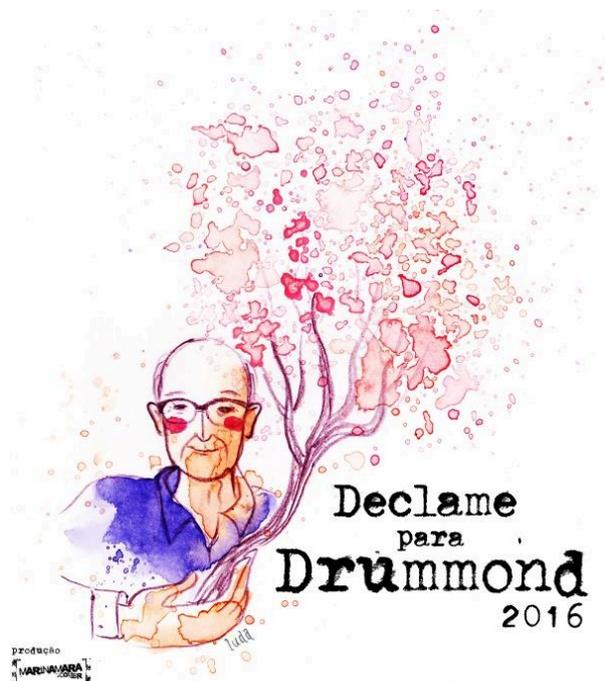
No momento de amor eterno e paz,
As brancas intentam transparência;
Também em cerimônias de núpcias
Conduzem à pureza e inocência!

Se amarela, representa amizade;
A cinzenta, velhice e aborrecimento;
Se champanhe, admiração e simpatia;
A cor-de-rosa, gratidão e agradecimento!

Considerada a rainha de todas as flores
Enfeita jardins ou qualquer lugar!
Se pétalas no ar ou pelo caminho
Rosa bela, sempre o amor vem inspirar!

Maria Lenir Alves Ribeiro – Taguatinga-DF

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Declame
para
Drummond
2016

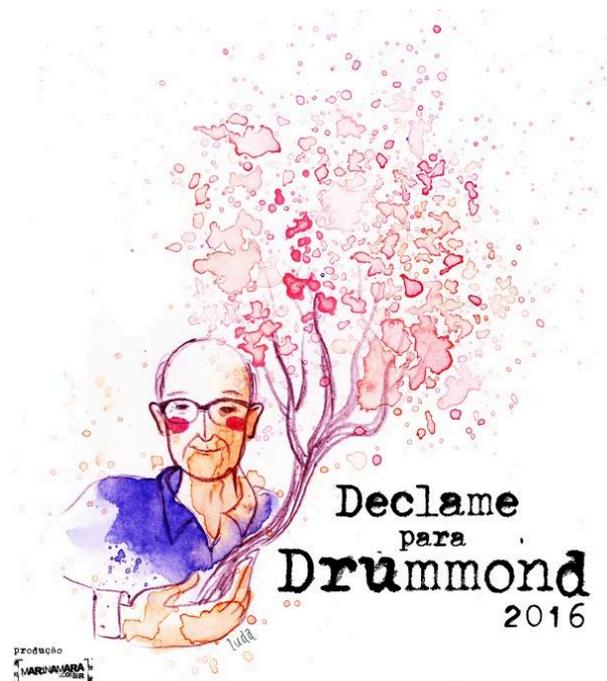


Ele olhou pra mim
e eu sorri
com os olhos
com a boca
com o coração.

Naan Angel



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Sozinho

Passe por muito, muitos passaram por mim,
Perante a eternidade
Penso que nem passei por aqui,
Sorri bastante,
Chorei o suficiente para que minha Alma
Se entregasse ao torvelinho de magoas
Ouvi mentiras a
Falei algumas,
Porque não?
Qual o homem que não as fala?
Ouvi verdades, duras, cruéis,
Algumas mera utopia a mascarar a realidade
Atirei-me
Nos braços da ilusão,
Com ela vivi,
Com ela dividi tudo o que me restava,
Fui feliz?
Não sei, depende o que se entende por
felicidade.
A ilusão acabou,
Quando abri os olhos na noite escura,

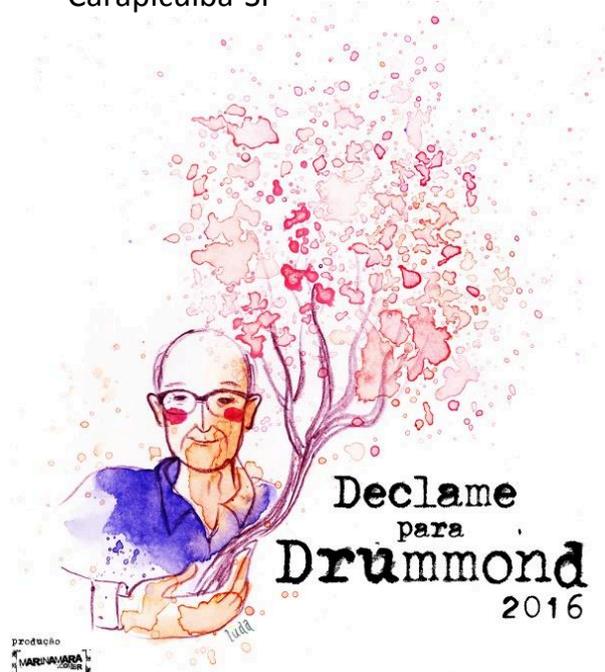
Não vi o rosto angelical da morena ,
Não encontro seu sorriso,
Nem sinto o seu embriagante perfume
Que me causava vertigem ao ponto de
desmaiar,
A paisagem encantadora
Trouxe aqui e aqui me deixou,
Nada posso fazer,
A não ser esperar que as horas
Tragam a minha ilusão de volta,
A noite traz o frio ,
O dia a incerteza e melancolia ,
A menina de olhos negros
Como uma deusa grega de beleza inefável ,
Largou minha mão,
E eu
Eu estou tão sozinho.

Ana Maria de Santana (Polly Hundson)
Carapicuíba-SP

www.facebook.com.br/pollyhundson



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Luto

O luto domina minha alma,
morreu a paixão hoje de manhã.

Não há cores para vestir-me.

Ela as levou consigo.

Deixou-me o negro, o corpo em letargia.

Volta! Traz pra mim de novo as minhas dores.

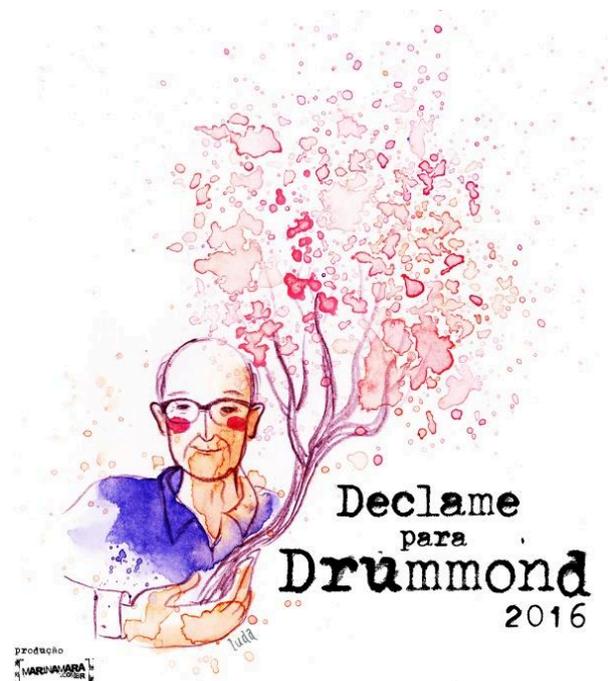
Os delírios supremos alcançados

E o desejo feroz na minha boca

Hercília Lopes – Brasília-DF



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Ocaso do Vestido

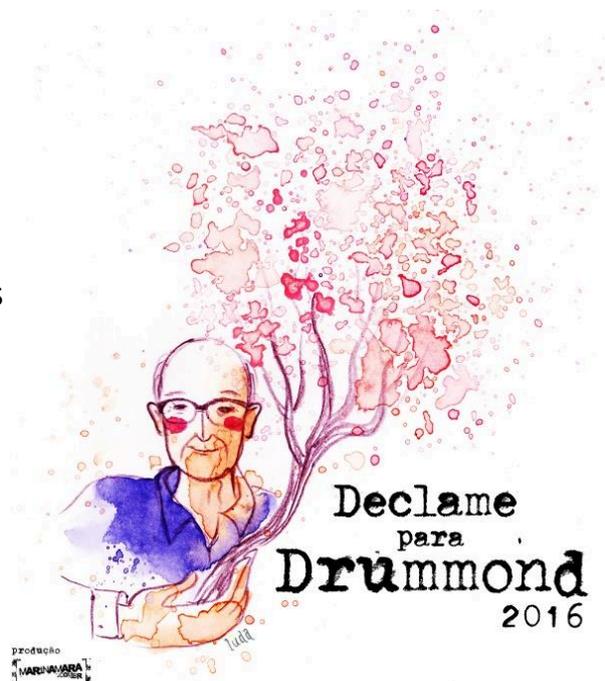
Vermelho cetim,
babado nas pontas,
bem medido,
bem cortado,
cinturado, botões
de madrepérola
até o fim.

Que fim,
furado no cangote
por um prego
enferrujado,
atrás da porta.
Antes do tétano,
a anemia:
sangrou tanto
que ficou pálido.

Rômulo Neves – Brasília-DF
[facebook.com/romulo.m.neves](https://www.facebook.com/romulo.m.neves)



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



À margem do trajeto
o menino inquieto
vê a sua própria inquieta vida
sem saber perpetrar.

(Distancia-te por ali.)
(Te assoma por aqui.)
(Desaparece por acolá.)

Quando nasceu
“Um anjo torto” lhe disse:

“Não há nada que resolva, menino!
Drummond entorpeceu-se
e não extirpou a pedra do meio
do caminho.”

Claudia Vogt - Santa Cruz do Sul - RS

www.facebook.com/Virando-poesia-878046918997466

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



ÂMAGO

O silêncio âmago oceano, aos pés da maré;

Brisas, em cordas...

Em cântico das estrelas, em mar aberto.

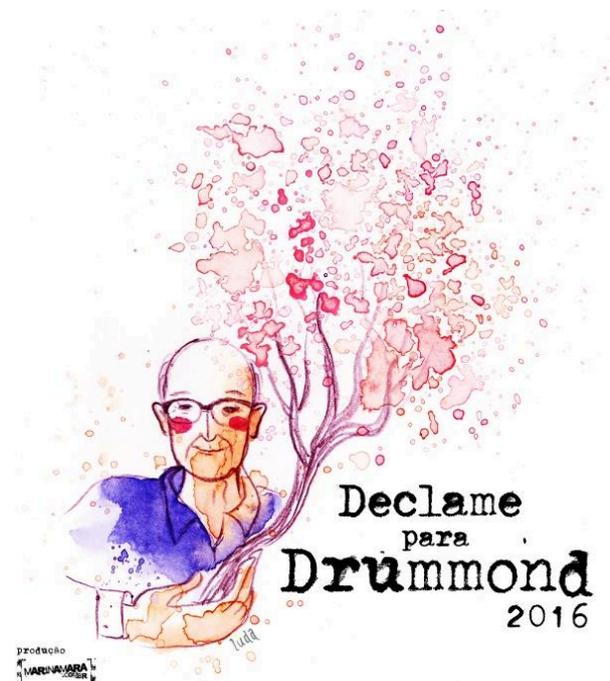
Ao destino caminho profundo, em pedras lisas e perigosas...

Gustavo Souza – Piranhas – AL

facebook.com/Gpoesias



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

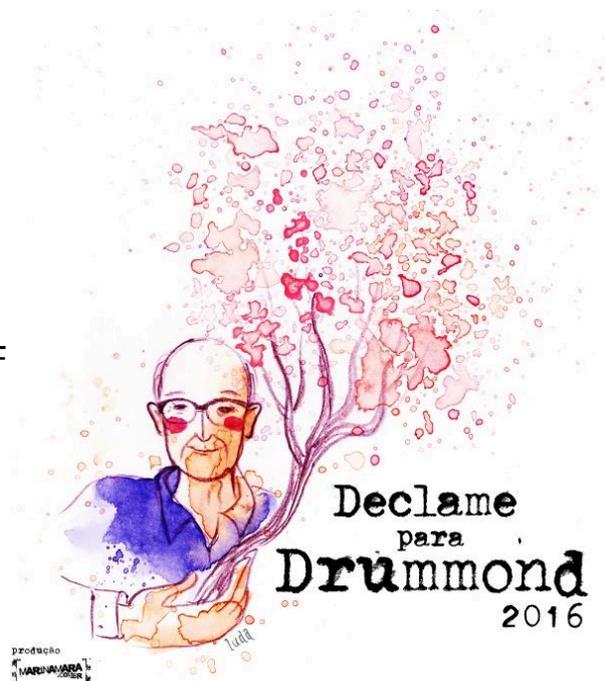


De Prado a Drummond

Deparei-me com uma pedra
Bem no meio do caminho
Olhei-a de frente, ela nada!
Pisei-a, ela ainda lá
E a poesia deixou-nos só,
A pedra e eu
Arrebentei o dedo do pé direito
Mal-di-ta pedra!!
Olhei-a nos olhos
Como brilhavam!
Pisei-a com mais força
Ela gemeu
Tentei contorna-la
Ela cresceu
Voltei caminho
Tomei distância
Peguei impulso
Fui na carreira!
Passei a pedra,
Mas ela também a mim.

Rita Louzeiro – Planaltina - DF

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



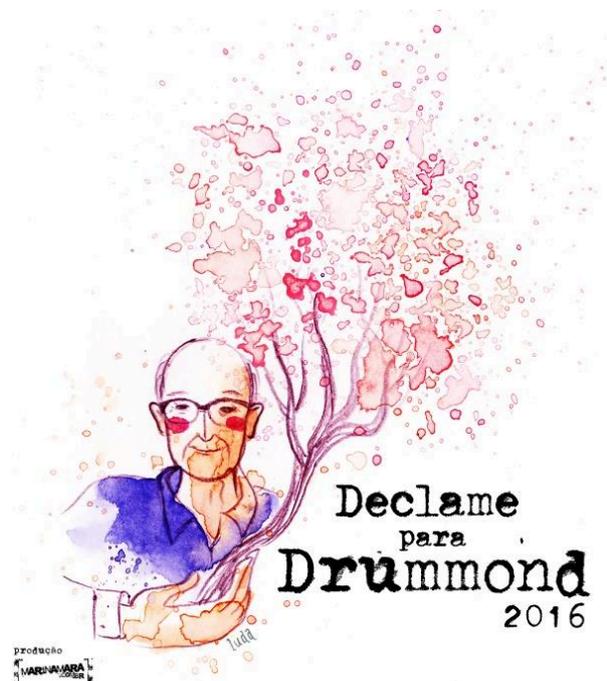
Tiquetaquear

Os ponteiros
passos trêmulos
sempre inquietos
bebendo da gente
Goles pequenos.

Natália Cristina – Recanto das Emas – DF



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



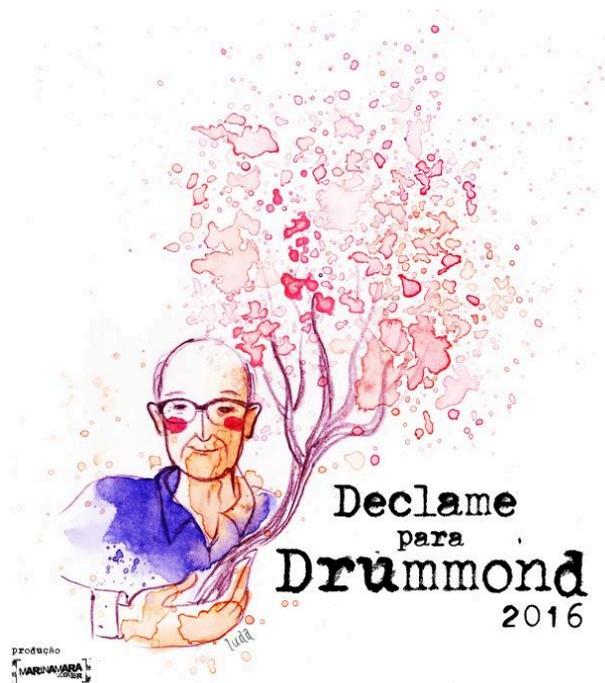
Qual a cor do cristo?

Muitos dizem que o cristo era branco,
Poucos dizem que o cristo era negro,
E para alguns ele era mestiço...
Há quem diga que o amor tenha cor,
Há quem diga que o amor tenha preço!
Poucos sabem o seu real valor,
Poucos sabem, mas isso é segredo!
Todos sabem que o cristo não tem cor...
Não tem rosto, dono, nem preço!
Todos sabem que o cristo é amor,
E o amor, não tem cor, tamanho nem preço.

Mariluce dos Santos – Salvador-BA

recantodasletras.com.br/poesiasdepaz/4317458

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



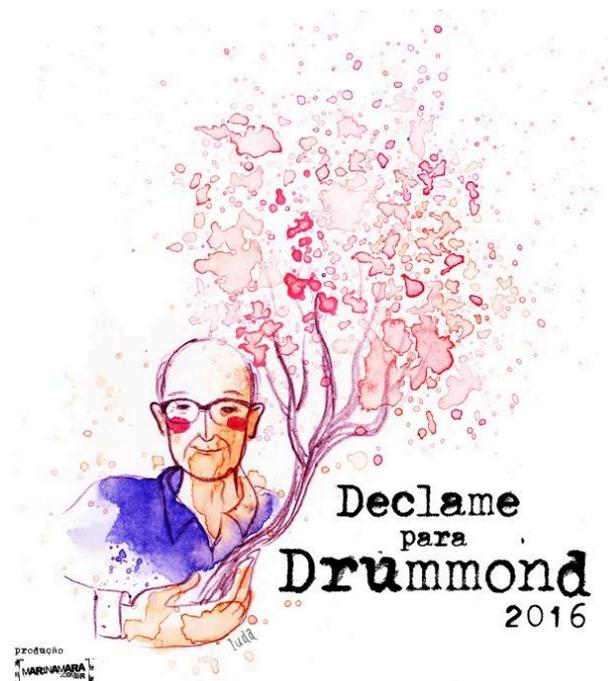
Empodere-se
Não apenas do direito,
Mas do desejo de ser.

Seja crua,
Seja nua,
Seja tua,
Seja você.

Celinda Ramalho

Brasília - DF

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



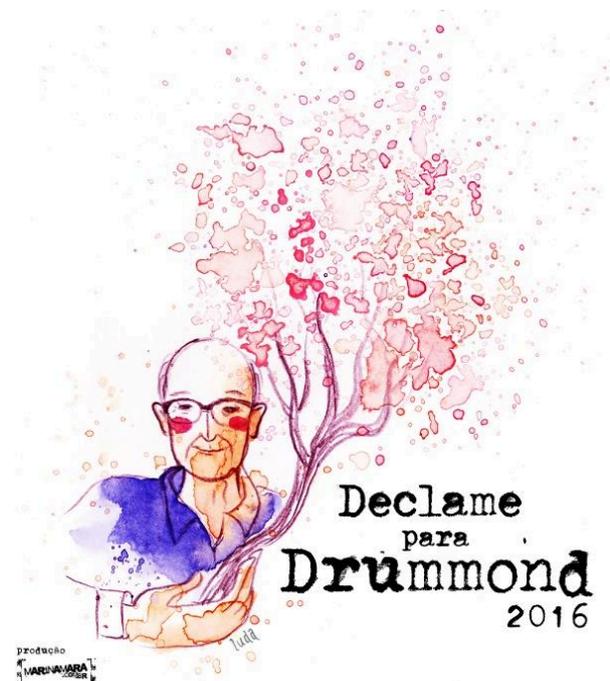
A Hora é Agora

Melhor não perder o agora
Aproveita, aprende e explora
O momento não cristaliza
Nem volta se você precisa
A atitude mais inteligente
É lidar com os problemas de frente
Usar armas e canhões
Para enfrentar karmas e dragões
O preço de uma vida de paz e o alívio que isso traz
É agir na hora certa, mas essa virtude é nata,
Nunca se ensina a quem queira
Portanto direi uma vez mais
Num sopro o momento se esvai
Persiga e capture o agora
Tranque-o e jogue a chave fora!

Nilza Freire – Rio de Janeiro - RJ



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Em outro lugar

Faça um pouco de quietude
para assentar a areia,
decantar a turbidez d'alma.
Faz calar a dor, e amiúde,
quem sabe a loucura meneia
se houver um pouco de calma...

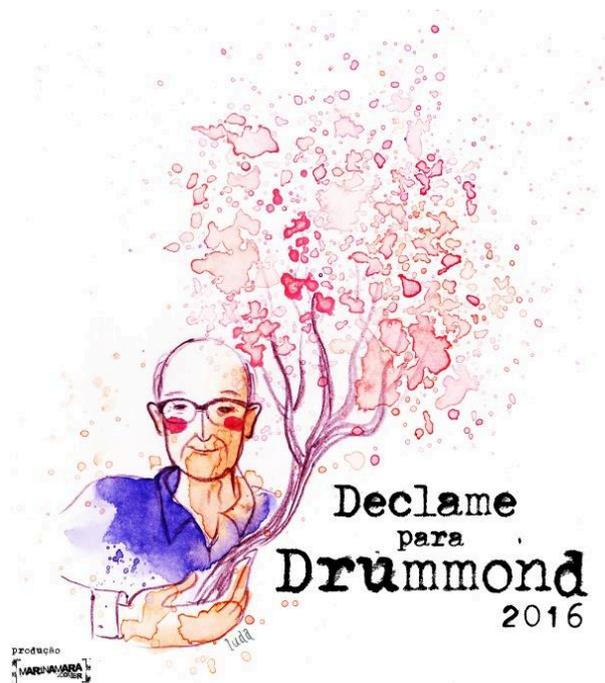
Fecha os olhos, não mais procure
no turbilhão de luz e fúria,
na ensurdecadora algazarra,
um tal remédio que lhe cure
destas feridas, da algúria,
da cica que a vida amarra.

Meu ar, tão cheio de fumaça
vento não leva, traz areia...
A vida escorre das metas,
quebra os planos, faz mordança.
A esperança a pulso atea;
vem o destino a impor setas.

Sigo, mas numa louca dança;
aos trancos, morro abaixo sigo,
mas a ternura ainda existe,
o sonhar ainda se lança
em asas livres, no abrigo
que guarda a fé que insiste.

Arnault L. Dias – Praia Grande-SP

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



MANIFESTO DA DEMOCRACIA
BRASILEIRA

Eu, ainda bebê,
Fui abandonada pela minha mãe Pátria,
Rasgaram,
Queimaram,
Golpearam minha bandeira!
E por quantos anos será necessário
amargar os prejuízos?
Trabalhadores sem direitos,
Educadores sem voz,
Estudantes sem escola,
"Escola sem partido" ...
Ninguém ouve o gemido de dor do
pobre,
A dor da fome, da miséria!
Desigualdade social,
Falta de liberdade de expressão,
Preconceito racial e sexual!
Ando às sombras de poucos,
Que choram meu fracasso.
Aqueles que, sem sucesso,
Saíram em minha defesa!
Amargo o gosto da derrota!
Eu, que sempre fui aclamada,
Considerada indispensável para lograr
Sentido à
expressão da bandeira brasileira,
Presencio a desordem e o retrocesso,
Aos quais minha ausência dá causa!

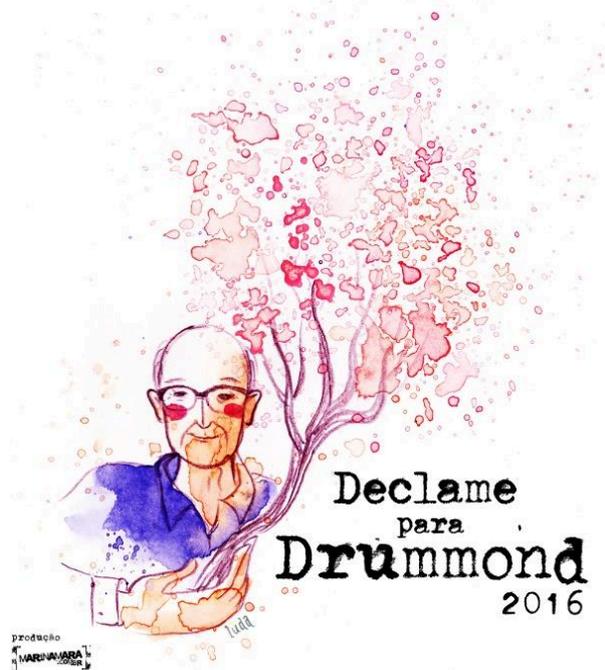
Enterrada pela injustiça e ignorância,
Choro pelo país que há pouco me havia
adotado e cedo me rechaçou!
Lamento pelos filhos da Pátria
Cientes da gravidade da tentativa de
homicídio contra mim desferida,
Os quais compreendem que:
O capital,
O Ouro,
O Petróleo,
Ou a Floresta Amazônica,
Não são suas principais riquezas...
E busco respirar,
Ainda por aparelhos,
Mas mantenho-me viva,
Com esperança de que, algum dia,
Possa caminhar de mãos dadas com
Seu principal tesouro:
O povo brasileiro!!!
Algum dia...

Cátia Britto

Passo Fundo - RS

facebook.com/CatiaBrittoVivaSuaPoesia

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Escrevendo

Posso abrir meu coração...
Escrevo por mera informação,
Determinação ocupacional,
Tensão!

Muitas vezes escrevo para expressar minha mente pacífica.

Por uma declaração de amor.

Agradeço,
Peço perdão,
Digo porque razão. ..

Algumas vezes escrever torna-se algo muito difícil!

Deve ser esse conjunto de formalismos : Gramática, acentuação,
neologismo, gerúndio.

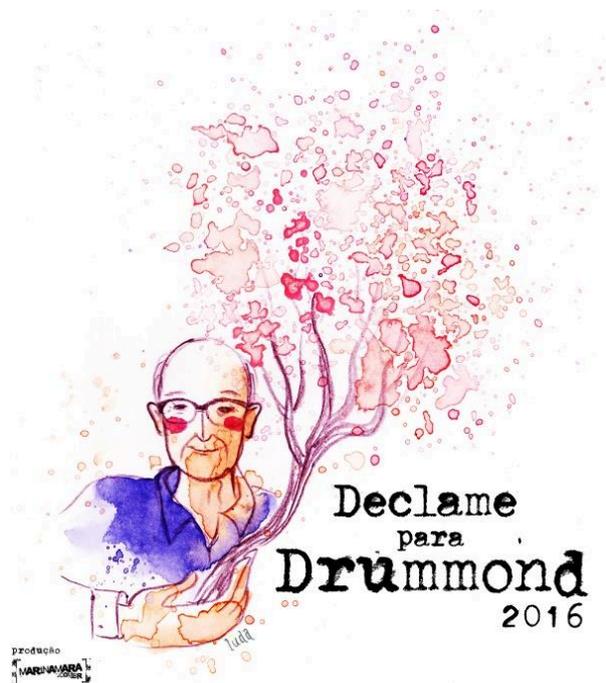
Palavras e palavras. Regras.

Será que tem sentido?

Vou escrevendo, vou desenhando. ..

Ana Simões – Salvador-BA

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



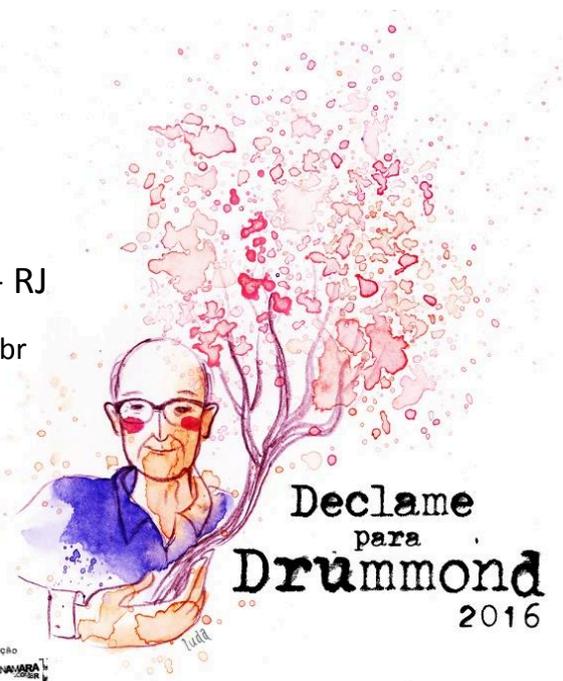
A Cultura é Liberdade

Envolvido por livros
Me sinto protegido
Sou ponto, vírgula,
Reticências, interrogação
Sou versos, contos e sonetos
Sou vida em crônica
Agradeço aos céus
Sou poesia matuta
Sou um lindo cordel
O universo da cultura
Sou métrica
Regendo a rima
A gramática moderna
O terreiro da usina
Ao recordar a escravidão
O protesto com palavras
Buscando a verdade
Sou a força da cultura
A cultura é liberdade.

Virgolino Lima –Rio de Janeiro - RJ

projetopoesiacontagia.blogspot.com.br

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

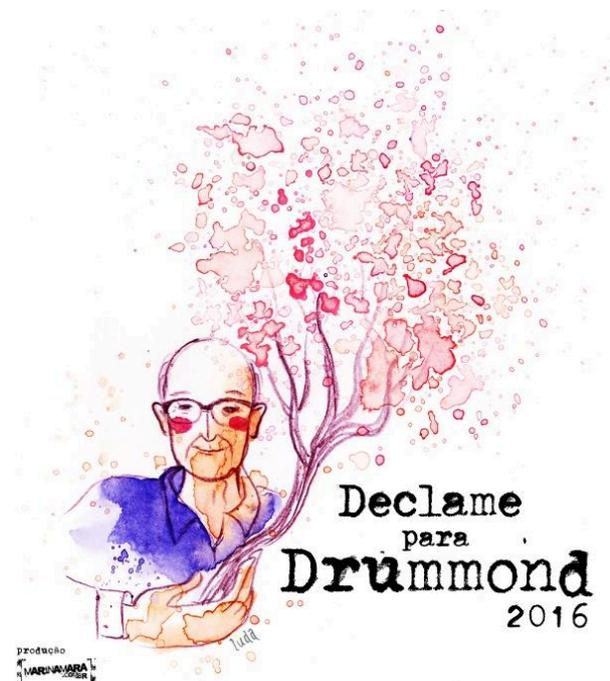


Sou saudade
Passageira
Eternidade
Curriqueira
Felicidade
É teu riso
Ao meu risoeira

Izabela Ballarin – São José dos Campos - SP



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



CORPOGRAFIA

para *Rosângela de Fátima*

Na geografia do teu corpo

exploro

planícies, recôncavos,

vales e montes.

Na vegetação macia da tua pele

me banho de sol e de lua

e descubro incríveis

tesouros orvalhados

de água e de terra,

de árvore e de folha,

de fruto e de flor

constantemente renovados.

Nada relevo das tuas vertentes,

corpografia de lua e sol ardente,

cachoeira de sombra e água fresca

que corre, escorre e sacia,

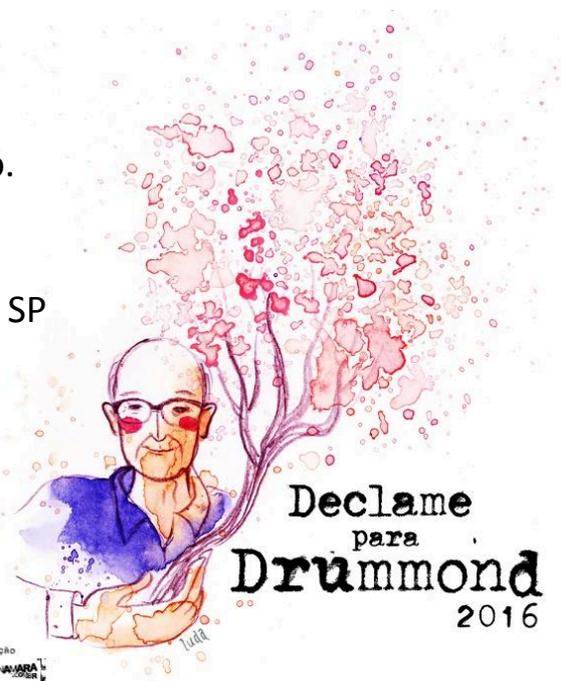
deixando a tua grafia

na rústica terra do meu corpo.

Remisson Aniceto – São Paulo - SP

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!

Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link: marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

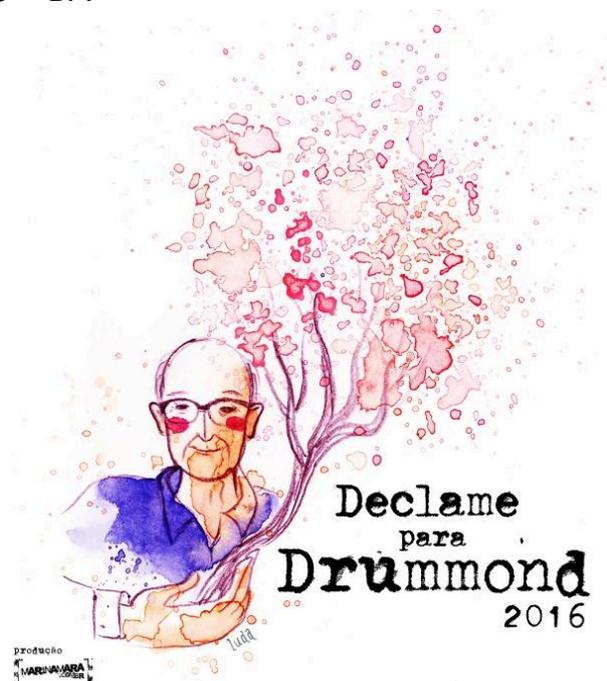


O Carvalho

Oh, altiva e vasta árvore destas terras tristes,
Há muito te mirei pela derradeira vez,
Tu, *decididamente* sem folhas;
Eu, solitariamente sem vida...
Mas o tempo arrastou o sol,
Para devolver-lhe as cores...
E no lado oposto do inverno,
Tu reluz deveras mais vivo!
Enquanto eu, como uma vaga sombra,
Permaneço cativo no frio escuro do abismo...

Journey Pereira – Alagoinhas – BA

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Há um um poema dentro dos olhos...

A menina lê, relê, se emociona.

E o poema é líquido, escorre molhando sua face

Ao tocar os lábios, ela sente o sal...

Abre-se em alegria!

Há um um poema dentro dos olhos...

A menina lê, relê, se emociona.

E o poema é líquido, escorre molhando sua face

Ao tocar os lábios, ela sente o sal...

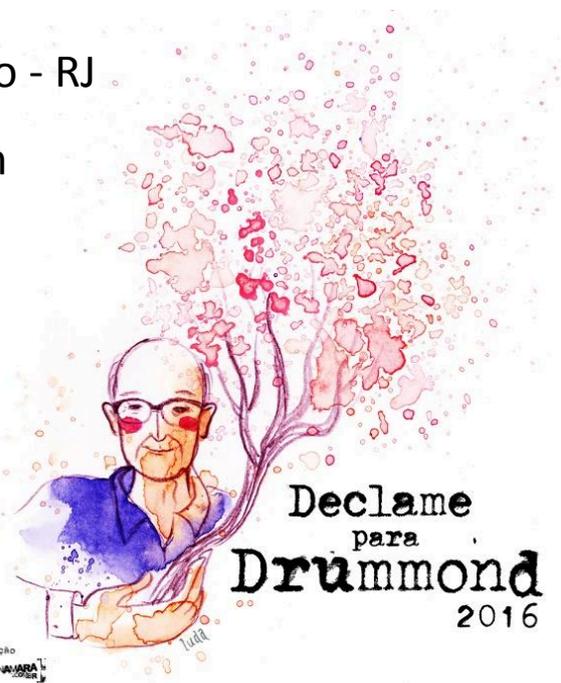
Abre-se em alegria!

Há um sorriso dentro da poesia!!!

Marisa Vieira – Rio de Janeiro - RJ

mariplural.blogspot.com

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Ela

Ela não precisa de poema
Não é musa de cinema
É mulher e só
Do tipo que basta a si mesma

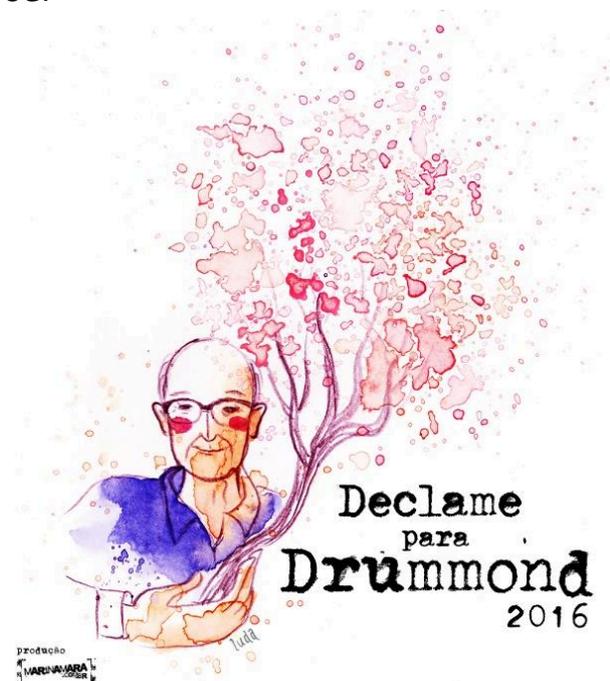
Corajosa, vitoriosa, poderosa
Medo: de nada tem
Não pede nada a ninguém
Vive com aquilo que tem

Dinheiro pouco sobra
Gasta, e vive a vida
Viaja, sai com as amigas
Namora, vive sem hora

Dormiu, acordou agora
Sempre livre, pronta para ser
Eterna na obra
de outra mulher

Adriana Lombardo
Brasília - DF

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

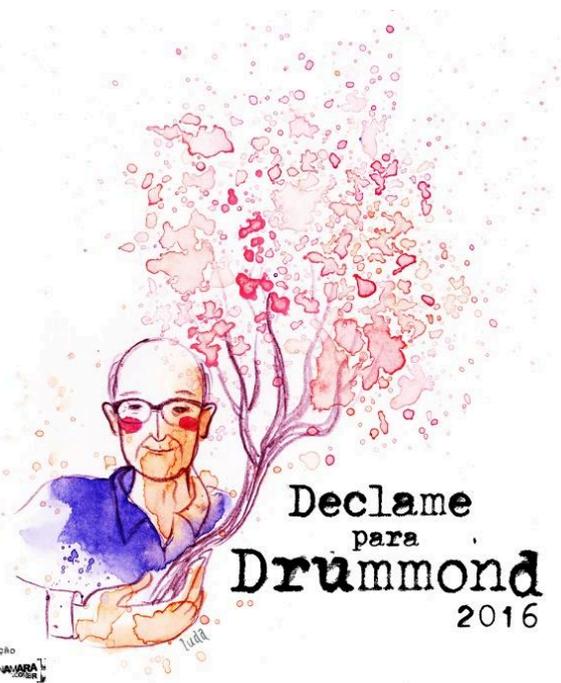


LOUCO

Não vos cantarei coisas belas
Melodias harmoniosas
E canções singelas
Não falarei palavras divinas
Não declamarei poesias e nem poemas...
Vós estais cegos... Surdos
Prisioneiros de vossas razões
Conformados e mudos...
Não me apegarei em descrever-vos
Não sugarei meu tempo tentando entender vossos
Pensamentos
Vós estais loucos!
Estão apegados á matéria, ou concreto.
Não conhecem sentimentos
São feitos de aço e cobiça.
Vós estais loucos!

Marcello Silva – Chaval - CE

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



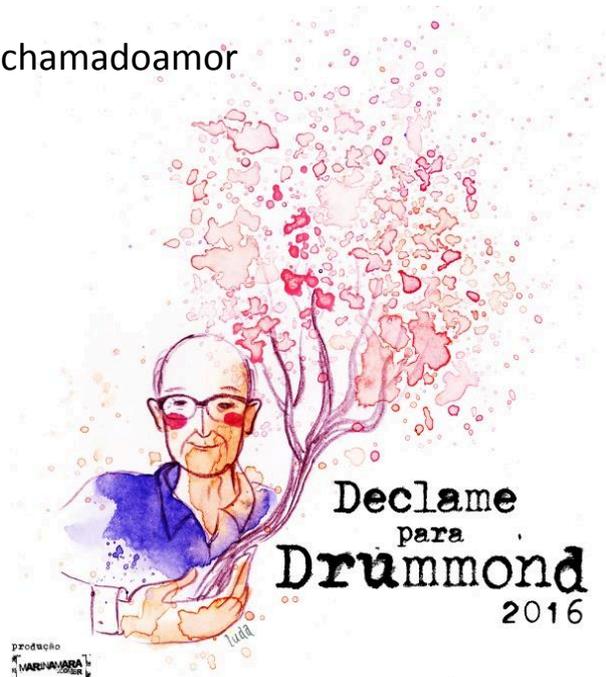
Alvorada do Amor

O amor invadiu os meus versos
Na busca por metáforas
Que meu coração não consegue encontrar
Veio pintar de cores vivas
Os meus dias cinzentos
Invadiu minha poesia
Olhos de mulher cruzando meu olhar
Sentimento abscôndito
Que na palma da mão não se pode guardar
Força abstrata que invadiu minha alma
Que na seara dessa vida
Não se pode olvidar.

Edy Simão - Conselheiro Lafaiete – MG

facebook.com/groups/umsentimentochamadoamor

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Tempo

Na parede esmaecido retrato.

Na mente nítida lembrança.

Se o jardim na foto degenera

A mente, poderosa, o regenera.

Se na fotografia o tempo destrói

A perfeita memória reconstrói.

Insano embate.

O tempo somente espera.

Impiedoso

Sem alarde, empunha as armas:

Devagar, embota a mente

Confunde as lembranças.

Descolore o jardim.

No destruído jardim

Não mais flores

Não mais amores.

Apenas o pântano.

Mas, se nesse pacto de

Dorian Gray ao avesso

Cronos venceu, não faz mal.

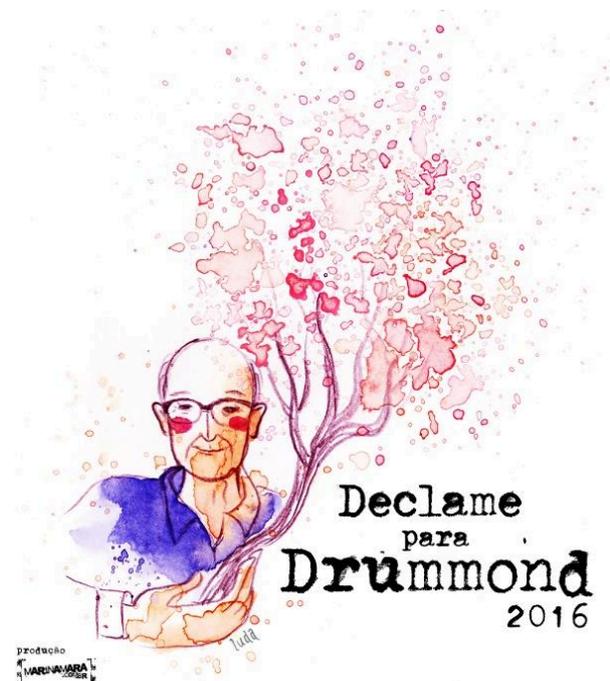
Nenúfares insistem em brotar

No reflexo azul do pântano.

Milza Guidi – Brasília – DF

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!

Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link: marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



ETERNO DRUMMOND

DIVINO VERSO

DE UM ANJO TORTO
PALAVRAS GRITAM
SEU GRITO ROUCO

REI POETA

DESTA VIDA INCERTA
MOSTRA CAMINHOS
A ESTRADA DESERTA

UM MENSAGEIRO

DA BELA MAGIA
POETA MAIOR
MAIOR POESIA

MESTRE DAS PALAVRAS

NA LEVEZA DA PENA
FONTE DE INSPIRAÇÃO
VERDADEIRO POEMA

MENINO HOMEM

TRADUZ A EMOÇÃO
NAS ASAS DOS SENTIMENTOS
OS SEGREDOS DO CORAÇÃO

O GRANDE TROVADOR

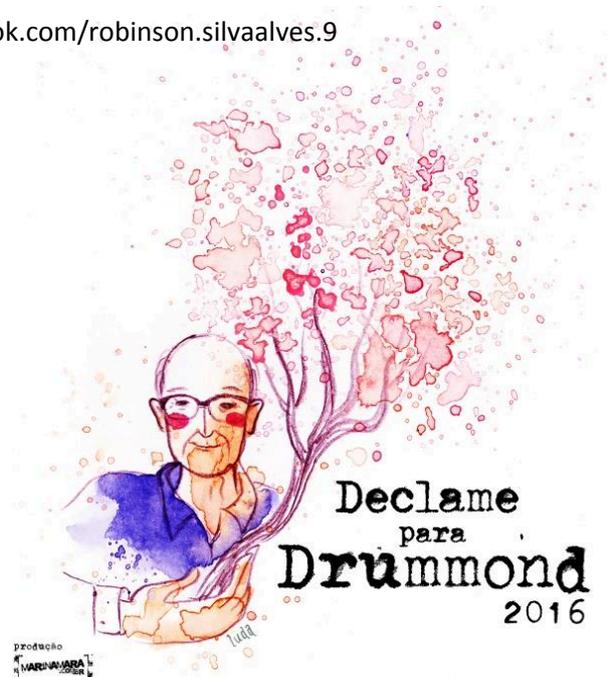
DAS PEDRAS FERIDAS
DOS MUITOS JOSÈS
PERDIDOS NA VIDA

NASCIDO CARLOS

NESTA VIDA INCERTA
DRUMMOND ETERNO
DRUMMOND POETA.

Robinson Silva Alves – Coaraci-BA
facebook.com/robinson.silvaalves.9

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



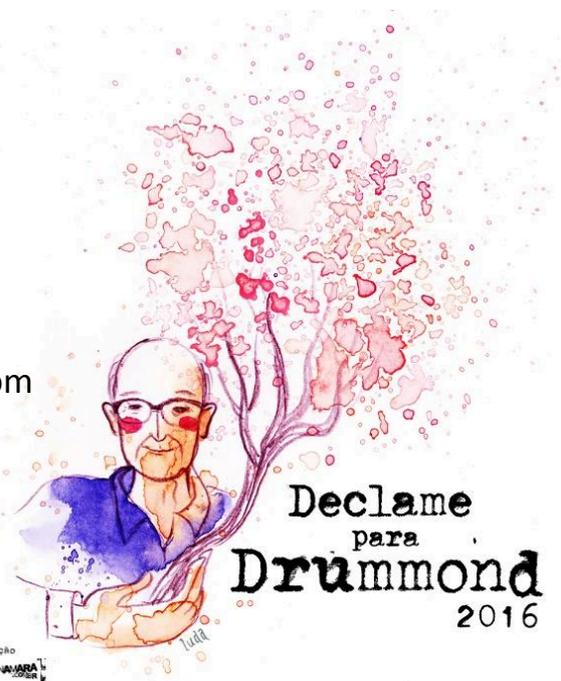
Campo Estelar

A cada olhar
viajo a um universo
imagino...
do campo estelar
é lá que quero ficar
me leva, não me deixe aqui
tão só, sem teu cheiro
o seu olhar me disse tanto
que minhas vontades transpassam
minha racionalidade
me tira, vai!
da minha realidade
prometo que fico
e jamais pedirei para voltar
para o lugar onde estive
e você me fez ter vontade
de não mais continuar.

Nilva Souza – Brasília-DF

sintaminhapoesia.wordpress.com

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



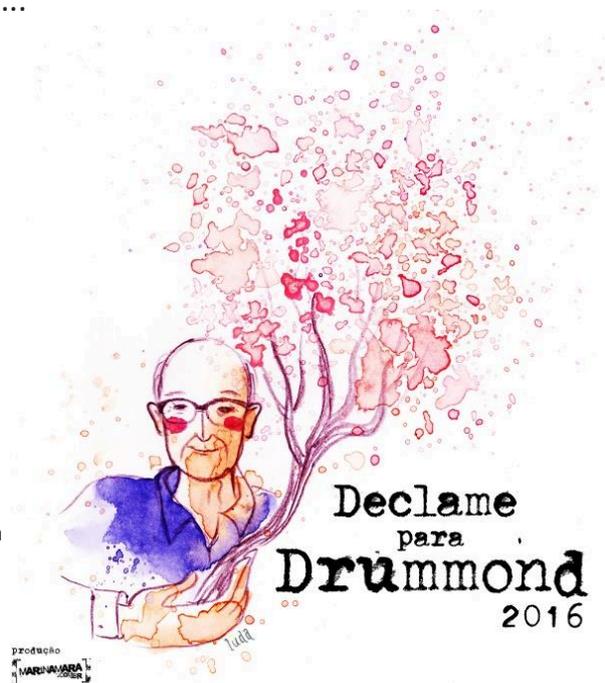
"Sublimastia"

Enquanto tomava minha vitamina "D"
em meio ao meu jardim,
pousou uma palavra em um capim estrela
Com minha vista cansada
aproximei-me, tentando não espanta-la
antes de "ouvir" o que ela falava
Era uma espécime rara, desconhecida
um achado idiomático,
Não estava catalogada,
virgem de significado
Já que eu zelava por aquele jardim
- amanhã se revelaria alado, um carinho de Deus em mim -
Tratei logo de batiza-la, a chamei: "Sublimastia"
substantivo encantado
Para mim significa a quinta estação
Mora entre a primavera e o verão
Rima com fantasia
Tem poderes mágicos, liberta a imaginação...

Isaias Silva – Ceilândia-DF

www.facebook.com/isaiascronicasepoemas

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Sonhos

O sucesso sussurra em meu ouvido o
Fio do seu sorriso, silencioso e brando
Bordando rosas em meus planos.

O sucesso ecoa no oco do meu coração
Espalha cheiro de suor e sumo
Rega a saudade repleta de pedras
Que o lodo verde abraça sem rumo.

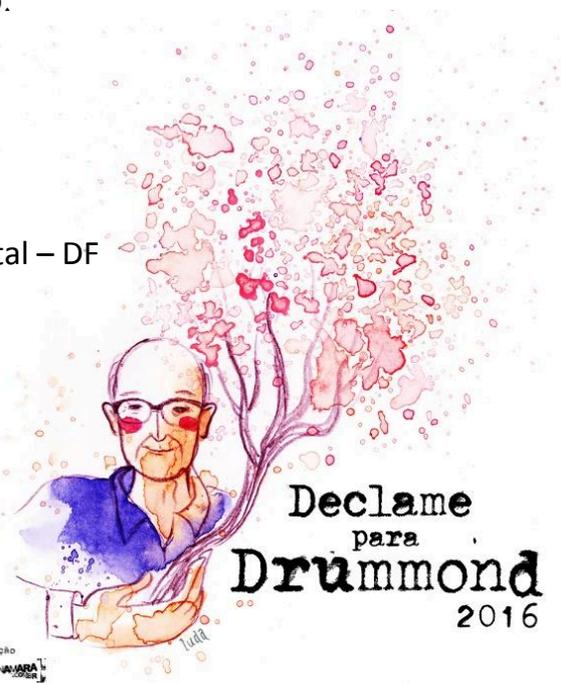
O sucesso traz a esperança de novas
Flores onde a terra rebola e renova
O estrume, o hímen e o ímã da emoção.

O sucesso impera no meu castelo
Rochoso e gélido sob a bruma e
O bueiro. O sucesso é o substrato!
O tempero. Substantivo concreto.

Força que atrai meu ego e ato
Ideologia que ilumina o caminho:
O sucesso sustenta o sonho
Faz companhia ao destino.

Elizangela de Oliveira – Cidade Ocidental – DF

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Tereza

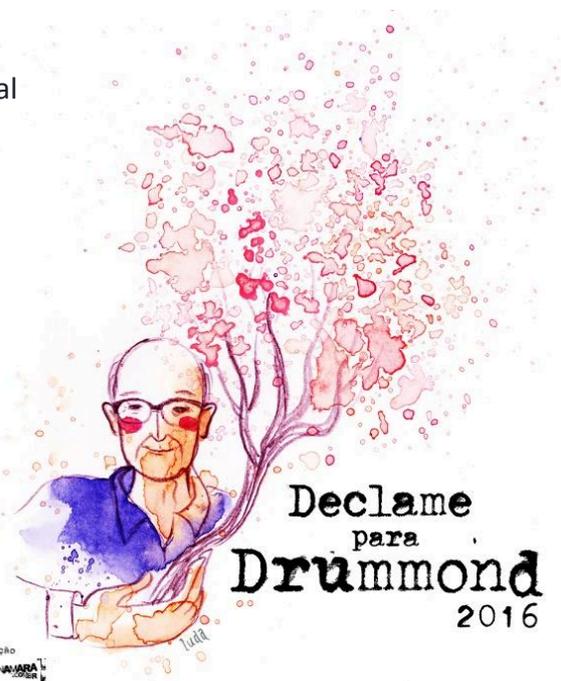
Pé na porta tapa na mesa
Devota de Sabota aqui Tereza
Guerreiras, mães solteiras
Correria e bombril
Batalhando dia a dia
O direito que sumiu
Oito de março que ironia
É o aniversário de morte
De um monte de Maria
Bruxas queimadas
Com sutiãs em chamas
Que nos ensinaram desde cedo
A honrar a nossa cama
Onde vai dormir quem a gente quiser
Pois a lei vigente aqui é a vontade da mulher
Não é piada meu período menstrual
TPM e porrada pode crer dói igual
Eu tenho útero e não obrigação
Família também se constrói
Na fila de adoção
A minha saia curta não curtiu o seu olhar
De alguém que não se enxerga
A quem não quero agradar
Meu corpo minhas regras
Meu templo é o meu sorriso
Eu não quero mais, eu só quero igual
É preciso.

Marina Mara – Brasília-DF

www.marinamara.com.br

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!

Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



A Dona das Cores

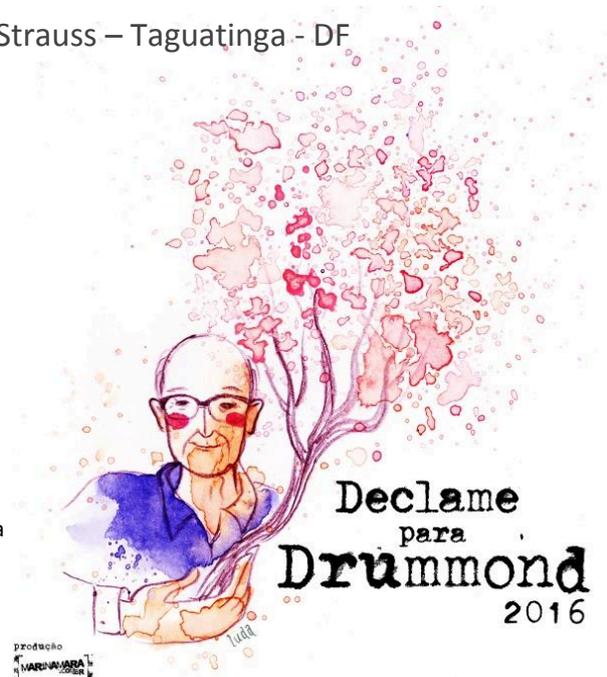
Tudo é muito normal
Pessoas vêm e vão
Tudo é muito igual
Todos reclamam de solidão
Os dias passam devagar e a cidade
está bicolor
Mas não é o azul e branco do céu
E sim o preto e branco das almas,
Pessoas desertas em tons de cinza
vagam por aí
Nuvens carregadas prometem fortes
chuvas
Talvez lavem esse preto e branco
sem expressão.
Apartamentos minúsculos sufocam
o meu pensar
Por isso só penso em você.
Sinto saudade do que não conheço
E vejo o que ninguém vê
Espero ver teu vestido florido num
giro

Distorcendo o rumo do vento
Você provoca uma massa de ar
colorida que
Transforma o mundo em um
movimento
Muita dor, pessoas sofrem,
Outras assistem pelo televisor
Que transmite imagens a cores
Mas imagens irreais
Imagens que colorem as flores
Com cores surreais
Se a imaginação é fértil
O céu não precisa ser azul
Traga sua paleta mágica para
recriarmos tudo de norte a sul
Que ninguém se prenda
Ao colorido do mundo e veja além
Tudo é mais bonito quando
Não enxergamos com os olhos de
ninguém

Danne Strauss – Taguatinga - DF

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!

Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link: marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Quem é o culpado pelo desamor?

Será que é culpa da profecia?

Ou é culpa do homem

Que a vida de uma criança tira?

Ou é culpa de quem a ele

Não ensinou o que é respeito

Direito, coeso?

Quem é o responsável pela frieza

humana

Cada vez mais concisa?

É culpa do irmão

Que à própria irmã violenta?

Ou é culpa da autoridade

Que a um inocente causa tormenta?

Quem é culpado pelas descrenças?

O ateu que em nada acredita

Ou o fiel que causa desavenças?

E quem ama, acredita, confia

Como fica?

Só sendo enganado, traído,

abandonado?

Bal Masqué

QUEM É O CULPADO PELO

DESAMOR?

SERÁ QUE A CULPA É DA PROFECIA?

É culpa da miséria ou da riqueza?

De quem esquece a própria alma

porque nada tem

Ou de quem a esquece exatamente

porque tudo tem?

É culpa de quem não sabe dar

Ou de quem não sabe receber?

É culpa de quem trai

Ou de quem é traído?

O que faz teu coração parar?

Os erros que vc comete

Ou os que o mundo comete com vc?

QUEM É CULPADO PELO DESAMOR?

SERÁ QUE É MESMO CULPA DA

PROFECIA?

Carol Araujo – Samambaja-DF

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!

Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link: marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Nesse bal masqué, eterno e
convencional
Não há uma máscara ideal
Para o meu rosto.
Dentro deste campo de batalha
Não há uma patente
Que identifique o meu posto.

Eu quero voltar pra mim!

Irei sair de cena
Pois, esgotaram-se, meus
personagens
Queimou-se, meu longa metragem,
De dilemas.

Não me emociona mais, a
encenação.

Despeço-me, da plateia
A epopeia chegou ao fim,
Silenciaram-se os aplausos
E tudo que eu quero é
Voltar pra mim!

Quero minha vida nua
Sem essas roupas de cetim,

Ou vestes da ilusão,
Não cabe mais
Nem Cristo e nem Barrabás,
Não irei vestir personagem
Dentro do meu camarim.

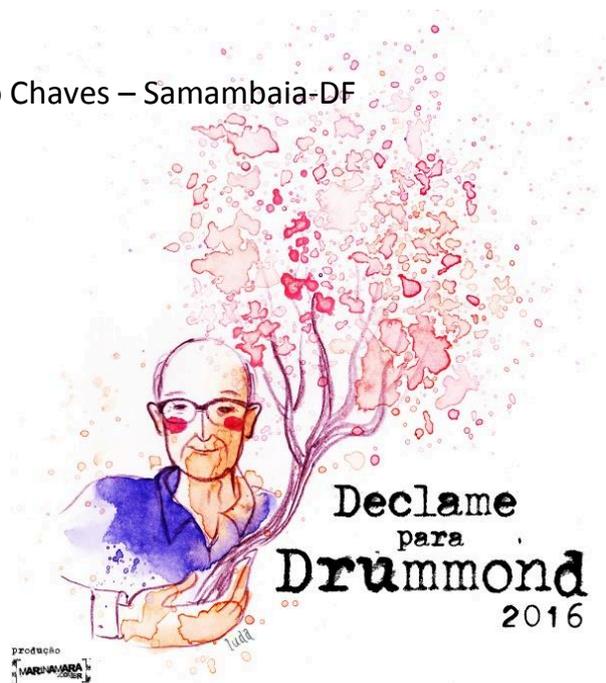
Desta vida carnavalesca não me
deleitam:
Fantasias e festim,
Basta de pó no meu rosto!
Pois meu maior gosto
É poder voltar pra mim!

Despedirei-me também, do meu
coração postiço,
Este não irá pulsar
Por conveniência
Não fará o papel
De escravo do amor
Nem tampouco será
Um mero objeto da ciência

O espetáculo chegou ao fim
E tudo que eu quero é poder voltar
pra mim!

Domício Chaves – Samambaia-DF

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Amizade especial

União felicidade, ajudar os outros, ajudar os colegas

Brincar no parquinho com os amigos

Eu e meu amigo Lucas não somos bregas

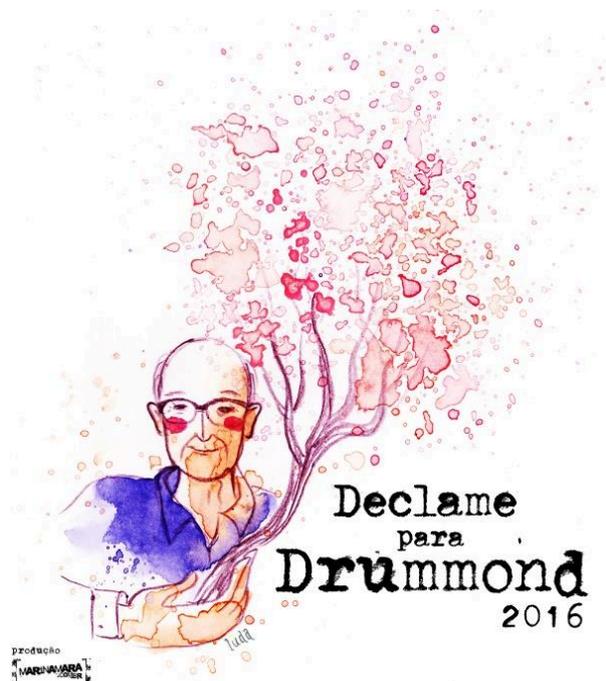
Jogamos videogame sempre

Brincamos na rua de cabra-cega

Nossa amizade é especial.

Nicolas Silveira Ribeiro (8 anos) – Brasília-DF

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Drummond para sempre

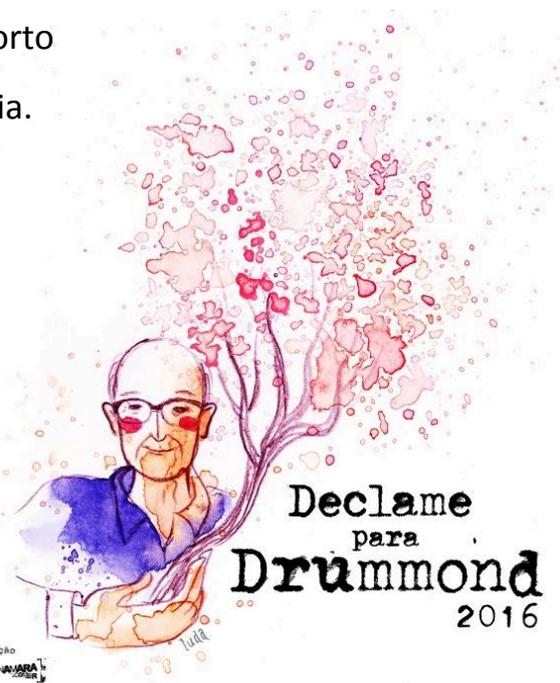
Na calçada de Copacabana
o coração de Drummond
puro aço de Itabira
bate vivo e poético.
A pedra do caminho
desgraçadamente
alojou-se no peito daqueles
que roubam os óculos de Carlos.
Pobres vândalos, estão cegos
insensíveis como pedras
(que a pedra me perdoe a comparação)
mas o homem de aço continua
sentado no meio do caminho
vencedor do vento do sol e da chuva.
Ele vê tudo neste mundo
cada vez mais vasto e devastado.
sua eternidade não depende do metal
que um dia vai se desfazer em nada.
O poeta ainda viverá depois de morto
o último ladrão de óculos e poesia.

Elício Pontes – Brasília - DF

(in memoriam e presente!)

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!

Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

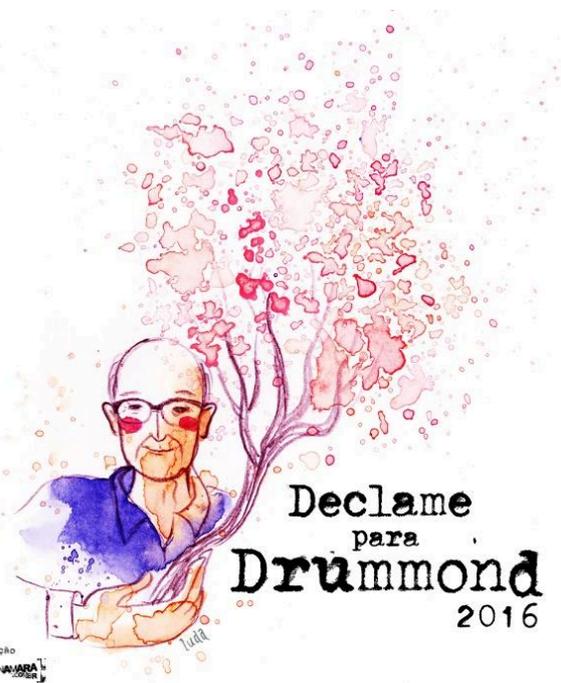


Rolando da vida

Na rua
o que rola
é o que a gente quer
ver
vaguear
vagabundear
Noutro lugar
na grama
na cama
o que rola
é outro tom
nas vogais
amando
querendo
mais.

Elício Pontes – Brasília - DF
(in memoriam e presente!)

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



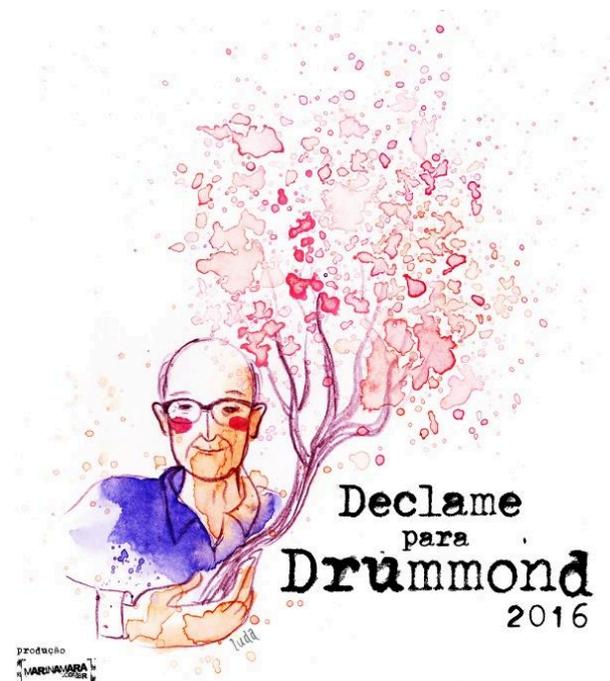
Partida

O jogo da vida
é uma pelada de rua
num beco sem saída.
A gente vai driblando a morte
e com muita sorte
pode ganhar a partida.

Elício Pontes – Brasília - DF
(in memoriam e presente!)



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



OLHOS DE VER

Nunca quis dizer,
saiu-me.
Sempre quis sentir,
fugiu-me.
Nunca quis reter,
entranhou-se-me.
Entranhamo-nos.
Quando vi estávamos nus,
tanto quanto a alma se mostra.

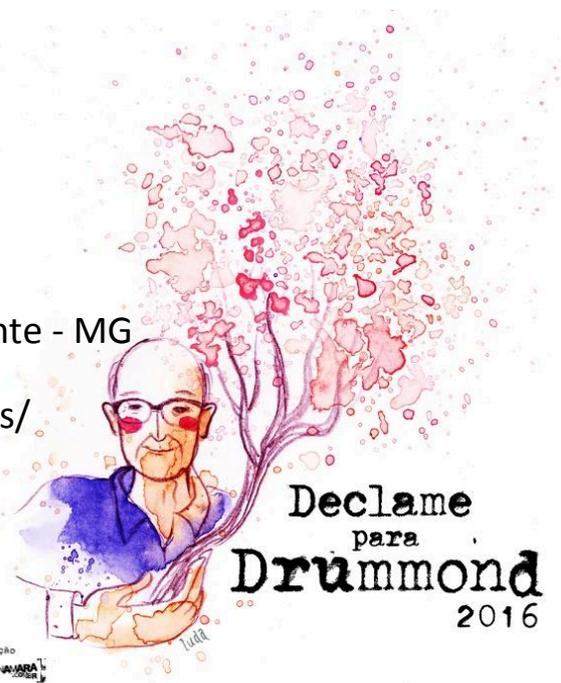
A alma não é amostra.
A alma é o que somos nós,
cada um milhões de sóis,
cada outro o universo.

Saibam o posto no verso:
a concepção é divina!
Há uma força e
quem não se afina
destoa da composição

Gabriel Nogueira Maia - Belo Horizonte - MG

www.facebook.com/cegosegos/

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



O pássaro

vivendo entre vísceras

e amanheceres

voa a ave kamikaze

carregando o peso do céu

em suas asas

(...)

traça um risco

ao tatear horizontes

rasga o ar sem pena

olho atento ao que está embaixo

como são pequenos os humanos ante a existência do pássaro

Wélcio de Toledo – Brasília – DF

www.facebook.com/livrosubversos

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



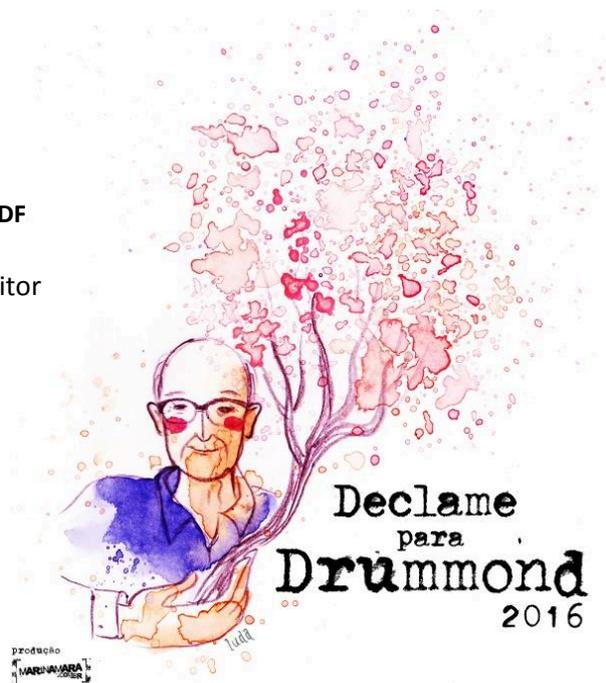
JANELAS DE PROSA

Eu espio as janelas
Que espiam
Um as outras.
Namoram, confabulam,
Proseiam
Com as portas e pedras.
Passo por becos
Secretos, repletos
De uma história incontida.
Contada, cantada
Em verso e prosa
Que ecoam das janelas.
Casas antigas
De antigos sonhos
Gente mineira.
Tradição de gente
Varandas e violas
Que cantam e tocam.
Tantas são as ruas
Mistérios e lendas
Paixões de ouro
Histórias de liberdade
Que vão e voltam
Mas continuam ali.
Ruas centenárias
De jovens corações
Das Minas Gerais.
Enquanto os telhados cochilam,
Um homem de lata
Desce, calmamente, a ladeira.

Aguinaldo Tadeu Gomes – Brasília - DF

facebook.com/aguinaldotadeuescritor

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

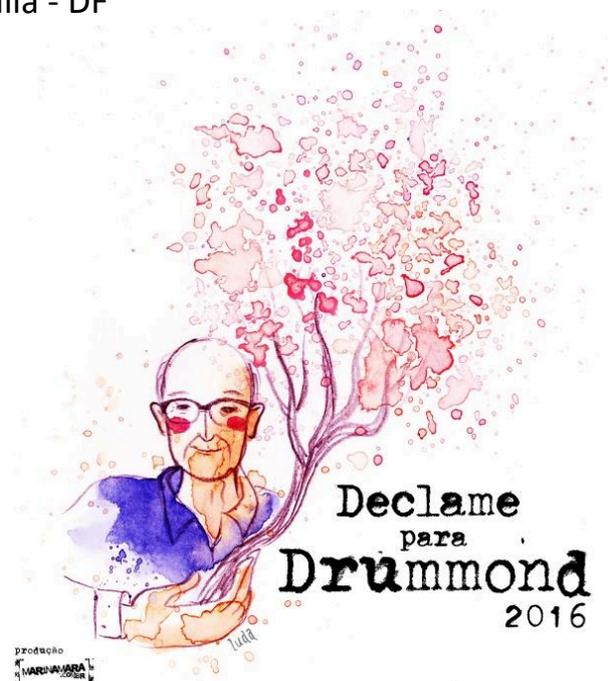


Ao Sr D.

há entre criaturas outra coisa que não amar?
amar o poeta
amar o homem jovem,
o homem novo ,
o homem velho
a pena que redime
minhas incertezas
lê
teus poemas
que
me fizeram um pouco
Drummond
do monte de versos
do monte de verdades
do monte de insanidades
que me libertam
da torpe realidade
de um mundo quase sem amor
há entre criaturas outra coisa que não amar?
Não, não há.

Luciana Rodrigues – Brasília - DF

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Procura-se

A mulher que eu quero é da cor da noite tem no amor o seu habitat na beleza o seu viver na
luta sua leveza

A mulher que eu quero me quer por não me ter eu a quero para não tê-la e vamos nos querer
para nos ter e vamos nos ter para sermos um querer

A mulher que eu quero por mais que eu queira não deixa que eu a queira sem querereres que
seja negra da cor de minha mãe a luz de meus orixás o amanhã de uma raça

A mulher que eu quero tem o cheiro da senzala o saber da casa grande os açoites dos senhores
a herança cravada na alma a história da cor a semente da África

A mulher que eu quero tem o saber da modernidade à negritude na poesia a força de uma
yalexixá a elegância de uma rainha a sabedoria de um povo o ventre de uma nação

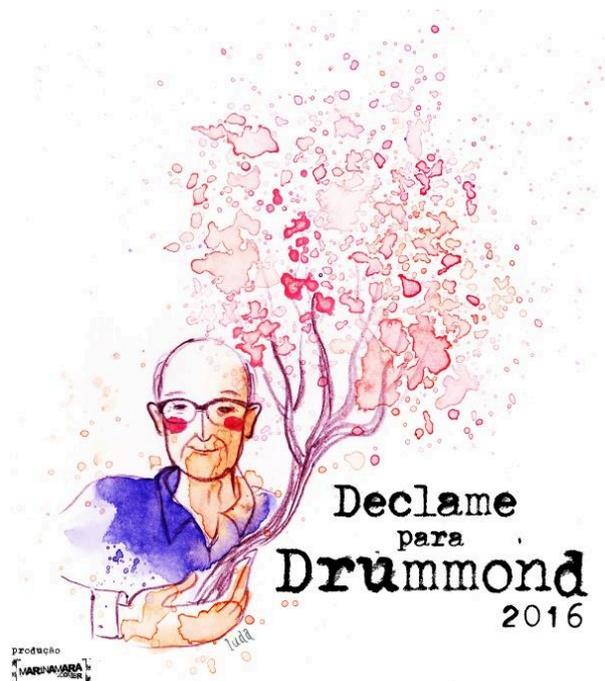
Procuro essa mulher da cor da minha nação do ventre da escravidão da luz de uma razão de
além de semelhantes de iguais

Procuro uma Negra.

Jorge Amancio – Brasília – DF

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!

Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



LUX AETERNA

Como para mim não basta
Ser tão somente um poeta
Quero me tornar poesia
Para homenagear um dia
O estro do imenso vate
Carlos Drummond de
Andrade
Cujas sugestões me tocam
Mas não consigo acatar

Enquanto isso porém
Vou levando à minha maneira
E entre uma e outra ousadia
De mero escrevinhador
Tomo as pedras do caminho
Ou mesmo as dos
descaminhos
E sem fadiga qualquer
As arremesso nos lagos

Que em ondulações rotundas
Dispersas nas superfícies
Parecem sorrir para mim

Ainda não logrei sentir
Um amor que me devore
Nem me aflijo com saudade
Mas busco clarificar
Tudo e todos que encontrar
E ninado pela lira
Das letras do homem-poesia
Ouso lutar pelo sonho
De adormecer alma tosca
E despertar flor fecunda
Num jardim de eternas luzes
Onde o amor fale mais alto
Também nas fotografias
Penduradas na parede
Das recordações sem dor

Nilton Silveira

Porto Alegre - RS



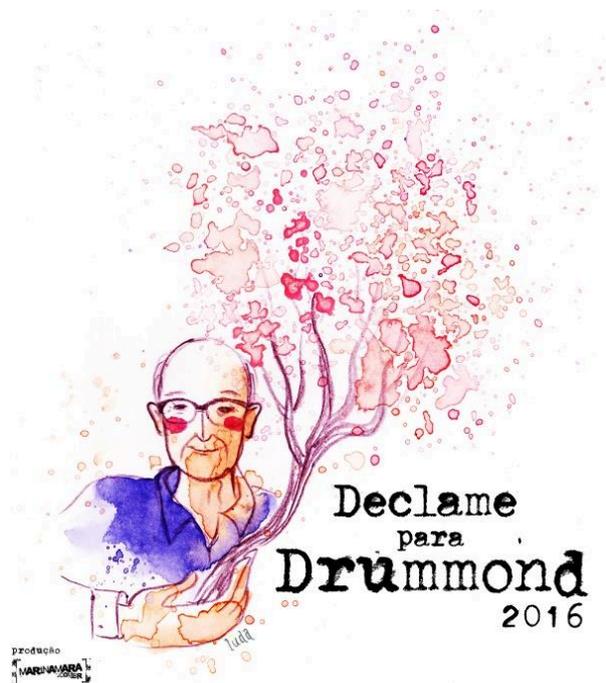
Declame
para
Drummond
2016

Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta
Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas





Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas





decl

DECLAME para
DRUMMOND 2018

Circulação de poesia autoral pelas ruas do Brasil



DECLAME PARA DRUMMOND 2018

Em 2018, o projeto de circulação de poesia autoral Declame para Drummond ganhou as ruas do Brasil e o céu de Brasília com balões poéticos para celebrar a poesia autoral e o aniversário de Carlos Drummond de Andrade no dia 31 de outubro, quando o poeta faria 116 anos. Em Brasília a celebração foi na Livraria Sebinho junto ao já tradicional projeto Dia D, um dia inteiro dedicado a Carlos Drummond de Andrade.

A soltura dos 80 balões com os poemas da edição se deu em meio a declamação de poemas, no meio da rua. Assim que fechou o sinal, ocupamos o asfalto e soltamos nossos balões branco-paz. Os balões subiam junto aos nossos uivos e gritos de “viva Drummond!”, “Viva a Poesia!”... potente e inesquecível.

Por um país mais poético e uma cena literária mais democrática, Declame para Drummond!

A vitrine

Sair da vitrine,
Não quero olhar,
Sair do caminho,
Estou dentro do mar,
Sacudir as cadeiras,
Não quero sentar,
Saltei pela janela,
Estou fora do ar.

Vanessa Franco de Sá Farias - Belém do Pará



Fenômeno da natureza

relampeja e chove
faz segura e mata a sede
tilinta com o amanhecer
refresca como maresia

tal qual não são cinco os sentidos
porque é assobio do vento
considera-se um elemento
a poesia

Sabrina Dalbelo - Bento Gonçalves/RS

Instagram: @sabinadalbelo



Sonito

Itabira Itabuna Itajubá

Itapecerica Itaboraí

Itapeva Itaara Itapuí

Itajuípe Italva Itanhangá

Itacoatiara Itamaracá

Itabaiana Itaipava Itaí

Itapemirim Itacarambi

Itaparica Itanhaém Itá

Itatinga Itapuca Itaporã

Itaóca Itaúba Itaguaçu

Itabela Itatim Itapuã

Itapagipe Itanagra Itaobim

Itaúna Itapura Itanhandu

São tantas pedras no mei do camin!

Oliveira de Castela

Petrópolis - RJ



Passado

Porque dizer desta distância
Se a distância é só saudade
Se há entre nós tantos céus
E tantos rios e tantos mares
Se a saudade da qual falo
É a mesma em todos os lugares
É a mesma que espera ali adiante
Fazendo do longe o mais distante
Apertando o passo pelo céu a fora
Encobrimo as noites com um véu escuro
Fazendo do hoje um tempo antigo
E do passado um tempo que não vai embora

José Leite da Silva – Florianópolis - SC

www.recantodasletras.com.br/autores/jlsilva



Um passarinho no céu azul
O universo inteiro se encanta...
Júbilo em forma de élan vital
experimenta o universo ao
presenciar o acordar do puro
iluminado em êxtase cujo
colapsar em divindade
se dá pelo simples observar
dum passarinho voar no céu azul.
O universo inteiro se encanta...

Mauricio Duarte - Niterói - RJ
<http://arte-enlevo.arte-enlevo.com/>



Coração de um ser otimista

No largo lume dos caminhos claros
Em veias e vias de ruas bem calmas
Aos sons raros do jazz e de pianos clássicos
Sigo verdadeiro com passos certos.
Vejo e venero as roseiras em alfobres
Perfumando os narizes distraídos
Adornando em insano colorido
O preto e branco das tempestades.
Na fotografia afiada da mente
Que, enfim, a memória revela
Com efeitos e enfeites da primavera
Jazo na janela reluzente da realidade.
De cada original gesto altruísta
Acode e eclode nova majestosa flor
Embelezando os jardins escondidos
No coração colorido de um ser otimista.

André Anlub - Rio de Janeiro

www.facebook.com/andreanlub



Sonho que os livros sejam armas,
Contra aquilo que cega à verdade,
Contra a falácia mal elaborada,
Que invade a tela em histórias patéticas,
Em notícias distorcidas e tendenciosas.

Sonho com seres críticos,
Que apreciam boa arte,
Que ame o país, pois falta amor.
Falta entender a história para não repeti-la.
Falta tanta coisa, no entanto sonho...

Karen Franco Paiva - Taguatinga - DF



Sou brasileira

Sou nascida em terras abençoadas
Com os meus voos vejo tantas belezas
Que foram poderosamente criadas
Bendita Pátria amada com certeza
Agradecendo à bondade do Criador
Aqui canto meu louvor, minha prece ,
No idioma passarinhês canto o amor
Pelo sol, chuva e tudo que oferece
Águas do mar, das fontes e das cascatas
Flores, animais e pássaros meus irmãos
Façam coral comigo ecoem nas matas
Nas florestas, repitam todos os refrãos
Convoco para apresentarem todos os dias
Em todo cantinho dessa grande nação
Um coral uníssono afinado com maestria
Alertando que a lei da vida é a preservação
Pela Pátria torrão de todos os encantos
Em defesa da grandiosa mãe terra brasileira
Pela magia da lua e céu azul sagrado manto
Represento o Brasil, sou a Sabiá-laranjeira

Rozelene Furtado de Lima – Teresópolis - RJ

www.rozelenefurtadodelima.com.br



MARES DO IMPOSSIVEL

NOS MARES DO IMPOSSIVEL

VELEJO EM SONHOS

CRUZANDO OCEANOS

NUNCA ANTES NAVEGADOS

AMANDO LOUCAMENTE

NUNCA SENDO AMADO

VIVENDO EM VERSOS

NA ESTRADA PERDIDA

VIVENDO O DESAFIO

DE DESAFIAR A VIDA

CRUZANDO FRONTEIRA

A INFINITA EMOÇÃO

DESCOBRINDO MUNDOS

ALÉM DA IMAGINAÇÃO

NAS LETRAS

UMA VERDADE

A MENSAGEM INCERTA

NOS MARES DO IMPOSSIVEL

NASCE UM POETA.

Robinson Silva Alves (HIATUS) - Coaraci-BA



Não me atraí o mundo dos negócios

A correria, para lá e para cá
o vai que - quase - nunca vem.

Não me atraí terno e gravata
embora ocasionalmente caia bem

Não me atraí os negócios

Devoradores de tempo
da hora que se acorda
a hora de dormir

Desatar o nó da gravata
e não se redimir

Não me atraí chegar em casa

meu livro preferido
Adormecido sem ser lido

Isaias Silva - Ceilândia-DF



PRA CONSTAR

PlanaltinoDFconfesso

DEZ CLAMO

Declamo para Drummond

Um poema maior

Que o mundo.

Afinal

Eu não me chamo Raimundo

E muito menos Nonato

Afinal eu nasci

Abortando a morte

Por esse fato

O de ainda estar por aqui

Até quando?

Salvo engano

Esse dia há de existir

Enquanto isso

Nada tenho a ver

Com o osso desse ofício

O de me preocupar

Com o que ainda

Está por vir.

Eu morrendo de rir!

Luiz Felipe Vitelli - Planaltina – DF



CIDADE DE FERRO

Infinito... Poesia

Que ao tempo leva alegria

Ao mundo quanta ironia

Num ser social

Poesia metafísica...

Itabira sua cidade natal

Cidade do ferro

Drummondiana

Cotidiana

Passada nos trilhos

Na carona do bonde

Nas ruas de Copacabana

Drummond

O moderno

O modernista

A palavra...

Que veste a cidade

Que se banha no mar

Que diverte em qualquer idade

Que faz pensar...

Infinito...

Poesia...

Mauro Rocha – Cruzeiro – DF



Declarações virtuais
Me chama no Skype,
Faz uma live comigo.
Me envia um nude,
Manda um zap.
Comenta o post que fiz pra você.
Quem sabe um mísera curtida,
Um emoji,
Sei lá.
Manda
um sms,
Quiçá um telefonema,
Mensagem de áudio
Só para eu ouvir tua voz.
Vale um e-mail
E até sinal de fumaça.
Só não me deixa assim,
Sozinho
E sem notícias de você.

Marcio Muniz - Rio de Janeiro
augustomarcio.wixsite.com/marciomuniz
instagran: @marcioanmuniz



Instante

Vou buscar no passado
o que deixei no futuro
certa de que o presente
não é.

O tempo se move,
desloca no escuro,
sou fluida, sou vento,
dança, nuvem, maré.

Sou resto de átomos
pira, pulsão, viajante.
De tão neutra e solúvel,
a todo momento
sou apenas instante.

Jacqueline Salgado - Paula Cândido – MG



LUZIA

As chamas lamberam o teto da memória,
Consumiram as páginas da história.
As linhas da vida antes tão vastas
Configuram agora uma tábula rasa.
Os fósseis, a origem, as múmias partiram,
Nas inextinguíveis labaredas que, atrozes, consumiram
Todo o passado de uma terra tão rica.
E agora, me pergunto o que fica
Da ancestralidade,
Da humanidade,
Da antiga ciência,
Da consciência?
Lembraí que nos tacos lígneos
Inermes aos poderes ígneos
Habitavam histórias, geografias
Arquiteturas, artes, biológicas.
E hoje, tudo jaz nos escombros,
Desvaneceu-se o conhecimento num setembro hediondo.
Que dizer dos mártires, da realeza, da independência do país
Se tudo se perdeu, de vez, numa noite infeliz?
Por conta do descaso dos maiorais,
Perderam-se palácios, artefatos, umbrais.
Oriundo de onde és tu ou sou eu
Se a resposta se eclipsou no findar do museu?

Márcio Castilho – Volta Redonda - RJ

www.facebook.com/marcio.castilho.319



Química e Magia
Eu amo este Rio
e amo a poesia
Os dois se misturam
se envolvem bacana
Como separá-los
se tudo se funde
feito o bronze
da estátua de Drummond
em Copacabana?

Giselda Camilo – Mulungu - PB

www.facebook.com/giseldacamilo.pereira



A palavra insiste, escorre

escreve errante

retorna o tempo

irrita a infância

.....

diverte

fascina

.....

Estar no mundo

e viver os vícios.

Almandrade – Salvador - BA



O PODER DA LEITURA

No meio de meu caminho
Encontrei uma professora,
Uma pessoa deveras especial,
que me apresentou poetas,
escritores, cronistas, contistas
a partir dos quais meu mundo mudou.

Abriu meus horizontes
Conheci outros mundos,
Criei sonhos,
persegui-os com bravura e fervor
até conseguir realizá-los.

Durante o percurso, abri os olhos, o coração
e o intelecto, nave desbravadora
dos mais longínquos caminhos,
capaz de fazer o ser humano
apossar-se do conhecimento, adquirir sapiência,
iluminar o seu interior, transformar o mundo
tanto material como seu mundo interior,
Jamais voltando a ser o mesmo
após iniciar tao incrível jornada.

Isabel C S Vargas – Pelotas - RS

www.isabelcsv3.blogspot.com



COISAS DE POETA

Jogar palavras no papel
Não escrevê-las, jogá-las
Atirá-las pela impulsão
Este gesto talvez seja
Poesia, mas se não for
Será desabafo e emoção.
Será gesto de poeta
Sonho de quem na realidade
Sonha, dormindo ou acordado
Transbordante, apaixonado
Escrever é fidelidade
Ao sentimento que não desabrochou
Àquela dor que feriu, lacrimejou
E quase quase do nada, passou.
Algum resíduo no peito se guardou
A folha branca agora denotou
Coisas de Poeta cuja dor transformou
Em verso calado, espontâneo, revelado
Numa só palavra jogado
Na poesia que de seu ego brotou.

Regina Souza Vieira – Rio de Janeiro – RJ



Aveso das coisas
O universo quer voltar ao princípio
porque tudo está demasiadamente duro
demasiadamente perverso
A borboleta deseja voltar ao casulo
porque, lá, ela se sente protegida
Da excessiva dureza da vida
Da descomedida perversidade dos homens
A criança chora com saudade
do ventre materno
onde ela era livre
onde o cordão umbilical era laço que unia...
Aqui fora, a criança chora
e reclama a ausência
infligida pela pressa das horas
do tempo que nunca sobra...
É preciso colocar, de novo,
as coisas no prumo!
Vai, criança!
Não dá mais pra voltar pr'o ventre
Então, segue em frente
e desavessa o mundo!

Ilza Carla Reis - Euclides da Cunha – BA

<https://www.facebook.com/Ilzacarlareis> - Instagram: @ilzacarlareis



Balsâmico

Todas as vezes que a porta abre
sinto seu cheiro
mesmo não sendo você que passe por ela,
Todos os dias minha espera constante por ti
me faz querer viver mais cada segundo,
Porque sei que seu abraço existe
e é nele que quero me aconchegar.
O meu mundo tem a leveza delicada do seu sorriso
O sol do seu calor me dar tudo que preciso.
Todos os meus improvisos de amor tem a sua imagem,
Cada detalhe contido nessas expressões de papel
É como passar a mão suave mente em seu rosto.
Depois que a porta abriu e você entrou
Pude aspirar o teu cheiro
E foi sobre isso que um dia escrevi...

Josileide Patrícia - Limoeiro do Norte – CE



Toque
caminho, danço, giro, pulo
tentando verter em mim
o outro
dentre paredes de carne
e osso

roço a pele que me cala
palavras soltas ou tensas
e o máximo que te tenho
é o espelho de um rosto
tênue

disperso
meu medo
e sigo errância
escuro-claro
de me ser sem
ter
te

Tamara Castro – São Paulo - SP

<http://camisadevento.blogspot.com/>



(Ines)quecível

Para a minha avó Inês
Jamais vou esquecer,
da sua voz rouca,
de suas mãos marcadas pelo trabalho,
de seus olhos ao entardecer...
Você era toda carinho,
me oferecendo docinho,
cúmplice nas artes infantis,
tinha pouco e era tão feliz...
Está em mim nossos momentos,
as histórias que me contava,
enquanto meus cabelos penteava...
Foram passeios, aventuras, desenhos, pinturas;
ao teu lado tudo era melhor,
o calor do teu abraço, acolhedor...
Fisicamente te perdi, mas sei que ainda está aqui;
nossos momentos para sempre viverão,
pois estão gravados bem fundo,
protegidos das dores do mundo,
dentro do meu coração!!

Ana Rosenrot – Jacaré - SP

<http://cultissimo.wixsite.com/anarosenrot>



Amor é mito
Amor é muito
Amor é mútuo
Ou tudo inverso.

O Amor não cabe no meu verso.

Keyane Dias – Taguatinga - DF

www.aflora.art.br



Promessas

Toquei-o com mãos macias
Suaves toques como carinhos
Das mãos antes vazias.

A capa chamou minha atenção
Bonita, com desenhos coloridos
Prometendo emoção.

O título também era uma promessa
Para uma nova remessa
Mas eu não tinha pressa.

Folhee suas páginas na calma da noite fria
Curiosa, li as dedicatórias e as considerações
Os olhos nada perdiam, até as orelhas li com atenção
O conteúdo parecia direcionado ao meu coração.
Folheando, fui lendo as palavra escritas de forma bonita
Era um livro de poesias de bonitas “Promessas” escritas.

Conceição Maciel - Capanema – PA



Querido Amigo

Se soubesses, meu amigo,
tudo que eu passei,
os perigos enfrentei
pra estar aqui contigo!

O vento quente e vilão.
O veneno que lustra a mão.
O ar insoso depois da crocância.
O remorso que acumula na pança.

Atenderia pois meu desejo,
e embrulharia um belo pedaço de queijo,
bem maior e mais bonito.
Meu querido pastel frito!

Rafael Odon de Alencar - Belo Horizonte, MG

rafaelodon.com



Sede de você

Você já experimentou ter uma sede contínua?

Uma sede meio assim, como vontade de andar de bicicleta e soltar os braços sentindo a brisa do mar. Uma sede olho no olho, respiração profunda, coração sereno.

Uma sede com gosto de saudade, de sinto sua falta, de fica mais um pouquinho. Uma sede meio "rubia", meio "morocha", meio interminável.

Uma sede de viver-te e beber-te e, ainda assim, ficar alegre por sentir sede; embora esteja tomando-te aos poucos. Tomar-te assim, faz a sede parecer infinita, faz a vida valer a pena e o tempo passar devagarzinho.

Fernanda Fernandes Polonia - Porto Alegre - RS - Brasil

www.facebook.com/nandapolonia



Inundei-me
de gotas
de letras
Junto uma à outra e outras tantas,
Palavras soltas
Boiam
Uno todas no universo de gotas tantas,
Frases úmidas
Boiam
Ainda resistimos
neste mundo paralelo
Onde poucos existem?.
Pra cumprimento de conversa,
com sílabas curtas começo
medição tola
Frases faltam quando me despeço
.É seca
É dia
Aceito a gota
Descontrolo-me na enchurrada
.Encharcado,
meu corpo treme
De medo seco
Solução de dia
Inundada de curiosidade
e desejo

Isabella Atayde Henrique – Brasília - DF
<http://instagram.com/isabellaatayde>



És um lindo roseiral que a todos acolhe
No seu imenso coração, tornando dentro dele
Uma imensa enciclopédia cultural.
A Biblioteca nos incentiva à leitura
E nos mostra o melhor de cada um
Trazendo a primavera real para as almas
Todos que procuram a biblioteca
Recebem apoio e são envolvidos na alegria
E tem maior acesso ao conhecimento.

Primavera, primavera que nos alegra o coração
O cantar dos bem-te-vis
Anunciam a chegada da primavera
A imensidão do verde das árvores
Com botões de flores a florir;
Oh! Quanto de belo a natureza tem a nos oferecer
Oh! Quanto é bela a natureza
Com estações que tem a nos presentear
Como a primavera com seu brilho natural
Levantando o astral e dando equilíbrio harmonial.

Teodora R. Ursino - Ceilândia – DF

Biblioteca Braille



IPÊ

Muitos aqueles que admiram tua beleza

Que se encantam com tuas cores

E aguardam ansiosos por tua chegada

São passageiros de um mesmo destino

Pintando-te em um fundo branco

Enaltecendo somente o que deve ser visto

Perdão se não faço parte desse número

Se teu padrão não me enfeitiça

Pois o que eu vejo são apenas mentiras

Tentando ser aceito, tentando se destacar

Farsas, feitas de beleza falsa

Assim como você, querido Ipê

Eu me via

Hoje prefiro ser aquela árvore seca

Que para muitos passa despercebida

Sem suas folhas e flores majestosas

Prefere esbanjar suas formas

E seu verdadeiro ser

Duany Aldeny Lima Alves – Ceilândia – DF



BACANAL ENTRElinhas

Às vezes deito-me com Manuel

Quando ele me dá bandeira.

Outras vezes, com Fernando,

Que são tantos numa só pessoa...

Mas, quando estou a fim de uma prosa,

Procuro sempre o Guimarães Rosa.

Com uma xícara de café

E a vitrola tocando Tom

Procuro alguma poesia

Assinada por Drummond...

E quando estou sedento

A procurar algo que me salve

Leio manso e sereno

As entrelinhas de Rubem Alves...

E lá pelas tantas da noite,

Quando aquietam-se os homens

Quando desligam-se os carros

Deixo de ser, descoisifico

Na fluidez morna

De Manoel de Barros...

JOSÉ CARLOS VAZ SOUZA MIRANDA

Santo Antônio de Jesus - BA



Decidi construir pipa
Não sei quantas nem como serão
Apenas decidi construir pipa
Ganhei muitas folhas
De muitas cores de papel de seda
Quero dar forma, juntar cores diferentes
Formas diferentes
Usarei cola feita em casa
Não creio que ainda saibam
Eu aprendi com minha avó
Farei cola, a da minha avó
Que aprendeu com sua mãe
Que aprendeu com a dela
Colocarei rabos enormes
Sempre coloridos
Alguns como correntes de elos
Usarei linha que tenho
Não pretendo comprar
Ainda que sejam frágeis
Correrei o risco
Que minhas pipas voem e se soltem
Vou encher meu céu
Com minhas pipas de papel que ganhei
De cola que aprendi com ancestrais
De rabos longos de elos
Com linhas frágeis que os permita voar
Além do meu controle!

Maria Teresa Moreira – Campinas- SP
[facebook.com/50tonsdamenopausa](https://www.facebook.com/50tonsdamenopausa)



Liberdade expressa

Basta ter correndo nas veias
palavras fluindo livremente
a alma do poeta que eclode de dentro
Basta o sentimento aguçado
o olhar sensível
o amor entranhado
o calor do momento
expresso
verbalizado
livre de preconceitos
livre de barreiras
livre de agruras e aquele desejo entranhado
livre do medo de ser Mulher...
Entregando-se ao desejo profundo
Escolhendo dar o melhor
juntando em verso
saindo ao mundo
sem curso segue livre em versos
improvavel introspecto ,
certo

IARA MARIA DA SILVA GABRIEL - TAGUATINGA -DF

www.facebook.com/YaraGabrielpoesias/



Esboço

O sorriso brilhava
feito estrela o meu céu
habitava temporariamente.

Se faria morada
eu não sabia
mas bastava
uma pontinha
daquele riso junto ao meu
pra fazer-me sorrir o riso teu
se partisse, ficaria o sorriso
e com certeza para sempre
levaria nas lembranças
o meu.

Nilva Souza – Brasília – DF

@sintaminhapoesia

www.facebook.com/nilva.souza.16



COM A MINHA CONVIVO BEM

Hoje a dor que me
rasga a alma
adormeceu
Amanhã não sei
Os que me amam
alcanço eu
Alguns já alcancei
A quem me trata
com desdém
dou o meu desprezo
A sua dor não farejo
Com a minha convivo bem

Noélia Ribeiro - Brasília - DF

Instagram: @noeliaribeiro poeta



Miragens

Voltar e não te ver a me esperar.

Partir sem teu olhar a me seguir.

Viver sem contigo conviver

Acordar sem mais te ver

Dormir sem te pertencer,

Sem teus pés a me enroscar.

Seguir sem mais compartilhar,

Ir, vir, reviver, reinventar.

Submergindo

Emergindo

Colhendo espinhos,

Plantando flores,

Singrando mares,

Sangrando amores

Vou seguindo.

Chegar/partir

Dois momentos

Verso/reverso

Dessa louca

Viagem/aventura

Sem bússola,

Sem leme,

Busca/procura

Encontro/despida

Vida.

Milza Guidi – Brasília-DF



A todas nós

Quero escrever sobre as mulheres sem lar
E sobre aquelas com calos nos dedos
Sobre as que não têm medo de amar
E as que amam apesar dos medos
Quero escrever sobre as mulheres da vida
Nas calçadas frias da comercial
Quero escrever sobre as que têm feridas
E aquelas com rostos estampados no jornal
Quero escrever sobre as trans desabrochadas
Nascidas abafadas em corpos indevidos
Sobre as que com outras mulheres são casadas
E sobre as que escolheram não ter um marido
Quero escrever sobre as mulheres pobres
Que levantam cedo e sempre dormem tarde
Quero escrever sobre aquelas que não podem
Escolher entre trabalhar ou cursar faculdade
Quero escrever sobre as mulheres silenciadas
De todas as cores, formas e essências
Sobre aquelas que são lapidadas
Num fogo de amor, de luta e resistência.

Dara Aldeny Lima Alves - Brasília, DF



Íntimos

Intimidade não é comer no mesmo prato

Partilhar a mesma cama

Não é nudez compartilhada

Intimidade é fazer amor com o olhar

É num abraço ganhar o mundo

É sentir as almas se tocarem

Sem que os corpos se aproximem

É trocar as palavras pelo silêncio

É amar o silêncio sem enciumar as palavras

É ler as entrelinhas duma folha em branco

E encantar-se com o que não foi escrito

É ouvir o que não foi dito

É beber da mesma lágrima

Comer do mesmo sorriso

Intimidade é canto a duas vozes

Jamais no mesmo timbre

Sempre no mesmo ritmo

Sheila Castro - Sorocaba- SP

www.facebook.com/asfacesdosilencio/



mais
luz
do
que
o
sol
do
meu
céu
só
o
som
do
seu
sim

Tchello d'Barros – Rio de Janeiro – RJ



Retrato VI

Para Juliana Ludovice

Como concha fechada,
caduca o homem
No mundo,
Sem riso ou aceno
Todo homem é mistério,
São dobras, rasgões
Descompassados, aprisionados
Na vida
De areia que fere, outras conchas,
Se metamorfoseia
[o poeta]
e nesse ritmo,
Faz, desfaz e refaz.

Rejane Aquino – Salvador – BA
www.facebook.com/re.aquino.7



Talvez, Outra Vez.

Hoje eu não quero morrer

Talvez amanhã...

Hoje não vou morrer de alegria

Talvez amanhã ou outro dia.

Hoje eu não vou morrer de saudade

Talvez amanhã...

Hoje não vou morrer de amor

Talvez amanhã ou outro dia, por favor.

Hoje eu não vou morrer antes de te ver

Talvez amanhã...

Quando você aparecer novamente

Então minha mente ficará confusa

Será que agora eu vou morrer?

Não, vou deixar para amanhã

Talvez...

Talvez...

Talvez, outra vez.

Fernando Matos – Recife – PE

www.facebook.com/poetapernambucano



APELO

“É preciso salvar o país!”,
é Drummond quem diz
ao ver o Brasil dividido
pela guerra entre partidos.

Ouçamos, pois, o Poeta!
Antes que à ferida, aberta,
já não se possa curar:
sangrando até nos matar.

Edweine Loureiro – Saitama - Japão
[facebook.com/edweine.loureiro](https://www.facebook.com/edweine.loureiro)



Câimbras

Quando as mãos falham
As pernas se contraem rebeldes, insolentes
É a natureza do corpo
Rindo da cara da gente
É hora de reinventar-se

A bruma se vai na brisa da lua
Ouço de longe o chamado
São corujas a bimbalar fragmentos
A chover poesia
A florir pensamentos
Quando os sorrisos inocentes calam lágrimas surdas
A contração involuntária acontece
Impertinente
É quando a alma se levanta em verso
A transbordar estrelas
Indecentes
Reluzentes
Um sussurro denso:
_ Quando não há tempo
É que o temos como sustento
Na ampulheta de prioridades
São simples as verdades
Poetar é infinita liberdade

Menina Valente

Tatiana Viegas – Rio de Janeiro – RJ



Tecendo o Amanhã

Sozinho, um vagalume não cria uma noite.

Ele reclamará sempre outras luzes.

De uma fogueira que do alto o apanhe
e o espalhe no vale, pelas cidades
agora vermelhas no escuro.

Até que se recuse a luz nas máquinas
e o não-atrito das partículas dissolva
por horas, a vontade de existir,
e caia nas costas dos homens um sono bruto,
que dobra o brilho de seus olhos e os faz,
prometendo, almejar outro dia.

Augusto Sarmiento - São Paulo – SP



WELL-DONE

Poderia tê-lo feito melhor
Como um pingo no i
Uma fruta doce
Há sempre tempo pra
Melhorar as coisas, eu sei
Como uma rima
Um inciso de lei
Mas o feito, bem ou mal,
Está feito
Como os nomes próprios
Os versos de Drummond

De que é feito o poeta senão
De silêncio fúria paixão e
Leite derramado?
Os quatro elementos da
Inspiração made in China?
Quando? Não mais que de repente...
Não saberia fazer melhor:
Ladrão? se pega com tiro!
Poeta? cai fácil no alçapão!

ALMIR ZARFEG - Teixeira de Freitas - BA

<https://mapadapalavra.ba.gov.br/almir-zarfeg/>



do fundo do croissant

amor é simples

amar é chique

chope e champanhe

você

meu camping

eu

teu piquenique

o crouton

da nossa sopa

o pão francês

do sanduíche

Valéria Tarelho - Santos-SP

<http://valeriatarelho.blogspot.com>

Facebook: valeriatarelho



CARPIE DIEM

Cada dia é único

Cada minuto

Sagrado, deslumbrante

Podemos viver cem anos

Mas cem anos são únicos

Cada dia, minuto

São especiais, sagrados

Nada é igual

Nada se repete

Aprecie

Dedique-se

Ame mais

Hoje sentamos num banquinho

Apreciamos a conversa

Com um bom vinho

Amanhã, se retornarmos,

O papo não rima

O vinho perde o sabor

A vida gira de um minuto

Para o outro

O ontem se foi

Aprecie o hoje

O amanhã não pode

Contar com a gente

Dedique-se a cada minuto

Aplauda no segundo

Deslumbre-se com a vida.

VAL BERNARDINO - Barra de São Francisco/ES



DECLAME para
2018
DRUMMOND

marinamara.com.br - poemapp.com.br

...não era amor, paixão.

pensei
um dia
ter encontrado
o amor

veio
disfarçado
só queria
ser notado

deve-se
com
o amor
ter cuidado

ou

dançamos
de
corações
colados

Jorge Amâncio – Brasília – DF

www.facebook.com/negrojorgenpoeta



"Palavra Infinita"

Impossível Conhecer todas as Palavras

Os Acentos Recusei Aprender

Aprendi a Discordar das Concordâncias

Esqueci o Tempo dos Verbos - das Coisas

Gosto muito de Orações Insubordinadas

Mas, lembro sempre como Escalar Telhados.

E isto ou isso

Não significa que sou Escritor ou Escalador

Poderia Ser Poeta

Ou Ser...

Everaldo Ygor - São Paulo - SP

<http://outrasandancas.blogspot.com/>



Vai-se e Esvai-se

O que de mim esvai-se, expelido num doloroso sopro
De voz esganiçada que expressa, em crise, o conteúdo de um peito oco
Materializado numa lágrima salgada que escorreu por meu sofrido e surrado rosto
Vai-se enquanto padece em desprezo, sobre um velho e encardido sofá, um depressivo
corpo

Alba Atróz – São Paulo - SP

facebook: Alba Atróz



Sem ênfase

As coisas permanecem

Sendo coisas.

O avião não levanta vôo

E o gesto não sai do corpo

Se não houver ênfase.

É a ênfase que arruma

A louça na cristaleira

E o lenço bordado na gaveta.

Sem ênfase

Ninguém salva as Flores

Do Mal. Nem as Cinzas

Das Horas.

Rubens Jardim - SãoPaulo-SP

rubensjardim.com



Soneto Bandeiroso

A arte de empunhar bandeira
Não se engendra de qualquer maneira
Há que ter antes amor desembestado
Pelo objeto despudoradamente cultuado

A arte de empunhar bandeira
Só por apaixonados pode ser eleita
Não se confundam, pois, meros ficantes
Com devotados e aguerridos amantes

A arte de empunhar bandeira
Não é de feliz menino brincadeira
Mas, sim, ofício de gente séria
Que, por ela, até se finda na miséria
O manual da arte de empunhar bandeira
Não se encontra em bancas de feira
Tampouco em comércios especializados
Mas, sim, na alcova dos desassombrados

Daniel Pedro – Brasília - DF

www.facebook.com/daniel.pedro.332



DRUMOND, DRUMOND,
POVO É POVO
PROSA É PROSA

E TODA MEDUSA É UMA DRUSA
QUE SÓ QUERIA SER ROSA..

Neuza Pinheiro - Santo André-SP
www.elsonfroes.com.br/neuzaverso.htm



Faço um Poema Para Drummond

Faço um poema para Drummond

Este poeta que não sai do tom

Pois também há pedra na minha estrada

Até mesmo na fria e misteriosa madrugada

Tenho até pedras nos rins

Fortes como os marfins

Uma estrela cintilante

Vira uma pedra brilhante

Com a força do olhar

Do infinito e leve luar

Faço um poema para Drummond

Num eterno e mágico som.

Luciana do Rocio Mallon

Luciana do Rocio Mallon - Curitiba

<http://lulendasepoesias.blogspot.com/>



POEMA DA NECESSIDADE

Quando chegou a minha vez de nascer não veio nenhum anjo - reto ou torto -
dizer que eu fosse "ser gauche na vida" (*).

Eu nasci para o estreito vão do mundo onde a palavra era silêncio
e quem cantava eram os passarinhos em suas asas.

A casa era de madeira 'despintada', um riacho corria sem pressa ao lado dela,
e a tarde nem sempre se fazia de azul ou esmeralda.

Naquele cenário abandonado não havia bondes nem carros, só duas bicicletas e muitas
pernas.

(Eu até esqueci que era preciso perguntar a Deus o porque de tantas pernas miúdas,
se faltavam tantos alimentos a fazê-las crescer)!

Tantas pernas - duas delas tão minhas que eu trocava por asas –
sem pestanejar os olhos, sem vacilar a alma!

De uma coisa o poeta Carlos sabia:

"O homem atrás do bigode (era) sério, simples e forte. Quase não (conversava)..." (**)

Não creio que a mim Ele tenha abandonado

(não o homem triste de bigode – meu pai – que se foi do mundo quase agora,
mas o Deus dos homens caídos e dos anjos tortos e sem asas)...

O que creio é que se Ele não se deu conta do meu anseio por asas
não era porque sabia que eu era fraca e não suportaria a força das asas,
mas sim porque sabia que a força fazia ninhos na imensidão da palavra

- então o Deus dos homens caídos e dos anjos tortos e sem asas

deu-me de brinde uma única palavra: necessidade

- fazendo morar em mim um mundo sem fim, sem fundo,

o vasto mundo de um 'gauche' coração de poeta!



A Valsa do Drummond.

Entre prédios altos e confortáveis condomínios,
Existe o pobre, o insistente José!
Aquele que vive em festas, aquele ama, mas que não protesta!

O José que sorri que bebe que fuma que sonha...
O José que pensa e que é pensado.
O José que cançã, que dança a valsa do Drummond!

Entre prédios altos e luxuosos condomínios, existe um folgado.
Um José qualquer, um José amargo, mas também amado!
E se Drummond te visse José?
Tão feliz da vida, cheio de histórias, José.
Nunca de partida!

Entre prédios altos e luxuosos, você vive José!
Vive de histórias José, vive de memórias...
Mas não vive só.
Quem você é José? Você vai à bailes?
Você dança a valsa do Drummond?
Quem é você José?

Você é mais um José, um João, uma Maria, Margaridas...

Vivem entre prédios altos e luxuosos condomínios!



Outubro

(A Drummond)

neste outubro estranho

de pedras nas retinas

e caminhos fatigados:

tinha o esquecimento.

Afonso Caramano

Jaú - São Paulo



SOLIDÃO

Olho para o infinito
a linha do céu nos separa:
solidão e saudade
são teus nomes.

Caminho em direção ao oeste
busco formas de fortalecer
meus pés trôpegos.

Recrio tua imagem na rosa dos ventos.
O som da tua voz é canto à capela
no teatro do sol poente.

Teu cheiro é tão real
quanto o perfume da lua.

Alexandra Patrocínio
Feira de Santana – Bahia – BA



Rosas Brancas

Bem cedinho, ainda escuro
Deparo com algo pulando o muro
E eis que olho atentamente
Pulam, também, pela grade da frente
Rosas, flores que balançam
Presas nuns galhinhos que avançam...
Ainda cheias de orvalho, até molhadas
Querem ser vistas e apreciadas.
Com hora para hidro, não resisto
Paro, medito e até registro
Essa maravilha da natureza,
Encantada, com tanta beleza!
O cheiro espalha-se pelo ar
E inebria a quem passar
Simbolizando a paz é a sua cor.
Branca, traduzindo o amor
Sigo adiante, emocionada...
Com o cheiro da rosa orvalhada!
Avenida das Palmeiras em movimento
Atenção redobrada em aumento.
Êxtase pela beleza irradiada
Cor e perfume, dupla amada!



Dinorá Couto Cançado – Taguatinga – DF

Biblioteca Braille Dorina Nowill

Esta é minha cidade

Sou brasiliense
nascida em Taguatinga.
Ave branca do cerrado.
Céu azul iluminado.
Os ipês floridos
amarelo, roxo, branco e rosa
que fazem o contraste da natureza,
trazendo alegria
aos olhos dos homens
que residem no DF.
Este é o Brasil candango
esta é minha cidade.
Tenho orgulho de viver
muitas raças vivem aqui.
Este poema é para você...

Débora Vitória B de Paula – Taguatinga – DF

Biblioteca Braille Dorina Nowill



Caliandra

Caminho de casa
Meio da campina
Caliandra acende
Meus olhos de ver menina
O ônibus cheio de passageiro
Pego o rumo da Bahia
O Goiás me acha ligeiro
Na prosa e na poesia
Caliandra ficou pra trás
Mais finca o pé no meu sono
Desanda até no fim das Gerais
Filmando sonho de cão sem dono
Caliandra tem um vermelho da beleza
No verde que vai encarando o azul do céu
A malandra me manda pra natureza
De minha doce solidão do mais doce mel
Caminho de casa
Meio da campina
Caliandra é sempre assim.

Ivan Braga – Taguatinga - DF
Biblioteca Braille Dorina Nowill



Rainha das Flores

Ela é símbolo dos apaixonados
Do mundo é a mais popular
Cultivada desde a antiguidade
Enfeita, perfuma e um olhar faz brilhar!
À família Rosácea pertencem
Milhares de variedades;
Coloridas com seu simbolismo
São híbridas e cultivares!
Suas variadas cores representam
Amor, respeito, paixão e adoração
Tudo isso é na cor vermelha
Fazendo bater forte um coração!
No momento de amor eterno e paz,
As brancas intentam transparência;
Também em cerimônias de núpcias
Conduzem à pureza e inocência!
Se amarela, representa amizade;
A cinzenta, velhice e aborrecimento;
Se champanhe, admiração e simpatia;
A cor-de-rosa, gratidão e agradecimento!
Considerada a rainha de todas as flores
Enfeita jardins ou qualquer lugar!
Se pétalas no ar ou pelo caminho
Rosa bela, sempre o amor vem inspirar!



Maria Lenir A. Ribeiro - Taguatinga - DF

Biblioteca Braille Dorina Nowill

Primavera, flores em harmonia
Das mais belas, as mais belas
Cores e encantos em sintonia
És o esplendor da natureza
O amor chega colorido
Em forma de pétalas
Perfumando o ar , mostrando
Que há beleza em tudo
Beija- flor se enche de orgulho
Pássaros fazem festa
Abelhas em coro
Primaveras para todos
Alegria de cores.

Nivaldo Alves dos Santos

Taguatinga – DF

Biblioteca Braille Dorina Nowill



Despertar

Um botão triste,
Se fecha pelo medo,
Medo de ser e brilhar para a vida.

No entanto, um sol desponta no monte

Que por encanto,
Aquece o medo

O medo sem canto,
Abandona o botão,
Que num suspiro
Desabrocha sorrindo e florindo,
Se tornando Rosa.

Renata Gomes - Taguatinga - DF

Biblioteca Braille Dorina Nowill



Ah! As flores!

Entre tantas,
Olho sempre a mais bela.
Sinto o aroma delicado,
Tomo nas mãos,
Com o olhar encantado,
Sinto a textura que é só dela.
As pétalas em veludo
Toca de leve o coração.
O vento, o galho balança,
Faz uma deliciosa dança,
E nos pares, ela é a mais formosa,
Se destaca em tudo,
A doce e perfumada rosa.

Paola Rhoden - Taguatinga - DF

Biblioteca Braille Dorina Nowill



Primavera e flores

O prenúncio de uma bela estação

Depois das árvores desnudadas

Com os galhos erguidos ao céu

Como se clamando a Deus...

Envie chuva para nós

Que estamos morrendo de sede.

Daí uns dias o tempo muda

O céu se reveste de um manto negro

O vento sopra raivoso

Relâmpagos rasgam o manto em trevas

Trovões rebumbam nos vales e campinas

A chuva cai na terra

E a terra ensopada transforma a natureza

Que antes parecia morta...

As árvores se enverdecem

Ipês e quaresmeiras, tantas outras flores

Enfeitam a natureza

Cores branca, amarela, roxa, vermelha, lilás e cor róseo

Borboletas multicores, abelhas e beija flores

Cruzam os ares disputando a flor mais bela

Para colher o néctar

E deliciar da doçura do mel perfumado.

E assim todos alegres

Celebram o festim primaveril.

Francisco de Paula - Taguatinga - DF



PLANTAS DA DIVA

Depois de muito pensar
São plantadas palmo a palmo
E a mãe Emília, se não as rega,
Preocupa-se com pesar.

Beijinhos, Estrelilhas, Papiros
Rosas, Orquídeas, Folhagens
Tem até Brinco de Princesa
Misturados aos Suspiros.

Bananeira, jabuticabeira, limoeiro
Dão frutos o ano inteiro.
E a visita dos pássaros
É feita de maneira certa.

E a Diva para harmonizar
Troca as plantas de lugar.
Saiu de lá grande goiabeira
Com a praga nela inteira.

Plantando, cuidando e colhendo
Vivemos de modo melhor.
Fazemos desta arte uma terapia
Como nunca vimos outra igual!

Dora Lúcia C. de Magalhães - Taguatinga - DF

Biblioteca Braille Dorina Nowill



Ipê Amarelo

O sol nascendo devagarinho

Se espalhando pelo cerrado

Saindo com sua força de ouro divino

Vai garantindo minhas asas de passarinho

Vai desiludindo meus olhos da cara

Vai colorindo a fotografia de seu lindo metal

Estou vendo com os olhos da visão mais rara

Vejo com os olhos da alma que Deus me deu.

O tempo demora na minha memória

Guardando o brilho do grande amor

Perpetuando tudo que parece passar com a história

E o encontro das almas em seu esplendor.

A mais nova arquitetura de Brasília

Se espanta com o castelo que Deus levantou

Bem ali no caminho de casa, meu ipê!

O ipê-amarelo amanhece cantando a vida

Que perfuma as pessoas no dia-a-dia

Que perfuma a viagem de todos os viventes

O ipê-amarelo sabe distribuir poesia...

Até eu que andava meio esquecida

De agradecer tanta paz, tanta alegria

Agora sou a pessoa mais agradecida.

O sol continua devagarzinho

Iluminando seu castelo sagrado

Iluminando minha visão da alma.

O ouro do ipê-amarelo não sai do meu caminho.

Noeme Rocha da Silva - Taguatinga – DF

Biblioteca Braille Dorina Nowill



Nessa tarde
Na presença de uma rosa que recebo
Pelas mãos de uma criança
Foi como a retirada de espinhos
Dentro do meu Eu
Pois chegou como uma dose do teu amor
E revestido de um sinal
Que ao meu lado está
Mesmo diante da superficialidade da vida
E dentro de tudo que por hora
Parece até não ter encontrado lealdade
E então aparece TU mestre
O majestoso!
Com esplendor e majestade
E peço-te fica por aqui até mais tarde
Seja maior que o desencontro ou
Mesmo a saudade
E cobre-me com a tua bondade
OH! Deus de amor
Criador da Primavera, cores
E infinitos amores
Deus de bondade
Deus de ação
Deus da lealdade
Deus desse momento
O Deus dessa tarde!

Valdira Ferreira Taguatinga - DF
Biblioteca Braille Dorina Nowill



Flor Mulher

Ao raiar uma nova aurora,
Eis que surge uma bela mulher
Linda e formosa como as rosas
Vindo a todos
Com seu perfume agradecer.
A sua feminilidade e alegria
Levando alegria
A quem com ela compartilhar...
A beleza interior
Mostra o nosso valor
Somos sim, muito importantes
Pois procuramos dar a todos
Muito amor.

Teodora Ramos Urcino - Taguatinga - DF

Biblioteca Braille Dorina Nowill



Garage seio

O corpo da mulher
Virou massa de manobra
Desde a falácia de Adão
Que por conta de uma cobra
Nos reduziu a uma só costela
Quando somos é constelação
Nos deram espelhos com antenas
E doente ficou a vista e o coração
Por se achar branco no Brasil
E imitar a gringa da televisão
A culpa não é do mosquito
A culpa não é da vitima
A culpa não é do pobre
A zica vem dessa corja
Que se intitula nobre
Sendo na verdade
O nosso algoz
Mas enquanto
A mídia encobre
O povo vai pra rua
E agora com uma só voz

Marina Mara – Brasília – DF

www.marinamara.com.br



Vivo e morro em Brasília.

Dos mares e oceanos,

A mais distante ilha.

Laercio Nicolau – Brasília - DF



NO MEIO DO POETA

No meio do poeta houve uma estrada
houve uma estrada no meio do poeta
houve uma estrada
no meio do poeta houve uma estrada.

Sempre tenho dúvidas do fato
na morte dessas imagens demais eternas.
Sempre tenho dúvidas que no meio do poeta
houve uma estrada
houve uma estrada no meio do poeta
no meio do poeta houve uma estrada.

Kleber lima – Patos de Minas - MG



o que vibro
não importa,
o assunto.
o que digo,
ou como digo.
importa
o que vibra,
vivo.
porta adentro
no caos,
ou no miolo
do centro.

Paula Valeria Andrade - São Paulo – SP

<http://paulagruber.blogspot.com.br>



Os helicópteros da polícia
procuram por mim.
Eles não me encontram.

Os helicópteros da polícia
procuram por mim.
Eles não me encontram.

Os pterodátalos
procuram meu ancestral
que também sou eu
ainda perdido
no meio de alguma pedra.

As hélices do tempo
vão polindo o seixo
do meu nexo.

É para eu sair da caverna.
Para arder a ardósia
da minha cara ao sol.

Para que me encontrem
aqui
ou na lápide final.

Thiago de Barros – Brasília – DF



Entre mãos,
o coração pulsa
foliador
e expulsa
a aflição
de se ser longe.
A vida nos costura
em pleno domingo
e eu vou:
sou a criança e a senhora
em tempos distintos,
sou eu e você,
no mesmo ritmo.

Natália Honorato – Editora Avá - Brasília - DF



Fotografando meus passos
Em sutis compassos
Quando penso que estou indo
fico...dando voltas no infinito
Cambaleando feito embregado
Equilibrista distraída, sol dado

Êbe Jaqueline de Oliveira – Editora Avá - Brasília - DF



O negro no alto do céu
Desvia do olhar o
Sorriso amarelado que,
Feito brasa,
Queima o cerrado
O chão molhado
Umedece os olhos e
Abre a visão
Inundada pelo Sol.
Enquanto na chuva
Esconde-se sufoco.
Só resta silêncio para
Quem não sabe ver.
Há mais coisas entre
O céu e a poeira:
Solidão no cobertor
E disfarces para o amor.

Belaisa – Editora Avá - Brasília - DF



esparramada sobre mim

cutuco ideias

desato nós

curo feridas

gasto solidões

e, no meu deserto...

Rio

Natália C – Editora Avá - Brasília - DF



InsPIRAÇÃO

Inspirar-se

É inspirar

A partir do coração

E expirar a voz

Capaz de parir

Uma cidade inteira.

Cris Reis – Editora Avá - Brasília - DF



Amor em vermelho

Vermelho é o alvorecer
incandescente promessa
de um dia que vai nascer.

Vermelha se fez a noite
à luz da luz de teu corpo
afogueado de paixão.

Vermelho é o teu vestido
rubro manto abandonado
mansamente aos nossos pés

Vermelho é o desvario
que inscreve este poema
na alvura de tua pele

Vermelho-sangue a cor
que derramas ao entregar
esta dádiva de amor.

Elicio Pontes – Brasília – DF

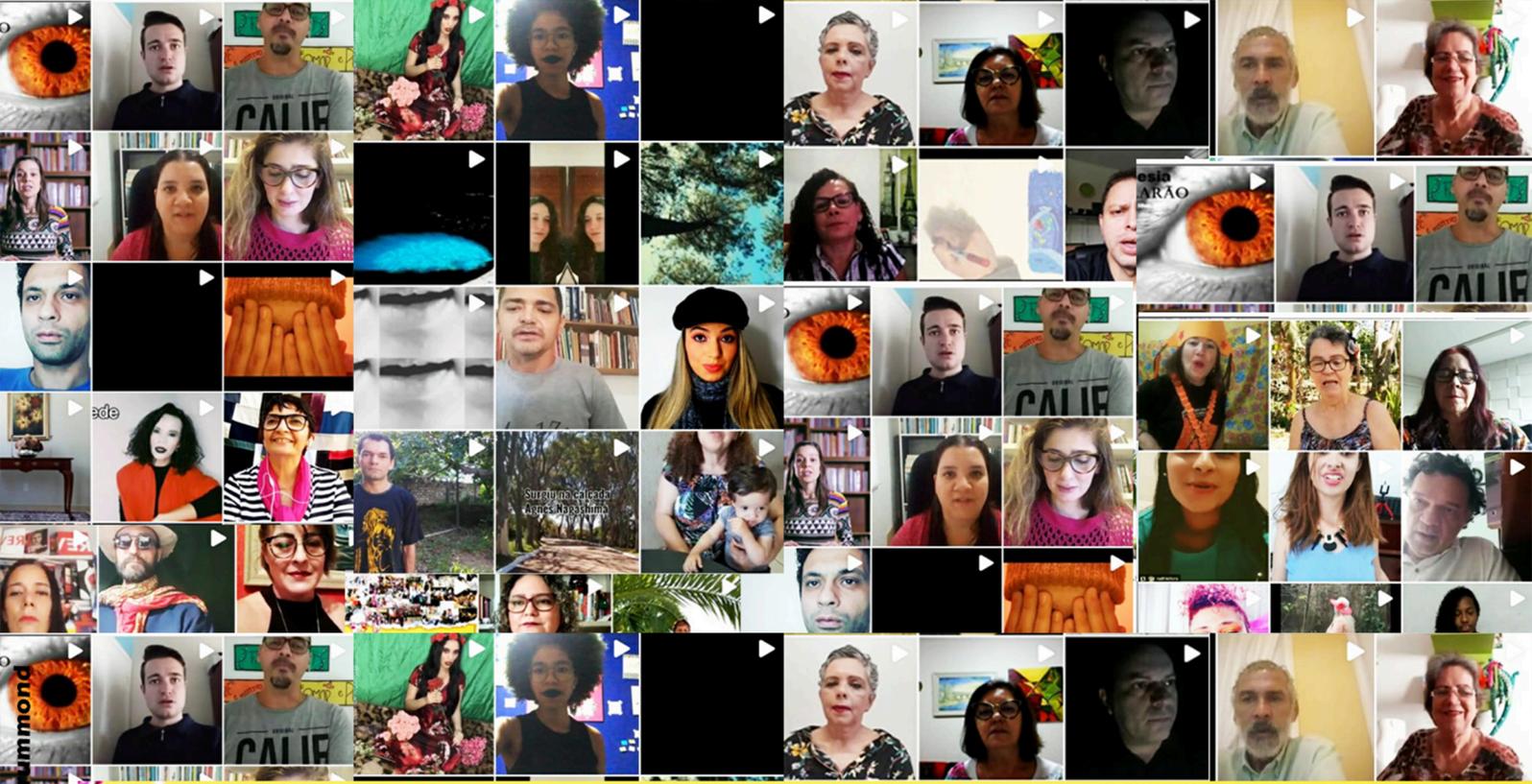


Poema abortado

...poema sujo de sangue
num aborto provocado
escorrem palavras
que se vestem
de sentido algum
em busca de um útero
acolhe-dor.

Olivia Maria Maia – Brasília – DF





DECLAME PARA DRUMMOND

2020
10 ANOS

Festival Online de Poesia Autoral

@declameparadrummond



2020



Homem Vitruvia

Amar e
do escritor Thiago



DECLAME PARA DRUMMOND 2020

O Declame para Drummond completou, em outubro de 2020, uma década de muita vida e ativismo literário. Devido à pandemia do Corona Vírus, nossos poemas não foram distribuídos no meio do caminho das cidades do Brasil nesta edição, eles eles circularam nas redes sociais por meio de um Festival Online de Poesia Autoral. O projeto é amorosamente coordenado pela poeta Marina Mara e já colocou 78.548 poemas no meio do caminho por 614 Poetas de todo o Brasil!

O Festival foi realizado durante todo o mês de outubro 100% virtual nas redes sociais dos poetas do projeto por meio de lives e postagens dos 80 vídeo-poemas no perfil do Instagram @declameparadrummond. O Festival Online de Poesia Autoral selecionou 80 vídeo-poemas de até um minuto enviados de todo o Brasil para serem exibidos em outubro nas redes sociais do projeto, dos apoiadores e dos poetas participantes. No YouTube há uma playlist com os vídeo-poemas, é só clicar no link bit.ly/3jlowJx e assistir a todos seguidamente.

Para celebrar uma década do projeto, foi lançado o “E-Book Declame para Drummond – 10 Anos”, uma compilação dos poemas de todas as edições passadas para ser distribuído gratuitamente.

Viva a poesia viva! Viva Carlos Drummond de Andrade! Viva cada poeta que declamou para Drummond!

AGRADECIMENTOS

Gratidão do fundo da minha poesia a cada poeta que participou do projeto. Gratidão à vida pela oportunidade. Gratidão à Poesia por me escolher e, principalmente, gratidão às Madrinhas e Padrinhos do “E-Book Declame para Drummond – 10 Anos”, que a Poesia ilumine e se mostre no meio de seus caminhos.

Gratidão especial à Livraria Sebinho e Bistrô, parceiros de longa data de projetos poéticos e apaixonados por Drummond!

Gratidão às Madrinhas e Padrinhos deste E-Book:

Adilson Cordeiro

Ana Mago

Cláudia Jevaux

Dinorá Couto Cançado

Edilson Borges

Fátima Teles

Fernanda Gabriela

Fernando Portela

Francine Cruz

Francisco A. S. Leite

Gisele Silva

Guilherme Brasil

Jorge Amâncio

Juliana de Paula

Lêda Mônica

Letícia Érica

Nathália do Amaral

Noélia Ribeiro

Paula Valéria Andrade

Rafael Scapini

Roseli Laurência

Sandra Andrade

Sandra Modesto

Sandraque Mesdras

Thais dos Santos

Val Bernardino



Quem é Marina Mara, idealizadora do projeto Declame para Drummond?

Marina Mara nasceu em Taguatinga, periferia de Brasília, em 1979. É poeta, mestra em Arte e Tecnologia pela UnB, publicitária, ativista cultural, atriz, roteirista, designer gráfico, educadora. Atua pelo Brasil desde 2006 com projetos multimídia que abordam a poesia em diferentes formatos como grafite, quadrinhos, cinema, artes visuais, teatro, intervenções urbanas, internet. Dedicada exclusivamente à poesia, Marina viajou o país ministrando cursos e oficinas poéticas em feiras literárias e coletivos de arte. Em maio de 2010, Marina Mara lançou seu primeiro livro solo, o *Sarau Sanitário*, que é parte de um projeto homônimo que distribuiu poesia por banheiros públicos e pelo mundo virtual. Em 2010 coordenou a primeira edição do Declame para Drummond, no Rio de Janeiro, ao lado da estátua do poeta em Copacabana. Em março de 2012, Marina produziu a Parada Poética, reunindo cerca de cinquenta artistas (e amigos) no palco-caminhão do Teatro Mapati para celebrar o Dia Mundial da Poesia. Em junho de 2012, Marina foi convidada a se apresentar na Cúpula dos Povos na Rio +20 e também realizou intervenções poéticas Rio a fora, distribuindo cerca de 500 poemas em troca de sorrisos. Em outubro do mesmo ano, Marina realizou a segunda edição do projeto Declame para Drummond, um intercâmbio de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade que distribuiu poemas por todos os estados do Brasil, em algumas cidades de Portugal, Espanha, Itália, Noruega, Suíça, Timor Leste, para os brasileiros que lá residem, principalmente, totalizando cerca de 50 mil poemas.

Em 2013 Marina lançou o curso Profissão Poeta que pretende, de forma prática e descontraída,

indicar o caminho das pedras – que haverão no meio do caminho – entre poetas e o público/mercado. Os temas abordados no Curso são: publicação de poesia, captação de recursos, produção independente, dicas de palco e Poesia Falada, divulgação na mídia, poesia na internet, estratégias de marketing, entre outros. No Rio de Janeiro, Marina foi selecionada para participar do Festival Internacional de Teatro Home Theatre em 2013, onde dirigiu e atuou em o espetáculo poético autoral Sarau Sanitário. Em novembro de 2013, Marina foi uma das poetas convidadas da Feira do Livro de Pelotas – RS, da qual também participaram Alice Ruiz, Chacal e Nicolas Behr. Em julho de 2014 foi mês de nascimento do Lounge Poético, um laboratório-sarau realizado semanalmente em Brasília com sucesso de público e entrada gratuita. A proposta do Lounge é lançar novos poetas, fomentar a cena local, formar público para a poesia e oferecer aos poetas oficinas e vivências lúdicas com artistas de renome na cena literária como a escritora Elisa Lucinda. Marina Mara ministrou várias oficinas em 2014, entre elas: Poesia Ativista no projeto Mapa Gentil; Roteiros e zines no Jovem de Expressão – Ceilândia - DF; Profissão Poeta em algumas feiras literárias e coletivos de artistas pelo Brasil. Em outubro desse ano a poeta produziu a terceira edição do Declame para Drummond, com a participação de 180 poetas de todo o país. Ainda em 2014, Marina participou do longa-metragem Menina de Barro, do diretor Vinícius Machado, e do curta-metragem Diana, do mesmo diretor. No mesmo ano Marina Mara ministrou o curso Mulheres que Correm com os Lobos, com foco na autoestima e valorização do Sagrado Feminino.

Em 2015 Marina Mara idealizou e produziu o calendário Poesia Nua, no qual quinze poetas posaram nus para arrecadar fundos para publicação de livros, recebendo grande destaque nos principais veículos de comunicação do país. O calendário trabalhou fotografia, poesia autoral e a arte urbana do artista londrino Banksy – artes gráficas feitas por Marina Mara. Em fevereiro Marina Mara colocou o bloco Rejunta meu Bulcão na rua como coordenadora e idealizadora propondo uma homenagem poética ao artista Athos Bulcão, atualmente o bloco leva cerca de 11 mil foliões para as ruas de Brasília de forma poética e política. Em março de 2015, Marina lançou dois cursos de interpretação de poesia, o Poeteen, para jovens e o Poesia no Palco, para adultos. No fim deste mês Marina lançará seu livro Figuras, com 123 poemas e prefácio de Tom Zé. Em agosto de 2015 Marina ministrou a oficina Literatura Feminista no SESC São Paulo pelo Projeto Margens, que também contou com Elisa Lucinda e Eliane Brum como convidadas.

Em 2016 Marina lançou o espetáculo teatral BlasFêmea, no qual cria ao vivo paisagens sonoras com o uso de instrumentos como pau de chuva, berimbau, hang drum e gaita, todos conectados a um loops station. O cenário é feito com projeções de imagens inspiradas no Sagrado Feminino.

Em 2017 Marina lançou o livro BlasFêmea, com contos, crônicas e poemas sobre o universo feminino. Em maio do mesmo ano, a poeta lançou o livro Profissão Poeta - Um guia prático e amoroso sobre viver de poesia. Em primeiro de maio de 2017, Marina Mara idealizou o aplicativo

PoemApp - O Mapa da Poesia do Brasil em parceria com o MediaLab da Universidade de Brasília, onde se formou como Mestre em Arte e Tecnologia.

Em 2019 Marina participou como atriz do premiado filme de longa-metragem Menina de Barro, do diretor Vinícius Machado, pelo qual recebeu prêmio de melhor atriz coadjuvante em São Paulo. No mesmo ano atuou no longa A Roda da Vida, de William Alves e Zeffel Coff, interpretando a personagem Rosa. Desde 2017, Marina Mara é a apresentadora do Festival Taguatinga de Cinema, um dos mais antigos e potentes festivais de Periferia do Brasil. Em 2019 Marina viajou por várias cidades do Brasil, a convite do SESC, ministrando sua Oficina de Empoderamento Poético.

Para ler meus escritos, acesse www.marinamara.com.br ou siga no Instagram @poetamarinamara.

Poeticamente,

Marina Mara